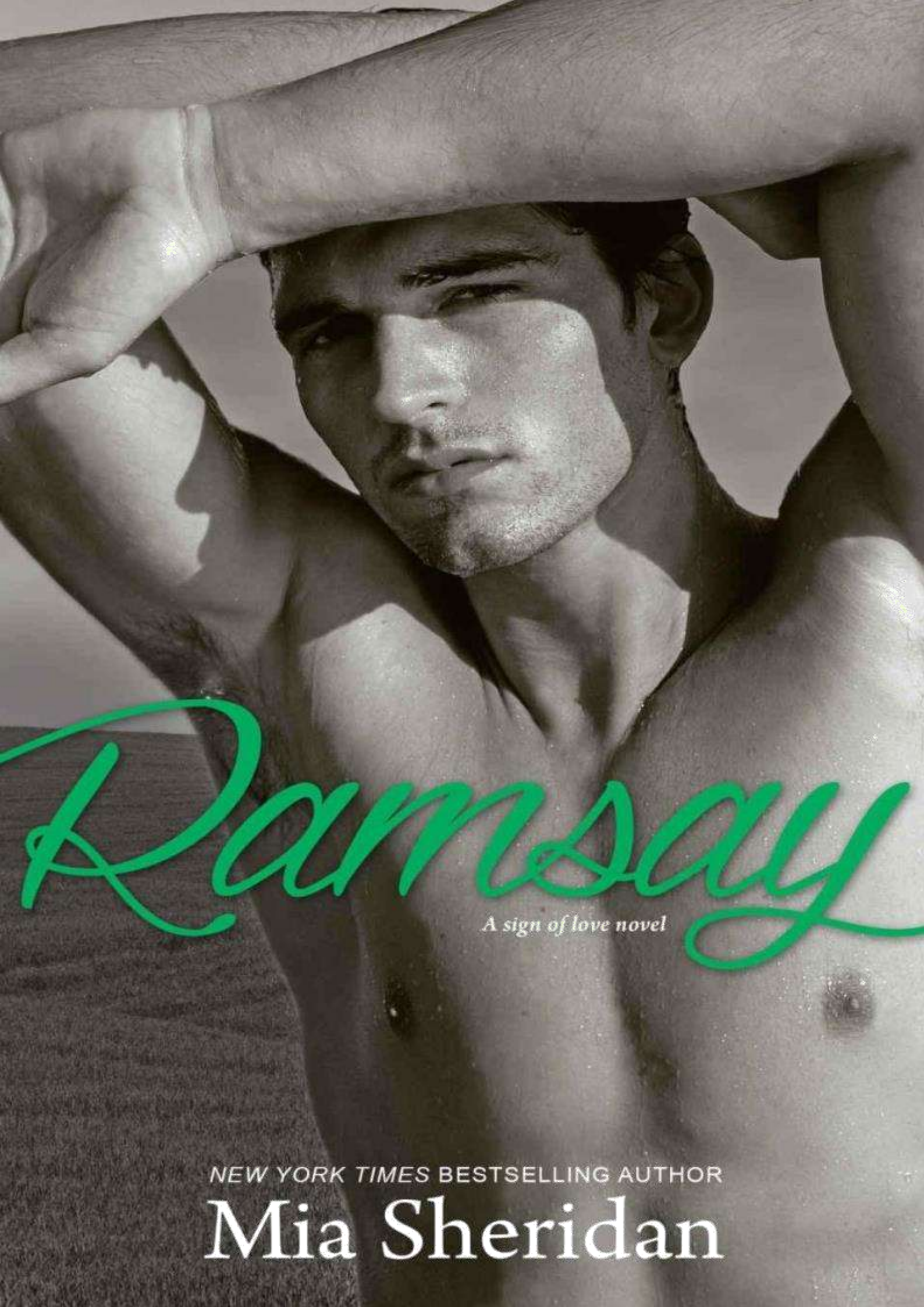

Ramsay
A sign of love novel
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
Mia Sheridan



Disponibilizado: Juuh Alves

Tradução: Lelena, Eve, Rosângela

Pré-Revisão: Lelena, Eve, Rosângela

Revisão Inicial: Lelena, Fernanda

Revisão Final: Lelena

Leitura Final: Ari

Formatação: Dadá

Sings of Love

MIA SHERIDAN





Lydia Havilland fica chocada quando Brogan Ramsay de repente reaparece em sua vida. Vários anos antes, Brogan era o filho do jardineiro da família dela, o menino que ela tinha magoado e traído. Mas Brogan não é mais o menino quieto e sensível do qual ela se lembra. Agora ele é um homem lindo, poderoso... e que busca vingança.

Brogan Ramsay não consegue esquecer a memória de Lydia enganando-o cruelmente, deixando seu coração despedaçado e sua família sem um tostão. E agora ele está de volta, pronto para destruir a família dela da mesma maneira como a sua foi destruída. Há apenas um problema... a menina que tanto o feriu anos atrás é agora uma mulher crescida, e que ainda tem o poder de deixá-lo sem fôlego.

Ramsay é uma história de traição e ira, da força do arrependimento e do poder do perdão. É a história do fino véu entre o amor e o ódio, e de como na maioria das vezes, quando procuramos causar sofrimento aos outros, o coração ferido é o nosso próprio.



Dedicatória

Este livro é dedicado a Angie, Addie, Lucie, e Callie. Fico feliz em chamá-las de irmãs, mas ainda mais feliz por chamá-las de amigas.

Ramsay

MIA SHERIDAN



Áries

O mito do Aries conta a história de duas crianças, um irmão e uma irmã, que são sacrificados aos deuses. No último minuto, eles são salvos por um poderoso carneiro alado. Por sua força e heroísmo, Zeus coloca o carneiro entre as estrelas, e seu velocino de ouro, procurado por muitos, torna-se um símbolo para aquilo que é mais precioso.

Prólogo

BROGAN

Ela estava esperando por mim.

Meus pés se moveram suavemente, mas rapidamente sobre a grama que eu tinha cortado naquela tarde, dirigindo o cortador de modo que o resultado foi uma ampla extensão de grama listrada alternando verde claro e escuro. Às vezes fazia um padrão xadrez e outras vezes eu escolhia diamantes. Meu pai sempre balançava a cabeça em descrença quando dizia a ele que criava os padrões sem desenha-los no papel primeiro, ou sem o uso de cordas, mesmo na primeira linha do meu design. Quando ele estava sóbrio o suficiente para notar de qualquer maneira. Era verdade, embora. Eu só via isso na minha cabeça e calculava onde as voltas seriam necessárias, instintivamente sabia onde precisava me deslocar para garantir que cada linha ficasse em linha reta. Eu não poderia dizer como, eu apenas fazia.

O aroma da grama cortada, misturada com o tanino das tílias, principais vasos que revestiam o jardim e o doce e arrebatador da madressilva que crescia nas proximidades. Minha mente anulava tudo o mais na tentativa de separar a miríade de aromas. Minha pele se arrepiava e eu andava mais rapidamente. Os cheiros não eram desagradáveis para mim, mas não conseguia pensar claramente quando estava em torno de algo excessivamente perfumado e eu queria pensar. Eu queria pensar nela.

"Lydia", eu sussurrei, amando o jeito que seu nome saiu da minha língua, a forma dura suavizava para o som suave no final, deixando de fora como um suspiro. Eu queria imaginar as linhas delicadas do seu rosto, eu

queria imaginar seu cabelo-uma cascata de sol de verão caindo pelas costas e os olhos, um tom de azul e verde tão perfeitamente misturado que nunca conseguia descobrir a sua cor real. E eu queria minha mente para ver as curvas doces de seu corpo, a forma como a plenitude de seus seios pressionados contra seus tops e derramavam fora de suas roupas de banho, a forma de sua cintura queimada um pouco e em seguida, curvada para fora novamente para o arredondamento feminino de seus quadris e bunda. Senti-me inchar no meu jeans e franzi a testa. Apenas a imagem de seu corpo me fez duro. Mas mesmo assim, me deixei imaginar meus olhos se movendo para baixo nas pernas finas de Lydia todo o caminho até seus pés perfeitamente formados. Até mesmo os dedos dos pés eram doces.

Eu queria levar alguns minutos para imaginar toda a sua beleza então quando eu a visse em pessoa, não seria óbvio como eu estava preso, por sua beleza. Retratar ela sempre ajudou a amenizar o impacto de sempre da realidade na minha frente. Ainda assim, ela sabia como me afetava. Eu podia vê-lo na forma como ela segurava seus ombros quando eu estava por perto, como se ela soubesse muito bem que estava sendo vigiada e ela gostava. Eu podia ver na inclinação consciente de sua cabeça e do jeito que ela olhava para mim a certeza de que meus olhos não a tinham deixado, o jeito que ela deu a seus quadris um balanço extra para meu benefício.

Lydia era uma princesa, a única filha de Edward De Havilland e sua nova esposa-madrasta-Gina, multimilionários e proprietários de uma das maiores empresas de construção e imobiliário de capital fechado no setor. Além disso, ela tinha um irmão mais velho protetor. Ela era estragada, mimada, autoindulgente, uma paqueradora incorrigível e eu muito bem sabia. E ainda assim eu não conseguia ficar longe dela.

"Verme sangrento", murmurei para mim mesmo.

Eu era o filho do jardineiro da família de Lydia. O jardineiro, que tinha tomado a minha irmã e eu depois de um pequeno conselho, na região centro-leste da Irlanda para a América há três anos para uma suposta "vida melhor" depois que nossa mãe morreu. O jardineiro, que tinha prometido as coisas e que olharia para nós aqui e em vez disso foi para os braços com a garrafa tanto quanto ou mais do que ele estava fazendo em casa. Meu pai. Sean Ramsay, um artista mijão e cuzão inútil. E então eu pego a folga para que ele não fosse demitido, porque estávamos desesperados pelo salário, desesperados pelo que o trabalho fornecia, saúde para a minha irmã Eileen.

Minha irmã precisava de infinitas visitas aos médicos, isso era interminável e caro.

Ele se manteve prometendo que iria parar, e eu continuei esperando. Alguns dias ele estava melhor do que outros, mas hoje não era um deles.

Eu tenho dezessete anos, mas alguns dias me sinto com setenta.

Quando meu pai ainda conseguia um bom controle sobre a bebida, ele pediu para o Sr. De Havilland me contratar para trabalhar em tempo parcial após a escola como um dos seus assistentes. Então, agora, se alguém me visse, eles acreditariam que eu trabalhava desse jeito. Ou pelo menos é o que eu esperava. O que eles não sabiam era que estava muitas vezes trabalhando até tarde da noite para Havilland, garantindo que ninguém percebesse que o meu pai já tinha abandonado a maior parte de suas funções.

O pai de Lydia também tinha notado os padrões na grama cortada e quando ele me perguntou como eram as minhas notas de matemática, eu disse a ele que estava em cursos de nível universitário avançados desde a nona série. Ele parecia impressionado e me perguntou se eu poderia estar interessado em trabalhar para a sua empresa durante o verão. Excitação e orgulho me preencheram e eu prontamente concordei. Isso poderia significar que finalmente teríamos recursos para alguns dos tratamentos médicos recomendados para Eileen. E talvez, apenas talvez, algum dia eu iria ganhar o suficiente para um encontro com Lydia.

Sim, Lydia era uma princesa, mas quando ela sorria para mim, meu coração dava cambalhotas no meu peito. Quando ela ria, parecia a música mais doce, suave e soava de uma maneira que não era nada a não ser agradável aos meus ouvidos, não da maneira espalhafatosa que algumas pessoas riam que me fazia fazer careta e sentir vontade de colocar meus dedos nas minhas orelhas. Ela era tão macia e bonita e feminina e ela me dava vontades de um jeito que amava e odiava. E apesar de seu status de princesa, ela nunca olhou para mim da forma que suas amigas olhavam - uma mistura de desprezo e desejo- quando vinham nadar ou participar de festas na casa dela, como se elas estivessem interessadas, mas tivessem vergonha de admitir. Lydia, não era namoradeira, mas havia algo mais sobre ela que me atraiu e não apenas sua beleza deslumbrante, mas uma profundidade que as outras meninas de sua idade não tinham.

Eu adorava quando ela me procurava e conversava comigo enquanto eu trabalhava. Eu vivia para aqueles momentos. Eu amava a forma como ela me provocava, mas nunca de uma forma que me senti mediano ou condescendente. E ninguém mais me fazia rir da forma como Lydia fazia, muitas vezes me surpreendendo com sua sagacidade.

Avistei Lydia que está sob uma figueira ao lado dos estábulos antes que ela se virasse, mas pela forma como os ombros se endireitaram, sabia que ela tinha me sentido. Ela virou, lançando seu cabelo sobre o ombro e inclinando a cabeça e abrindo seu sorriso deslumbrante.

"Mo Chroi," eu disse, aproximando-se dela lentamente.

"Eu lhe disse para não me chamar assim, Brogan. Eu não sou uma princesa", disse ela, inclinando a cabeça e deixando os olhos correrem pelo meu corpo. Eu fechei minhas mãos para permanecer imóvel, para manter o meu sangue frio o suficiente para não endurecer sob sua leitura lenta, dando-lhe a prova imediata de seu poder sobre mim. "Obrigada por me encontrar." Ela lambeu os lábios uma vez, seus olhos segurando o nervosismo que eu não tinha visto antes. O que ela estava fazendo?

Apertei os olhos ligeiramente, colocando minhas mãos nos bolsos e encostando um ombro no tronco da árvore. O sol tinha começado a se pôr, o céu atrás de Lydia estava pintado em tons brilhantes de rosa e laranja.

"Eu-" Ela lambeu os lábios novamente, cruzando os braços sobre o peito, aumentando seus seios. "Bem, o negócio é o seguinte, Brogan. Eu nunca... Bem, eu nunca fui beijada antes."

Choque momentaneamente me deixou mudo e minha boca ficou seca. Eu não tinha certeza de onde isso estava indo, mas o assunto estava disparando sirenes de alerta. Eu quis deixar minha expressão em branco e tomei o meu tempo respondendo. "Eu acho isso difícil de acreditar. Você tem cada sujeito dentro de dez quilômetros interessados em você." Ela tinha apenas uma nota atrás de mim, e embora nós não frequentamos a mesma escola, tinha ouvido muita gente falando sobre ela, mesmo que eles só a conhecessem de vista. Greenwich, Connecticut era uma cidade pequena o suficiente.

"Você poderia fazer uma chamada de elenco," Eu brinquei com cautela. "Tenho certeza de que haveria uma linha de rapazes ao redor do bloco." E eu estaria alinhado também, porque eu não seria capaz de ficar

longe. "Eu imagino que Myles Landry seria o primeiro a chegar." Myles era um vizinho e ele estava sempre farejando Lydia. Eu a vi flertar e deslumbra-lo mais do que quis. Mas isso era o que Lydia fazia. Ela flertava, deslumbrava e jogava seus pequenos jogos. E o tempo todo meu coração estúpido ansiava por ela, desejando que eu fosse o bastante.

"Ha", disse ela. "O negócio é Brogan, eu quero que você seja o único a me beijar." Ela deu um passo mais perto e dei um passo para trás.

"Por quê?" Eu exigi. Por que ela estava fazendo isso comigo? Fazendo-me esperar por coisas que eu nunca poderia ter? Ela não sabia que estava me deixando louco?

"Por quê?" Ela repetiu, inclinando a cabeça, com uma expressão perplexa, seus olhos azuis-verde piscando. Como se ela não devesse ter que me dar uma razão.

"Sim, por que você quer que eu te beije? Eu sou o filho do jardineiro, não estou exatamente em seu círculo social. Não é como se eu pudesse ficar nele." Eu não tenho dinheiro para namorar alguém como Lydia agora. Ela queria ir ao cinema, sair para comer, esperava flores e presentes, e quem sabe o que mais. Nós mal podíamos nos dar ao luxo de colocar comida na mesa em casa e eu tinha um apetite voraz que nunca, nunca parecia estar satisfeito. Eu estava usando sapatos muito pequenos, porque os meus pés tinham crescido quatro tamanhos no último ano e nosso orçamento não poderia cobrir.

Ela riu suavemente e balançou a cabeça. "Você sempre diz algo assim, Brogan. Eu não me importo com nada disso."

Eu deixei meus olhos vaguear pelo seu rosto, tentando detectar o engano em sua expressão. Eu não acho que tenha visto qualquer um. Mas, claro, ela mal sabia o que ela estava falando. Ela não tinha ideia da extensão das nossas dificuldades financeiras. Oh você faria, Lydia. Se você realmente conhecesse a minha situação, você faria. "De qualquer forma, você não respondeu minha pergunta."

Lydia olhou para mim através de seus cílios, fazendo com que o meu coração batesse mais forte. "Eu quero que você me beije porque você é um dos garotos mais bonitos de Greenwich, e você não sabe mesmo. Porque eu gosto da maneira como você olha para mim, do jeito que você me observa. Mas ainda mais, eu gosto de olhar você, também." Ela chegou mais perto e

eu prendi a respiração. "Eu gosto de como seu sotaque fica um pouco mais grosso quando você fala comigo. Eu gosto de como você é sério, tão diferente dos outros meninos. Eu gosto de olhar você chegar em seu rosto quando você cava suas mãos no solo, como se ... como se você estivesse sentindo-o com todo o seu corpo. Eu quero saber se você consegue ter o mesmo olhar em seu rosto quando você me tocar. Eu quero saber o que você está pensando sempre tão forte. E eu quero que você me beije porque quero sentir seus lábios na minha boca." A última palavra saiu sem fôlego e meu coração começou a bater duramente em meu peito. Ela tinha pensado todas essas coisas sobre mim? Eu ainda não sabia que ela pensava nada sobre mim em tudo quando eu não estava bem na frente dela.

Ela se inclinou mais perto e eu peguei sua fragrância, feminina e delicada como ela, quente e limpa apenas com a simples sugestão de... baunilha, talvez? Eu queria colocar meu nariz contra o perfume de sua pele nua e fechar os olhos. Eu queria ver o que mais eu poderia detectar em seu aroma sutil. Ela inclinou a cabeça mais para cima, olhando para mim, me pedindo com os olhos para beijá-la.

"Aye, Lydia, eu vou beijar você, mas eu não vou fazer mais", eu disse. Ela estava certa, meu sotaque era mais grosso quando falava com ela e minha voz soava rouca e trêmula. Eu não poderia ajudá-la. Eu não parecia ter qualquer controle em torno dela, não com qualquer coisa, não o meu corpo, não a minha voz, e não meus pensamentos. Ela deveria saber o quão desesperadamente eu queria beijá-la, que tinha sonhado em beijá-la desde o primeiro dia que a vi.

Lydia sorriu e em seguida, estendeu a mão para mim. "Mas não aqui. Vamos para dentro, onde poderemos ficar sozinhos." Oh Jesus.

Tirei minhas mãos dos meus bolsos e tomei sua mão na minha, seguindo atrás dela. A mão dela era tão suave, tão quente e antes que eu percebesse o que estava fazendo, o meu polegar começou a fazer círculos lentos em sua pele, tentando aprender a textura. Com dificuldade, eu forcei meu polegar ainda mais.

Ela me levou até a porta de trás do estábulo e fechou a porta atrás de nós quando nós entramos. O cheiro de feno e cavalos tomou conta de mim e por um momento, minha mente ficou confusa. Mas quando Lydia me levou a uma sala decentemente, onde havia uma cama que os homens que trabalhavam no estábulo poderiam usar se houvesse qualquer motivo, como

um de parto da égua, um potro, e fechou a porta, os cheiros perderam sua qualidade pungente e eu era capaz de me concentrar novamente.

Sentindo alguma apreensão sobre estar totalmente sozinho com Lydia em um local privado, eu puxei a mão, interrompendo-a. Ela virou-se, olhando para mim novamente. "O que está errado?" Ela perguntou.

"Nada. Isso é bom, bem aqui", eu disse. Ela estava me levando para a cama e eu sabia que era uma má ideia. Eu ia beijá-la uma vez e então sair. Algum pequeno alarme ainda tocava dentro de mim, mas eu ignorei, sabendo que era incapaz de resistir a ela. No final, ia fazer o que ela queria que eu fizesse se isso parecesse uma boa ideia ou não. Eu sabia e ela bem sabia disso também.

Lydia se aproximou de mim até que nossos corpos estavam mal se tocando e ela inclinou-se na ponta dos pés e gentilmente pressionou sua boca na minha. Eu senti a pressão suave de seus lábios como se cada nervo estivesse focado ali onde estávamos unidos. Um ardente desejo correu por minhas veias e eu fiz um pequeno som de asfixia. Seus olhos se abriram e algo macio e compreensivo apareceu em seu olhar. Ela se moveu lentamente e sensualmente enquanto uma mão veio até a parte de trás da minha cabeça, os dedos tecendo através do meu cabelo, o arranhão suave de suas unhas no meu couro cabeludo fazendo minha pele formigar. A outra mão de Lydia foi ao redor da minha cintura, descansando lá como um peso quente. Eu coloquei minhas mãos trêmulas nos quadris, me preparando e fechei os olhos, me concentrando na pressão leve de seus lábios.

Timidamente, coloquei a minha língua para fora para prová-la, meus nervos esticados tão apertado como um arco, os meus sentidos em sobrecarga de uma forma que nunca tinha experimentado antes e não tinha certeza de como gerenciar. A mistura de prazer e dor em volta de mim, me segurando em um abraço estranho, uma deliciosa tortura. Eu não conseguia descobrir em quais sensações me concentrar. E de alguma forma Lydia parecia saber. Ela baixou as mãos do meu cabelo e minha cintura para que as únicas partes de nós que se tocavam fossem as nossas bocas. Eu suspirei contra seus lábios, aprendendo o gosto dela, uma doçura sutil misturada com um toque de riqueza, como leite e mel. Deus, era bom. Melhor do que bom. Completamente fascinado, eu aprofundei minha língua em sua boca para obter mais do mesmo e ela deixou escapar um pequeno

gemido, fazendo-me endurecer dolorosamente. A língua dela encontrou a minha, molhada e quente e muito, muito suave, me drogando e ainda assim fazendo os meus sentidos cantarem. Nossas línguas dançaram, aumentou a pressão e pressionei minha virilha contra a dela, buscando algum alívio e encontrando só mais da sensação que era tanto enlouquecedora, agradável e dolorosa.

Eu usei toda a minha força de vontade para me afastar, meus lábios saindo da boca de Lydia com um estalo molhado. Ela olhou para mim, confusão e necessidade guerreando em sua expressão. Me pegou desprevenido. Eu só tinha visto Lydia parecer totalmente no controle. "Isso foi o seu primeiro beijo, também, Brogan?" Ela perguntou incerta.

Eu desviei o olhar, tentando desesperadamente controlar a minha respiração. "Eu fui tão ruim nisso?" Eu perguntei, atirando-lhe um pequeno sorriso que não senti.

Ela balançou a cabeça. A expressão em seu rosto era quase... maravilhada. "Não, não foi isso. Foi incrível e eu amei que esse foi um primeiro para nós dois. Eu só... você está tremendo." Ela pegou minha mão e puxou. "Vem sentar-se comigo na cama." Quando hesitei, ela acrescentou: "Por favor." E assim eu segui. Mais uma vez. Quando nos reunimos, ela se aproximou e passou um dedo pelo meu peito.

"Lydia," eu gemi.

"Posso te ver?" Ela sussurrou. "Por favor, Brogan? Eu quero ver você." Ela começou a puxar minha camiseta e eu deixei, levantando meus braços enquanto ela trouxe sobre minha cabeça. Sentei-me diante dela, quase sem respirar, enquanto seus olhos correram sobre meu peito nu. Eu sabia que estava em forma. Como eu poderia não estar? Eu fazia trabalho físico oito horas por dia na maioria dos dias. Mas nunca estive nu diante de ninguém. E essa não era qualquer uma. Essa era Lydia, a menina que fazia minhas entranhas apertar com nada mais do que um olhar. Eu me senti vulnerável e com medo. Eu vi como a garganta delicada de Lydia mudou-se em um gole. "Deus, você é lindo ", disse ela. "Está tudo bem se eu te tocar?"

Eu balancei a cabeça. Eu era incapaz de qualquer outra coisa. Ela estendeu a mão lentamente e correu a palma da mão no meu peito, usando o dedo indicador para mover ao longo dos cumes de meu estômago, parando na linha esparsa, de cabelo escuro sob o meu naval que desaparecia no meu jeans. Eu respirei enquanto seu olhar mudou-se para a

ereção lutando nas minhas calças. Seus olhos encontraram os meus e ela deve ter visto algo na minha cara que deu a permissão, porque ela se abaixou e passou a mão sobre meu eixo. "Oh Deus," eu gemi, impotente pressionando-me na mão dela. Eu não podia acreditar que aquilo estava acontecendo. Esta foi... Eu não conseguia pensar. Eu só podia querer. E eu queria Lydia. Eu queria Lydia pelo que pareceu uma eternidade.

Nos deitamos na cama, e ela desabotoou minha calça e colocou a mão dentro. Quando ela colocou os dedos quentes em torno de mim, eu empurrei em sua mão e gemi, me encontrando perfeitamente imóvel, apenas focado nas sensações. Prazer e dor. Ela trouxe seus lábios nos meus novamente enquanto ela me acariciava e eu virei minha boca longe dela. Era demais. Demais de uma só vez. Ela continuou a me tocar e depois de um minuto, sentou-se e tirou sua parte superior, seguido de seu sutiã. Seu olhar ficou em mim enquanto se despia e quando os seios apareceram livres, eu quase não resisti ao impulso de lamentar, somente de olhar. Ela era tão linda que me machucava um pouco. Seus seios estavam cheios e altos, branco cremoso, onde seu maiô cobria sua pele do sol. Seus mamilos eram rosa pálido e já endurecidos. Jesus, tão bonita. Mal conseguindo me controlar, sentei e provei, rolando um em minha língua. Lydia engasgou, mas apenas pressionando em minha direção. "Você está me fazendo sofrer, Brogan. Eu quero você. Eu nunca soube... Oh," ela engasgou. Chupei um mamilo em minha boca, provando a textura da sua pele íntima, como veludo com sulcos suaves quase imperceptíveis ao toque. E sua pele, sim, era limpo com uma pitada de luz de baunilha, talvez de uma lavagem do corpo que ainda mal persistia. Ela rolou debaixo de mim, minha boca saindo de seu peito, mas antes que pudesse perguntar o que ela estava fazendo, ela se levantou e deslizou fora de sua saia e calcinha e em seguida, removeu os sapatos e as meias e jeans. Eu assisti, atordoado. Eu deveria parar com isso. Eu deveria. Isso tinha ido longe demais e não conseguia descobrir como isso tinha acontecido.

Mas então, ela estava deitada ao meu lado, quente e macia e me esqueci por que isso não era uma boa ideia. Naquele momento, eu mal sabia meu próprio nome. Os meus sentidos estavam focados apenas sobre ela, nua em meus braços e me senti bem tão abençoadamente, tão certo.

Lydia... Lydia.

Ela me beijou de novo e eu alcancei entre suas pernas e senti a evidência escorregadia de sua excitação, esfregando-a entre os dedos e em seguida, trazendo a minha mão de volta ao lugar mais íntimo. Ela era tão lisa, tão exuberante. "Oh Deus, Brogan, sim, por favor. Não pare."

Nos tocamos, exploramos e acariciamos até que nós dois estávamos gemendo e ofegando. Meu sangue estava rodando nas minhas veias em um frenesi de fogo. E ainda assim o tempo todo, Lydia parecia entender que eu não podia tirar muito de uma vez. Ela parecia saber quando retirar a mão de um lugar para que eu pudesse me concentrar no que ela estava fazendo para outro. Ela parecia entender que para mim, havia uma linha tênue entre o prazer e a dor, que os meus sentidos estavam excessivamente agudos. Ela não podia saber é claro, porque eu nunca tinha tentado explicar como era sempre assim, mas ela reagiu ao meu corpo como se ela soubesse, como se entendesse isso sobre mim melhor do que eu. E eu estava perdido. Quando me mudei sobre ela, não havia um pingo de hesitação em seus olhos. Ela abriu as pernas e ela me acolheu.

Eu pressionei dentro dela, palmo a palmo, olhando para o seu rosto. Sua beleza hipnotizante. Fiquei impressionado que eu estava dentro dela... ou quase. Quando fui para a barreira de sua virgindade, eu encontrei seus olhos, cheios de confiança e de maravilha e sussurrei: "Eu sinto muito, eu sinto muito, doce Lydia. Mo Chroi." E então eu pressionei para dentro, rasgando-a. Ela gritou de dor. Eu queria confortá-la, mas me senti tão abençoadamente bem que só pude trazer a minha testa na dela, segurando-me ainda por pura força de vontade, rangendo os dentes para parar de empurrar, enquanto ela se acostumava com a minha invasão. Por que isso tinha que ser algo que me parecia tão maravilhoso para mim e machucava ela? Eu nunca tinha imaginado nada tão bom quanto seus músculos quentes apertados em torno de mim, me puxando, me acariciando de dentro. "Você está bem?" Eu finalmente consegui. Ela assentiu com a cabeça, e eu comecei a me mover, gemendo de prazer com o atrito apertado em torno da minha ereção latejante. Suor irrompeu nas minhas costas. Eu sabia que não iria durar muito.

"Tá tú gach Rud atá ir hálainn dom", eu respirei.

Você é tudo o que é belo para mim.

Lydia suspirou, inclinando a cabeça para trás e envolvendo uma perna em torno de meus quadris. Depois de apenas um punhado de golpes,

senti um orgasmo apertando meu abdômen e inchando o meu pau ainda mais. Era a primeira vez que estava dentro de uma menina. Com um impulso final eu gozei, o prazer correu através de mim e causou arrepios que se formaram na superfície da minha pele. Gemendo, eu desabei ao lado dela e tentei recuperar o fôlego, finalmente olhando para ela. Seus olhos estavam um pouco atordoados, mas sua expressão era introspectiva, como se ela estivesse imersa em pensamentos. Meu coração gelou. Será que ela já se arrependeu? Eu duvidava que ela tivesse tido um orgasmo, ela deve ter se decepcionado. Eu não sabia o que sentir. Havia alegria apertando meu peito, mas havia também insegurança e confusão e eu tentei me lembrar de como isso tinha acontecido. "Você está bem?" Perguntei-lhe de novo, repetindo as palavras que disse no momento que tinha tomado sua virgindade. Eu tinha tomado a virgindade de Lydia De Havilland.

"Sim, e você?" Ela perguntou.

Eu não pude deixar de rir. "Sim. Eu só... Eu não sei exatamente como isso aconteceu."

Lydia me deu um pequeno sorriso, inclinando-se em seu braço, seus seios chamando minha atenção e surpreendentemente fazendo meu pau pulsar novamente. "Eu sei", disse ela. Eu assenti, me sentindo subitamente estranho. Estendi a mão para o meu jeans e entreguei as roupas de Lydia para ela, desviando o olhar quando ela usou sua calcinha para limpar a mancha de sangue fora de sua coxa esquerda. Nós dois nos vestimos rapidamente. Limpei as palmas das mãos suadas no meu quadril quando me virei para ela.

"Lydia, eu-" Eu comecei pegando suas mãos. A porta se abriu atrás de mim, batendo na parede com um estrondo repentino. O que? Adrenalina explodiu em minhas veias. Myles Landry estava em pé na porta. O que é isso? Quando ele nos viu, um olhar de raiva perplexa assumiu seu rosto.

"Lydia?" Ele perguntou, a testa franzida, os olhos correndo entre nós e em seguida, para baixo para o cobertor amarrotado na cama.

Eu olhei para Lydia e seu rosto era branco, sua expressão presa.

"Por que você me pediu para encontrá-la aqui, Lydia?" Myles perguntou, uma ponta de hostilidade em seu tom. Meu corpo ficou gelado. Lydia tinha pedido para Myles encontrá-la aqui, depois ela me pediu para encontrá-la aqui? Por quê? Eu olhei de volta para Lydia e meu coração

bateu surdamente no meu peito quando vi a expressão no rosto dela: culpa. Ela armou para mim. Ela queria que Myles nos encontrasse aqui. Um jogo? Eu era o peão em algum jogo dela. O ciúme de Myles talvez? Obtendo de volta por algum crime? Estúpida era a dor, em vez da raiva que deveria ter me pegado naquele momento. Tudo de ruim que eu não me lembrava ter me ferido tanto desse jeito desde quando descobri que a minha mãe tinha morrido.

Lydia estava balançando a cabeça, sua expressão ainda atordoada. "Sinto muito", ela sussurrou, virando os olhos do meu, azul grande e brilhante naquele momento, nenhum verde em tudo. "Eu realmente não queria dizer para ele ir tão longe. Eu só queria dizer para que ele nos encontrasse... Beijando." O último pedaço do meu coração quebrou.

"O que está acontecendo aqui?" Minha cabeça girou de volta para a porta, quando o irmão mais velho de Lydia, Stuart De Havilland entrou na sala. Merda. Eu sabia que as coisas tinham apenas ido de mal a pior e ainda assim, não conseguia sentir nada. Eu estava dormente.

Assim como fizera, o olhar de Stuart passou de Lydia para a cama e de volta para mim. Pela primeira vez, notei uma mancha de sangue no cobertor azul claro. Eu vi quando raiva encheu a expressão de Stuart. Ele deu um passo em minha direção. "Que porra é essa que você fez com a minha irmã?"

"Stuart!" Lydia gritou, dando um passo para a frente.

"Não, Lydia," Eu consegui, dando um passo para a frente, também. "O que aconteceu aqui é um assunto privado. Desculpe-me." Eu fui para a frente em torno de Stuart, mas ele me empurrou, com as mãos apoiadas no meu peito, então eu voei para trás, batendo na parede. Lydia engasgou. Eu apertei minha mandíbula contra a sensação de madeira dura dissonante no meu corpo e fiquei de pé, encontrando os olhos de Stuart. Aos dezessete anos, eu já era maior do que ele com vinte e um. Eu poderia matá-lo aqui mesmo se quisesse.

"Você estuprou minha irmã, seu pedaço de lixo?"

Raiva correu através do meu sistema e num piscar de olhos eu dei um passo à frente e girei sobre ele, socando-o direto na mandíbula. Lydia gritou novamente quando seu irmão saiu voando para trás, tropeçando e

pegando a si mesmo. "Seu filho da puta!" Ele gritou, sua mão chegando até a mandíbula, o sangue escorrendo de seu lábio.

"É claro que ele não me estuprou, Stuart," Lydia gritou, sua voz aguda e em pânico. Ela correu para Stuart e ficou na frente dele para que ele não me atacasse... Eu assumi.

Ela tinha feito isso. Minha Lydia. Ela tinha feito isso. Não, não a minha Lydia. Nunca. Um nó obstruiu minha garganta e eu quase engasguei com ele.

Stuart estreitou os olhos para mim. Ficamos ali por alguns momentos tensos, o único som na sala era o de minha própria respiração áspera. "Faça a matemática gênio", disse finalmente, uma borda mais dura de escárnio em seu tom. "Você se aproveitou da minha irmã, mais você sendo uma peça nojenta do lixo é igual a mim jogando sua família da minha propriedade. Vocês vão pela manhã." Eu congelei, meu coração martelando.

Vivíamos na casa pequena na borda de sua propriedade, reservada para o jardineiro. Neste exato minuto meu pai estava desmaiado na cama e Eileen estava assistindo desenhos animados no sofá em suas muletas. Edward De Havilland estava doente e ele era um homem justo, embora ele pudesse não ser se descobrisse o que eu tinha acabado de fazer com sua filha, mas seu filho não era um homem justo e por enquanto, Stuart De Havilland estava no comando. Ele iria me fazer implorar, aqui na frente de Lydia e Myles. Deixei escapar um longo suspiro lento, meu rosto ficando quente.

"Isso não é necessário, Stuart, por favor", Lydia disse fracamente.

"Cale a boca, Lydia", disse Stuart, empurrando-a para o lado. Cerrei os punhos com mais força. Mesmo ela tendo acabado de me usar cruelmente, meu instinto para protegê-la era forte. Tristeza e raiva agora competiam no meu coração. Eu me odiava.

"Isso não é culpa de me pai, Stuart", eu disse. "Seja justo sobre isso."

Os olhos de Stuart se estreitaram ainda mais. Vários segundos se passaram até que ele falou lentamente, "Abaixe-se de joelhos e me implore, escória."

Meu coração vacilou, mas eu não iria recuar. Eu não lhe daria a satisfação.

"Stuart-"

"Cale a boca, Lydia!" Stuart gritou novamente. Eu nem sequer olhei para ela.

"Fique de joelhos e implore pelo trabalho do seu pai e eu vou deixar a sua família ficar", disse Stuart, os olhos cheios de algo que parecia entusiasmo mal contido. Ele nunca gostou de mim, me ressentia por algum motivo que não entendia. Ele estava encontrando alguma alegria doente nisto. Silêncio reverberou ao redor da sala. Eu não faria isso pelo meu próprio pai. Eu não faria isso por ele. Mas para Eileen... por ela, eu imploraria.

Fiquei lentamente de joelhos, não quebrando o contato visual com Stuart. "Por favor, não demita meu pai. Eu não vou tocar em sua irmã novamente. Não enquanto eu viver." Ouvi gritos silenciosos de Lydia, mas prometi não encontrar seus olhos. Recusei-me.

"Beije meus pés e a resposta é sim."

Eu cerrei minha mandíbula tão forte que eu mordi a língua. O sabor metálico de sangue enchendo minha boca. Eileen... Eileen... Eu cantei na minha cabeça, imaginando o rosto doce, inocente, as sardas em seu nariz e bochechas. Inclinei-me, meu corpo vibrando com raiva e orgulho despedaçado. Antes de eu sequer fazer a metade do caminho para os pés de Stuart, sua perna empurrou para fora e sua bota me pegou na mandíbula. Eu voei para trás, deixando escapar um gemido assustado quando eu caí de bunda no chão, dor quente irradiou em meu rosto.

"Mudei de ideia. Leve sua família pulguenta para fora daqui... Pela manhã."

Eu fiquei em pé, tonto com as emoções conflitantes no meu coração. Eu mal podia ver através da névoa de humilhação. Eu dei um passo em direção a Stuart, mas Myles, que eu tinha tudo, mas esquecido, deu um passo em minha direção, colocando a mão no meu peito. Eu me afastei. "Eu acho que é melhor se você sair, Brogan," ele disse calmamente, pena emanava dele. Hesitei, ainda respirando com dificuldade.

"Bom menino", disse Stuart, alcançando no bolso e jogando algo no chão aos meus pés. Olhei para baixo. Era uma nota de cem dólares. "Você foi pago ontem. Isso deve cobrir hoje." Vergonha e ódio me deram uma dor crua nas minhas entranhas. Eu podia sentir o calor queimar sob a pele do meu pescoço, mas me inclinei lentamente de qualquer maneira e peguei a

nota. Precisávamos. Agora mais do que nunca. Eu andei em torno de Myles, saindo do quarto e não olhei para trás.

Enquanto eu caminhava pelo gramado, o céu de um azul escuro, os aspersores de água me atingiram. A água fria me fez sentir bem contra a minha pele superaquecida e eu não mudei de curso, simplesmente andei através deles. Com o canto do meu olho eu vi o que pensei que poderia ser Lydia correndo em direção a sua casa. Recusei-me a virar a cabeça. Stuart De Havilland nos disse para sair pela manhã. Nós não vamos esperar tanto tempo. Nós vamos embora hoje à noite. Nós sairíamos naquele momento. E como Deus é minha testemunha, eu nunca iria implorar a ninguém por nada novamente. Nunca mais.

Capítulo Um

Lydia

Sete Anos Mais Tarde

"Terra para Lydia, Olá", Daisy disse, acenando com a mão na frente do meu rosto.

Eu ri baixinho, pegando sua mão e apertando-a antes de deixá-la ir. "Desculpe, eu estava à deriva novamente? Eu tenho muita coisa na minha mente. Comece de novo e eu juro que você vai ter toda a minha atenção." Tomei um gole de champanhe e foquei em minha amiga.

Daisy acenou com a mão no ar, tomando um gole de seu próprio champanhe. "Não, eu não culpo você por me ignorar. Eu só estava reclamando sobre minha nova sobrancelha e como os arcos que ela cria são completamente desalinhados."

Eu ri, treinando meu olhar sobre as sobrancelhas perfeitamente esculpidas- como sempre. "Eu sei o que quer dizer. Você foi arruinada. Eu não posso acreditar que você submeta o público à visão perturbadora que são suas sobrancelhas." Fingi tremer.

"Oh cale a boca! Serio embora..." Cale a boca, Lydia... Essa frase... por que sempre causa um calafrio que se move para baixo da minha espinha? Eu sabia por que, claro- irmão tinha gritado repetidamente naquele dia, mas eu me perguntava se essas palavras particulares jamais

deixariam de me enervar. Cale a boca, Lydia. "...Por isso estou contando os dias até que a licença maternidade termine. Os nervos dela."

Eu ri, a vibração banal de Daisy iluminando meu humor. "Os nervos reprodutores dela?"

"Exatamente. Então me diga por que você está tão distraída hoje."

"Oh o habitual. O negócio, Stuart, finanças... Tudo muito chato."

Daisy me deu um olhar simpático. "Eu pensei que as coisas estavam melhores com o negócio."

Suspirei. "Eu pensei assim também. Parece que cada vez que obtemos uma pausa, algo mais acontece para nos derrubar de volta novamente. E claro, Stuart não ajuda." Meu irmão esbanjador que ainda vivia como se pudéssemos nos dar ao luxo de ser extravagantes. Desde que o meu pai morreu e Stuart tomou conta da empresa, as coisas tinham ido de mal a pior. Após a morte de meu pai tínhamos descoberto que a empresa estava em dívida mais do que meu pai deixava transparecer. Possivelmente porque ainda era uma situação que poderia ter sido gerida se tivesse alguém que retomasse atitudes de retenção ou habilidades gestão fiscal, que meu irmão não possuía. Eu suspirei para mim mesma. Eu o amava, mas eu também frequentemente queria matá-lo. Eu também perdi meu pai terrivelmente. Sua bondade, a sua inteligência, o seu amor. Apesar da ironia, eu gostaria que ele estivesse vivo para ter uma ajuda sobre como voltarmos ao eixo.

Daisy acariciou minha mão. "Vai ficar tudo bem. Você sabe o que você precisa? Algum sexo bom. Quando foi a última vez que você teve algum? Não há nada como uma boa trepada minuciosa para levantar o ânimo."

Engasguei com um gole de champanhe e Daisy sorriu. "Se eu tivesse apenas um candidato", eu disse, rindo. Eu gostava de Daisy- ela era toda polida e cheia de estilo, mas ela era susceptível de dizer as coisas mais ultrajantes apenas quando necessário. Mas Daisy era um bebê com um fundo fiduciário que nunca teve de se preocupar com dinheiro nem um dia em sua vida. Ela realmente não sabia o que sentia. Até recentemente, eu também não. A vida tinha acontecido e agora eu tinha aprendido as lições que eu nunca esperava aprender. E não apenas sobre o dinheiro. Tomei outro gole de champanhe. "As coisas vão ficar bem. É claro."

Ela assentiu com a cabeça. "Você sabia que a família que comprou sua propriedade a colocou à venda alguns meses atrás?"

Olhei para ela por um momento. "Por quê?"

Ela encolheu os ombros. "Eu ouvi rumores sobre uma grande oferta de trabalho no exterior, mas eu não os conhecia. Eles já se mudaram. Eu acho que ela ainda está no mercado."

Meu coração se apertou. Deus, se eu tivesse apenas uma maneira de comprá-la de volta. Eu suspirei, deixando que meu pensamento flutuasse longe. Eu não sabia, e não havia nenhum uso desejando para algo que era um sonho impossível.

"Como está Gregory?" Finalmente eu pedi para mudar de assunto.

Os olhos de Daisy se afastaram. "Oh, ocupado como sempre. Mas acho que sabia no que estava me metendo quando me casei com ele. Se ele não fosse tão quente em um terno, eu teria desistido dele há muito tempo."

Dei-lhe um pequeno sorriso. "Ele está trabalhando hoje?"

"Sim -fechando um grande negócio." Eu pensei que algo como dúvida passou através de seus olhos, mas antes que pudesse questioná-la, ela abriu um grande sorriso, apontando algumas meninas que sabíamos que tinham acabado de chegar e nos lançamos em uma história sobre uma delas.

Eu balancei a cabeça, caindo de novo, enquanto meus olhos se moviam sobre as pessoas na festa do jardim, rindo, conversando e desfrutando de aperitivos e coquetéis. Tudo tão despreocupado. Por que eu me sinto assim... presa? Sem saída, aqui de pé no meio do gramado totalmente aberto, o sol de verão brilhando sobre mim. Presa e inquieta. Eu não acho que eram apenas as questões financeiras que a minha família estava enfrentando. Mas eu não poderia colocar o dedo sobre isso exatamente. Tinha que haver mais, porém, não tinha? Mais olhando para frente, uma vez que fossemos capazes de colocar o negócio de volta em terra firme? Mais do que o mundo que tinha sido criada, o mundo de eventos sociais intermináveis, lojas e bate-papo de superficiais nestes dias, que entrava por um ouvido e saia pelo outro. Eu não poderia ajudá-la. Eu pensei que trabalhar como a vice-presidente da nossa empresa familiar iria preencher algo em mim que parecia vazio, mas isso não aconteceu. Foi um desafio- Stuart garantiu -e foi interessante e cumprindo a seu modo e ao

invés de simplesmente ser a figura de proa que poderia ter sido, eu escolhi estar muito envolvida com o negócio, sujar as mãos, por assim dizer, ao longo com o restante da equipe. Mas ainda não oferecia isso... algo que eu estava esperando que iria fornecer. Oh, cale-se, Lydia, nem sequer sabe o que quer. Como pode qualquer coisa te preencher quando você é tão ignorante sobre o que está faltando? Cale a boca, Lydia...

Cale a boca, Lydia...

"Lydia", minha madrasta disse, aparentemente saindo do nada, beijando minha bochecha, a fragrância inebriante de seu perfume- Chanel N ° 5 que ela tinha usado desde que conheci ela, demorando no ar em torno de mim mesmo depois que ela se afastou do beijo e foi cumprimentar Daisy. Eu mal contive o espirro que ameaçava. "Daisy querida", ela disse e Daisy cumprimentou-a com um pequeno sorriso.

"Ginny," eu murmurei, tomando um longo gole de champanhe. "Você está perfeita como sempre."

Minha madrasta passou a mão sobre seu elegante cabelo loiro e sem um único fio de cabelo fora do lugar. "Ora, muito obrigado. E você parece," seus olhos correram sobre mim, avaliando minha roupa, um vestido maxi nu com um design floral, "adorável". Eu resisti carrancuda e tomei outro gole do meu champanhe. Ninguém tinha a capacidade de fazer a palavra "linda" soar como crítica como minha madrasta. Ex-madrasta, na verdade. Ela tinha recentemente se casado novamente. "É da última temporada?" Ela não pode resistir em adicionar diante.

Claro que era da última temporada. Ginny estava bem ciente da situação financeira de Stuart e minha. Será que ela acha que ainda estava comprando roupas de grife caras? Naturalmente. Porque é o que ela mesma teria feito na minha situação.

"Oh Olá, Jane!" Ginny chamou, olhando atrás de mim. Sempre olhando atrás de mim para ver se alguém melhor, mais interessante, mais popular, mais capaz de servir as suas necessidades, poderia estar em torno. Mas eu estava feliz que seu foco tinha se afastado de mim, mesmo que momentaneamente. "Eu vou por aí," ela chamou, um grande sorriso no rosto. "Precisamos discutir o banquete de caridade Bough Center."

Olhando para trás, para mim, seu sorriso murchou. "Eu odeio essa cadela." Seus olhos se estreitaram em mim novamente. "Você realmente

deve tentar se misturar Lydia. Há muitos poucos homens elegíveis aqui. Você não está recebendo qualquer um. Quando foi a última vez que foi a um encontro?" Seus olhos se deteve sobre o meu rosto, fazendo um som de clique de desaprovação e em seguida, trouxe sua própria mão para os olhos como se suavizando as rugas afastando as que tinha visto em mim. Como se pudessem ser contagiosas. Um movimento clássico para me fazer sentir consciente, sem dizer uma palavra. Embora eu não podia negar que a pele de Gina era perfeita, mesmo que ela sendo dez anos mais velha do que eu. No passado, eu teria procurado um espelho para descobrir o que ela tinha, evidentemente, visto na minha pele, em minha roupa, na minha aparência em geral. Mas agora, ela só me fez querer sacudir a cabeça em exasperação de suas rasas humilhações. Talvez ela tenha visto peixes maiores para fritar do que o tamanho dos meus poros.

"Carter Hanes está logo ali no bar", continuou ela, apontando um homem alto e magro, com cabelos claros. Eu já conhecia Carter Hanes. Na verdade, eu tinha ido a um encontro com ele no ano anterior e ele lambeu meu rosto quando ele me beijou. Estremeci com a lembrança. Minha madrasta estava tagarelando. "Ele não é o homem mais bonito, mas você e ele fariam um bom par. Seu pai vale bilhões e ele está doente. Perto da morte que eu ouvi." Havia uma nota de alegria em sua voz, como se ela tivesse acabado de compartilhar um pedaço de uma boa notícia. Alguma vez ela tinha pensado assim sobre o meu pai? Perto da morte? Seu rosto contorcido em uma careta. "Bem, Mindy Buchanan está se abatendo sobre ele e agora você perdeu sua chance."

Ela clicou novamente, olhando em volta para ver quem poderia estar ouvindo -aparentemente Daisy não contava- antes dela se inclinar para mim. "Quando seu pai morreu e nós descobrimos sobre toda a sua dívida, você não me viu sentado à espera de ser resgatada, não é? Não, eu fui lá e encontrei Harold, me casei com ele, e resolvi meus próprios problemas. Você precisa parar de ser uma mártir e tomar a iniciativa, como eu fiz. Eu estarei de volta depois que conversar com Jane. Não se mova." Com isso, ela me dispensou, saindo em direção a Jane, deixando-me a refletir sobre como exatamente me casar com um homem pelo seu dinheiro foi resolver seus próprios problemas. Eu balancei minha cabeça. Não havia nenhum ponto em tentar analisar a lógica falha e egoísta de Ginny.

Daisy colocou a mão sobre sua boca, sufocando uma risada. "Wow. Ela é... Alguma coisa, não é?"

Revirei os olhos. "Eu não posso nem acreditar que eu vim aqui," eu murmurei, drenando a minha taça. Como um membro da equipe andou com uma bandeja de champanhe, trocando a minha taça vazia por uma cheia, sorrindo um obrigada.

"Claro que você acredita", disse Daisy. "É o evento social da temporada." Ela piscou para mim. Eu sorri pela metade, mal capaz de me lembrar de um tempo em que nada disso era importante para mim, quando eu tentava agradar a minha madrasta, uma tarefa impossível sem fim. Desde que estava tendo problemas financeiros, ela pensou que iria me ajudar a encontrar um marido em sua mente a solução era perfeita. Deus. Para seu crédito, ela não estava fofocando sobre Stuart e eu. Essas pessoas iriam todas virar as costas para nós em um piscar de olhos se descobrissem a extensão dos nossos problemas de dinheiro.

"Eu sinto que eu poderia morrer de tédio", eu disse. "Mas, pior ainda, Ginny estará de volta. Eu tenho que me esconder." Deus, eu sou uma mulher de vinte e três anos de idade com um trabalho e minha própria casa e eu ainda estou me escondendo de minha madrasta em festas. Ex-madrasta. Pior ainda. "E ficar bêbada enquanto eu estou nela."

Daisy riu. "Eu vou com você." Nós agarramos mais umas bebidas e começamos a fazer o nosso caminho através do gramado para uma varanda com vista para a festa abaixo. Quando começamos a subir os degraus havia um grupo de mulheres que sobraram. Eu resisti à vontade de gemer, em vez de tomar um grande gole de champanhe eu fechei as mãos.

"Por que, Lydia De Havilland, eu não vejo você faz tempo!" Lindsey Sanders parou na minha frente, olhando-me de cima a baixo de uma maneira mal-intencionada, avaliando, como ela sempre fazia. "Olá, Daisy", ela disse, lhe lançando um sorriso de lábios finos antes de concentrar sua atenção em mim. Suspirei internamente. Eu não estava com disposição para Ginny e eu estava ainda menos no clima para estas mulheres. Minhas amigas da escola. Pode-se argumentar que Daisy era superficial, às vezes, mas essas mulheres levam para um nível totalmente novo. Poderia ter sido um pouco aceitável quando tínhamos quinze, mas não agora. Eu tinha crescido cansado da competição constante, a falsidade absoluta e nós tivemos uma grande queda para fora no baile de formatura, quando Lindsey tinha me acusado de tentar roubar seu encontro. Eu não tinha o menor interesse em seu encontro. Por uma questão de fato, eu tinha zero interesse

no seu encontro. Eu estava lutando com questões mais complexas do que tinha sido capaz de entender, e elas não tinham nada a ver com o roubo do indivíduo da faculdade musculoso que Lindsey tinha trazido a um baile estúpido. Eu estava parada pendurada em torno de todas elas e depois elas ainda me odiavam por isso, achavam que eu pensei que era muito boa para elas, eu supunha. A verdade é que eu simplesmente não tinha estômago para isso. Eu tinha crescido de todo o absurdo trivial, mas elas nunca tiveram.

"Você está bonita", Lindsey prosseguiu. "Não é toda menina que tem quadris grandes que teria a confiança em usar um vestido floral. Você sempre arriscou. Todas nós a admirávamos muito por isso." A falsidade escorria de sua voz. Eu segurei a risada que queria escapar da minha garganta. Eu sabia que não tinha quadris grandes e ela também. Foi-se a época, que o comentário teria me levado em uma dieta de fome imediata. Como é triste que eu tenha me importado tanto com o que essas meninas pequenas pensavam de mim." Então, o que você tem feito?" Ela perguntou, tomando um gole de sua bebida e olhando em volta como se ela não pudesse se importar menos.

E foi a minha vez de exibir um sorriso falso. "Você sabe, não muito-"

"Lydia é muito modesta para dizer que ela está insanamente ocupada executando uma empresa multimilionária, Lindsey." Lindsey levantou uma sobrancelha perfeitamente esculpida antes de Daisy continuar. "O que você tem feito? Eu tenho certeza que é emocionante e temos de ouvir sobre isso algum dia. Mas não agora. Neste momento somos necessárias no andar de cima. É bom ver você!" E com isso, Daisy agarrou meu braço, e eu fui forçada a tropeçar atrás dela, deixando escapar uma pequena risada antes de fazer parecer com uma tosse. Eu sorri de volta para Lindsey e seu grupo de seguidores que estavam todas flagradas depois de nós. Eu era a líder desse grupo uma vez...

Enquanto eu ainda estava olhando para trás, antes que estivéssemos longe o suficiente para não ouvir, Lindsey se virou para Daphne Hanover e disse: "Ela ainda age como se fosse a senhora da casa, mesmo se os rumores forem verdadeiros, ela mal tem um pote para mijar. " E então o som de suas risadas tocou para fora, me causando um desconforto. Talvez Ginny não estava sendo tão discreta quanto eu esperava.

"Ignore-as", disse Daisy, agarrando o meu braço e me puxando para ela enquanto caminhávamos. "Você era melhor do que elas e você é melhor do que agora. Elas sabem muito bem disso e elas querem matá-la."

Daisy e eu subimos para a varanda e sentamos em uma mesa de pedra com um guarda-chuva sobre ela. Olhando por cima do corrimão, vi o grupo de Lindsey junto e uma pequena multidão se reunir em torno de um homem alto, de cabelo escuro. Uma morena em um vestido rosa pálido estava de pé ao seu lado. Algo sobre o homem chamou minha atenção, a maneira como ele se manteve um pouco longe daqueles ao seu redor, mesmo quando as pessoas tentavam se inclinar para falar com ele. Havia algo... familiar. A única pessoa que já conheci com esses maneirismos era Brogan Ramsay. Tomei uma inspiração rápida de ar, meu coração balançando com o pensamento. Mas... não. Este homem era muito alto, muito amplo e a maneira como ele se portava era muito autoconfiante para ser Brogan. E não havia nenhuma maneira dele poder estar aqui. Era apenas... só porque estava pensando nele antes. Cale a boca, Lydia. Sim, era isso.

Mas eu estava tentando olhar mais de perto. Eu não conseguia distinguir as características exatas do homem a esta distância, mas pelo que pude ver, ele era lindo. Se minha própria visão não tivesse me dito, o bando de mulheres, agora incluindo Lindsey- competindo com estratagemas por sua atenção- e empinando em torno dele, apesar da mulher ao seu lado. E a mulher ao seu lado, embora ela não o estava tocando, ela era claramente possessiva, transformando seu ombro para as mulheres que ficaram muito perto, lançando seu cabelo no que parecia ser aborrecimento.

"Daisy", perguntei distraidamente, "você sabe quem é aquele homem?" Inclinei a cabeça para ele e Daisy seguiu o meu aceno de cabeça, olhando para ele por um momento.

"Não, mas ele é algo para se olhar, não é?" Nós duas estávamos tranquilas enquanto olhávamos. "Eu não acho que eu já vi antes. Devemos ir para baixo e nos introduzir?" Ela piscou para mim.

Eu balancei a cabeça, mordendo os lábios, o mesmo sentimento estranho rodando na minha barriga. "Não", eu disse, olhando de volta para onde ele estava. "Ele tem um encontro. De qualquer forma, eu acho que ele está saindo." A morena ao seu lado tinha acabado de se inclinar e sussurrou algo em seu ouvido e ele balançou a cabeça e começou a

balançar as mãos com aqueles que o rodeavam. Daisy e eu vimos quando ele se afastou, a mulher ao seu lado. Havia algo na caminhada do homem, também. Um movimento familiar. Eu fiz uma careta, confusa novamente. Balançando a cabeça ligeiramente, tomei um grande gole de champanhe, descartando a sensação estranha. Ele só não poderia ser.

Assim quando o casal estava prestes a sair através do portão que dava para os degraus na borda do jardim, o homem olhou para trás e para cima e eu jurei que nossos olhos se encontraram. Eu tremi ligeiramente, franzindo a testa de novo, um arrepio passando pela minha espinha.

Mais tarde, depois de ambas termos bebido muito champanhe com sucesso e evitei a minha madrasta e mais alguns desentendimentos com velhos amigos do ensino médio, eu disse um adeus rápido para os anfitriões e fiz a minha fuga com Daisy em seu carro com motorista. Nós fomos na casa dela, rindo e conversando por algumas horas até que seu marido chegou em casa e eu estava sóbria. O motorista de Daisy levou-me para o meu carro e eu fiz a viagem de volta para o meu apartamento em Nova York.

Quando me aproximei da porta do meu prédio, eu tinha a estranha sensação de que estava sendo observada. Tremendo no ar quente de início de verão, fiz uma pausa e me virei, olhando para cima e para baixo da rua arborizada, mas não notei nada de anormal. Depois de um momento, eu decidi que não era nada mais do que o sol e a mente encharcada de champanhe de alguém que tinha tido um longo dia. Balançando a cabeça e rindo baixinho para mim mesma, abri a porta e entrei.

Capítulo Dois

BROGAN

No subterrâneo, a sala de pôquer era à altura da opulência prodiga, decorado em tons de preto, dourado e vermelho, os materiais ricos e suntuosos, lustres de cristal ornamentados dando luz aos espelhos que cercam as paredes superiores. Música tranquila, clássica derivava pelos alto-falantes montados em algum lugar no teto.

Esse momento seria bom. Eu iria saboreá-lo.

O homem do meu outro lado puxou o colarinho quando se virou sobre a carta que ele tinha acabado de ser virada. Eu podia sentir o cheiro de seu suor, mesmo do outro lado da mesa. Mesmo se eu não tivesse contando as cartas, eu saberia que ele acreditava ter uma boa mão pelo ligeiro alargamento dos seus olhos, a maneira como ele olhou em volta rapidamente para ver se alguém tinha notado sua reação. Seu joelho saltou. Ele tinha uma boa mão, mas ele não estava completamente certo de que era o suficiente. E não era. O rei que precisava fazer quatro de um só tipo estava no topo da pilha. Coloquei duas cartas na mesa e sinalizei ao revendedor, que me deu mais duas. Dez e rei. Eu mantive meu rosto sem expressão, trazendo o meu copo aos lábios. Eu paguei exorbitantemente bem ao bartender aqui para garantir que cada bebida que pedisse fosse livre de álcool. Esta rodada particularmente era o negócio de verdade. Eu tomei um gole, deixando o conhaque deslizar sobre minha língua. No começo uma ardência afiada, virando um marshmallow macio torrado com creme de baunilha, uma pitada de pimenta, em seguida, transformando em um sabor de carvalho quando deslizou na minha garganta.

Saboreando, desfrutando.

O homem do meu outro lado há muito tempo tinha passado de saborear e tinha começado a ingerir. Ele sinalizou para o garçom para outra. Claro, ele era muito tolo para saber que beber e jogar não se misturavam. Ou muito fraco para resistir a todos e quaisquer vícios oferecidos a ele e em seguida, misturá-los ao acaso, assim como ele estava fazendo agora. E ele estava prestes a cair. Muito forte. Com um chute em seu rosto. Metaforicamente, é claro. Eu resisti ao sorriso de lobo que queria espalhar pelo meu rosto.

De repente, ele olhou para mim, encontrando meus olhos através dos meus óculos, estreitando o seu. "Já nos encontramos antes?" Ele perguntou. Eu casualmente sinalizei ao revendedor para um cigarro e me inclinei para frente quando ele o acendeu, deixando o aroma de fumaça na frente do meu rosto, matando meus sentidos violentamente, trabalhando para não ficar sobrecarregado, e não fazer uma careta. Eu odiava o cheiro de fumaça de cigarro, detestava. O homem do meu outro lado observou a fumaça subir, como se estivesse em transe, imediatamente se distraindo com os vapores em volta.

"Eu não acredito nisso", eu disse, pronunciando as minhas palavras devagar, me certificando de que não haveria nenhum indício de sotaque. Eu tinha trabalhado muito e bem para acabar com ele. Ele olhou para as suas cartas, puxando a gola de seu smoking novamente.

O outro jogador na mesa- um homem alto, loiro -dobrou. Eu chamei sua atenção por tão pouco tempo; foi apenas um lampejo nu das tampas. Um reconhecimento que só ele iria ver e entender. Um sinal de apenas duas pessoas que haviam passado anos nas ruas juntos, sobrevivendo, enganando, olhando um para o outro, tornando-se irmãos no verdadeiro sentido da palavra, reconheceria. Fionn. Ele se virou e saiu da sala. Ele tinha feito o seu trabalho -ele conduziu até as estacas.

O detalhe de segurança vagou pondo as mãos cruzadas atrás das costas, olhando para a nossa mesa. Eu sabia o suficiente para ver, sabia o suficiente para suspeitar de algo e nunca provar. Eu não iria deixar. Contar cartas não era nenhum esforço para mim de qualquer maneira. Eu fazia isso, mesmo sem pensar, sem nem mesmo me concentrar. Então, era improvável eu já ser suspeito se eu manuseasse adequadamente e de forma discreta. E eu raramente jogava de qualquer maneira, eu certamente não

precisava de fundos, e os meus vícios são poucos, jogos de azar não era um deles. Eu não tinha jogado nos últimos anos. Isto é, até que ele começou a jogar aqui. E agora era apenas nós dois sentados nesta mesa, nesta sala de estacas.

Saborear, desfrutar.

O homem estava intensamente focado em suas cartas, pensando em fazer algo muito, muito estúpido. Faça. Faça algo estúpido. Eu sabia muito bem que ele precisava ganhar, ele precisava vencer desesperadamente. Sua empresa estava sofrendo, e muito. Eu sabia porque tinha feito o meu negócio para saber. Mas eu não acho que ninguém sabia do apuro em que estava. Nem mesmo sua família. Mas eu deixei esse pensamento de lado rapidamente, eu precisava me concentrar.

"Vamos fazer isso interessante", eu disse, adicionando um ligeiro insulto e um soluço até o fim da minha declaração. "O que você diz se as apostas mudarem aqui?"

Os olhos do homem brilharam. Eu podia ver o desespero neles claro como o dia. Deus, ele era um jogador de pôquer de merda. Eu quase sentia pena dele se não estivesse saboreando tanto sua queda iminente.

"O que você está pensando exatamente?" Ele perguntou, tentando e não conseguindo manter a nota de excitação ansiosa em sua voz.

"Eu estou pensando em cinco milhões", eu disse, engolindo minha bebida.

O pulso saltou em sua garganta e ele olhou para as suas cartas por uma batida. Faça isso, faça isso. "Lamento dizer que não tenho esse tipo de capital disponível", disse ele.

Baixei as pálpebras e encolhi os ombros. "Bem, foi divertido." Fiz sinal para o homem na porta para o meu casaco de smoking.

"Espera, espera." Suor irrompeu em sua testa. "Eu tenho uma empresa e eu vou te repassar ela, se você ganhar." Ele olhou para a mão de novo, obviamente, tentando fornecer a confiança em sua própria oferta ridícula.

Eu ri. "O que eu quero com alguma empresa desconhecida?" Eu sinalizei o homem perto da porta novamente.

"Ela vale dez vezes o que você está colocando." Ele estava mentindo. Ela valia apenas cinco milhões neste momento. Mas eu não me importo com o quanto valia a pena. Eu não estava tentando ter lucro, não um lucro financeiro de qualquer maneira. Um lucro pessoal? Bem, isso era uma história diferente. Apertei os olhos, segurando a minha mão para o homem andando ao meu caminho com o meu casaco. Ele acenou com a cabeça e virou.

Eu olhei para minha mão, permitindo uma careta minúscula vincar minha testa. Eu balancei para a esquerda um pouco, me recompus e encolhi os ombros. "Oh, que diabos! Certo, André?" Eu forcei sair um alto, riso antipático. No minuto seguinte o segurança musculoso com o fone de ouvido caminhando lentamente acenou para mim, sua expressão fria e removida.

Olhando para o comerciante, perguntei: "Há alguém aqui que vai gravar essa aposta?"

"Absolutamente, senhor." O negociante fez sinal para um homem ao lado da porta que veio com um livro e escreveu os termos enquanto o homem do outro lado da mesa bebeu o resto de sua bebida, seu joelho saltando descontroladamente. Eu assumi uma expressão de tédio quando ambos assinamos os nossos nomes.

Ele deu a sua mão, três tomadas. Assim como eu pensava.

"Vamos ver o que você tem", disse o homem com voz trêmula. Nervos pareciam tê-lo deixado sóbrio um pouco. Mas seu rosto estava vermelho, a alegria sutil em seus olhos me dizendo que isso era a coisa que o mantinha voltando: Neste momento certo antes de ser revelado se ele iria ganhar ou perder. Essa viciante esperança, animado que tinha abatido tantos homens antes dele.

Fiz uma pausa.

Saborear, desfrutar.

E então eu virei minha mão, revelando meus quatro reis. Por um momento ele simplesmente olhou, como se a matemática não estivesse batendo. Seu rosto ficou vermelho brilhante e parecia que ele ia vomitar.

"Eu acredito que me tornei seu chefe:" Eu disse indiferente, permitindo que meu sotaque transparecesse. Inclinei a cabeça, retirei meus óculos. "Na verdade, agora pensando bem, acredito que nós nos

encontramos antes. Stuart De Havilland, estou certo?" Enfiei a mão para fora, uma satisfação selvagem movendo através do meu sangue. "Brogan Ramsay." O rosto de Stuart se apagou e em seguida, a compreensão lenta amanheceu em seus olhos ligeiramente embriagados, enquanto olhava para mim, seu rosto finalmente assumiu todas as cores. Ele ficou boquiaberto. "Então, é muito agradável ver você, assim novamente." Eu sorri. Parecia um lobo. E desta vez eu permiti.

Capítulo Três

Lydia

"Bom dia, Carl," eu disse, passando através das portas de Havilland Enterprises, pegando o café com dois açúcares, sem creme, do suporte de bebida e colocando na mesa de segurança da frente.

"Bom dia, Lydia. Eu já te disse ultimamente que eu te amo?"

Eu ri, beijando-o rapidamente em sua bochecha grisalha e indo em direção ao elevador. "Todas as manhãs, Carl. E eu ainda nunca me canso de ouvi-lo." Eu sorri para ele e entrei em um elevador, uma vez que estava aberto na minha frente. Equilibrando os outros três cafés no suporte da bebida, eu mudei minha pasta para a outra mão e apertei o botão para o andar superior.

Eu tinha acordado esta manhã com uma esperança que não sentia há meses, uma certeza de que tudo ia ficar bem. Eu tinha uma reunião com o meu irmão, às nove e nós falaríamos sobre os relatórios trimestrais. Recentemente ganhamos vários lances de construção de grande porte, e havia muitas razões para acreditar que íamos ganhar vários outros. Com base nos números que vieram nesta manhã, que tinha vindo com um plano e até mesmo se eu tivesse que cortar o meu próprio salário pela metade de novo- estávamos voltando para os eixos- que Deus me ajude. A filosofia diz que quando você está bem vestido, você se sente bem. Eu coloquei uma das mais belas roupas de trabalho, um elegante vestido safira e saltos nudes e passei um tempo extra fazendo meu cabelo e maquiagem.

Saindo do elevador, eu cumprimentei Charlene a secretária de Stuart, e coloquei um café na frente dela. Ela estava no telefone, mas articulou um

obrigado a mim. Eu pisquei e usei o meu ombro para abrir a porta da sala de conferências, andando dentro e definindo todas as minhas coisas para baixo na borda da mesa de mogno grande.

Uma vez que tinha conseguido todas as minhas coisas situadas, espreitei minha cabeça para fora da porta. "Hei Charlene, Dave no setor financeiro já liberou os relatórios?"

"Não havia nada na minha mesa esta manhã. Você quer que eu chame para baixo?"

"Não, está tudo bem. Vou esperar até Stuart entrar." Liguei para seu celular, mas foi direto para o correio de voz e assim bebi o meu café na sala de conferência, passando por cima de alguns e-mails no meu laptop. Quando Stuart ainda não tinha chegado quarenta e cinco minutos mais tarde, eu coloquei as minhas coisas e desci para o meu escritório, pedindo para Charlene me deixar saber quando ele entrasse. Por que eu tinha um profundo sentimento de que meu irmão estava em casa na cama, curando uma ressaca como tantas vezes na segunda-feira de manhã nos dias de hoje? Eu suspirei, a atitude de esperança que eu cheguei foi diminuindo rapidamente.

Voltei até o escritório de Stuart ao meio-dia, mas Charlene apenas franziu as sobrancelhas e sacudiu a cabeça. Eu suspirei, virando-se para sair, quando a porta se abriu e meu irmão entrou. Eu me assustei ao ver o olhar dele, sujo e pálido. "Stuart?" Eu perguntei, caminhando em direção a ele. "Meu Deus, você está doente? Por que você veio -?"

"Vá para a sala de conferência, Lydia." Eu fiz uma careta, e comecei a perguntar-lhe o que estava acontecendo quando ele me cortou. "Por favor." Isso me assustou mais do que qualquer coisa. Eu não conseguia lembrar a última vez que meu irmão havia dito por favor.

"Lydia, você-?"

Eu balancei a cabeça no início da pergunta de Charlene. "Não, Charlene. Eu vou chamá-lo da sala de conferência, se precisar de alguma coisa." Um poço foi começando a se formar no meu estômago. Algo ruim estava acontecendo. Algo que eu tinha certeza que não queria saber.

A porta clicou em silêncio atrás de nós. Stuart foi e ficou na cabeceira da mesa, com as mãos sobre a cadeira na frente dele. Eu podia ver que um brilho de suor irrompeu em sua testa.

"O que é isso?" Eu perguntei calmamente. Senti-me apoiando, puxando para dentro, contra tudo o que ele estava prestes a compartilhar comigo.

"EU..." Ele passou a mão pelo cabelo loiro escuro. Já parecia que ele tinha feito isso muitas vezes esta manhã. "Jesus, Lydia, me desculpe. Eu estou tão arrependido. Eu..." ele soltou um longo suspiro, trêmulo e depois encontrou meus olhos, "Eu perdi a empresa."

Eu olhei para ele, minha mente lutando para entender o que ele estava me dizendo. Eu balancei minha cabeça. "Perdeu a empresa? Isso é impossível." Eu ri, um som quebradiço. "Você não pode perder uma empresa, Stuart. O que você está dizendo?"

"Eu perdi- em um jogo de cartas. Eu apostei. Eu joguei valendo a empresa."

Pisquei para ele: uma, duas, três vezes. "Eu não entendo", eu disse, falando muito lentamente. "Eu acho melhor você me ajudar a entender o que está tentando dizer aqui."

Stuart ergueu os braços e deixou-os cair, a raiva que estava sobre sua expressão. "Eu estou fodido! Apostei a empresa em um jogo de pôquer de apostas altas e perdi porra, ok? Eu estava com nossos advogados durante toda a manhã. Eu assinei. Ela não nos pertence mais. Está claro o suficiente para você? Você está compreendendo? " cuspiu.

Minha pressão arterial foi disparada e senti náuseas. "Não", eu disse, minha voz um silvo. Puxei uma cadeira para trás e cai para dentro dela. "Isso não pode mesmo ser legal. Certamente há uma maneira de desfazer isso -"

"Não há. A não ser que queira colocar para fora minha vida. Ou talvez a sua. Foda-se, Lydia, não há nenhuma maneira de sair disto. Eu estava tão perto. Estava logo ao meu alcance. Todos os nossos problemas... Resolvidos! Bem ali e, em seguida, "ele estalou os dedos", se foi. " Ele puxou a cadeira que ele tinha estado de pé atrás para trás e caiu para baixo como eu. "Estamos fodidos."

Eu balancei a cabeça para trás e para frente, cambaleando. Isso não poderia estar acontecendo. Ele tinha jogado a empresa? Não há saída? Um acerto... em sua vida? Na minha? Que diabos? "Não, não, eu não posso

acreditar nisso. Não, Stuart. Talvez eu possa falar com a pessoa que você apostou contra... O que? O que é esse olhar no seu rosto?"

Stuart pôs a cabeça entre as mãos e passou os dedos pelo cabelo novamente. Depois de vários momentos tensos que ele trouxe o rosto, sua expressão ainda mais pálida, se isso fosse possível. "Eu não lhe disse tudo. Eu... Jesus-"

"Apenas cuspa, Stuart. Não pode ficar pior." Só que provavelmente poderia. E Stuart, sabia que poderia.

"O homem que é dono da empresa agora," ele engoliu, seus olhos pareciam piscinas de desespero", é Brogan Ramsay."

Meu coração gaguejou, minha respiração vacilante. Agarrei a borda da mesa. "Bro... Brogan Ramsay?" Eu respirei.

"Sim, seu pai e ele costumavam ser trabalhadores"

"Sim, eu sei quem Brogan Ramsay é! Mas como? Eu não entendo." Meu coração estava bombeando disparado no meu peito. Eu senti como se fosse desmaiar se eu não permanecesse sentada.

"Você acha que eu sei?" Ele gritou, jogando as mãos para cima novamente. "Ele é um psicopata. Ele está tramando isso. Nós demitimos seu pai, você se lembra?"

"Nós? "Eu assobiei." Nós não demitimos qualquer um, você fez. "As imagens foram agredindo meu cérebro, espontaneamente. Um crepúsculo de verão... Os lábios me provando, seu corpo empurrando para o meu... O olhar de... reverência em seus olhos jovens...

"Porque eu estava protegendo você!"

Eu gemi, inclinando a cabeça para trás em minha cadeira. Lembrava de algo muito diferente, e eu tinha a maldita certeza que Brogan, também. Mas eu não ia discutir com Stuart sobre isso agora. Eu precisava tentar corrigir isso. "Onde posso encontrá-lo?"

"Não, Lydia. Você não está indo para lá."

Lambi meus lábios. "Éramos amigos... Em uma época, uma vez. Talvez ele me escute, Stuart. Eu tenho que tentar." Além disso, eu lhe devia um pedido de desculpas. Tinha levado um tempo. Eu queria pedir desculpas a ele por tantos anos. Eu ainda carregava como uma lasca profundamente enraizada na minha pele. Stuart lhe devia um pedido de

desculpas, também, mas não poderia ser responsável por Stuart. Claramente. "Dê-me o endereço. Eu não tenho a energia para discutir com você." Eu me senti drenada, eletrocutada completamente da esperança desta manhã.

"Eu vou com você, então."

"Não, eu acho que você fez bastante dano. Vou sozinha."

"Ele não é o mesmo que você se lembrar. Ele está... Diferente... Perigoso. Ele me enganou." A última parte saiu soando como um gemido e uma onda de repulsa passou por mim.

Esfreguei meus olhos. Perigoso? Brogan? Lembrei-me dele como sensível e intenso. "Eu só vou falar com ele, Stuart. Você tem uma ideia melhor? Outra solução que você não colocou sobre a mesa?" Eu perguntei com raiva.

"Não", ele disse, seus ombros caindo. "Sinto muito, Lydia. Eu sinto muito." Ele colocou a cabeça entre as mãos novamente.

Eu não poderia sentir qualquer compaixão por ele, não naquele momento. "Então me dê o endereço."

"É um endereço comercial."

"Isso é bom, mesmo melhor. Haverá muitas pessoas ao redor."

"Eu não acho que é esse tipo de negócio." Ele levantou a cabeça, sua expressão uma mistura de medo e desânimo. Mas ele enfiou a mão no bolso do casaco e tirou um cartão de visita e empurrou-o sobre a mesa. Estendi a mão e agarrei.

Eu segui as instruções do meu GPS para o endereço no cartão de visita, puxando para cima em frente de uma casa de tijolos vermelhos inofensiva em Woodlawn, um bairro do Bronx conhecida como Little Irlanda. Todo esse tempo ele estava tão perto? Depois que ele deixou- não doure a pílula, Lydia- depois de ter sido expulso de nossa propriedade, nós tínhamos procurado por ele e não tivemos nem um pouco de sorte. Era

como se sua família tivesse simplesmente desaparecido. Eu até perguntei várias vezes se seu pai levou Brogan e sua irmã de volta à Irlanda depois daquele dia. Aquele dia. Eu me encolhi, como sempre fazia quando pensava sobre isso. Sentei-me no meu carro por alguns minutos, olhando para o edifício, trabalhando a minha coragem para ir para dentro. Stuart tinha dito que era um endereço comercial, mas parecia que era a casa de alguém. Respirando fundo, eu saí do meu carro para o ar abafado, endireitando o meu vestido enquanto eu atravessava a rua. Um olhar para as nuvens acima me disse que estávamos prestes a experimentar uma chuva de verão.

A argola de bronze tinha a cabeça de um carneiro sobre ela. Minha batida de coração tinha acelerado, e eu trabalhei para acalmar a minha respiração quando eu levantei a aldraba e usei para bater duas vezes.

Eu estava prestes a ficar cara a cara com Brogan, depois de todo esse tempo, todos estes anos.

Depois de um minuto, ouvi passos vindo em direção a porta e fiquei completamente imóvel, uma vez que foi aberta. Minha respiração saiu em um assobio quando eu vi um menino, não mais de quatorze anos que está na minha frente. "O-Oi", eu gaguejei, limpando a garganta e puxando a minha coluna reta. "Meu nome é Lydia De Havilland. Estou aqui para ver Brogan, ou seja, o Sr. Ramsay."

O menino levantou uma sobrancelha, passando seu olhar pelo meu corpo de uma forma sugestiva. Eu endureci e cerrei os dentes. Pirralho insolente. "Ele está em casa?" Eu exigi.

"Sim", ele ficou para trás e acenou com o braço, indicando que eu deveria vir para dentro. Hesitei apenas brevemente antes de pisar sobre o limiar. O foyer foi indefinido, com muita madeira escura e um tapete oriental desbotado no chão. Era desprovido de móveis ou tapeçarias.

Eu tremi ligeiramente quando a porta bateu atrás de mim, mexendo na alça da bolsa e à espera de instruções do rapaz. Apareceu algo em seu telefone, em seguida, colocou no bolso, e me deu outro gesto para segui-lo. Eu fiz, caminhando por um corredor e se transformando no que parecia ser uma sala de espera. Havia um grande sofá de couro, várias estantes que revestiam a parede, e uma mesa de café com algumas revistas financeiras sobre ela.

Sentei-me no sofá de couro e o menino sentou-se ao meu lado. Eu deslizei um pouco sobre o sofá e sorri para ele educadamente. Seus olhos varreram meu corpo de novo, um sorriso arrogante no rosto. Meu Deus, o menino nem sequer têm pelos faciais ainda. "Como é a forma?"

"Com licença?"

"O que é a festa?"

"Sinto muito, eu não-"

A porta do outro lado do quarto se abriu de repente e um esboço alto e moreno estava na porta. "Rory".

O menino, Rory se levantou abruptamente e mudou-se em torno da mesa. Fiquei quieta. "Desculpe, Sr. Ramsay. Esta coisa boa está aqui para te ver." Eu entendi isso. Fiquei reta. Meu coração estava agora batendo freneticamente no meu peito enquanto eu olhava para o homem que só tinha conhecido como um menino, há tantos anos. Meus nervos esticados, a tensão enrolando no meu estômago. De repente eu estava tendo dificuldade para puxar o ar em meus pulmões. Ele deu um passo mais perto, para a luz, e era como se o tempo tivesse parado. Brogan Ramsay ficou na minha frente. Ele estava todo homem agora, alto e largo, com o cabelo preto cortado mais curto do que da última vez que eu o vi. Ele tirou os óculos de aro preto e eu olhei para seu rosto. Era a mesma coisa e ainda assim diferente. Eu reconheci a beleza azul-gelo de seus olhos, emoldurados por cílios grossos preto, sobrancelhas cortando e a forma sensual de sua boca. Mas a diferença mostrava-se em sua forte mandíbula e maçãs do rosto, a estrutura óssea esculpida de um homem adulto. Ele estava ainda mais bonito do que eu lembrava. A menina em mim desmaiou e derreteu um pouco. Mas eu não era uma menina, eu era uma mulher e endureci minha espinha. Eu não estava aqui para desmaiar.

Seu olhar finalmente se mudou de Rory para mim e permaneceu no meu rosto por um momento surpreendente como minha respiração ficou presa, sob seus olhos duros de gelo azul. Eu congelei sob sua avaliação legal. Ele desviou os olhos como se estivesse desinteressado, e eu soltei um suspiro.

"Eu disse que requeria o nome de um visitante, Rory."

"Enviei- senhor."

"Você não fez."

Rory engoliu. "Telefone do senhor. Coisa mais estranha. Lydia De Havilland." Ele passou a mão para mim como se eu fosse uma rainha, mas os olhos de Brogan não seguiram ele. Um pequeno músculo se contraiu em sua bochecha.

"Vá consertar isso. Agora."

"Vou procurá-lo senhor. Eu irei daqui por diante." Rory saiu apressado da sala, sem olhar para trás. Meu olhar voltou para Brogan, levando-o. Ele usava calça preta do terno e uma camisa cinzenta, aberta no colarinho e as mangas enroladas para mostrar antebraços fortes e bronzeados, esses mesmos antebraços que eu costumava olhar quando trabalhava no meu jardim.

"Oi, Brogan," eu disse suavemente, sem me mover. As emoções estavam me agredindo, de modo rápido e furioso que mal tive tempo para analisá-las. Elas se sobrepuseram, rodando em conjunto para formar uma bola de nervos no estômago, um aperto no peito. Algo parecia vibrar em minhas veias.

"Lydia, faz um longo tempo. Como posso ajudá-la?" Sua voz era profunda e suave, completamente afetada. Profunda mesmo.

Eu endureci. "Você não sabe por que estou aqui?"

Fez uma pausa e em seguida, virou-se, voltando para a sala de onde ele emergiu. "Gostaria de sentar?"

Segui-o até que vi que era seu escritório. Ele jogou os óculos para o topo de uma mesa grande, preta no centro da sala e sentou-se na cadeira por trás dele. Eu hesitei por um momento antes de me sentar na cadeira em frente a ele.

"Faz um longo tempo," eu disse, respondendo ao comentário que ele tinha feito alguns momentos antes. "Fico feliz em ver que você está bem, Brogan." Limpei a garganta. "O que exatamente é este negócio?" Eu perguntei, varrendo a minha mão ao redor, indicando o edifício como um todo.

"Estou em seguro de vida." Houve algum tipo de brilho divertido em seus olhos que não tinha ideia de como interpretar. Notei que ele já não tinha qualquer traço de sotaque. Eu me perguntei se isso tinha acabado naturalmente, ou se ele tinha trabalhado para livrar-se dele. De qualquer forma, parecia uma vergonha. Eu sempre amei o som melodioso de seu

discurso, a maneira como ele às vezes jogava na gíria irlandesa que eu não tinha ideia de como interpretar. A forma como o rapaz, Rory, tinha acabado de fazer. Lembrei-me de rir e perguntando como certas palavras significavam. Eu tinha conhecido algumas... muito tempo atrás. Às vezes, elas ainda voltavam para mim, inesperadamente. Ele chamava dente de leão de mijar na cama. O que você está fazendo aí? Eu estou limpando o mijo na cama.

Limpei a garganta novamente. "Seguro. Oh. Ok. Bem, bom. Obviamente você é muito bem-sucedido."

Brogan bateu os dedos sobre a mesa como se estivesse impaciente. "Quanto à sua pergunta anterior," ele continuou aparentemente ignorando o que eu tinha acabado de dizer, "sim, eu sei por que você está aqui. Eu imagino que é porque seu irmão ainda é um covarde e um idiota. E enviou sua irmã para fazer sua oferta? Para limpar sua bagunça? "

Engoli em seco, o calor inundando meu rosto. Um trovão lá fora retumbou. "Ele não me enviou. Eu insisti em vir. Mas sim, eu estou aqui para limpar sua bagunça." Lambi meus lábios nervosamente.

"E como exatamente você vai fazer isso? Você está oferecendo para comprar a empresa de volta? Haverá uma sobretaxa agora, é claro."

Sobretaxa? "Eu... Eu não posso. Não temos o capital para fazer isso. Eu estava esperando que pudemos passar por acima com algum outro arranjo."

Ele levantou uma sobrancelha escura. "E o que você tem em mente?"

Olhei para o lado e depois de volta para ele. Sinceramente, eu não tinha chegado a um plano antes de correr até aqui para pedir Brogan por misericórdia. E agora eu vi a loucura que isso era. "Fomos amigos uma vez, Brogan. Eu estava esperando você -"

De repente, ele bateu com o punho para baixo em sua mesa, seu rosto se contorcendo em uma máscara de fúria. "Nós nunca fomos amigos. Você me enganou e mentiu para mim. Você custou o trabalho do meu pai. Você não tem ideia do que custou a minha família."

Engoli pesadamente, balançando a cabeça. "Eu... Eu sei. Eu enganei você. Foi uma coisa horrível, egoísta de fazer. Eu queria mesmo pedir desculpas por tanto tempo."

"Não tenho necessidade de seu pedido de desculpas, Lydia."

"Ao mesmo tempo, Brogan-"

"Não", ele trincou fora duramente. A chuva começou a atirar contra as janelas. "Você não pode jogar sua piedade para mim a fim de amenizar sua própria culpa. Eu não quero isso. Mantenha-a para si mesma, princesa." Ele acrescentou o antigo apelido ironicamente.

Meu Deus. Ele me odiava com veemência. Depois de todo esse tempo.

Eu estudei seu rosto, duro e defini em sua raiva. "Stuart estava certo. Você fez isso de propósito. Você planejou isso. Você o enganou para perder a empresa para você."

"Enganar? Dificilmente. Problema do seu irmão são de sua própria criação."

"Eu sei, Brogan. Acredite em mim, eu sei. Não estou sob nenhuma ilusão quanto às fraquezas do meu irmão, seus vícios. Mas, por favor, empregamos tantas pessoas. Todos eles dependem de nós para a sua subsistência."

"Ah, agora você se preocupa com os meios de vida das pessoas? Que refrescante."

Abri a boca para responder, mas ele me interrompeu, adiante. "Enfim, o que faz com que você ache que eu iria colocar alguém para fora do trabalho? Exceto, é claro, você e seu irmão. Como o novo proprietário, tenho olhado sobre a Havilland Enterprises. À primeira vista, parece que as coisas poderiam estar melhores se ela estivesse sendo executada por alguém que não fosse um jogador, um usuário de drogas e um desperdício de oxigênio do caralho."

Meu coração caiu. Ele pode não levar a empresa à parte, mas o negócio que meu pai tinha trabalhado até seus ossos já não estaria em nossa família. Isso teria quebrado seu coração... Oh Deus. E tudo por causa de algo que eu fiz há sete anos.

Eu puxei em uma golfada de ar, um nó se formando em minha garganta. Se Brogan concordasse ou não, eu pensava que tínhamos sido amigos... uma vez, há muito tempo. Antes. Eu procurei seu rosto pelo menino sensível que uma vez ele foi, mas não vi nada dele nas linhas duras

do rosto deste homem. Eu não sabia mais dele. Este homem era um estranho insensível.

"Não há nada que eu possa fazer, não é?" Eu perguntei. Lambi meus lábios, puxando a parte inferior um entre os dentes.

Brogan me estudou, seu olhar deslizando para a minha boca e de volta para os meus olhos. Tocando em sua mesa de novo, ele parecia estar pesando em alguma coisa, alguma decisão. "Quanto você quer para ter a empresa De Havilland de volta, Lydia?"

Minha garganta ficou seca. "Eu... Eu vou fazer qualquer coisa, Brogan. Qualquer coisa." Meu rosto inundado de vergonha quente. Mas era verdade. Naquele momento, eu faria qualquer coisa para consertar essa bagunça. Para o meu pai, por seu sonho, eu faria qualquer coisa. Foi o seu legado, a única parte dele que ainda podia cuidar neste mundo físico.

Brogan riu, um som cheio com desdém. Ele esfregou a borda da inserção de couro sobre a mesa com o dedo indicador, os olhos seguindo o movimento por um momento. Ele sempre foi uma pessoa tão sensual, sempre tocando algo, com as mãos persistente, acariciando, aparentemente encantado com texturas... Ele tinha coberto o seu sotaque, mas não isso. Agarrei nele-finalmente reconhecendo algo neste homem que também era do rapaz. "Qualquer coisa? Você imploraria por ela? Será que você ficaria de joelhos e iria implorar?"

Eu congelei, meu coração parecendo parar antes de pegar um batimento irregular, meu olhar se reunir com seu. "É isso que você quer que eu faça? É disso que se trata? Algum tipo de troca?"

"Na verdade, Lydia, algum interesse tem se acumulado desde que eu fui pedido para mendigar. Se nós estamos considerando um retorno, a sua mendicância teria que ser em uma escala muito maior. Grande mesmo."

"Afinal, o que isso quer dizer?"

Brogan olhou para o lado, parecendo pensar em alguma coisa. Momentos se passaram antes que ele finalmente olhou para trás para mim, seus olhos azuis claros um contraste suave e surpreendentemente bonito para a expressão dura que ele usava. "Aqui está a minha oferta: Venha trabalhar na minha casa como eu costumava trabalhar na sua. Faça o que eu lhe pedir para fazer e todos os dias, você vai me implorar por sua empresa de volta. Se você fizer isso bem o suficiente, eu vou considerar o seu pedido."

Eu fiquei boquiaberta. "Você está louco?" Eu assobiei.

Ele deu de ombros, o rosto impassível agora. "Isso já foi dito."

"Sim? Dito por quem? Porque eu estaria inclinada a concordar. É uma oferta nojenta. Você é um porco".

"Isso foi dito também." Brogan riu, inclinando-se para trás na cadeira de novo, me olhando com um sorriso arrogante. Pisquei. Eu nunca tinha visto Brogan sorrir dessa forma antes. Lembrei-me de um sorriso doce e um pouco tímido, diferente. Aquele sorriso usado para fazer meu coração palpitar. Aquele sorriso que costumava me fazer tonta de desejo. Um de seus dentes da frente sobreposto ao outro apenas um pouquinho e eu tinha notado a forma como ele passava a língua sobre ele quando parecia se sentir inseguro. Quando o tinha beijado, eu corri a minha língua sobre ele, também e isso tinha me emocionado, de alguma forma que não era capaz de explicar, mesmo para mim. Eu engoli com a lembrança, não me permitindo pensar mais sobre isso. Porque mesmo que na verdade seu sorriso tivesse me feito querer ele uma vez, quando ele sorriu para mim todos esses anos atrás, seus olhos eram quentes e cheios de carinho, cheio de ansiedade. Agora não. Não mais. Ele encolheu os ombros. "A palavra-chave é oferta. Você é livre para aceitar ou recusar. Mas é a única oferta que eu vou lhe dar, a única chance que você vai conseguir."

"E que tipo de trabalho eu faria em sua casa exatamente, Brogan?" Perguntei firmemente.

Ele juntou os dedos. "Eu não tenho certeza ainda, Lydia. Todos os tipos de coisas, provavelmente. Eu acho que você poderia considerar isso, uma posição macaco-de-toda-obra-da-sorte. Ou será que a expressão certa é pau-para-toda-obra?" Ele sorriu de novo, quando eu simplesmente olhei.

Seu telefone tocou, e ele pegou, olhando-o rapidamente. "Eu vou ter que acabar com isto. Tenho coisas mais importantes para tratar. Considere a minha oferta", ele deu de ombros, "ou não. De qualquer maneira. Eu estou assumindo que você tem meu cartão desde que me encontrou."

Eu ainda estava olhando para ele, meus dentes cerrados juntos, sem acreditar. Não escapou ao meu conhecimento que seu sotaque tinha surgido durante essas frases finais. Levantei-me e, sem dizer uma palavra, saí do escritório do Brogan Ramsay, batendo a porta atrás de mim. Oh Deus.

Capítulo Quatro

BROGAN

Tentei controlar minha respiração. Lydia De Havilland tinha acabado de sair do meu escritório, e eu ainda não consegui recuperar o fôlego. O fato me fez querer bater em alguma coisa.

Eu a vi de longe várias vezes, a segui para casa uns dias antes por alguma razão, eu ainda não podia explicar. Recolhendo informações sobre a família de Havilland, eu disse a mim mesmo. Todo o melhor para saber como proceder com a aquisição que tinha planejado da sua empresa. Mas isso era frágil na melhor das hipóteses, e eu bem sabia. E mesmo que a tenha visto em toda parte, bem como através de uma rua, eu não estava preparado para o impacto dela bem na minha frente. Eu não precisava de Rory para me dizer o nome dela, assim que a vi reconheci. Eu só queria estar pronto. Mas eu não tinha conseguido isso, e toda hora no meu escritório eu senti como se o chão estivesse rolando debaixo de mim.

Lydia tinha amadurecido em uma mulher, deslumbrante mais bonita do que eu me lembrava. E naquela época, ela tinha o poder de roubar a minha respiração direto de meus pulmões.

Seu cabelo dourado estava mais curto do que era, na altura dos ombros agora, mas ainda parecia tão macio e brilhante como eu lembrava. Esfreguei meus dedos juntos, como se o gesto em si fosse evocar a sensação dos fios louros na minha pele. Eu ansiava para tocar seu cabelo novamente, e esse pequeno desejo por si só me enchia de raiva impotente. Seu rosto tinha perdido o arredondamento da juventude, com destaque para sua estrutura óssea delicada e aqueles belos olhos azuis-verdes amendoados.

Eu coloquei minha cabeça em minhas mãos e massageei as têmporas e depois passei as mãos pelo meu cabelo. Apenas sentado na mesma sala que ela me fez sentir fome daquela mesma forma desesperada que senti quando nunca poderia ter comida suficiente, nunca sentir a satisfação de uma barriga cheia. Só que era pior, porque essa fome nunca seria satisfeita, nem me deixar.

Quando ela entrou no meu escritório, eu tive o desejo de me inclinar em direção a ela para pegar sua fragrância. Isso me chocou. Eu estava acostumado a inconscientemente me inclinar longe das pessoas quando elas chegavam perto demais, ou prender a respiração enquanto elas passavam. Eu não desfruto o cheiro de outras pessoas em sua maior parte e eu podia detectar demais. Parecia uma intimidade e na maioria das vezes, era uma intimidade que não me importava em participar. Mas sempre foi diferente com Lydia. Ela sempre me atraiu de uma forma que ninguém mais tinha. A composição química não mudou, eu supunha. Pena de mim.

Minha mente voltou para uma noite de verão, há sete anos, a noite na minha mente não iria deixar de ir por algum motivo insano. Eu ainda podia sentir Lydia em meus braços, ainda podia recordar seu perfume delicado, o sabor de sua boca, o som de seu suspiro quando empurrei para dentro de seu corpo apertado. Por quê? Por que eu estava ainda tão afetado por ela? Eu era um menino a última vez que a tinha visto. Eu sou um homem agora. Um homem que esteve com mulheres que tinham muito mais capacidade sexual. Mulheres bonitas que conheciam truques na cama que fariam uma princesa inocente como Lydia De Havilland ficar vermelha. Eu tive experiências muito além do desastrado adolescente que eu fui com ela. Meu tempo com Lydia tinha sido apenas um momento. E ainda... Eu balancei a cabeça das memórias e me forcei a lembrar após os breves momentos em seus braços ao que veio a seguir.

A humilhação. A raiva. A desesperança. A tristeza.

A memória do que ela fez ainda apertava como uma cicatriz interna cada vez que eu pensava sobre isso. Não apenas o que tinha feito, mas o que ela não tinha feito. Ela não tinha me defendido. Ela basicamente ficou de lado enquanto seu irmão me envergonhou e me fez implorar. Eu a odiava por me manipular, por me fazer ter esperança, e pela fraqueza que senti. E eu não poderia perdoá-la por isso. Eu não iria perdoá-la por isso.

E foi isso. Se eu exigir a vingança que estava imaginando por tanto tempo, eu estaria livre dela. Exorcizado de seu fantasma, aquele que tinha me assombrando por sete anos. De Lydia, das memórias, da vergonha que ainda queimava no fundo do meu intestino. Eu finalmente seria capaz de deixá-la ir. Porque eu tinha conseguido transformar tudo ao seu redor, agora ela era a pessoa que precisava de mim.

Agora ela era a única implorando.

"Bem, qual é a festa?"

Ergui a cabeça quando a porta se abriu. Sentei e tentei alisar meu cabelo devastado. Fionn olhou para mim quando ele deixou caindo na cadeira que Lydia tinha ocupado apenas alguns minutos antes, seu corpo grande alastrando. Sua camisa estava molhada por causa da chuva. "Não muito." Eu respondi.

Fionn assobiou, inclinado para a frente. "Esse sotaque irlandês diz o contrário, chara mo[1]". Ele riu suavemente, e eu dei-lhe um olhar que só o fez rir mais e fingir tremer. Como no inferno que ele tinha detectado o meu sotaque? Eu só tinha pronunciado duas palavras. "O que um olhar diabólico. Isso é para funcionar em mim?"

Sentei-me, inclinando a cabeça na minha cadeira e olhando para o teto por um minuto. "Lydia De Havilland veio aqui."

"Ah."

"Sim, ah." Ergui a cabeça e olhei para ele. Sua expressão mostrava simpatia e a vaga sugestão de preocupação.

Ele ergueu as sobrancelhas. "Bem, agora eu entendo o seu estado. Será que ela ofereceu para comprar sua empresa de volta?"

"Ela não pode. Ela não tem os fundos." Que eu já sabia.

Fionn deu de ombros. "Bem, é isso, então. Ela terá que encontrar um novo emprego. Boa sorte para ela."

Eu me senti um carrapato iniciar no meu queixo. Fionn estreitou os olhos e inclinou a cabeça. "O que é esse olhar?" Ele perguntou.

---

[1] (Gíria irlandesa: caro amigo)

"Eu disse que ela poderia vir trabalhar na minha casa e me servir e implorar por sua empresa de volta todos os dias, e eu poderia mostrar misericórdia."

Fionn se abriu para mim por um momento, depois reclinou-se na cadeira, o braço pendurado de lado até a parte de trás, me estudando. "Isso é uma merda."

"Você poderia dizer isso."

"O que você está pensando?"

Rangi os dentes. "Eu estava pensando," eu disse lentamente, enunciando cada palavra, "que é a sua vez de descer de joelhos e implorar-me, isso é o que eu estava pensando."

"Sua vez de pedir para você? Você não deixou muita escolha, você deixou? É isso que você realmente quer?"

Dei de ombros com indiferença. "Veremos."

"E você não têm qualquer intenção de devolver sua companhia?"

"Não."

Fionn ficou em silêncio por um momento. "Isso tudo vai dar merda, você sabe que sim?"

Provavelmente. "Não, eu tenho sob controle."

"Qual é o plano, então? E qual é o limite de tempo para esta loucura sangrenta?"

Dei de ombros. "Eu vou fazer isso quando estivermos juntos. Vou ver o que me agrada."

Fionn riu. "O que agrada a você. Sim. Porque você já parece tão satisfeito." Ele suspirou. "Completamente satisfeito. Isso nem sequer faz qualquer sentido. Por que fazer isso para si mesmo, chara mo?" Ele perguntou suavemente.

"Satisfação." Paz. Retorno. Vingança. A limpeza. Cem razões e eu nem sequer preciso de uma. Eu sou o único que detinha todo o poder agora.

"Aye, você diz isso. Mas eu ajudei você porque pensei que tomando conta da empresa do irmão de Lydia era o que traria satisfação para você. Eu preciso dizer, você parece muitas coisas, mas satisfeito não é uma delas."

Dei de ombros. "Outra oportunidade se apresentou. Eu decidi tirar vantagem disso. Por que você está aqui?"

Ele sentou-se e suspirou. "Eu trabalho aqui, lembra?" Ele levantou uma sobrancelha. "E agora que você tem o seu arqui-inimigo, posso assumir que é uma garganta muito bonita, temos alguns negócios reais para atender." Apertei os olhos em seu comentário zombador, arqui-inimigo, mas só o sorriso e o desarmamento de Fionn era o que nos tinha tirado de algum arranhão ou outro mais de uma vez. "E então nós começaremos bem e encontraremos algumas mulheres de atributos morais questionáveis."

Olhei para ele por um minuto, mas depois dei risada. Eu nunca poderia ficar irritado com Fionn por muito tempo. E sinceramente, ficar bêbado poderia ser uma coisa boa. Sentei-me quando ele foi até os postos de trabalho que tínhamos em curso naquela semana.

Fionn ficou do meu lado praticamente desde o dia em que deixei Greenwimch e me mudei para um pequeno buraco de rato no Bronx. Eu tinha menos de um mês de escola, mas nunca me formei, fiquei batalhando para cada trabalho que eu poderia começar a sustentar a minha família. Meu pai procurou por trabalho, mas afundou em uma profunda depressão quando não encontrou nenhum. Em seguida, a bebida só aumentou, até que ele estava bêbado mais frequentemente do que ele estava sóbrio. O que me deixou encarregado do cuidado de Eileen. E assim fiz o que eu tinha que fazer, alguns dos quais, infelizmente, me seguirá para o resto dos meus dias. Tudo por causa do que tinha acontecido naquela noite no quarto dos fundos da casa de Lydia. Tudo por causa de sua traição.

Mas eu tinha um amigo de confiança em Fionn, pelo menos eu tinha isso. Um garoto briguento um ano mais novo do que eu, que se mudou com seus pais para Nova York de uma cidade muito perto de onde eu era, na Irlanda. Seus pais morreram em um acidente de carro horrível, e como eles não tinham qualquer familiar próximo na Irlanda, ele não tinha para onde ir, além das ruas. Mas uma coisa que você poderia dizer sobre os irlandeses, nós cuidávamos de nossa própria gente. As pessoas faziam o que podiam para nós, compartilhando sua comida não importa o quão pouco que tinham, nos contratando para fazer bicos. Mas, para mim, não era suficiente. Porque Eileen precisava de mais e eu jurei nunca mais decepcionar ela. Eu era tudo o que tinha.

E eu sonhei que um dia não teria que raspar e fazer bicos, eu não teria que verificar o meu orgulho na porta, fazer sacrifícios que eu não queria fazer, fazer as coisas que me encolhiam enquanto pensava. Sonhei que um dia ia fazer minhas próprias regras. Eu sonhei que um dia me sentiria seguro. Um dia estaria em paz. E finalmente alcancei meus objetivos. Eu finalmente cheguei a um lugar onde pudesse voltar minha atenção para longe meramente sobrevivendo fazendo as pessoas que tinha rasgado meu mundo em pedaços de pagamento.

Eu não sabia exatamente o que eu queria de Lydia. Mas eu não estava muito preocupado. Se a sua presença se torna enfadonha para mim de alguma forma ou de outra, eu simplesmente diria a ela para sair, e eu faria companhia na maldição. Não importando o quanto ela implorasse. Eu adicionaria ao meu império. Eu não preciso do dinheiro, mas tinha que fazer isso com sucesso; Eu tinha que fazer isso meu e eu gostaria de encontrar satisfação nisso sozinho.

Um pequeno sentimento de culpa me invadiu, mas eu esmaguei para baixo. Levando a empresa De Havilland significava que eu estaria tirando da família. E o pai de Lydia, Edward, era um homem decente, que era orgulhoso do que ele tinha construído a partir do zero. Na realidade, eu o respeitava mais do que tinha respeitado o meu próprio pai. E ele sempre foi justo para mim, mais do que justo- ele foi gentil. Eu tinha ouvido falar que ele tinha morrido quatro anos antes e eu fui ao seu funeral, em pé na parte de trás do cemitério, então não seria visto. Mas eu tinha visto. Meus olhos não pareciam ser capazes de desviar o olhar enquanto ela lamentava em seu terno preto, óculos de sol e seu cabelo retido em uma faixa preta. E, em seguida, seu irmão foi para cima e colocou o braço em volta dela, puxando-a para perto e confortando-a. E ela permitiu. E por que não deveria? Ele era seu irmão. E eu ainda não consegui descobrir exatamente por que os ver juntos me parecia como uma traição. Ela deveria tê-lo banido de sua vida depois do que ele fez comigo? Ela não tinha sequer se importado o suficiente para vir atrás de mim. Esperar qualquer coisa dela era ridículo. E ainda doía. Eu odiava- odiava todos eles. E agora eles pagariam. E eu aproveitaria cada minuto disso. Eu não permitiria nada menos.

Capítulo Cinco

Lydia

Sentei-me no meu computador com meu pijama, batendo uma caneta contra a borda da minha mesa antes de deixá-la cair em frustração. Eu comecei a escrever um rascunho do e-mail que pretendia enviar para Brogan, mas decidi que digitar sem pensar, poderia ser mais fácil. E então eu poderia ir em frente e clicar em enviar. Peguei o seu cartão-uma cartolina grossa, branca com tinta preta. Elegante e forte, tal como o homem. Ou, pelo menos, apenas como parecia o homem. Definindo o cartão de lado, eu coloquei meus dedos no teclado, digitando em seu endereço de e-mail. A voz de Stuart tocou na minha cabeça, as palavras que ele tinha gritado quando eu lhe disse o que Brogan tinha oferecido. Ele disse o quê? Ele se enfureceu. Ele quer a minha irmã como prostituta para ele como pagamento pela minha perda? Quem diabos ele pensa que é? Eu vou matá-lo! Palavras vazias quando ele estava completamente à mercê de Brogan, quando ele não tinha absolutamente nada para negociar com ele. Ainda assim, o olhar em seu rosto tinha me dito que ele quis dizer o que ele tinha dito. Se ele pudesse fugir com o assassinato, ele o faria.

Brogan,

Eu considero a sua, oferta arrogante, vaga, repugnante e vil. No entanto, eu não tenho escolha senão aceitá-la-

Eu apaguei o que eu tinha escrito, franzindo a testa. Será que eu realmente acho que Brogan me queria como sua puta? Eu tinha a sensação de que ele não queria. Na verdade, do jeito que ele me olhou- com desgosto- dizia que tudo o que ele queria era me humilhar. E eu acredito que ele tinha muitas candidatas dispostas, se ele estivesse à procura de sexo. Ele era um homem lindo. Sentei-me reta. Eu poderia fazer isto. Eu poderia tomar alguma humilhação se isso significasse salvar a empresa que meu pai tinha amado. Se isso significasse salvar os empregos dos que foram empregados. Eu não tenho que ser feliz com isso, mas talvez o jogo seria o melhor plano. Mais que se jogue o jogo. Eu tinha crescido e lavado as mãos de jogar jogos com pessoas anos atrás. Mas, aparentemente, Brogan não tinha.

Minha única opção era limpar as minhas mãos dessa bagunça, sair e conseguir um novo emprego e seguir em frente. Meu coração afundou. Eu poderia realmente seguir em frente assim, sem sequer tentar convencer Brogan a dar-nos a nossa empresa de volta? Para comprar a nossa empresa de volta em algum tipo de plano de pagamento? Se era mesmo a mais remota das possibilidades, eu tinha que tentar. Eu tinha que descobrir o que Brogan iria exigir de mim e do que ele estava disposto a dar-se em alguma coisa. Eu precisava. Para mim... para o meu pai.

Brogan,

Agradeço a oferta que você tão generosamente apresentou-

Exclui. Eu trouxe meu pé na minha cadeira, abraçando um joelho por um momento, fechando os olhos e imaginando Brogan quando um adolescente, imaginando aqueles olhos azuis claros, ainda mais impressionante por causa de sua coloração escura. Eles pareciam um truque da natureza, algo que fazia sua beleza masculina incrivelmente impressionante. Pensando neles agora trouxe uma dor estranha, assim como a memória da maneira como ele sempre olhou para mim com aqueles olhos penetrantes. Era... adorável. Ele tinha apelado para a minha vaidade adolescente é claro, mas também tinha apelado para outra coisa, algo mais profundo, algo que eu queria explorar. Por que ele me adorava de todas as pessoas? O menino que parecia nunca, nunca tomar uma decisão de ânimo leve, de nunca fazer nada sem intensidade e premeditação. Aquele dia no estábulo eu tinha começado a entender que tudo o que havia entre nós era

muito mais do que superficial. A força do que tinha me assustou. E tanto quanto eu odiava admitir, eu ainda me sentia atraída por ele, pelo menos fisicamente. Claro, eu tinha que sabia que a maioria das mulheres eram. "Gah," eu disse, colocando o meu joelho para baixo e sentando em reta.

O negócio era, apesar de tudo... apesar desta situação terrível, apesar de Brogan me odiar, para que ele não permitiria que eu me desculpasse muito menos aceitar, apesar dele decidir usar o seu dinheiro para tomar posse da nossa empresa, eu não poderia evitar a sensação de que tinha rodado no meu estomago quando vi Brogan anteriormente, não apenas o choque e confusão e angústia, mas... orgulho. Eu estava orgulhosa de seu evidente sucesso, embora aparentemente ele pretendia usá-lo para me destruir. Eu mal sabia como organizar minhas próprias emoções. Eu ainda estava me recuperando.

Brogan,

Eu aceito sua oferta. Por favor, deixe-me saber onde eu deveria estar e quando.

Lydia

Parei apenas momentaneamente antes de bater enviar. Respirando fundo, eu estava de pé, caminhando para o banheiro do meu quarto para escovar os dentes. Quando estava terminando, eu ouvi um ding do meu computador e voltei para ver que tinha recebido um e-mail. Caminhei lentamente para a tela e inalei uma respiração afiada quando vi quem era. Eu tinha assumido que ele me faria esperar. Com as mãos trêmulas, abri o e-mail.

Lydia,

Estou satisfeito. Você pode começar amanhã, às quatro horas. Abaixo está o meu endereço.

Brogan Ramsay

Oh inferno santo. Eu fiz uma careta, mordendo meu lábio quando observei o endereço de sua casa em Greenwich. Ele vive em Greenwich? Há quanto tempo ele vive lá? Tinha que ser apenas recentemente que tinha comprado a casa. Greenwich era uma pequena cidade-certamente eu teria ouvido? E de repente me- lembrei do homem que tinha visto no jardim da festa recentemente. Esse homem era Brogan.

"Oh meu Deus", eu sussurrei. Eu o havia reconhecido. Eu tinha acabado de ficar muito distraída e chocada já que tudo aconteceu esta manhã para revisitar esse momento no jardim da festa. Deus, eu sabia que era ele, e eu falei-me fora dele. A maneira suave que ele caminhou, a maneira controlada ocupando seu corpo. A maneira em que ele sempre ficava apenas um pouco mais longe de outras pessoas. Mas não de mim, ele nunca se manteve longe de mim. As coisas aparentemente tinham mudado, entretanto. Da forma mais dramática possível.

Ansiedade agredindo meus nervos, e eu tomei várias respirações calmantes. Ok, isso foi bom. Eu poderia fazer isso. E ainda melhor, eu estaria em uma cidade onde estava familiarizada -onde eu tinha amigos. Bem, mais ou menos. Eu deveria classificar as meninas que eu tinha ido para a escola como amigas por definição. Um pouco. Eu tinha Daisy. Pelo menos eu tinha ela. Mas iria contar a ela sobre isso? Deus, a humilhação. Como eu poderia? Eu cruzaria essa ponte quando viesse para isso, porque a partir de agora, eu realmente tinha pouca ideia do que estava me metendo.

Brogan e eu teríamos que discutir os termos quando eu chegasse lá. Certamente, ele não tinha a intenção que "trabalhasse " para ele por algum período de tempo interminável. Certamente ele iria cansar deste jogo, também? Ou teria? Ele não poderia esperar que fizesse algum tipo de trabalho escravo para sempre.

Tudo bem, eu não ia me preocupar com isso esta noite. Eu iria ter uma boa noite de sono e não imaginar cenários que poderiam ou não vir a passar. Eu subi na cama e apaguei a luz, colocando minha cabeça no travesseiro, a visão de olhos azuis passando por minha mente.

O sono não veio. Eu me arrastei para fora da cama na manhã seguinte às sete da manhã depois que virei na cama durante a noite. Depois de um banho longo, quente, eu sequei o meu cabelo e vesti calças brancas com listras finas e uma blusa verde. Eu iria para o escritório por algumas horas para que as coisas se estabelecessem. Fiz uma pausa, quando eu escorreguei em meus sapatos. Será que Brogan vai permitir que trabalhe no meu escritório durante o dia, mesmo remotamente? Eu gemi, eu deveria, tecnicamente, não ir até o meu escritório mais. Mas esse era o propósito disso. O objetivo disso era que ia jogar por suas regras, permitir que ele se vingasse, ter de volta o seu poder, o que ele considerava e então nós veríamos maneiras, de recuperar minha empresa da família. Gostaria de fazer o que ele me pedisse para fazer e eu persuadiria ele a fazer a coisa certa. Ok, na verdade, era um tiro no escuro. Talvez um impossivelmente longo tiro. Mas em algum lugar no fundo, eu tinha que acreditar que existia o rapaz sensível que uma vez conheci, mesmo que apenas um fragmento dele tivesse sido deixado. Eu tinha que acreditar tanto e eu tinha que acreditar que ter acesso a Brogan me permitiria convencê-lo a dar de volta o que era meu por direito. Se não tivesse esperança, eu basicamente não tinha nada.

Outro pensamento me fez parar. E se o "trabalho" que Brogan Ramsay me pedisse para fazer fosse de natureza ilegal? Eu fiz uma careta, recordando o seu local de trabalho. Ele disse que estava em seguros de vida e no entanto, eu tinha visto nada que indicasse que era verdade. Não tinha havido nem uma placa na porta ou um computador em sua mesa. E seu único funcionário era um adolescente brincalhão. Eu tive a impressão de que qualquer que seja o seu "negócio", era esboçado no melhor dos casos. Vendedor de seguros, minha bunda.

A tentativa de desligar minha mente, eu dirigi até a empresa Havilland e fiz meu caminho rapidamente para o escritório de Stuart. Surpreendentemente, encontrei-o em pé na frente da janela, olhando para a cidade. Fiquei surpresa ao vê-lo ali, a menos que tivéssemos uma reunião, eu normalmente não esperava vê-lo até depois das dez. Eu perguntei quanto tempo levaria até que um ou ambos de nós fossemos escoltados para fora das instalações.

Stuart virou quando ouviu-me entrar, e avistei o frasco na mão, e seus olhos injetados de sangue. Ah. Agora eu entendi por que ele estava

aqui tão cedo. Ele nunca foi para a cama. Bem, pelo menos se eu estava perdendo o sono, ele também estava.

"Você gostaria de um pouco de café com isso?" Eu perguntei sarcasticamente. "Para, pelo menos, fingir que é de manhã."

Ele se virou, sua expressão apertada. "Não." Ele tomou outro gole.

Larguei minha bolsa sobre uma cadeira. "Como isso pode ajudar qualquer coisa? Eu sou a única que tem de ir viver com um estranho virtual que está querendo fazer toda a nossa família pagar por algo que aconteceu há sete anos. O mínimo que poderia fazer é apresentar uma aparência de força para mim hoje." Eu odiava que a minha voz soava excessivamente aguda. Tomei uma respiração profunda e removi alguns arquivos da minha pasta. "Eu preciso de você para cuidar de uma coisa para mim esta tarde. Eu estou saindo cedo e isso precisa ser feito. Você é o único que pode fazê-lo além de mim. Você acha que você pode controlá-lo?"

"Pare o papo furado e condescendente, Lydia. Apenas me diga o que você precisa fazer e vai ser feito." Stuart estava de volta a olhar pela janela e não se virou. Rangi os dentes. Como de costume, Stuart foi de raiva furiosa para auto piedade. Não fiquei surpresa, mas eu também não tinha necessidade de lidar com ele. Hoje não.

"Ok, obrigada", eu disse, fingindo indiferença. "Mandarei mensagem quando eu souber mais."

Peguei minha mala e minha bolsa e fui para deixar seu escritório quando Stuart disse: "Você sabia que nosso pai planejava dar-lhe um emprego aqui? Disse que ele era algum tipo de gênio da matemática e nós teríamos a sorte de ter o seu talento na Havilland Enterprises." Virei-me, com uma mão na maçaneta da porta. Stuart riu suavemente, sem humor no som. "Irônico, não?" Ele tomou outra longa tragada em seu cigarro.

Eu considerava meu irmão, uma pequena careta tombou de meus lábios para baixo. Ele continuou a olhar para fora da janela, os ombros dobrados, parecendo quebrado. Eu não tinha percebido- ele tinha ciúmes de Brogan Ramsay. Todos esses anos atrás, ele estava verde de inveja porque o nosso pai tinha reconhecido algo em Brogan que o tinha impressionado. O meu pai com sua incrivelmente ética de trabalho e negócios experiente nunca tinha ficado impressionado com seu filho indiferente. Meu pai era um homem bom, mas quando vinha para o meu

irmão, ele tinha notado cada fraqueza, todas as diferenças, e mais frequentemente do que olhar para ele com desaprovação. "Cuide do seu irmão, Lydie", minha mãe tinha dito antes dela morrer. "Eu sei que ele é mais velho, mas ele não é forte como você." Stuart tinha apenas quinze anos na época e ela sabia. Eu não poderia evitar a pequena centelha de simpatia que acendeu no meu peito. Havia muitas coisas que eu não apreciava sobre Stuart, mas ele ainda era meu irmão. Na realidade, ele era a única família que eu tinha. E minha mãe me pediu para olhar para ele.

Ele se virou para mim. "Cuide de si mesma. Fique... Segura".

Eu balancei a cabeça, oferecendo-lhe um pequeno sorriso. "Eu vou. Eu prometo. As coisas vão ficar bem." Saí e fechei a porta do escritório suavemente atrás de mim.

Passei o resto do dia envolvendo as pontas soltas, dizendo a minha secretária que estava tomando pelo menos alguns dias de férias. Na realidade, eu não tinha ideia do que ia acontecer, ou se Brogan ia permitir que Stuart e eu teríamos empregos aqui, qualquer título. Se eu estivesse aqui na próxima semana, tanto melhor. Eu poderia continuar, tentando o meu melhor para puxar a empresa fora da confusão que estava no momento, tal como o meu plano tinha do dia anterior.

Por duas horas eu estava saindo do escritório. Recusei-me a dizer adeus a ninguém como se eu não fosse voltar. Isso seria abandonar a esperança. Além disso, tanto quanto eu poderia dizer, nenhum dos funcionários tinha ideia de que qualquer coisa estava diferente do que estava ontem, então teria que esperar por Brogan dar uma pista de como exatamente ia ser tratada. Claro, eu só podia esperar que pudesse ser levado ao pé da letra, tanto quanto garantir que o resto da equipe ficasse, se isso fosse verdade para Stuart e eu ou não.

Uma grande parte do meu trabalho era administrar os chefes de departamento e todos eles eram competentes em suas funções. Eles fariam muito bem sem mim lá. Me lembrando disso quando saí das empresas Havilland deixei minha cabeça à vontade.

Voltei para casa rapidamente e prendi meu cabelo para cima e tomei outro banho rápido. Eu, então, embalei uma bolsa com uma semana de roupas. Certamente eu não iria levar mais tempo do que isso para convencer Brogan a chegar a algum termo que pudéssemos trabalhar. Eu hesitei sobre o que exatamente levar. Hmm... o que uma menina embalaria

antes de submeter-se ao seu mestre? Bom sofrimento. Como a minha vida tinha terminado aqui em cima?

Eu entrei no meu carro e coloquei o endereço no meu GPS que Brogan tinha enviado. Abri um áudio de livro para quarenta e cinco minutos e tentei me concentrar na história enquanto eu dirigia. Era inútil me preocupar, e eu não tinha ideia do que estava me metendo. Imaginar as possibilidades serviria apenas para ficar em uma pilha de nervos. Tudo o mesmo, desde a minha saída, eu sabia que não tinha absorvido uma única palavra do romance.

Eu fiz meu caminho para o endereço do Brogan em Old Greenwich e a longa entrada que puxava para cima na frente da margem direita colonial linda na orla. Uau. O menino que era o filho de um jardineiro certamente tinha feito bem para si mesmo. Claramente não era dinheiro feito no negócio de seguros, provavelmente, à sombra. Esta casa tinha que ser estar cima de seis milhões de dólares, se não mais.

Não havia outros carros na garagem, mas Brogan poderia muito bem ter estacionado na garagem para três carros na minha frente. Eu saí do meu carro e peguei minha bolsa no banco de trás, observando a casa na sua totalidade. Foi esta parte da razão que Brogan tinha escolhido que eu viesse aqui? Assim, gostaria de ver o quão rico ele estava agora? Para destacar o quão longe nós tínhamos caído, e quão longe ele havia ressuscitado? Bem, se assim for, ele já era bem-sucedido. Esse fato ficou claro. Tão claro como eu poderia imaginar a vista que era de Long Island Sound a partir de cada quarto nesta casa elegante.

Eu andava para a frente da casa e usei a mão para proteger os olhos enquanto eu olhava para a água apenas para além de uma vasta extensão de grama, cortada em forma de diamantes. Interessante. Brogan fez o seu próprio trabalho no jardim? Ou isso, ou ele tinha encontrado um jardineiro para adotar o seu estilo. Eu duvidava disso, porém. Lembrei-me de há sete anos. Eu não tinha notado somente Brogan fisicamente naquela época. Eu costumava assistir com fascínio quão detalhado ele era em tudo o que fazia. Intencional. Focado. A precisão do trabalho na frente dele me falava de Brogan Ramsay e somente Brogan Ramsay.

Havia uma varanda espaçosa ladeada por hortênsias intermináveis de verão já em plena floração, decadente, redonda, flores azuis uma das minhas favoritas.

Respirando fundo, eu bati uma vez na porta e em seguida, esperei. Se passaram vários momentos antes de ouvir passos se aproximando. A porta se abriu e Brogan estava lá em jeans e uma camiseta azul marinho. Eu me puxei para cima o mais ereta possível. "Olá," eu consegui dizer. Brogan balançou a cabeça e deu um passo atrás, permitindo-me espaço para entrar. Eu, olhei para cima e em volta para o hall de entrada de dois andares. "Você tem uma bela casa."

Brogan diluído os lábios e balançou a cabeça, empurrando a porta para que ela se fechasse com um pequeno clique. "Siga-me, eu vou lhe mostrar o seu quarto." Bem, isso era desconfortável.

"Quarto ou gaiola?"

Brogan me atirou uma careta. "Deixei-lhe uma escolha nesta matéria, Lydia. Sinta-se livre para sair agora se você reconsiderar."

Segui-o até um lance de escadas, meus olhos capturados pela deslumbrante vista para fora da janela do piso superior. Eu estava certo, todo o caminho para o Long Island Sound. "Não, eu não reconsiderei. Mas eu gostaria de discutir os termos. Nós não-"

Brogan entrou em um quarto e eu o segui, as palavras que estava dizendo morrendo em meus lábios enquanto entrava nas acomodações luxuosas. Eu fui retirada imediatamente para as portas francesas que levavam ao pé de uma janela proporcionando uma vista bonita, clara da água. Eu poderia me imaginar aqui com uma xícara de café de manhã, assistindo ao nascer do sol. Temporariamente, claro.

Eu me virei e olhei para a cama, um grande dossel com roupa de cama macia, branca. A parede do fundo apresentava uma lareira ladeada por duas cadeiras de veludo, e uma porta que deve levaria ao banheiro. A única outra mobília era uma cômoda e um criado-mudo.

Virei-me de repente de volta para Brogan e ele assustou-se um pouco com o meu movimento brusco. Eu pensei ter pegado uma expressão fugaz de antecipação nervosa, mas quando eu pisquei, o rosto mostrava apenas tédio neutro. "Isso é... Isso é lindo", eu disse de qualquer maneira, mordendo meu lábio. "Podemos falar agora?"

Brogan limpou a garganta. "Na verdade, não, eu tenho uma chamada de negócios que eu preciso fazer. Eu te vejo mais tarde no jantar."

"Oh, tudo bem. Um, o jantar? Você cozinha ou eu deveria... Quer dizer, isso será parte dos meus... Deveres?"

Brogan pareceu considerar isso. "Na verdade, sim, fará parte dos seus deveres. Você provavelmente vai querer ir às compras para um pouco de comida, embora. Eu não tive a chance de ir ao supermercado por um tempo."

A imagem repentina na minha mente deste homem distante, poderoso passeando pela seção de comida congelada olhando para os potes e enviando olhares abrasadores aos muffins ingleses me fez querer rir. Reprimi. "Tudo bem então." Eu pretendia discutir os termos deste acordo durante o jantar. Eu olhei para ele. "E em que agenda a minha mendicância começa?"

Brogan tinha virado em direção à porta, mas agora parou e girou para mim. Encolhi para trás enquanto ele deu dois passos largos antes que dele estar bem na minha frente. "Quando você gostaria de começar?"

Eu levantei meu queixo. "Importa o que eu quero? Eu pensei que estava em seu comando. Não é esse o ponto de tudo isto?"

Brogan olhou para mim por vários segundos, mas não disse uma palavra antes de virar e sair do meu quarto, fechando a porta atrás dele.

Eu soltei um suspiro, caminhando para a minha cama e afundando para baixo sobre ele, encontrando para trás, e olhando para o dossel acima de mim. Ok, bem, eu estava aqui. E, pelo menos, indo ao supermercado me daria algo a fazer com a minha energia nervosa.

Uma hora depois, eu estava de volta na casa de Brogan com uma braçada de mantimentos. Eu não era a maior cozinheira do mundo, mas poderia controlar. Eu estava vivendo em minha própria casa desde que voltei da faculdade e aprendi a cozinhar para mim, especialmente porque estava em um orçamento apertado e sair para comer era um pouco impossível. Claro, se este negócio inteiro com Brogan não funcionasse a meu favor, eu estaria em um orçamento ainda mais apertado.

Desempregada. Ou talvez estaria melhor. Como fosse, estava colocando praticamente cada centavo do meu próprio salário de volta a empresa. Eu tinha a esperança de que valeria a pena, mas nesse meio tempo, eu estava comprando nas prateleiras de promoção e recortes de cupons. Não que fosse deixar Brogan saber - provavelmente iria agradá-lo, e eu não lhe daria a satisfação. Ele sabia que estava ruim -ele não precisava saber os detalhes de minhas finanças pessoais. Ou, quando eu pensei para comprar um maiô deste ano na Target-que surpreendentemente o suficiente, tinha realmente bonitos maiôs- eu não consegui fazer compras em tudo. Não havia dinheiro extra para qualquer coisa desse ano realmente. Minha nova realidade. Pelo menos eu estava preparada para o que poderia estar por vir. E, pelo menos agora eu sabia que a Target era ótima para roupas de banho. E roupas. E bolsas. E decoração. Target era incrível. De qualquer maneira.

Eu desempacotei os mantimentos, abrindo armários para determinar onde armazenar os produtos secos. A cozinha era uma grande área aberta com personalizados armários brancos e telha branca. Havia uma grande ilha no centro e uma copa ao lado com uma bonita vista para o jardim, casa de Brogan era luxuosa, mas também conseguia ser muito acolhedora e confortável, também. Apesar de ter crescido muito perto daqui, em uma casa de luxo, bem nunca tive a sensação relaxante desta casa. Olhei em volta. Talvez tenha sido a decoração que Ginny sempre fazia com adornos para expostos, ao invés de qualquer coisa que você realmente pudesse usar com qualquer praticidade. E até a minha mãe, embora ela foi amável e gentil, tinha se inclinado para mobiliários formais. A casa de Brogan era decorada com exatamente o oposto desse caminho- parecia que todas as peças, apesar de belas, tinham sido escolhidas especificamente para o conforto. Mas havia também uma influência- decididamente feminina e me perguntei se ele tinha contratado um decorador. Ou talvez ele tivesse casado... Eu realmente não quero refletir sobre por que esse pensamento se sentou pesado na minha barriga.

Eu fui em direção as escadas para deixar a minha bolsa no meu quarto e percebi que a porta que eu tinha visto era o escritório de Brogan e estava aberta, Brogan tinha ido embora. Gritei seu nome suavemente e em seguida, esperei, mas não houve resposta. Ele deve ter saído.

Depois de deixar minha bolsa no meu quarto, eu voltei para a cozinha e movi a chaleira do fogão! Que homem possuía uma chaleira nos dias de hoje? Eu preparei um frango assado, batatas assadas com parmesão e

feijão verde para o jantar, e depois servi-me de um copo de vinho enquanto esperava Brogan retornar.

Uma hora mais tarde, eu tinha bebido dois copos de vinho, meu estômago estava rosnando e não havia sinal dele. Devo chamá-lo? Eu fui e peguei o cartão da minha bolsa e disquei o número dele. Foi direto para o correio de voz. Suspirando, eu servi meu próprio prato e comi sozinha, sentada na copa, olhando para o jardim, colorido com flores do verão.

Eu limpei a cozinha e passei a bandeja que eu tinha feito para Brogan e deixei-a sobre o balcão.

O que no mundo estava acontecendo aqui? A raiva me agrediu enquanto eu subia as escadas, coloquei meu pijama e subi na cama. Não merecia eu um pouco de cortesia? Aparentemente não. Apesar da minha raiva e embora fosse cedo, minhas pálpebras começaram a fechar assim que minha cabeça bateu no travesseiro. Eu mal tinha dormido na noite anterior e os dois copos de vinho tinham me feito relaxar. Eu estava dormindo em poucos momentos.

Capítulo Seis

Lydia

Acordei cedo e tomei banho, me vesti antes de ir lá embaixo. Embora tinha dormido pesado e não tinha ouvido Brogan vir na noite anterior, era óbvio que ele estava em casa. A comida que tinha deixado de fora tinha desaparecido, havia algum lixo eletrônico no balcão que não estava lá ontem, e uma cadeira deixada puxada para fora da mesa. Eu vi uma nota sobre a ilha e peguei.

Lydia,

Estarei em casa às seis com um convidado. Por favor, tenha jantar preparado para dois.

O que. No. Inferno? Nenhuma explicação sobre por que ele não se preocupou em vir para o jantar na noite passada, nenhuma informação sobre o que eu deveria fazer hoje, nenhum plano para quando nós teríamos uma conversa sobre os termos deste acordo ridículo, apenas... isso? Eu rasguei a nota para cima e deixei cair em toda a sala. Pegando meu telefone, disquei o número dele pela segunda vez. Direto para o correio de voz novamente. Eu soltei um grunhido irritado e deixei cair meu telefone no balcão com um clack alto.

Era seu plano me matar? Ou talvez eu deveria olhar para isto como agradáveis férias? Talvez eu fosse para fora em seu deck e absorvesse alguns... um forte estalo de um trovão soou para fora da janela e chuva

começou a bater no vidro. Eu caí para baixo em um dos bancos de bar e coloquei meu queixo nas minhas mãos.

Não, eu não me sentaria aqui e não faria nada. Ele tinha me "contratado" para trabalhar por nossa dívida, e isso é o que eu faria. Eu comecei com seus armários de cozinha, organizando tudo por item e em seguida, por ordem alfabética, tudo. Depois de um almoço rápido, eu segui em frente ao seu quarto, batendo em primeiro lugar e, em seguida, abri a porta devagar, espreitando para dentro como se ele pudesse estar lá, escondido nas sombras. Eu pisei dentro, olhando em volta para o grande quarto. Parecia um pouco semelhante com o quarto que ele tinha me dado apenas a cama não era um dossel e estava com lençóis cinza escuro, e não havia cadeiras em frente à lareira, apenas um grande tapete de aparência suave. Não havia itens pessoais que eu poderia ver, e eu decidi não abrir suas gavetas- de roupas para o momento de qualquer maneira. Em vez disso, fui ao banheiro e organizei seu armário de remédios da mesma forma que eu tinha organizado a cozinha. Ele tinha apenas alguns itens-creme dental, uma escova de dentes, fio dental, desodorante, creme de barbear, um pente, uma garrafa de Tylenol, e cortador de unhas por isso não demorou muito. Parecia extremamente pessoal estar passando por seu armário do banheiro, mas isso é o que ele teria, me deixando sem direção. Se eu tivesse que fazer isso eu faria porque ele tinha me deixado com meus próprios recursos, então ele não podia reclamar. Ainda assim, havia uma sensação de aperto no meu estomago enquanto ia através de seus espaços pessoais que eu não poderia explicar exatamente para mim. Todo esse tempo, todos os dias eu tinha perguntado sobre o menino e então o homem... e agora aqui eu estava em seu quarto.

Olhei para a cama novamente, imaginando como parecia quando ele dormia. Fazia aquela expressão intensa que usava suavizando quando ele viajava para a terra dos sonhos, ou ele se agarrava a um controle rígido de si mesmo durante o sono? E quantas mulheres tinham dormido aqui com ele? Como muitas mulheres o conhecia intimamente, como eu tive... apenas uma única vez? Sacudindo o pensamento, eu fui para o seu armário e comecei a organizar suas roupas por tipo e cor. Suas roupas consistiam principalmente de camisas de botões e calças, algumas gravatas e várias prateleiras de sapatos.

Quando terminei, sai do quarto, a mesma sensação estranha de tristeza apresentando-se no meu peito. Isso tinha sido uma má ideia. Eu

estaria melhor sem lembretes que Brogan Ramsay era um homem de carne e osso. Embora eu tinha pensado nele, muitas vezes ao longo dos anos, com uma mistura de tristeza e pesar, eu sentia melhor lembrando que ele me odiava e estava me punindo da maneira que lhe trouxesse satisfação. Passando por suas roupas e itens pessoais não tinha me ajudado em minha própria causa. Mesmo assim, poderia irritá-lo assim pelo menos eu tinha isso.

Enquanto eu estava olhando pela janela, vi o movimento um pouco além de algumas árvores ao lado da casa e me inclinei mais perto, forçando meus olhos. Tinha parado de chover, mas gotas de água ainda estavam escorrendo no vidro, o que tornava difícil de ver. Eu andei rapidamente para a porta da frente e fiz meu caminho pelo gramado encharcado e por entre as árvores, emergindo em outra calçada em frente do que parecia ser uma pousada agradável, menor do que a casa principal, mas em um estilo similar. Havia um carro de condução até a calçada e vi quando ele saiu de vista. Alguém estava hospedado aqui? Virei-me e caminhei de volta para a casa.

Eu disquei o número de Stuart e ele pegou no segundo toque.

"Lydia. Você está bem?"

Rangi os dentes. Parecia que Stuart tinha bebido, sua voz arrastada. O que eu estava fazendo aqui na casa de Brogan não estava fazendo um pouco de diferença, se Stuart estava bebendo e sendo estúpido ao invés de manter o nosso negócio até que eu pudesse voltar. Eu provavelmente voltarei com algum tipo de plano elaborado entre Brogan e eu, e a empresa seria completamente inútil. "Sim eu estou bem."

"Ele não te machucou?"

"Não. Parece que ele está pensando em me usar como sua governanta. Eu devo cozinhar para ele e um convidado desta noite." Eu abri a geladeira e comecei a olhar o que eu comprei ontem que poderia fazer para o jantar.

Stuart soltou um suspiro. "Ele disse a você quanto tempo você teria que estar aí?"

"Não, eu não falei com ele ainda. Eu vou deixar você saber quando eu fizer isso, está bem? Você está bem?"

"Sim." Ele parecia taciturno como se estivesse tendo uma festa da piedade. "Eu fui demitido. Meu substituto mostrou-se hoje e a nova gestão viu quando limpei meu escritório. Não é de estranhar... Mas..." Sua voz se afastou.

Eu congelei por um segundo, ouvindo como a voz de Stuart soou. E então começou. Será que ele me demitiu, também? "Oh," eu respirei, encostada ao balcão. "Stuart, eu sinto muito. Eu estava preocupada que iria acontecer, mas eu esperava... Bem, isso vai acabar bem. Você vai ficar bem?"

"Uma vez que Brogan Ramsay estiver morto no chão", ele murmurou.

"Eu não acho que nós precisamos ser tão drásticos. Segure firme. Isso vai dar certo. Vou chamá-lo assim que puder, ok?"

"Ok, o que você disser. Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa." Ouvi líquido como se ele tivesse acabado de tomar uma bebida de uma garrafa. Sim, eu preciso que você cresça e comece a ser um homem responsável, Stuart. Comece a pensar em alguém diferente de si mesmo. Eu segurei minha língua. Ele tinha acabado de ser escoltado para fora da nossa empresa familiar. Talvez não fosse o momento certo para uma chicotada verbal. E talvez ele não fosse o único que precisava de uma bebida.

"Eu vou. Stuart, eu... Eu amo você, ok?"

"Sim, eu também te amo. Tchau."

"Tchau."

Eu estava na cozinha de Brogan por vários minutos, tentando me apossar de minhas emoções. Eu estava ressentida com Brogan pela situação em que estávamos no momento, mas estava com raiva de Stuart, também. Aqui eu estava servindo à mercê de meu mestre e ele estava ... bêbado? Eu mal podia pagar mantimentos e ele ainda estava bebendo? Onde exatamente ele estava recebendo o dinheiro para o vício caro? E depois que ele jogou fora a nossa empresa? Deixei escapar um suspiro. Deus, minha vida estava em frangalhos. E agora eu teria de descobrir uma maneira de fazer o meu pagamento do carro. Ou talvez fosse hora de se livrar dele inteiramente. Eu já paguei a taxa da garagem para o ano, mas estava chegando a renovação nos próximos meses e eu provavelmente não teria os recursos para pagá-la. Na verdade, eu já não vivia um estilo de vida

onde a manutenção de um carro em New York City era razoável. Talvez eu deva começar a preparar meu currículo, mas que habilidades empregáveis que realmente possuo.

Eu fui para o meu quarto, onde tirei meu laptop e conectei a minha conta de e-mail, meus músculos tensos enquanto esperava para ver se eu estava bloqueada ou não. Eu não estava. Então Brogan tinha sua nova equipe de gestão para Stuart, mas não para mim? Minha frequência cardíaca diminuiu ligeiramente. Eu tinha que acreditar que era um bom sinal, que pelo menos Brogan estava pensando em trabalhar comigo sobre isso. A próxima reunião da equipe de chefe de departamento não era por mais algumas semanas, por isso esperava que tudo seria resolvido até então.

Passei as próximas horas apanhando e-mails e alguns itens de trabalho que eu poderia fazer do meu computador, grata que, embora eu não estava no escritório, eu poderia manter o meu dedo no pulso da empresa por assim dizer. Então fui a um Web site de receita e olhei algumas ideias e enviei um e-mail para mim mesma, quando finalmente escolhi.

Voltando para a cozinha, peguei a receita no meu telefone e verifiquei se tinha os ingredientes na geladeira. Mais uma vez, eu me servi um copo de vinho enquanto cozinhava. Até agora, eu tinha a dizer, esta parte da trama de vingança de Brogan que estava acontecendo era muito fraca.

Às cinco e quarenta e cinco, eu ouvi um carro parar na garagem e verifiquei o peixe que eu tinha acabado de colocar no forno. Ele ainda precisava de cerca de quinze minutos, então esperava que Brogan não estivesse esperando o jantar mais cedo. Eu ouvi a porta da frente sendo aberta e sai da cozinha para ficar no foyer. Brogan apareceu em primeiro lugar, com um sorriso no rosto e eu quase me assustei com a imprevisibilidade dele. Mas então eu vi por que ele estava sorrindo. Ele estava falando com uma mulher que estava entrando na casa atrás dele quando gesticulou para o foyer. Ele me viu e seu sorriso murchou. "Lydia", disse ele, balançando a cabeça. A mulher entrou totalmente no foyer, um sorriso no rosto. Ela era linda com cabelo vermelho e as pernas longas que se prolongavam por dias. Ela olhou para mim interrogativamente, mas Brogan não nos apresentou.

"Um, o jantar não está pronto ainda ", eu disse para Brogan. Ele tomou envoltório da mulher, e eu não pude deixar de notar que sua figura era perfeita em todos os sentidos quando a totalidade de seu vestido roxo escuro foi revelado, profundamente cortado no peito, mostrando uma ampla quantidade de pele.

Brogan moveu os olhos dela para mim, como se com dificuldade. Alguma coisa se apertou no meu peito. "Tudo bem. Nós vamos ter cocktails na sala de estar. O que você gostaria, Anna?"

"Eu adoraria um copo de vinho branco," disse ela. "Você tem um chardonnay?"

Olhei para Brogan e ele olhou para mim, erguendo as sobrancelhas quando eu não respondi. "Oh, uh, sim," eu finalmente disse. Então eu estaria, o que, servindo-lhes esta noite? Pressionei meus lábios juntos. "Deixe-me pegar isso para você." Eu coloquei um sorriso falso no rosto. "O que você gostaria de beber, Brogan?"

Brogan colocou a mão possessiva sobre Anna na parte inferior das costas e levou-a para a sala, virando a cabeça ligeiramente e dizendo: "Só água."

Rangi os dentes e voltei para a cozinha. Isto era bom. Eu iria servir Brogan e seu encontro. Ele poderia ter me atribuído tarefas piores do que isso, eu supunha.

Eu verifiquei o peixe e, em seguida, os itens no fogão. Eu tinha feito linguado com crosta-pecan com cuscuz e aspargos assados.

Quando entrei na sala de estar com suas bebidas, os dois estavam sentados no sofá com os joelhos se tocando quando Brogan riu de algo que Anna tinha acabado de dizer. Riu! Eu raramente vi ele rir, até mesmo quando ele era um adolescente. Ele tinha acabado de ter este olhar quente em seus olhos e eles enrugaram ligeiramente nos cantos desta forma cativante...

Sem fazer contato visual, eu coloquei as bebidas para baixo em dois porta-copos na mesa de café. Quando olhei para cima, vi que Brogan estava me observando, sua língua correndo sobre os dentes da frente. Seus olhos se afastaram e olhei para Anna cujos olhos estavam se movendo entre Brogan e eu. Limpei a garganta. "O jantar deve estar pronto em dez minutos."

Virei-me para sair quando Anna colocou a mão na coxa de Brogan, dando-me um sorriso legal, e disse: "Eu não acho que eu peguei o seu nome. Eu sou Anna".

Virei-me totalmente em direção a ela, lançando um olhar rápido em Brogan. Seus olhos estavam fechados quando ele tomou um gole de sua água. "Eu sou Lydia. É bom conhecê-la." Dei-lhe um pequeno sorriso e, em seguida, virei-me e sai da sala o mais rápido possível. Eu podia ouvi-la perguntar para Brogan em voz sussurrada quem eu era, mas eu não tentei ouvir a sua resposta.

Quando arrumei dois lugares na mesa na sala de jantar formal para fora da cozinha, eu me perguntei se Brogan estava me tendo servindo ele e seu encontro, inspirando algum tipo de inveja? Por que ele faria isso? Ou ele estava simplesmente tentando me causar constrangimento com o fato de que estava agora tão humilde, eu fui reduzida para servi-lo e sua namorada? Ou uma de suas namoradas, pelo menos. Eu notei que ela era uma mulher diferente daquela que o vi pela primeira vez na festa no jardim. Aparentemente, não estava faltando encontros para ele. Qual era o ponto real disso? Porque a verdade era que eu não me sentia livre de um pouco de ciúme e eu não gostava nada disso. Eu não queria assistir Brogan com a mulher bonita na outra sala. Eu certamente poderia aceitar que ele estava com outra mulher- todos esses anos, eu percebi que ele esteve. Quando eu pensava nele, eu tinha assumido que estava provavelmente com muitas mulheres, talvez até mesmo casado, talvez até mesmo com crianças... Um nó se formou na minha garganta e eu engoli para baixo. Mas supor algo e ter que ser parte, eram duas coisas muito diferentes. E a verdade era que poderia admitir para mim mesma que nunca tinha deixado totalmente de lado meus sentimentos por Brogan Ramsay. Eu não tinha certeza de como me sentia sobre ele, especialmente agora na minha atual situação, mas o que eu sabia era que preferia estar em outros lugares do que onde eu estava agora. Chupa, Lydia. Você concordou com isso.

Eu inclinei meus ombros e voltei para a sala onde Anna estava se inclinando para Brogan sussurrando algo em seu ouvido. Sua mão estava entre as coxas, descansando um pouco acima do joelho. Seu olhar encontrou o meu acima de sua cabeça e meus olhos se arregalaram com o contato visual direto. "O jantar está pronto", eu murmurei, girando de volta para a cozinha. Deus, eu odiava isso. E eu o odiava. Eu odiava que isto estava me incomodando. Eu odiava que ele estava fazendo isso comigo só

porque ele podia. Ele estava fazendo isso para provar que ele tinha todo o controle. Como uma criança mimada, ele ia me mostrar que estava na posse de todos os brinquedos. E, no entanto, ele não sabia nada sobre mim agora. Ele não sabia nada das coisas que tinha experimentado desde aquele dia, há sete anos. Ele não sabia que tinha sofrido também. Ele não sabia porque ele não tinha tentado descobrir. Ele provavelmente não se importou e realmente, eu acho que não poderia culpá-lo, ainda doía tudo a mesma coisa. E assim este era quem Brogan Ramsay tornou-se: um homem que tinha o prazer de exigir qualquer vingança mesquinha que podia em uma pessoa que não sabia nada demais.

Tomei outro gole de vinho, sentindo raiva, ouvi um movimento atrás de mim. Agarrei-me à emoção me apertando senti muito melhor do que o ciúme, a dor. Talvez eu merecesse todos os três, mas isso não significa que tinha que gostar.

O fato era, porém: eu tinha que suportar isso. Eu tinha concordado no tanto.

Brogan e Anna entraram na sala de jantar. Anna me lançou um olhar irritado. Claramente, ela preferia ficar sozinha com Brogan. Quem poderia culpá-la, realmente? Eu ficaria desconfortável se fosse ela, também. Eu serviria o jantar e iria me retirar.

Eu trouxe as bandejas convexas-para a mesa e servi suas bebidas. "Se você não precisa de nada mais-"

"Podemos precisar. Fique perto," Brogan instruiu. Senti minhas narinas se alargarem, mas simplesmente assenti com a cabeça e sai da sala de jantar. Na cozinha, servi-me de um segundo copo de vinho e me sentei à ilha, sem ver, através de uma revista de cupons de bairro que estava sentado com o outro lixo eletrônico.

O riso feminino de Anna se veio da sala de jantar. Ouvi Brogan chamar meu nome e congelei, levantei e lentamente caminhei de volta para a sala de jantar onde eu vi que Anna tinha puxado a cadeira para mais perto de Brogan.

"O que posso fazer por você?" Eu perguntei, apertando as mãos na minha frente e sorrindo placidamente.

Sem se virar para mim, Brogan disse, "Eu deixei cair meu guardanapo. Vai me trazer um novo, por favor?"

Ou você pode simplesmente abaixar e pegá-lo novamente, você idiota arrogante. "Claro." Eu recuperei outro guardanapo da gaveta da roupa de cama e levei para ele.

"Obrigado", disse ele, sem olhar para mim. Eu segurei o guardanapo para ele, mas quando ficou claro que ele não iria levá-lo, eu deixei em cima da mesa, meus dedos batendo contra a madeira. O barulho fez com que ele olhasse para mim, aqueles olhos azuis. Meu coração se apertou.

"Deus", Anna gemeu, colocando uma garfada de aspargos em sua boca, "isto é tão bom." Ela lambeu o lábio inferior lentamente e riu, colocando o garfo para baixo e deslizando sua mão sobre a mesa, onde ela usou seu dedo indicador para correr ao longo da parte superior da mão de Brogan. "Os meus cumprimentos, Lydia. Essa comida é quase melhor do que sexo." Ela olhou diretamente para Brogan. "Quase." Ela virou os olhos para mim, hostilidade clara lá agora. E porquê? Eu não tinha feito nada para ela.

"Bem", eu disse, atirando-lhe o que esperava que fosse um sorriso falso, "Eu realmente não sei. Eu só estive com um homem, e foi uma experiência extremamente insatisfatória."

O corpo de Brogan ficou rígido e os olhos de Anna estreitaram. "Isso é uma vergonha, Lydia. Talvez você devesse sair mais." Como agora, estava escrito em seu rosto.

"Essa é uma boa ideia, Anna. Se não houver nada mais, eu vou deixar vocês dois para desfrutarem do seu encontro." Eu não dei a Brogan a chance de responder antes de correr da sala. Peguei meu telefone do balcão e subi as escadas. Eu viria para baixo mais tarde, depois que eles se fossem para onde quer que eles acabariam indo e limparia a cozinha depois. Ela iria passar a noite aqui? Corri meus dedos sobre minha testa. Portanto, este era seu plano. O quão estúpido eu estava até mesmo por considerar que ele me traria à sua casa para me usar como alguma escrava sexual moderna. Ele iria me manter aqui para me mostrar como era muito querido por outras mulheres. Como muito pouco ele me queria. Por quê? Porque ele tinha pensado todos esses anos atrás, que enganando ele significava que eu não me importava com ele. E ainda, se ele se importava o suficiente para ir a tais extremos para provar algo para mim, não era também me provando que ele foi cuidado e cuidado profundamente? Se importava? Se importava? Suspirei. Oh, Brogan. O que é isso que está fazendo?

E agora ele sabia que era o único homem que eu já estive porque eu soltei para fora em um momento de raiva. Eu me encolhi. Eu não tinha pensado. Eu quase não queria que ele soubesse disso.

Tirei a roupa e tomei um longo banho quente e, em seguida, coloquei um shorts de algodão e uma regata para eu dormir. Eu esperava que Brogan não fosse tentar me chamar e descer as escadas para servir a sobremesa. Opa, eu não tinha feito sobremesa. Bem, Anna apreciaria isso, ela não teria que esperar para conseguir Brogan em cima e para a cama. Eu coloquei fones de ouvido e liguei o Spotify no meu telefone, deitada de costas na cama.

Algo me acordou. Pisquei, tentando entender onde estava por um momento, gemendo em voz alta quando eu finalmente percebi. Eu senti como se tivesse dormido durante horas. Meus olhos se ajustaram à luz baixa e me virei, trazendo meus joelhos para cima e passando os braços ao redor deles, a solidão me agrediu na escuridão deste quarto estranho.

"Você estava mentindo?"

Eu me assustei, deixando escapar um pequeno grito e sacudindo verticalmente. Brogan tinha virado uma das cadeiras que ladeavam a lareira e estava sentado sobre ela, se inclinou para frente, com os cotovelos nas coxas enquanto me observava.

Eu permiti que meu ritmo cardíaco se retardar por alguns momentos, retirando os fones de ouvido, agora silenciosos. Minha playlist tinha terminado. "Não há problema em entrar no meu quarto sem permissão."

"Você entrou no meu."

Ah, então ele tinha notado. "Não enquanto você estava lá", eu defendi.

"Isso faz com que seja melhor?"

"Eu... O que você quer? Eu não acho que visitas à meia-noite para meu quarto sejam parte do nosso negócio, não que tenhamos definido os termos do nosso negócio desde que você me abandonou ontem à noite." Eu deslizei para o lado da cama, passando a mão pelo meu cabelo, tentando descobrir alguns dos emaranhados.

"Você estava mentindo sobre ter estado apenas comigo?"

Olhei para ele sob a luz fraca, as feições suavizadas, a cor de seus olhos subjugados. "Não, eu não estava mentindo."

"Por quê?" Ele assobiou.

Eu recuei ligeiramente. "Porque o que?"

"Por que você não esteve com outro homem, em todo esse tempo?" Ele se levantou de repente e enfiou as mãos nos bolsos, voltando-se para a janela.

"Talvez eu não achei a experiência particularmente agradável. Talvez eu não estivesse ansiosa para repeti-la."

Ele não se virou, não reagiu com o que eu tinha dito. Eu não tinha certeza se ele realmente queria a verdade aqui, ou se era para satisfazer alguma curiosidade mórbida. Eu lancei uma respiração lenta, mordendo meu lábio. "Eu não sei. Eu acho que não conheci ninguém para ir tão longe com isso. Entre o meu pai morrer, e os problemas com a empresa... Eu só... O meu foco não era sobre namoro. "

"Mas antes disso?" Ele perguntou, ainda sem se virar. Havia uma nota de algo que eu não tinha certeza de como definir em sua voz. Quase um cansaço triste.

Engoli em seco. Antes disso... Acenei minha mão ao redor. "Antes disso, eu percebi que era muito mais divertido jogar jogos com um punhado de meninos do que apenas um," eu menti. "Mais divertido ser uma provocação do que realmente ceder." Parecia ser o que ele queria acreditar e ele não iria obter a verdade de mim. Não sob estas circunstâncias. Ele já tinha força suficiente contra mim, muito para me machucar. Eu não lhe daria mais.

Ele virou-se depois de vários momentos tensos, sua mandíbula correndo. "Entendo."

Não, você não entende. Eu balancei a cabeça, de pé e caminhei até a porta onde abri e, em seguida, cruzei os braços, esperando por ele para sair do meu quarto. "Você não deve manter Anna esperando. Eu tenho certeza que ela está se perguntando onde você escapou no meio da noite."

"Anna se foi."

"Bem, isso foi... Rápido."

Estudou-me de onde ele estava perto da janela por alguns segundos tensos antes de inclinar a cabeça minuciosamente, estreitando os olhos enquanto caminhava em minha direção. Eu quis ficar parada, para não

desviar o olhar quando ele se aproximou de mim. Quando chegou dentro de um pé, eu deixei cair meus braços e recuei ligeiramente, minhas costas batendo na parede ao lado da porta. Eu desejava que ele não fosse tão alto. Estando tão perto de mim, eu era forçada a pontar a cabeça para trás e olhar para ele dando-lhe uma vantagem injusta. Eu endureci minha espinha. "Pegamos esses caminhos alternativos depois daquele dia, princesa." Ele andou até mim, inclinando-se em direção ao meu ouvido. Senti sua calorosa respiração em meu pescoço e estremeci ligeiramente. Inconscientemente, eu inalei para pegar o cheiro dele antes de perceber que eu tinha feito. Lembrei-me dele cheirando salgado de suor quando tinha conhecido ele antes. Eu adorei. Ele falava com o meu corpo, de alguma forma primitiva minha mente não entendia completamente, mas emocionada com tudo a mesma coisa. Ele não cheirava a suor, porém. Agora, ele era um homem que parecia como se tivesse cheiro de algum perfume caro. Mas mesmo tão perto, eu só podia detectar a pele limpa e sabão. Mas, claro, Brogan Ramsay não usaria Colónia, ele usaria...?

"Minha família estava completamente desamparada, veja. Nós não podíamos nem mesmo colocar comida na mesa depois que seu irmão nos expulsou." Fechei os olhos. Oh Deus. Oh, Brogan, não.

Ele se inclinou ligeiramente para trás e correu um dedo no meu rosto quando ele encolheu os ombros. "Você já sentiu fome, princesa? Fome angustiante, real? O tipo que faz você querer pegar um punhado de grama e comer apenas para parar a dor incessante em seu estômago?" Deixei escapar um suspiro de angústia e os lábios de Brogan se inclinaram. "Oh, eu não quero sua piedade, princesa. Veja, eu tinha algumas coisas vindo para mim. Como se vê, houve uma enorme quantidade de ricas, mulheres casadas em Nova York dispostas a pagar um bom dinheiro para uma trepada vigorosa com um rapaz jovem, forte". Meus olhos se arregalaram, choque cortou através de mim como uma lâmina enquanto olhava para as profundezas do irritado, azul-gelo de seus olhos. "Eu era capaz de suportar a porra da minha família em banheiras de hidromassagem, limusines, uma vez no bar de um jantar exclusivo clube depois de horas." Ele sorriu, mas ele não veio em qualquer lugar perto de seus olhos. "Em muitas posições deliciosas. Você não tem ideia, princesa. Será que choca você saber que eu amei cada minuto disso?"

Olhei para ele, a expressão em seu rosto desafiador e frio e ainda... seus olhos estavam cheios de... dor gritante, algo que imaginei que ele nem

percebeu que estava lá. Isso me levou a recordar coisas que uma vez tinha notado sobre ele. Eu estava fascinada pela maneira como seus sentidos parecia tão... agudos. Eu nunca tinha perguntado a ele sobre isso, mas, em seguida, a única vez em que estivemos juntos, quando eu o toquei, sabia que estava certa. Ele estava mentindo para mim agora. Eu não tinha certeza se deveria confiar em minha intuição sobre isso ou não tinha sido tão longo tempo desde que eu tinha passado algum tempo com Brogan. Mas eu não acho que esse tipo de coisa mudou. "Deve ter sido muito difícil para você", murmurei.

Confusão tomou conta de suas feições quando ele deu um passo para trás. "Difícil?" Ele tentou um sorriso. "Dificilmente."

"Todas essas mulheres..." Inclinei a cabeça chupando meu lábio inferior por um momento enquanto eu o observava de perto. Seus olhos saltaram à minha boca e, em seguida, rapidamente de volta para os meus olhos. "Todos os cheiros, as texturas, a forma como elas devem ter agarrado em você... Deve ter sido muito difícil para você."

Ele congelou, sua expressão presa quando deu outro passo para trás, como se eu fosse uma cobra venenosa que atacou ele. Eu não senti nenhuma satisfação na ferida que sabia tinha acabado de infligir, apenas a tristeza.

"Você não sabe nada sobre mim", disse ele, mas sua voz estava rouca, seu sotaque de repente aparecendo e traindo, uma emoção que eu não tinha certeza de que eu poderia colocar o dedo.

"Eu não te conheço, Brogan? Eu te conheci uma vez. Uma vez, fomos amigos", eu disse suavemente. E para mim, muito mais. Muito mais.

Ele riu. "Você era uma princesinha mimada que pensava que se divertir com o filho do jardineiro uma ou duas vezes nos fazia amigos? É isso que você pensou? Nunca fomos amigos. Nós transamos uma vez e é isso. E, como você disse, não foi lá muito satisfatório. "

"Não faça isso sujo, Brogan. Por favor, não faça isso", eu disse, um engate na minha voz que eu não podia esconder.

"Por que não? Não é isso que você fez, me enganando? Isso estava sujo antes de começar, Lydia, não foi? Um truque sujo".

Eu balancei minha cabeça. "Eu sei, mas eu-"

Brogan deu um passo à frente, xingando baixinho. "Eu prometi a mim mesmo que eu não ia discutir isso com você." Ele se aproximou, me encarando. "Você é uma empregada minha agora, nada mais."

Eu levantei meu queixo. Eu não iria chorar. Eu tinha sobrevivido a coisas piores do que isso. Brogan pensava que eu ainda era uma princesa. E sim, talvez eu tinha sido. Uma vez. Talvez eu tivesse sido mesquinha e talvez até inconscientemente cruel, uma namoradeira insaciável que nem sempre considerava os sentimentos dos outros. Uma princesa que jogou jogos em vez de ser honesta sobre meus sentimentos. Mas eu era uma adolescente. Ele era um homem adulto agora e se me tratar dessa maneira estaria lhe dando algo que precisava, então deixaria ele ter, qualquer que fosse. De repente eu estava muito esgotada e cansada de me importar.

Nossos olhares se encontraram por longos momentos e eu jurei que vi algo intenso- anseio -em seus olhos, e isso fez meu coração apertar.

Eu abri minha boca para dizer alguma coisa, para tentar fazer algum tipo de paz entre nós. Mas, então, a expressão de Brogan ficou cuidadosamente em branco, e ele deu um passo para trás mais uma vez. "Eu estarei fazendo um coquetel neste fim de semana", ele disse calmamente, enunciando cada palavra. Eu pisquei enquanto minha mente lutava para recuperar o atraso com a mudança de assunto. "A inauguração das sortes. Vou precisar de você para trabalhar com isso. Os fornecedores estarão aqui no sábado de manhã para iniciar a arrumação, juntamente com a banda e a florista. Eu não vou estar de volta até então."

"Oh-tudo bem. E o que devo fazer até sábado?"

"Eu tenho certeza que você vai achar alguma coisa." Com isso, ele se virou e saiu pela porta.

Eu caí para trás contra a parede, inclinando a cabeça para cima, enquanto as lágrimas encheram meus olhos e turvaram o teto alto, acima de mim. Se eu soubesse que o que aconteceu naquele dia feriu seu orgulho profundamente, teria entendido a esmagadora raiva que deve ter causado. Mas eu não sabia que ele tinha sofrido do modo que ele acabou de descrever. Todos esses anos, quando pensava nele, eu não tinha imaginado que ele ainda carregava tanta dor crua. Deus, Brogan, eu não sabia. Eu não sabia que ainda doía tanto.

Capítulo Sete

Lydia

Dezesseis Anos

A chuva batia contra a janela da biblioteca. Inclinei a cabeça, inclinando meu rosto contra o vidro frio quando me aconcheguei nas almofadas de pelúcia do assento da janela. Corri meus dedos para baixo do painel, seguindo o rastro de um pingo de chuva solitário. Eu amava tempestades, adorava estar no interior, enquanto ela batia no telhado e vento soprava para as árvores fora da janela.

Um pequeno som chamou a atenção e eu virei minha cabeça para ver Brogan em pé na porta. Ele pareceu surpreso por ter sido apanhado e deu um passo para trás. "Desculpe", ele murmurou.

Eu me levantei rapidamente, passando a mão sobre o meu cabelo dando-lhe um grande sorriso quando inclinei a cabeça, como Ginny fazia quando ela falava com homens que ela achava atraente. "Está tudo bem", eu disse, minha frequência cardíaca aumentando ligeiramente a forma como ele sempre fazia quando Brogan estava próximo. Eu andei em direção a ele, tentando colocar um pouco de oscilação extra no meu quadril. Os olhos de Brogan se moveram rapidamente pelo meu corpo, e eu senti um pouco de emoção de prazer correr para cima e para baixo minha espinha. "O que você está fazendo aqui?"

"Eu estava apenas recebendo o salário de meu pai", ele murmurou, estendendo o envelope na mão como prova. "Eu deveria voltar. Está

realmente aumentando." Ele acenou com a cabeça em direção à janela indicando a chuva e eu sorri, e eu podia sentir que era um sorriso mudo, vacilante, que mostrava muito do meu olhar de antes.

Arrumei minha boca antes dele olhar para mim. "Eu gosto quando você fala assim," eu disse, sorrindo e inclinando a cabeça.

Ele pareceu confuso por um momento e, em seguida, passou a mão ao longo da parte de trás do seu pescoço quando ele inclinou a cabeça para a frente em um sorriso. Meu coração capotou. Ele tem um coração tão bonito, e ele tinha pouca ou nenhuma ideia. Essa era a parte que eu mais gostava de Brogan. Ele nem sequer parecia compreender seu apelo.

"Fique um minuto", eu disse. "Pelo menos espere até que a chuva passe um pouco. Não é como se você pudesse trabalhar fora esta noite."

Ele hesitou, mas quando eu me virei e caminhei de volta para a biblioteca, atirando-lhe um olhar por cima do ombro, ele seguiu. Sim.

Voltei para o assento da janela e me sentei, e Brogan se sentou ao meu lado. O meu olhar mudou-se para os dedos correndo distraidamente ao longo das franjas de seda da almofada onde estávamos sentados. Ele estava sempre tocando algo dessa forma, como se memorizando sua textura. Um calor suave moveu nas minhas veias. Fiquei imaginando o que eu sentiria com seus dedos fazendo isso com a minha pele. Eu me perguntei se ele gostaria da minha... textura. Mordi o lábio, e seus olhos se mudaram para minha boca, causando uma onda de satisfação lavando sobre mim. Mas, em seguida, seus olhos se deslocaram para longe, para fora da janela, e uma expressão fugaz de tristeza atravessou seu rosto.

"Minha mãe costumava dizer que Deus nos deu os dias chuvosos para nos informar que estava tudo bem em tirar um dia de folga de vez em quando." E mesmo que seus olhos permanecessem triste, seus lábios se inclinaram em um de seus raros sorrisos doces. Borboletas se agitaram na minha barriga.

Sua mãe. Eu o considerava um momento pensando que talvez ele e eu éramos mais semelhantes do que diferentes. Talvez essa fosse outra razão pela qual eu estava tão atraída por ele. Eu perdi minha mãe também. Tanto que, por vezes, ainda era difícil acreditar que ela se foi. Às vezes, no meu coração secreto dos corações, eu fingia que não tinha. Imaginava ela bem no andar de cima, sentada em seu quarto escovando seu longo cabelo

loiro e cantarolando baixinho. Deixei-a lá em minha mente e não machucava tanto quanto retratando-a no frio, chão duro.

"Você sente muita falta dela", eu disse suavemente. Ele nunca tinha falado de sua mãe antes, mesmo durante os tempos que me levantava e conversava com ele enquanto trabalhava. Ele se encostou na parede atrás dele e eu soltei um suspiro, ele estava feliz e relaxado em seu assento e ele poderia ficar e me visitar por um tempo.

"Todo dia."

Eu balancei a cabeça tristemente e esperei que ele dissesse algo mais, mas ele pareceu se recompor. "Será que você sabe que os irlandeses têm centenas de maneiras diferentes para falar sobre a chuva?" Ele perguntou, obviamente mudando de assunto. Inclinei a cabeça, olhando para ele com curiosidade.

"Como o quê?"

"Se você dizer que está apenas cuspindo, isso significa que ela está apenas chuviscando um pouco. Mijando é uma chuva pesada que mantem você dentro de casa. Caindo hastes da escada é uma chuva que vai arruinar seus sapatos. Hoorin' terá seu limpa para-brisas à velocidade superior. Lashin vai levar você para baixo do bueiro e martelando, bem, cidades inteiras foram conhecidas por desaparecerem na chuva assim. "

Eu estava rindo enquanto ele falava e ele olhou para mim com um brilho quente em seus olhos azuis claros, os nossos olhares se encontraram, persistente, e depois separando. Eu te amo, eu queria dizer, piscando no meu próprio pensamento, sentindo-me subitamente insegura e fora de equilíbrio. Quando eu olhei para ele, Brogan estava com, uma pequena careta confusa em seu rosto me olhando.

Limpei a garganta. "Por que tantos?" Eu perguntei, mas minha voz soou ofegante.

Ele deu de ombros, seu sorriso contemplativo. "Chove muito na Irlanda. Eu acho que você sabe o que é frequente ou importante em certos lugares com base no número de palavras para qualquer coisa específica." Ele fez uma pausa. "Há também cerca de uma centena de maneiras de descrever ficando bêbado." Ele olhou para longe, seus lábios se afinando e um olhar sombrio assumindo sua expressão.

"Você sente falta?" Corri para preencher o silêncio, querendo influenciar seu humor de volta para lúdico novamente. Mas eu também realmente queria saber. Eu queria perguntar-lhe muito sobre si mesmo. Será que ele tem um monte de amigos na Irlanda? Será que ele quer voltar algum dia? Como sua mãe morreu? Será que ela teve câncer como a minha? Senti uma súbita vontade de tocá-lo, para que ele soubesse que queria ser sua amiga. Eu queria que ele perguntasse sobre mim, para perguntar o que sentia por dentro, e eu queria dizer a ele, não apenas porque eu não tinha mais ninguém para dizer-meus amigos e eu não discuto coisas assim, mas porque eu gostava tanto dele.

Minha mão levantou para chegar em direção a sua, quando houve de repente o clique de saltos no chão de mármore cada vez mais alto no corredor.

Brogan empurrou para uma posição ereta, assim quando Ginny virou a esquina. Ela parou na porta, inclinando um quadril magro, olhando para trás e para frente entre Brogan e eu. " Olá, Brogan. Que bom que você veio visitar-nos em casa."

Eu resisti à vontade de revirar os olhos. Às vezes as coisas que Gina dizia soava tão mal-intencionada.

Brogan me deu um último olhar e virou-se para a porta. Ele acenou para Ginny ao passar por ela. "É bom ver você, Sra. De Havilland."

Ela virou a cabeça e olhou para ele se movendo pelo corredor em direção a porta da frente antes de olhar de volta para mim. Ela estalou a língua. "Você realmente tem que parar de brincar com os empregados. Eu vejo você o incomodando incansavelmente enquanto ele está trabalhando. Honestamente, Lydia, assim como você pode simplesmente pegar um ancinho e ajudá-lo se você for pega pendurada tanto nele."

Eu me levantei e cruzei os braços. "Brincando?" Eu perguntei. "Nós só estávamos falando. E eu não incomodo ele." Eu fiz beicinho. "Ele gosta de falar comigo, também."

"Isso realmente não pode vir a ser bom." Ela atravessou a biblioteca para o armário de bebidas e serviu-se de um copo de vinho. Ela segurou a garrafa em minha direção e eu balancei a cabeça negativamente. Eu tinha compartilhado vários copos com ela antes e tive que me arrastar para fora da cama para a escola na próxima manhã sentindo a morte requentada.

Apesar da nossa idade um pouco perto, eu queria que Ginny fosse uma figura maternal, mas Ginny queria ser minha... amiga. Eu estava começando a me perguntar se ela seria de qualquer utilidade real em qualquer papel. Mas ela era tudo que eu tinha.

Eu fiz um som de escárnio na minha garganta. "Myles diz que eu sou a garota mais bonita em Greenwich," Eu me gabei, franzindo a testa imediatamente em minha tentativa de impressioná-la. Devo mesmo me preocupar?

Ginny me deu um sorriso. "Agora Myles é o menino em que você deve estar centrada. Um puro-sangue que vem de dinheiro herdado." Ela piscou e eu revirei os olhos novamente. Nós estávamos falando sobre meninos ou cavalos? "Agora, se você quer conselhos sobre como pegar aquele, use o seu menino brinquedo irlandês a fazer-lhe ciúmes. Faça ele pegar você beijando Brogan. Force-o a reivindicar você antes mesmo dele ter a chance de pensar sobre isso."

Eu levantei minhas sobrancelhas. "Será que isso realmente funciona?"

"Contanto que ele tenha mesmo a atração mais remota por você, funciona todas as vezes. Homens. Eles são todos, criaturas tão previsíveis." Ela tomou um longo gole de vinho tinto. "Você apenas tem que saber como levar eles e depois vê-los dançar."

Virei-me para longe dela, considerando o plano. O negócio era, eu não tinha necessidade de deixar Myles ciumento. Myles era meu para brincar. Era divertido flertar com ele, divertido ter me seguindo, eu supunha. Mas ele não era o menino que o meu coração ficava em chamas. Eu me perguntava se eu tivesse a coragem de ir adiante com um plano de Ginny. A emoção poderosa se atirou na espinha. Eu queria que isso funcionasse. Eu queria fazer-lhe ciúmes. Eu queria forçar a mão, para fazer ele me reclamar. Mas a ele que eu estava referindo não era Myles. Era Brogan que eu queria. Brogan Ramsay.

Capítulo Oito

BROGAN

Cristo, eu estava tão perturbado, ainda estava tremendo. Chateado comigo mesmo. Eu tinha a intenção de chocá-la, para desequilibrar ela do jeito que ela estava me desequilibrando desde o dia em que entrou no meu escritório. Em vez disso, eu apenas consegui me expor e dizer-lhe coisas que eu não tinha a intenção de lhe dizer.

"Maldição", eu jurei sob a minha respiração quando saí do meu carro e bati a porta, clicando no chaveiro. Eu tinha deixado o quarto de Lydia e Greenwich, dirigindo para o Bronx. Eu precisava colocar espaço entre nós. Eu só precisava recuperar minhas emoções e precisava fazer isso em um lugar onde eu tinha todo o poder. Apesar de possuir uma das peças principais de imóveis em Greenwich, o local ainda tinha esse jeito de me fazer sentir como o filho do jardineiro. Menor.

Empurrei a porta do The Black Dragon Tavern, o cheiro pungente de cerveja velha, graxa e água suja agrediu os meus sentidos. Eu não costumam vir aqui à noite, preferindo sentar no pátio aberto, mas era uma da manhã e se eu queria estar perto de outras pessoas, o que queria, dentro do bar era a minha única escolha.

"Brogan Ramsay," Eu ouvi de um canto e virei para acenar para uns dos frequentadores. "Quanto é três mil e noventa e nove dividido por setecentos e trinta?" Aidan McGonegal gritou, segurando o telefone, o dedo pronto no que eu sabia ser a calculadora.

"Quatro ponto dois, quatro, cinco dois zero cinco", eu respondi com facilidade. O canto irrompeu em vaias e gritos, um cara fingiu cair da sua cadeira. Eu sorri, voltando para o barman e pedindo um uísque.

"Acertou ", Aidan gritou, sua calculadora apenas alguns segundos atrás. Mais vaias e aplausos soaram por trás de mim e eu ri.

"O rapaz é bom com números", ouvi alguém dizer. Sim, esta era uma boa chamada, o que eu precisava. Tomei um gole do uísque e massageei a parte de trás do meu pescoço.

"Brogan Ramsay," Eu ouvi a minha direita.

Olhei para cima e vi um homem velho, um copo de líquido âmbar sentado no bar em frente a ele. Eu balancei a cabeça, franzindo a testa ligeiramente. "Eu conheço você?" Eu perguntei.

Ele sorriu. "Padre Donoghue. Nós não tivemos o prazer. Eu conheço você pelo nome, e conheço o seu amigo, Fionn." Um padre? Eu nunca soube que Fionn ficava acompanhado de homens santos.

"Ah. Bem, prazer em conhecer você, Padre. Qualquer amigo de Fionn é um amigo meu. Que igreja você trabalha?"

Ele balançou sua cabeça. "Oh, não, eu não resido em uma paróquia por muito tempo. Não muito", ele levantou o tom de sua voz e segurou o dedo polegar e o indicador juntos, "Um pequeno escândalo de alguns anos atrás. Hoje em dia, eu seguro a confissão deste banco de bar aqui. O título e algumas funções de trabalho me prenderam, claro que você sabe como é. " Ele riu, olhando não muito chateado com todo o escândalo que tinha ocorrido que evidentemente resultou em ser excomungado. Dei de ombros. Quem era eu para julgar? Eu era um homem caído também.

"Eu não costumo ver você por esses lugares tarde da noite", disse ele, tomando um gole de sua bebida. "Agora Fionn, isso é uma questão diferente. Esse menino está sempre em lágrima, e sempre com alguma nova garota de rua em seu braço. Você sabe quando digo prostituta, não quero dizer com nenhum desrespeito. Deus ama todos os seus filhos, mesmo os que se interessam por comportamento ético duvidoso. "

Sorri o que parecia ser um sorriso cansado. "Eu geralmente não tenho a necessidade de absorver tudo, verdade seja dita, Padre".

"Ah, então o que está perseguido você aqui a uma hora tão ímpia, filho? O dinheiro ou uma mulher? Desde que ouvi que você tem mais dinheiro do que o próprio Todo-Poderoso, me deixe adivinhar, é uma mulher."

Eu suspirei, inclinando meu queixo na minha mão. A verdade é que era bom confiar em alguém sobre o meu próprio comportamento ético duvidoso. Talvez a confissão realmente purificasse a alma. "Lydia De Havilland."

"Uma mulher, sim. Ela não quer você, suponho? Bem, por que não? Você tem uma boa aparência."

Eu balancei minha cabeça. "Não é sobre isso." Virei-me para ele. "Há sete anos, ela fez algo que resultou na minha família sendo jogada para fora na rua. "

"Ah. Eu vejo. Ela traiu você".

Eu balancei a cabeça. "Sim. E por causa disso, eu prometi que nunca mais iria implorar, nunca ficaria de joelhos."

Ele pareceu considerar isso por um momento antes de balançar a cabeça. "Você não pode evitar isso. A vida nos coloca todos de joelhos em um ponto ou outro." Ele sorriu de repente. "Acho que quando isso acontece você estará em uma posição conveniente para começar a rezar." Ele riu e me deu uns tapinhas nas minhas costas algumas vezes. Reuni um sorriso rápido. "Além disso, filho, se você se apaixonar por uma mulher, de joelhos é um lugar altamente atraente para se estar."

Eu ri, de repente, tive uma boa ideia sobre o tema do grande escândalo. Mas o comunicado simultaneamente me divertiu e trouxe uma dor estranha. Nunca mais eu tocaria Lydia dessa forma. Mesmo que sua pele parecesse como veludo embaixo da minha mão antes. Não. Nunca mais eu iria tocar Lydia.

"O negócio é Padre, agora a situação se inverte e ela é a única que precisa de Salvação." Parei, olhando ao redor do bar, vendo apenas o belo rosto de Lydia aparecendo na minha mente. Malevolente, rosto bonito eu me lembrei. Olhos azul-esverdeados cheio de maldade. Tudo bem, talvez eu estava fazendo um grande drama. Preenchido com engano. Isso foi mais preciso.

"Parece que isso seria um bom lugar para encontrar-se. A mesa virou para a mulher que te decepcionou uma vez! Bem feito. Sláinte!" *Saúde.* Ele ergueu a bebida.

Olhei para trás a cara escarpada do Padre Donoghue, parecendo momentaneamente em seus olhos azuis penetrantes que não apareciam embriagados, apesar dele estar sentado em um bar tarde da noite com uma bebida na mão. Ele virou-se em sua cadeira e começou a levar o copo aos lábios.

Eu fiz uma careta. "Somente-"

Ele virou-se para mim, baixando o vidro. "Sim, sim, somente."

Eu não pude deixar de sorrir. "Existe sempre uma única, padre?"

Ele sorriu de volta, uma centena de pequenas rugas aparecendo nos cantos dos seus olhos vesgos. "Sim, quando se trata de uma mulher, há sempre uma única, filho." Ele sorriu de novo, como se isso o deixasse feliz por algum motivo. "Vou supor que no seu caso, a única é a que você não odeia tanto agora, se você não a amasse tanto então. E há um véu tão fino entre o amor e o ódio, menino. Como a névoa em uma manhã irlandesa ".

Eu soltei um suspiro deixando o álcool queimar lentamente na minha garganta. Ele estava certo, talvez. Eu tinha amado, em seguida, uma paixão juvenil feroz. Mas eu amava uma menina que não tinha realmente existido, e eu precisava me lembrar disso. Eu tinha amado uma ideia, uma imagem, um rosto bonito e um corpo sexy. E ainda... se isso fosse verdade, por que ela ainda me fazia sentir essa necessidade fora de controle, esta confusão e a fome e luxúria?

Há um véu tão fino entre o amor e o ódio.

Ok, então os sentimentos que eu tive por Lydia eram mais do que simples luxúria. Não era apenas sua beleza que me intrigou. Ela havia afetado não só o meu corpo, mas meu coração. E foi por isso que precisava exorcizá-la da parte que ela ainda reivindicava. Eu precisava quebrar ela como ela tinha me quebrado e finalmente, me livrar dela. O amor que eu sentia por ela era falso, baseado em mentiras. E se o amor era falso, o ódio era falso, também. Eu iria arruinar ela, humilhá-la e em seguida, não haveria mais nada a não ser a paz. Ela nunca havia me conhecido.

Isso deve ter sido muito difícil para você.

Eu coloquei o meu copo no bar apenas um pouco demasiado aproximadamente, fazendo com que o líquido remanescente chuviscar para fora. Eu joguei algum dinheiro em cima da minha aba e levantei a mão para o barman, fiquei de pé e acenei para o Padre Donoghue. "Obrigado por você ter me ouvido, Padre. Você ajudou."

Ele balançou a cabeça, um pequeno, sábio sorriso nos lábios. "Você está bem, Brogan. Você sabe onde eu estou, se você precisar de mim."

"Eu sei. Obrigado. Slán[2] Padre".

"Slán, menino ".

Eu deixei o bar, parando do lado de fora, tomando uma respiração profunda do ar da noite, cheirando gasolina, o lixo podre na metade do quarteirão, e as especiarias e cheiros frituras de um caminhão de comida estacionado um pouco mais para baixo da rua. Eu me senti melhor, mais no controle do que eu quando tinha entrado no bar.

Um menino que andava sozinho com as mãos nos bolsos chamou minha atenção, e eu assisti ele por um minuto. Ele olhou para o caminhão de alimento e eu reconheci o olhar no seu rosto: o desespero, a fome.

Eu comecei a caminhar em direção a ele enquanto se movia sorrateiramente através da pequena multidão de pessoas conversando e rindo enquanto esperavam pela sua comida. Sua mão serpenteou e agarrou um pedido que foi colocado no balcão e um número chamado. Ele foi andando através das pessoas mais próximas ao balcão quando um homem corpulento, tinha acabado de sair de um bar após uma noite de bebedeira, apertou a mão sobre o braço do garoto. "Que porra é essa? Esse é o meu número, seu pequeno ladrão."

Andei a pé até os dois, eu ri. "Whoa, desculpe, isso é o que eu sempre peço. O meu amigo pensou que era meu." Olhei para o garoto. "Eu não tive a oportunidade de pedir ainda, camarada." Bati nas costas do cara grande, levando a comida do menino e devolvendo, dando-lhe um pequeno empurrão. Ele parecia confuso, mas se moveu junto. "O que você tem?" Eu perguntei.

O garoto me encarou, tentando libertar-se do aperto que eu tinha em seu braço. Ele cheirava a cabelo sujo e roupa suja. Eu podia sentir o cheiro dele mesmo sobre o mau cheiro das violações de gordura e de código

[2] (Despedida, tchau em irlandês).

alimentos flutuando fora do caminhão. Eu pedi o maior burrito que vendiam e ficamos esperando com o resto da multidão. Eu poderia dizer que ele queria correr, mas o fascínio dos alimentos era muito grande.

Quando o pedido veio, eu paguei e entreguei a comida para ele. Ele desembrulhou-o com avidez e começou a encher em sua boca. Ele me seguiu enquanto eu fiz o meu caminho para a calçada e me sentei em um banco um pouco para baixo do bloco. "Sente-se," eu ordenei. Ele hesitou, me lançando um olhar nervoso, mas finalmente cedeu, sentado na extremidade mais distante do banco de onde eu estava sentado.

"Roubar comida de bêbados às duas da manhã é a melhor maneira de conseguir ser espancado ou ser levado para detenção juvenil."

"Eu estava apenas com fome", ele resmungou em torno do alimento.

"Sim. Eu posso ver isso. Quantos anos você tem?"

Ele fez uma pausa antes de responder, a boca ainda cheia. "Dezoito."

"Termine a mastigação e em seguida, me diga quantos anos você realmente tem"

Ele mastigou a mordida de grandes dimensões em sua boca, seus olhos se movendo para longe de mim antes que ele disse, "Quatorze".

Eu me inclinei para a frente, descansando os antebraços nas minhas coxas e entrelaçando os dedos na minha frente. "Quem deveria estar te alimentando em casa que saiu do trabalho?"

Ele me olhou por alguns instantes, um outro pedaço de comida em sua boca antes dele novamente engolir e respondeu: "Minha mãe." Ele olhou para a rua e em seguida, disse: "Ela está viciada em heroína novamente. Saiu na semana passada com um namorado e eu não a vi desde então. Ela vai voltar em algum momento, mas não há alimentos na casa e- "

"Qual o seu nome?"

Ele balançou sua cabeça. "Eu não estou indo para um lar adotivo. De jeito nenhum. Tive que ficar lá por alguns meses quando tinha doze anos, e nunca vou voltar. Nunca." Ele balançou a cabeça novamente para fazer seu ponto.

"Você é velho o suficiente para trabalhar. Como você gostaria de trabalhar?"

Ele parou de mastigar enquanto ele amassava o burrito, definindo-o na bandeja de papel e colocando ao lado dele no banco. "Não, senhor, eu não faço esse tipo de coisa."

Oh você faria se você ficasse desesperado o suficiente. Eu deveria saber. Eu balancei a cabeça, afastando a sensação repentina de-aversão, da melhor maneira que pude. "É um trabalho clerical principalmente. Você ficaria executando recados para o meu negócio depois da escola. Não é o trabalho mais excitante, mas paga bem o suficiente e você seria capaz de alimentar-se."

Seus olhos se estreitaram e eu podia ver as rodas girando em sua cabeça enquanto ele tentava descobrir a questão. Eu tirei um cartão de visita para fora da minha carteira e entreguei a ele. "Meu escritório fica nas proximidades. Você vai para esse endereço no cartão amanhã e pergunte por Fionn Molloy. Ele vai arrumar os formulários que você precisa preencher. Se você não se sentir bem sobre isso, você pode largar. Você só ficará empregado se você não estiver fora da escola. "

Ele balançou a cabeça, uma luz de esperança iluminando sua expressão. Um nó se formou na minha garganta e eu rapidamente engoli para baixo.

"Você é daqui?" Eu perguntei.

"Yup. Nascido e criado."

"Eu nunca vi você ao redor."

"Minha mãe e eu mudamos para um apartamento de porão na rua uns meses atrás."

Eu balancei a cabeça, de pé. "Não perca esse cartão."

"Eu não vou. Hei," ele levantou-se, também, "obrigado, senhor."

Eu balancei a cabeça sobre o meu ombro enquanto me dirigia para o meu carro. Retirando meu telefone, eu mandei uma mensagem para Fionn.

Eu: um pequeno garoto desamparado vai ir amanhã com um dos meus cartões. Dê um trabalho para ele.

Eu entrei no meu carro e me dirigi para o meu apartamento na cidade. Um minuto depois, meu telefone tocou.

Fionn: Jaysus. Você planeja adotar toda a NYC?

Eu ri, jogando o meu telefone no assento. Ele tocou um segundo depois. Achando que era Fionn, eu o peguei, mas antes de responder olhei para a tela. Courtney. Eu suspirei e joguei meu celular de volta no assento. Eu não tinha energia para a carência de Courtney agora. E se ela estava chamando no meio da noite, ela estava especialmente necessitada. Senti uma pontada momentânea de culpa, mas esmaguei para baixo. "Não esta noite, Courtney", murmurei para o silêncio do meu carro. Eu estava carente também e sabia que a ver agora só iria acabar em algum lugar que ia me arrepender. E por agora, eu tinha o suficiente de arrependimento para durar uma vida sangrenta.

Capítulo Nove

Lydia

Na quinta-feira tinha lido quatro livros de capa a capa. Brogan tinha uma biblioteca de tamanho decente e assim passei muito do meu tempo lá. Eu deveria ter considerado isso tipo uma mini férias, mas estava muito impaciente e tensa para realmente relaxar. De estar no escritório das oito até as cinco todos os dias durante os últimos anos, preocupada com as finanças, na tentativa de transformar a empresa, para... fazendo nada? Uma adaptação difícil para dizer o mínimo.

Eu tinha rearranjado e organizado todas as gavetas na cômoda de Brogan -quem coloca camisetas na gaveta de cima de qualquer maneira? Todos sabem que gavetas superiores são para cuecas e meias. Só parecia que Brogan possuía um único par de cuecas ou não usava nenhuma. Eu tentei não pensar muito sobre isso.

Eu ainda estava abalada e confusa sobre o que tinha acontecido entre nós no meu quarto e um sentimento persistente de triste desespero encheu meu coração. Eu ainda não tinha considerado a possibilidade de que Brogan e sua família tivessem sofrido tanto quanto ele descreveu. Eu não sabia para onde eles foram quando deixaram nossa casa, tinha muitas vezes me perguntado se eles tinham voltado para a Irlanda para ficar com a família, esperava que o pai de Brogan tivesse encontrado outro emprego rapidamente, mas nenhuma vez tinha imaginado eles desamparados e famintos.

A angústia tomou conta de mim e me perguntava se tinha parado de ser muito autocentrada em considerar a profundidade de dificuldades que a

sua família poderia ter sofrido naquela época. Eu era jovem e protegida e embora me achasse mundana, eu não era. Nem um pouco. "Você era", eu murmurei para mim mesma, "apenas uma menina egoísta estúpida."

E no momento eu estava sozinha. Brogan e eu fomos amigos uma vez. Talvez eu só precisasse lembrá-lo disso para ficar em situação melhor com ele. De repente, não era mesmo tudo sobre a minha empresa.

De repente, eu só queria que Brogan soubesse o quanto eu sentia, como eu faria qualquer coisa para mudar o que tinha feito para ele naquela época. Se eu pudesse.

Puxei seu cartão de visita da minha bolsa e peguei meu telefone antes que pudesse pensar demais.

Eu: *Você levou todas as suas cuecas com você, então eu não roubaria elas?*

Vi imediatamente três pontos que indicavam que ele tinha lido a minha mensagem e estava respondendo. Mas os pontos permaneceram lá por uns bons dez minutos. Por que eu estava imaginando-o de pé em algum lugar, tentando descobrir por que eu estava brincando por ele estar falando sem parar sobre o que escrever de volta? O mais provável é que ele estava apenas ocupado e tinha começado uma mensagem e foi interrompido. Eu me perguntei novamente quais negócios exatamente ele fazia.

Brogan*: O fato de que você estar fazendo esta pergunta é a prova de que estava certo em fazer isso.*

Eu ri e soltei um suspiro aliviado. Sorrindo, digitei de volta.

Eu*: E aliás, quem coloca calça jeans na gaveta de cima? É algum tipo de coisa irlandesa?*

Brogan*: Você. Agora fique de fora das minhas gavetas ou terei que deixar meu pequeno leprechaun desagradável com você. Adeus, Lydia.*

Lembrei-me de como ele sempre me deixava quando éramos mais jovens, a palavra gaélica para adeus.

Eu*: Slan, Brogan.*

Mais uma vez, eu vi os três pontinhos, indicando que ele estava respondendo, mas em seguida eles desapareceram. Ele deve ter mudado de ideia e decidido deixar por isso mesmo.

Sorrindo, eu joguei o meu telefone de lado. Certamente Brogan brincando comigo era um bom sinal. Sentindo-me mais leve, fui ao seu escritório para organizar algo lá. Quando vi cartões de visita para um evento de arranjo floral e uma empresa de refeições colocados à direita no topo da sua mesa, parei apenas momentaneamente antes de ligar para cada um deles, esperando que fossem as que ele havia contratado para a sua festa. Quando tinham confirmado que eram, eu posei como secretária de Brogan e que tinha de repassar o que Brogan tinha encomendado e fiz alguns pequenos ajustes. Ele provavelmente não iria perceber e ele tinha feito um trabalho decente, mas estava faltando um toque feminino. E depois de tudo, ele me pediu para trabalhar na festa. Eu mal podia fazer um bom trabalho se não estava preparada para o que exatamente ele tinha pedido.

Na sexta-feira os jardineiros chegaram e começaram a cuidar do gramado e jardins. Fui para fora e lhes dei algumas instruções. Por que não? Eu era a única no comando e Brogan tinha dito que era parte da equipe da festa, então eu poderia muito bem começar a trabalhar. Se sabia como fazer qualquer coisa de minha educação, era uma festa de fantasia. Isso e comprar, mas Brogan não exigia minha habilidade nessa área. Ele vestia-se impecavelmente. Elegante e masculino e, oh, que seja. Balançando a cabeça, eu continuei em pé nos jardins, observando as coisas que os jardineiros haviam perdido para que pudesse ter certeza que cuidassem antes de sair.

Enquanto eu caminhava entre algumas árvores, peguei o movimento na janela da pequena casa atrás de Brogan. Mordendo meu lábio, fiz uma pausa e em seguida caminhei em direção a ela. Eu respirei fundo antes de bater.

Houve um longo silêncio antes de eu finalmente ouvir alguém dentro se movendo em direção à porta. Ela se abriu para revelar uma jovem com cabelo encaracolado, castanho escuro e os mesmos olhos azuis gelados como os de Brogan. Deixei escapar um suspiro. "Eileen?" Eu perguntei, embora eu soube imediatamente que era ela. A última vez que a vi, ela era uma pré-adolescente frágil com muletas. Agora ela era uma mulher bonita. Ela devia ter o que? Dezenove agora? Vinte?

Ela me olhou friamente, antes de dizer, "Lydia De Havilland. Imagine isso. Eu nunca pensei que veria você novamente. Você está tão bonita como sempre foi."

Eu sorri com a cadência de seu sotaque. "Você está maravilhosa, também. Suas pernas..." Fiz um gesto com meu braço para baixo, sorrindo de alegria para ela. Eu nunca tinha realmente conhecido ela, não trocamos mais de um punhado de palavras ao longo dos três anos que seu pai havia trabalhado para nós, mas lembrei-me de ela ser dolorosamente tímida e desajeitada.

"Sim. Não há mais andadores. Meu irmão encontrou um cirurgião brilhante e aqui estou eu consertada como nova."

"Isso é maravilhoso." Houve um silêncio constrangedor em que ela simplesmente olhou para mim. Eu me contorci sob sua leitura desdenhosa. "Eu não tive a chance de perguntar a Brogan como seu pai está indo?"

"Nosso pai está morto."

Meu coração afundou. "Oh, sinto muito", respirei. Ela simplesmente deu de ombros. Outro silêncio constrangedor se seguiu.

"Seu irmão não me disse que você vivia aqui."

"Bem, eu vivo."

Eu balancei a cabeça. Isso não estava indo bem. Era hora de ir. "Ok, bem. Eu estou apenas... hospedada na casa de Brogan temporariamente." Eu senti o rubor subindo na minha cara. Teria Brogan dito a Eileen sobre a minha empresa? Sobre me oferecer um... tipo de trabalho ou... alguma coisa?" Trabalhando lá, quero dizer. "

Ela me deu um pequeno sorriso. "Então eu ouvi."

Lambi meus lábios e deixei escapar um pequeno suspiro. Ela me odiava tanto quanto seu irmão. Virei-me para ir. "Ok, bem, foi bom vê-la. Estou feliz em saber que você está indo tão bem."

"Lydia, espere", disse ela, dando um passo para a sua pequena varanda. Virei-me bem a tempo de pegar o tapa no meu rosto. Atordoada, trouxe a minha mão até minha bochecha picada, meus olhos se arregalaram encontrando os dela.

Eles estavam frios e cheios de desprezo.

"Isso é por partir o coração do meu irmão", disse ela antes de caminhar de volta para dentro e bater à porta na minha cara.

Fiquei ali, piscando repetidamente. Agora sabia que um tapa físico feria, quase tanto como o mal-intencionado atrás de mim, mas ao alcance das vozes dos comentários maliciosos das mulheres que tinha uma vez chamado de amigas. E, no entanto, havia quase um certo alívio ao ser golpeada por Eileen. Eu não tinha certeza se queria examinar isso muito de perto no momento. E não tinha certeza de que poderia enfrentar Eileen novamente sem sentir cada polegada de calor na minha pele. Eu queria me esconder, queria sair, queria que isso acabasse. Mas isso não era uma opção. Minha mão no meu rosto, humilhada e abalada -mas com o alívio da execução confusa logo abaixo da superfície- eu nem sequer lembrei da caminhada de volta para a casa de Brogan.



O fornecedor chegou bem cedo na manhã de sábado. Passei as próximas horas dirigindo a instalação de mesas redondas e cadeiras no gramado expansivo, recebendo a banda e o bartender e mostrando ao florista exatamente onde queria todos os arranjos florais. Eu tinha cortinas floridas em fitas por trás de cada cadeira e coloquei várias guirlandas ao longo das grades da varanda. O efeito foi charmoso e encantador. Eu sorri para o céu azul claro, salpicado de uma dispersão de nuvens brancas macias. Ia ser um dia bonito- muito sol- mas não excessivamente quente. Era o dia perfeito para uma festa no jardim.

Satisfeita com os resultados da arrumação, já era hora de tomar banho e me vestir. Eu não tinha embalado muitos equipamentos vistosos, sem saber exatamente o que estaria fazendo aqui, então minhas escolhas eram limitadas. Mas eu tinha um vestido preto sem mangas com um floral, sobreposição de renda que pensei que iria funcionar bem para uma festa no jardim.

Depois de secar meu cabelo, eu coloquei ele em um coque solto, puxando alguns fios para baixo para enquadrar o rosto.

Feliz com o resultado, eu fiz minha maquiagem, me vesti, coloquei um par de saltos pretos de tiras e desci.

Therese, a chefe da empresa de refeição, me lançou um olhar estranho, mas, em seguida, sorriu e disse: "Os aperitivos devem estar prontos em meia hora ou algo assim. O Sr. Ramsay chegou há alguns minutos e está se trocando no andar de cima."

"Oh. Ok, obrigada. Tudo parece ótimo." Comecei a ir lá em cima quando Brogan apareceu no topo da aterragem. Eu respirei fundo. Ele estava lindo em um terno preto que se encaixam a sua compleição física forte com perfeição e seu cabelo escuro ainda estava um pouco molhado do chuveiro. Nossos olhos se cruzaram enquanto ele descia a escada e apertei minhas mãos na minha frente, aqueles velhos sentimentos familiares da paixão de menina correndo através do meu sangue.

"Você está muito bonito."

"Obrigado." Ele me olhou de cima a baixo, uma pequena careta de desaprovação no rosto.

Alisei minhas mãos para baixo na saia do meu vestido. "Isso não está ok? Eu não trouxe um monte de roupas- "

"Estaria bom se você fosse um dos convidados. Você é parte da equipe, Lydia."

"Oh." Fiz uma pausa, confusa e envergonhada. "Quero dizer, eu sei. Mas ainda tenho que conviver e me certificar que tudo corra bem. O que mais devo vestir?"

"Você não está executando este evento. Você está trabalhando nisso. Você deve usar um uniforme da refeição. Therese trouxe um extra para você."

Oh Deus. Quando ele disse que eu estaria trabalhando neste evento, ele quis dizer como uma servidora. Meu rosto corou. Meu estômago caiu. "Oh," eu respirei. "Ah, certo. Foi... um mal-entendido meu." Eu balancei a cabeça, as mãos remexendo na sobreposição de renda do meu vestido.

Os lábios de Brogan diluídos e ele parecia muito desconfortável. "Tudo parece bom, as flores, especialmente. Obrigado por organizar isso."

Acenei minha mão. "Não foi nada. Minha mãe sempre disse que as flores são o que falam sobre gosto e talento artístico de um anfitrião. Hortênsias eram seus favoritos," minha voz sumiu quando mais sangue

subiu em meu rosto, me fazendo sentir quente. Eu estava balbuciando. Cale a boca, Lydia. Apenas cale a boca.

"Hortênsias são as suas favoritas. Pelo menos elas eram", disse ele suavemente.

Pisquei para ele. O que ele disse? Oh. Eu me senti tonta como se estivesse prestes a desmaiar. Eu precisava de um pouco de água.

"Oh, bem, sim, as minhas também. Você lembrou."

"Eu era um jardineiro, Lydia. As flores eram parte do trabalho."

"Certo." Ele tinha sido um jardineiro, sim. Agora, ele queria que eu fosse a seu serviçal. E dado o tom frio, eu seria demitida. Puxei meus ombros retos e soltei um suspiro. "Bem, é melhor ir me trocar."

Brogan assentiu, algo em seus olhos que não tinha a consciência ou o tempo para tentar ler. Corri para longe, virando a esquina para a cozinha e de pé contra a parede por um momento para me orientar. Deus, eu era um idiota. Eu bati a parte de trás da minha cabeça levemente contra a superfície dura atrás de mim. "Idiota, idiota, idiota," eu cantava. Eu tinha pensado que Brogan me queria para organizar sua festa, para ajudar a planejar. Em vez disso, tudo o que ele queria era que eu trabalhasse como parte da equipe que serve. Me senti afundando no chão em minha suposição estúpida. Eu respirei fundo várias vezes. Eu não iria afundar no chão. Certo, tudo bem. Ele queria que eu levasse bandejas ao redor e servisse seus convidados. Bem. E por que não, realmente? Eu era uma espécie de desempregada a partir de agora- ou, pelo menos, a minha situação de emprego estava no limbo. Então poderia usar um emprego como uma questão de fato. Eu não era muito boa em servir alimentos. Montes de pessoas maravilhosos, talentosas trabalharam servindo comida, às vezes, temporariamente, às vezes não. Eu passaria algumas horas oferecendo os deliciosos bolinhos que coloquei no menu e então faria Brogan sentar comigo e soletrar os termos deste acordo ridículo. Isso acertaria minhas contas há muito tempo erradas, certamente- e nós avançaríamos a partir daqui. Então se brincamos um pouco através de mensagens? Obviamente isso não quis dizer nada a ele e isso não deve significar nada para mim. Nós não éramos amigos, ele me odiava, toda a sua família me odiava e precisava continuar me lembrando desse fato importante.

Eu encontrei Therese e lhe pedi o uniforme que tinha trazido e ela o pegou para mim. Falando sobre comer a degradante e humilde torta. Therese também me achava completamente insípida e idiota, ou estava com pena da minha gafe embaraçosa. Meu palpite era para o primeiro.

Dez minutos mais tarde, estava equipado com as mesmas calças pretas e camisa branca de botão como o resto da equipe de refeição.

Depois de encerrar com um avental preto curto na minha cintura, peguei uma bandeja de canapés e segui os outros servidores para a festa. Os primeiros convidados estavam apenas chegando e avistei Brogan perto do portão, uma mulher loira em um vestido amarelo segurando em seu braço quando ele cumprimentou seus convidados. Meu coração acelerou ligeiramente. Ugh, ele tem um encontro. Claro que ele tinha. Uma mulher diferente. Não Anna e não a mulher que o vi na festa no jardim. Aparentemente, ele tinha pelo menos três de plantão.

Bom para ele. Variedade era o tempero da vida e tudo isso. Eu iria ignorar a dor na boca do estômago. Eu tinha um trabalho a fazer.

Um homem de cabelo loiro que estava ao lado de Brogan, inclinando-se em direção a ele e dizendo algo que fez Brogan dar risada. Meus olhos pegaram ele momentaneamente. Ele era tão alto quanto Brogan e quase tão bonito, todo vestido de preto também. Pareciam dois anjos caídos- um sombrio, um justo. Olhe para fora, damas de Greenwich. Eu endireitei minha espinha, pela décima vez desde que tinha vestido essa roupa e caminhei diretamente para Brogan. Se iria sobreviver a isso com o meu orgulho intacto, precisava mostrar-lhe imediatamente que isso não ia me humilhar tanto quanto ele poderia esperar. Eu não iria me encolher por isso. Eu iria fazer isso, mas ainda tinha algum resto de autoestima.

Os olhos de Brogan se arregalaram quando ele me viu e eu observei ele se agitar ligeiramente. "Senhor", eu disse, segurando a bandeja em direção a ele, "Crostini com cebolas caramelizadas, queijo derretido e sálvia?" Eu levantei uma sobrancelha.

"Eles são deliciosos. Eu mesma provei antes de vir aqui. Você pode descontar do meu pagamento é claro. Eu não esperaria nada menos." Eu sorri docemente. A boca de Brogan definiu em uma linha sombria. Nossos olhos se chocaram enquanto na minha visão periférica eu via seu encontro estreitando os olhos. Eu ouvi alguém limpar a garganta e olhei para o homem de pé ao lado de Brogan.

"Percebi que você é Lydia", disse ele, seus lábios se contraindo em um sorriso e um brilho nos olhos.

Seu sotaque irlandês era forte. Eu olhei de volta para Brogan.

"Eu sou apenas parte da equipe que serve. Por favor, aproveite a festa." Virei e fui embora, minha cabeça erguida e meu impulso com a bandeja na minha frente como um escudo.

Atrás de mim, ouvi o apito do homem loiro assoviar e dizer: "Eu acho vou me fazer ficar bêbado. Eu tenho um sentimento que essa festa ficara agitada bem rápido."

"Cale a boca, Fionn," Eu ouvi Brogan resmungar antes de me mover para muito longe para ouvir mais.

Entrei para pegar outra bandeja e quando eu saí, respirei horrorizada. Lindsey Sanders e equipe estavam apenas caminhando pelo portão. Eu voltei para dentro da casa e tomei um momento para me reunir, respirando profundamente. Aquele desgraçado as havia convidado de propósito, ele sabia muito bem que tinham sido a minha camarilha do ensino médio. Ele não iria só me fazer servir seus convidados, ele me faria servir o povo que uma vez eu tinha liderado. Que estava associada. Fui. Se alguém tivesse me dito que Brogan Ramsay era capaz desse nível de feiura sete anos atrás, eu não teria acreditado. Eu tinha passado tempo com o grupo que ele tinha convidado hoje, mas nunca tinha tratou-o com a grosseria flagrante que eles tinham.

Queixo para cima, Lydia.

Me movi em torno do perímetro da festa, tentando evitar Lindsey e companhia. Talvez elas nem sequer me notassem. Afinal de contas, elas foram treinadas para fingir que as pessoas que serviam eram invisíveis. Eu só esperava me misturar direto para o fundo.

Voltando, eu ofereci o canapés que estava carregando para as pessoas em pé atrás de mim e congelei quando vi que era o homem chamado Fionn e a irmã de Brogan, Eileen. Eileen olhou para mim com um olhar um pouco chocado no rosto e Fionn sorriu levemente. Eu levantei meu queixo. "Batata doce rodadas com ricota com ervas e nozes?"

"Não importa se eu quiser", disse Fionn, carregando um guardanapo com os pequenos aperitivos e estalando um em sua boca quando ele piscou para mim. Eu quase sorri, mas não o fiz. Ele era amigo de Brogan e Eileen.

Eu tive que assumir que ele estava gostando da minha desgraça pública, pelo menos até certo ponto.

"Não, obrigada", disse Eileen, a tensão no ar palpável. Engoli em seco, fazendo uma pequena reverência antes de me virar e ir embora. A reverência? Realmente, Lydia? Que raio foi aquilo? A reverência! Meu Deus.

"Não pode ser", disse uma voz feminina. "Lydia De Havilland? Sério?" Parei e me virei lentamente para trás na direção de Fionn e Eileen. De pé várias jardas longe deles estavam Lindsey e companhia. "Oh meu Deus", Lindsey soprou, trazendo a mão ao peito e sufocando uma risada.

Eu sorri um sorriso tenso enquanto se moviam em direção a mim. Segurando a bandeja para cima, Inclinei a cabeça, e perguntei:

"Aperitivo?"

Lindsey começou a rir ainda mais forte, parecendo alegremente feliz com o rumo dos acontecimentos. Ela colocou as mãos nos quadris e fez um círculo completo em volta de mim, me olhando de cima e para baixo antes dela começar a rir novamente. "Meu, meu, como a poderosa caiu", disse ela, sua voz mal disfarçada a satisfação.

Sorri novamente, como se esta situação não me afetasse, no mínimo, mas senti o rubor quente no meu rosto que estava certamente me denunciando. Parecia que todos os hóspedes no quintal de repente se viraram para olhar para mim.

Eu simplesmente sorri. "Eu espero que você tenha um tempo maravilhoso," eu disse, virando e tentando apressar a distância. Mas meu calcanhar ficou preso na grama e eu tropecei ligeiramente, fazendo com que as meninas atrás de mim rissem histericamente.

Me endireitei, eu respirei fundo e continuei para dentro.

Os abutres tinham descido e agora eu estava indo para ser consumida.

Depois disso, eu não fiquei só por um momento. Você teria pensado que era a única trabalhando na festa, não que eu era um dos doze servidores. Só quando entreguei um copo de champanhe solicitado por Lindsey, Daphne deixou cair o guardanapo e precisava de outro. Então Bridget Baker queria mais "aqueles deliciosos canapês pequenos", que mais cedo eu tinha trazido uma bandeja de amostra de cada aperitivo que tinha

passado através da multidão, Crystal Adler precisava de mim para buscar um pano molhado para que eu pudesse ajudá-la a limpar uma mancha invisível fora de seu Louis Vuitton. Eu mantive um sorriso estampado em meu rosto, agindo como se estivesse feliz da vida em atender todas as suas necessidades, não lhes permitindo me ver suar.

Avistei Brogan várias vezes, de pé de lado, sua mandíbula apertada enquanto me observava correr implacavelmente. Seu encontro ainda pendurada em seu braço, obviamente, tentando chamar sua atenção com sua tagarelice, mas ele não pareceu notá-la. Aparentemente, ele estava se divertindo muito me observando. Eu segurei minha cabeça mais alto, aumentando o tamanho do meu sorriso. Meus músculos das bochechas vacilaram com o esforço de segurá-lo no lugar.

No meu caminho de volta para a casa, eu quase colidi com o homem chamado Fionn. "Oh, desculpe," eu disse, fugindo dele.

Ele se inclinou para perto de mim quando passamos e murmurou baixinho, "Bom para você, Lydia", e piscou. Eu não tinha certeza do que ele queria dizer, mas em todo caso, eu mal tinha tempo para tentar descobrir isso, porque alguém tinha me pedido para fazer seu lance.

Voltei com uma bandeja de mini sobremesas e água com gás com uma torção da qual Maya Richards tinha me pedido para pegar para ela no bar, passando Fionn que estava novamente em pé com Eileen.

Entreguei a água com gás para Maya que passou a derramá-la no gramado. "Oh Deus!" Ela exclamou. "Me desculpe. Traga-me outro, Lydia?" Ela sorriu docemente.

Eu resisti à vontade de agarrar-lhe os olhos e em vez disso respirei fundo e disse brilhantemente, "Não tem problema, minha senhora. Eu vou pegar outro para você imediatamente." Maya virou-se e começou a falar com a mulher ao seu lado, como se de repente eu não existisse.

Inclinei a bandeja de sobremesa para Lindsey que parecia irritada. Eu acho que eu não estava lhe dando o show que ela estava esperando. Lágrimas talvez, ou talvez um colapso emocional completo e total, arranhando meu rosto, caindo de joelhos e declarando que, como Deus é minha testemunha, eu nunca iria trabalhar em uma restauração novamente. "Algo doce?" Eu perguntei, dando a ela o meu sorriso mais inocente.

Olhando para mim, ela pegou um pequeno prato de mousse de chocolate da minha bandeja, pegando a pequena colher e servindo-se de uma mordida em sua boca. "Mmm," ela murmurou, com um brilho de algo mal entrando em seus olhos. Eu já tinha visto aquele olhar antes. Logo antes de ela dizimar alguém socialmente no refeitório. Mas antes que pudesse descobrir o que ela poderia ter em mente, um enorme jato de mousse de chocolate me bateu no rosto, respingos chovendo em todo o meu cabelo e para baixo na frente da minha camisa. "Oh Deus!" Lindsey engasgou. "Esta pequena colher estupida apenas escorregou. Eu estou tão envergonhada!"

Eu ouvi uma ingestão de respiração e tudo pareceu ficar quieto ao meu redor. Tinha a banda parado de tocar? Uma bola de mousse que estava preso aos meus cílios caiu sobre meu rosto e começou a deslizar pelo meu rosto lentamente. Lindsey deixou cair a taça de volta na minha bandeja e bufou em um guardanapo.

Enquanto eu estava lá, parecia que toda a festa tinha parado e todo mundo estava olhando para mim. Vomito subiu na minha garganta com a humilhação e solidão me envolveu. Eu não tinha um único amigo aqui, nenhum. Eu tentei tão duro segurar a minha compostura, mas ali com comida propositadamente espalhada no meu rosto foi o golpe final. Eu não poderia fazer isso. Doeu muito. Horrorizada, olhei em volta para todos os olhos fixos, algumas levemente simpáticos, outros divertidos.

Sugando em um enorme fôlego, lágrimas encheram meus olhos e me virei e corri para a casa o mais rápido que meus pés me levaram. Com o canto do meu olho eu vi Brogan vir depois de mim e assim continuei me movendo, deixando cair a bandeja sobre a mesa no foyer e subindo as escadas para o banheiro. Bati a porta atrás de mim e levantei contra ela, respirando pesadamente, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto e se misturando com o chocolate.

Ouvi vozes de fora do banheiro e corri para a pia, usando um pano para limpar o meu rosto. Por um momento eu simplesmente olhei. A composição do olho roxo que tinha aplicado com tanto cuidado mais cedo agora raiado pelo meu rosto, minha camisa branca salpicada de chocolate, meu cabelo caído e murcho de toda a minha corrida ao redor. Deixando cair a toalha, coloquei minhas mãos sobre o meu rosto e deixei as lágrimas a

caírem livremente. Eu era uma confusão absoluta. A imagem do espelho da minha vida.

"Lydia?" Eu ouvi uma voz feminina dizer do outro lado da porta. Eu respirei fundo, imaginando que era Therese querendo me despedir. Isso era bom porque eu estava feliz de ser demitida. Mas quando eu abri a porta, Eileen estava lá.

Eu suspirei, virando-se. "Se você está querendo me bater de novo, você vai ter que ficar na fila neste momento." Voltei para a pia e peguei a toalha molhada e comecei a enxugar as manchas de chocolate na minha blusa branca. Depois de três ou quatro pinceladas, joguei a toalha de volta na pia. Estas manchas nunca iriam sair.

Eileen veio para ficar ao meu lado e nós encaramos uma a outra no espelho por alguns segundos, sua linda e perfeita, eu salpicada, manchada e derrotada. Eileen inclinou a cabeça, dando-me um pequeno sorriso. “Você precisa voltar lá," ela finalmente disse.

Eu dei uma pequena risada. "De jeito nenhum. Eu estou jogando a toalha. Eu chamo tio. Talvez isso Bob o cara que você mencionou. Eu chamo tio Bob."

Ela se virou para mim, agarrando meu braço assim que fui forçada a encará-la também. "De jeito nenhum você vai dar a esse bando de cadelas primatas a satisfação de dar a última palavra." Ela olhou para a minha camisa manchada.

"Foi mousse." Suspirei.

Ela acenou com a mão, como se uma coisa fosse basicamente a mesma que a outra. "Mousse, bando de socialite de cadelas. Seja qual for. Ambos exigem as mesmas manobras- elas têm que ser lentas e básicas."

Eu quase ri, mas a vergonha que senti me deixou sufocada com a garganta obstruída. "Eu costumava ser a líder dessas cadelas," eu admiti suavemente.

Ela assentiu com a cabeça. "Certo. É por isso que você tem informações privilegiadas sobre exatamente o que iria incomodar elas mais. Agora, o que é?"

Olhei para ela. "Eu... Eu não sei. Elas acham que me considero melhor do que elas."

Ela inclinou a cabeça. "Eu acho que você poderia ser, tanto quanto esse fato me choca." Ela me olhou por um momento. "É por isso que você tem que voltar lá para que elas saibam que elas não pegaram o melhor de você e nunca importará quanta merda elas lançarem em seu caminho." Ela me olhou. "Você sempre foi mais bonita do que qualquer uma delas, também. Essa é outra razão pela qual elas te odeiam, eu acho. Raso como o inferno, principalmente porque elas não têm nada mais, exceto o serem superficiais."

Suspirei. "Eu não deveria me importa com o que elas pensam," eu disse. "Eu não deveria me importa com o que qualquer um pensa."

Ela me olhou pensativo. "Bem, bem", disse ela depois de um longo momento, "nós somos feitas para se importar, não somos, embora? Encontre-me a pessoa que não se importa nem um pouco com o que ninguém pensa delas e vou mostrar a você alguém muito solitário. O truque, creio eu é a de saber a opinião que importa e a que não. " Ela parou e eu pensei como muito sábia ela parecia para uma menina tão jovem. Então, novamente, se alguém sabe alguma coisa sobre ser evitada pelos outros com base em coisas superficiais, seria a menina que usava cintas nas pernas durante a maior parte de sua vida.

Ela me deu um pequeno sorriso antes de continuar. "Você tem que voltar lá e provar para elas e para você que essas meninas não importam. Elas não terão a satisfação de assistir você se quebrar sobre suas travessuras insignificantes. "Ela se preocupou com o lábio como se estivesse elaborando estratégias. Lentamente, o meu desespero frio estava sendo substituído com o calor.

"Por que você está me ajudando?" Eu perguntei. "Ontem você me odiava."

Ela me olhou nos olhos. "Eu acredito em bater em alguém uma vez e seguir em frente. Eu segui em frente agora. E você? "

"Hum... Com certeza."

Ela riu, um som doce, musical. "Ok, lave o rosto. Eu vou refazer a sua maquiagem e então você será forçada a usar uma camisa diferente. Infelizmente, a única opção é um pouco menor." Ela me deu um encolher de ombros inocente e eu ri, um genuíno momento. "Meu irmão vai se auto implodir."

"Seu irmão foi o único a se divertir. Ele arranjou isso."

"Oh não, Lydia. Meu irmão pode estar agindo como um bebê, mas posso prometer a você que ele não está se divertindo." Ela sorriu. "O que irá fazer tudo melhor."

"Espere, você me deu um tapa por machucá-lo ontem e agora você quer me ajudar a perturbá-lo?"

"Ele trouxe isso para si mesmo. Ele só terá o que ele merece neste caso. Agora lave-se."

Virei-me para a pia e fiz o que ela disse, enquanto ela escorregou para fora. Eu estava secando meu rosto e alisando meu cabelo quando ela bateu novamente, entrando no banheiro com a minha bolsa de maquiagem e uma nova camisa branca. "Eu peguei isso do seu banheiro", disse ela, segurando a bolsa de maquiagem. "A menina de cabelos vermelhos na equipe de refeição tinha uma camisa extra com ela." Ela jogou para mim.

Eu olhei para ela. "O que parece que ela tem doze?"

Eileen sorriu. "Sim. Eu preciso que você vá buscar seu sutiã."

Quinze minutos mais tarde, quando o meu cabelo e maquiagem foram feitos e minha camisa estava tão abotoada quanto uma camisa três tamanhos muito pequenos iria ficar, eu me olhei no espelho. "Eu pareço como uma prostituta."

Eileen veio atrás de mim, inclinando a cabeça ligeiramente, me avaliando antes que ela me desse um sorriso satisfeito. "Sim. Uma prostituta de alta classe", ela qualificou. "Uma que namora políticos casados."

Meus olhos assustados encontraram os dela no espelho e comecei a rir, pensando que ela era exatamente o que eu precisava. Eu precisava de um amigo. E Eileen Ramsay tinha aparecido. A vida era cheia de surpresas e este era um que nunca teria esperado.

Capítulo Dez

BROGAN

Eu esfreguei meu queixo enquanto examinava a minha festa. A porra da minha festa estúpida que tinha ido para o inferno. Eu arrumei para acontecer do jeito que tinha acontecido, então por que me sinto como o próprio diabo? Assistindo Lydia fugir do grupo de cadelas que tinha convidado propositadamente para atormentá-la não tinha me oferecido a menor satisfação. Pelo contrário, tinha me enchido de raiva e me fez querer protegê-la da situação que tinha colocado ela. Eu tinha pensado em ir atrás dela, mas eu era provavelmente a última pessoa que ela queria ver agora. Eu deixaria ela lamber suas feridas em seu quarto e iria até ela depois da festa.

Apesar de toda a minha justificação interna, sabia que estava agindo irracionalmente quando se tratava de Lydia. Porra eu sabia, simplesmente não conseguia descobrir o porquê. Ou talvez só não queria. "Porra do caralho," eu murmurei, apertando meu queixo mais forte quando vi Fionn e Eileen vindo em minha direção.

"Onde está Tiffani com i?" Eileen perguntou, tomando um gole da taça de champanhe na mão.

Por um segundo eu não tinha absolutamente nenhuma ideia de quem ela estava se referindo. Ah, meu encontro. Certo.

"Se misturando eu acho", eu disse. Ela pode ter me deixado pelo que sabia.

Fionn virou-se para Eileen. "Ela se cansou dele ignorando ela e não tirando os olhos da garota que serve. Qual era o nome dela? Ah, Lydia.

Pobre, pisoteada Lydia. Ouvi dizer que ela merecia, embora. Então, por que devo perguntar: "Fionn questionou, colocando o dedo em seu queixo como se estivesse pensando, "O porquê de meu querido amigo e seu querido irmão parecer tão infeliz sobre isso?" Ele me lançou um sorriso sarcástico.

"Fionn..." Eu disse, um aviso no meu tom. Fionn simplesmente riu.

"É verdade. Você não parece que está aproveitando sua vitória, querido irmão", disse Eileen, dando-me um sorriso inocente. Fiz uma careta para ela.

"Eu acho que Brogan deveria ser mais cuidadoso com o cenário que deseja," Fionn simulou um sussurrou, inclinando-se para Eileen como se eu não pudesse ouvi-lo. "Ou isso ou ele tem um caso brutal de indigestão. Estômago azedo? O que mais isso se refere? Ah", ele ergueu um dedo, "azia".

"Eu teria que concordar, meu amigo perspicaz", disse Eileen, deixando escapar um suspiro dramático.

"O que quero saber é por que exatamente isso é tão engraçado para vocês dois?" Eu perguntei com minha mandíbula apertada.

Eileen tomou outro gole de champanhe, olhando em volta como se estivesse procurando algo específico.

Tecnicamente, ela não deveria beber qualquer tipo de álcool desde que ela não tinha vinte e um, mas era uma festa privada, deixei isso passar. "Sua miséria é de sua própria conta desta vez, Brogan. Em exigência da sua vingança contra a família De Havilland, você transformou-se em exatamente o que você diz desprezar. Estes são seus amigos agora? "

"De repente, você está do lado dela?" Eu perguntei, sabendo que soava como uma criança petulante e odiando-me apenas um pouco mais. É claro que as pessoas aqui não eram meus amigos.

"Eu estou do seu lado. Sempre. E é por isso que sou contra isso. Está abaixo de você. Eu não gostava dela por machucar você. Bati nela ontem e me senti muito bem. Mas não queria estragar a vida dela por isso, ou vê-la sofrer o mesmo tratamento que uma vez sofri por esse grupo de cadelas sem propósito ". Ela assentiu com a cabeça sobre os velhos amigos da escola de Lydia que ainda estavam rindo e rodando, provavelmente revivendo cada momento que tiveram com Lydia e como ela era sua própria Cinderela.

Olhei para Eileen, minhas entranhas torcendo. "Você deu um tapa nela ontem?"

Ela assentiu com a cabeça e eu cerrei os olhos por um momento. "Bem, sim. Ela o pegou como uma campeã, assim como ela está fazendo hoje. Eu tenho um sentimento que ela acredita que merece isso. Que é parte da razão do por que ela está aceitando isso. Mas a menina tem algum orgulho, também. Maldição se não respeito ela por isso. "

Eu nem sequer me preocupei em olhar para Eileen. Eu sabia que ela estava certa. Eu abri minha boca para responder quando a porta da casa se abriu e uma menina com uma bandeja saiu. Eu quase engasguei quando o tabuleiro foi abaixado. Lydia. Oh merda. Ela obviamente tinha limpado o rosto e tinha refeito a maquiagem. O sol estava brilhando em seu cabelo pálido e ela parecia brilhante e tão bonita que eu mal queria olhar para ela. Mas quando meus olhos baixaram, um baixo grunhido saiu da minha garganta por seu próprio livre arbítrio, meus músculos apertando com força. A camisa de botão branca era pequena demais, os botões mal se fechavam sobre os seios cheios, a renda do sutiã claramente visível através do material esticado, mesmo de onde eu estava. Os quatro primeiros botões não foram sequer fechados, dando uma visão fácil da clivagem completa, cremosa. Por um momento, a minha visão escureceu do jeito que às vezes fazia quando estava sendo excessivamente estimulado em alguma miríade de formas.

"Ele acabou de rosnar?" Eileen perguntou a Fionn. Meus olhos permaneceram em Lydia. Isso era ridículo. Por que diabos ela estava de volta aqui? Ela não tinha tido o suficiente? E por que diabos ela estava vestida desse jeito?

"Eu acho que ele fez", comentou Fionn de algum lugar aparentemente longe. "Como um tipo primitivo. Ou é a azia novamente. Você quer ouvir minha teoria?"

"Eu quero ouvir a sua teoria, como uma questão de fato", disse Eileen.

"Eu pensei que você iria. Minha teoria é que o nosso amigo aqui ainda ama a menina e está matando ele agora vê-la machucada."

"Perspicaz, meu sábio amigo. Muito justo. Você pôde apenas estar certo."

"Eu acho que sim", disse Fionn.

"Pelo amor de Deus, é o bastante", eu disse com a voz rouca, indo direto para Lydia. Ela parecia ter me visto, porque ela se virou para o outro lado e foi direto para o grupo exato de meninas que estavam se divertindo muito atormentando ela. Por quê? Que diabos ela estava fazendo?

Ela marchou até o grupo de abutres penteadas e sorriu para elas, segurando a bandeja para a frente. "Torta, alguém?" Ela perguntou, empurrando seu decote para frente. "Eles são suaves e deliciosos." Elas se viraram para ela e por um segundo eu gostaria de ter uma câmera. Suas expressões chocadas eram tão perfeitamente inestimáveis. Apontando para Lydia. Obviamente, estando completamente despreparadas para seu retorno, as meninas simplesmente pegaram uma torta, suas expressões permanecendo confusas e Lydia virou-se e marchou para longe. Eu conversei com ela.

"Isso é o suficiente, Lydia. Vá para dentro. Você está dispensado desta festa."

"Dispensada?" Ela perguntou, sem parar, forçando-me a seguir atrás dela como um cachorrinho idiota. "Oh, não. Eu não sonharia em permitir que você me desse licença agora, Brogan e não quando a sua vingança não foi devidamente satisfeita. Não se prive da minha humilhação total e absoluta. Eu tenho certeza que essas meninas têm algo mais tortuoso nas mangas do que jogar comida. Então, novamente, elas não são as mais brilhantes do grupo- tire por mim- para que elas pudessem estar sem ideias. Nós vamos ter que esperar e ver. Você deve estar na borda de seu assento para descobrir. Eu sei que eu estou. "

Eu quase gemi. "Lydia, por favor, é o suficiente. Eu já tive o suficiente. Por favor, vá lá dentro." Porra Deus, agora eu estava dizendo por favor a minha... arqui-inimiga? De repente queria rir do pensamento do termo que Fionn tinha usado uma vez para descrevê-la.

Ela balançou a cabeça, um sorriso beatífico no rosto enquanto se dirigia em direção a outro pequeno grupo conversando e rindo. "Torta?" Ela perguntou, sorrindo em volta para o grupo. À medida que as mulheres pegaram as tortas, eu observava enquanto os homens usavam a oportunidade de examinar o decote de Lydiano perto e próximos. Devassos nojentos. Por que diabos eu tenho esses libertinos repugnantes na minha casa? Eu odiava devassos repugnantes. Mas, aparentemente, eu tinha

convidado uma horda inteira deles para a minha casa para compartilhar da minha comida e bebida.

"Oh, Olá, Brogan," finalmente disse um homem. Eu não tinha ideia terrena de quem ele poderia ser, além de um devasso nojento. "Eu não tive a chance de dizer Olá. Festa agradável." Então, ele balbuciou sobre algo fútil e inútil que acho que eu estava destinado a escutar atentamente. Lydia teve a oportunidade de sair e ir para outro grupo próximo oferecer mais de seus macios, deliciosos bolinhos.

"Você está bem, Sr. Ramsay?" O homem na minha frente perguntou, uma careta preocupada no rosto. "Um pouco de azia, não é?"

"Eu, sim, me desculpe," eu murmurei.

No momento em que pego Lydia, ela estava enchendo uma bandeja com champanhe no bar. "Lydia, coloque a bandeja e vá para dentro", eu disse. "Eu insisto."

Ela se afastou do bar. "Eu não posso ainda, Brogan. A multidão de pé esperando pela banda está com sede. Se eu não levar esse champanhe para elas imediatamente, é provável que tenhamos um grande número de gargantas secas. Confie em mim quando digo que você não quer que seja conhecido por deixar seus convidados sofrer de garganta seca em sua primeira festa. Poderia haver fofocas negativas e como ninguém que- "

"Eu não poderia me importar menos sobre fofocas negativas", Rosnei.

"Você deve, Brogan. Eu sou apenas uma servidora humilde agora, mas como você pode ou não se lembrar, costumava correr em círculos diferentes e entre os ricos e superficiais fofocas negativas podem arruinar alguém mais rapidamente do que levantar," ela inclinou-se para mim e sussurrou em voz alta, "um nocaute de bolsa Hermès". Ela fingiu tremer e eu parei, sentindo meus lábios apontarem para cima na simples sugestão de um sorriso, misturado com uma pequena medida de surpresa.

Lydia. Deus, como eu esqueci como você me fazia rir?

Ela passou o champanhe e em seguida, correu. Eu estava olhando para ela, sem saber o que sentir, da mesma maneira que me senti depois que tínhamos brincado um pouco na mensagem. Eu sentia uma estranha felicidade, confusa, em seguida, assim como me sentia agora. Antes que pudesse passar um momento mais pensando nisso, Lindsey e seu grupo me cercaram. Elas estavam muito ocupadas correndo atrás de Lydia para me

incomodar antes, mas elas tinham me encurralado agora. Suspirei internamente. Lindsey tinha tentado se pendurar mim em todos os eventos que a tinha visto desde que estive procurando por imóveis em Greenwich. Seu flerte óbvio e conversa desagradável, misturado com a maneira como ela repetidamente me tocava, era apenas tolerável. Na verdade, eu odiava. Eu odiava o cheiro dela. Eu odiava a sensação das unhas, mesmo através do material da minha camisa.

"Brogan", ela cantou, inclinando-se e beijando minha bochecha. Seu pesado perfume, misturado com algum tipo de competição de produtos de cabelo, tomou conta de mim, fazendo minha cabeça nadar por um momento. "Eu não tive a oportunidade de cumprimentá-lo em uma festa maravilhosa! Eu estava apenas dizendo a minhas meninas que é a minha favorita do ano até agora." Ela bateu os cílios, seus olhos vagando até a minha virilha.

Um momento de um dia de verão, há sete anos encheu minha mente. Lydia e suas amigas estavam espirrando e rindo na piscina. Eu andei empurrando um carrinho de mão cheio de terra e tinha ouvido Lindsey dizer: "Deus, se não causasse em meu pai um acesso de raiva, eu seria toda daquele menino jardineiro quente. Ele faz sujeira parecer irresistível. " Eu tinha me encolhido, sentindo vergonha aquecida se mover para cima do meu pescoço quando o resto das meninas começaram a rir. Mas quando olhei para Lydia, ela não estava rindo.

Em vez disso, vi quando ela enfiou a pé para fora e fez Lindsey tropeçar, ela estava muito presa em um ataque rindo para notar. Lindsey gritou quando ela saiu voando na piscina, agitando e batendo a barriga na água em um tapa alto. Lydia piscou para mim e levantou um de seus quadris sexy quando ela fingiu uma preocupação chocada para Lindsey. Eu virei minha cabeça para esconder meu riso. Sim, Lindsey sempre foi uma cadela maliciosa. Nada tinha mudado. Então, por que eu não abrigava quaisquer maus sentimentos em relação a ela? Por que o seu mau trato passado não me incomodava? Na verdade, eu mal lembrava.

Há um véu tão fino entre o amor e o ódio.

Lydia nunca tinha sido mal-intencionada, não como elas.

Até aquele dia. Talvez por isso eu me ferido tanto. Mas aqui de pé, olhando para ela agora, me lembrei do jeito que ela parecia nervosa,

insegura. Ela havia inspirado ternura em mim então e testemunhar seu desconforto hoje despertou o mesmo amparo instintivo. E queimou.

Azia, então, sim.

Deus, Lydia.

Limpei a garganta assim que Lydia veio até nós, segurando uma bandeja para fora. "Bolinhos de creme alguém? Eles são doces e sedutores. "Ela sorriu docemente, os olhos desafiando-me a não olhar para seus seios, os ameaçando derramar para fora de sua camisa a qualquer momento. Eu tossi na minha mão, apenas mal conseguindo não engasgar, me afastando um pouco quando Lindsey fuzilou ela. "Não? Bem, azar o de vocês. Você nunca vai desfrutar de pastéis de nata como estes. Cem por cento de todos os ingredientes são naturais. Nada falso. "Ela olhou diretamente para os seios de Lindsey, obviamente recheados com ingredientes falsos.

Lindsey suspirou, colocando a mão sobre a garganta e arregalando os olhos, como se ela não conseguisse entender o comportamento ousado, atrevido da menina servindo a comida.

Com isso, Lydia se voltou para longe, para oferecer seus pastéis de nata em outros lugares. Eu apertei os lábios, sem saber se devia rir estrondosamente ou matar alguém, possivelmente eu mesmo. Jesus, me ajude.

Lindsey soltou um suspiro de desgosto. "Deus, Brogan, você tem que considerar a contratação de ajuda de classe. Sendo da classe trabalhadora mesmo, certamente você entende o que é aceitável e o que não é. Você ficaria completamente no seu direito de demiti-la no local. Você está mostrando contenção notável. "Ela apertou o meu braço, esfregando os ingredientes falsos contra mim." É muito generoso de sua parte ", ela suspirou, "Mas como você sabe, sua equipe reflete diretamente em você..."

Sacudi ela. "Então faça com seus amigos." Olhei para as seguidoras de Lindsey, as mulheres que estavam lá idiotamente à espera de suas próximas instruções da líder de sua estupidez. "Você teria tudo sendo sábia para se lembrar disso." Eu gostei de ingestão de ar indignada de Lindsey enquanto me afastava.

O resto do grupo era, de longe, muito lento para mim, como meus convidados levaram o seu tempo bebendo o meu licor, comendo minha comida e fazer-se em casa na minha propriedade. Fiz uma ronda uma ou

duas vezes, mas não podia suportar mais do que isso. Lindsey e seu bando sem cérebro, aparentemente, saíram mais cedo, mas a conversa egocêntrica irracional dos outros egos inflados no atendimento era mais do que poderia lidar hoje. Especialmente quando constantemente tinha um olho focado em Lydia enquanto ela se movia por entre a multidão, como se ela própria fosse a anfitriã dessa confusão de festa, mesmo ela usando o uniforme e o papel de serva.

Eu posso nem mesmo ter sido capaz de ver o humor nela se minhas emoções não fossem todas destorcidas em um emaranhado de frustração, raiva... e culpa. Eu me senti como o maior bastardo que já tinha vivido.

Finalmente, finalmente, os convidados começaram a sair e dei um suspiro de alívio. Fionn e Eileen tinham, evidentemente, um grande prazer em testemunhar minha miséria, de pé ao lado e torcendo um ao outro e fazendo apostas de algum tipo ou de outro. Miseráveis, eles eram. Eles finalmente vieram e se despediram, não parecendo se importar o mínimo que foquei meu mais maligno olhar sobre eles e disse-lhes que estava feliz em vê-los ir. Eles saíram rindo.

Alguns poucos ficaram mais uma hora e então eu fiz o meu caminho para dentro e dispensei a equipe que estava arrumando. Lydia estava ajudando a limpar a cozinha e quando o pessoal da restauração começou a sair, Therese deu a Lydia um grande abraço e piscou para ela. Lydia tinha, aparentemente, ganhado ela, também. Therese mal me deu um olhar quando pegou a última de suas coisas e se dirigiu para a porta. E eu era o único que tinha lhe dado uma gorjeta excessivamente generosa.

Verificando que tudo estava vazio e toda a equipe ido, voltei para dentro com uma sensação de alívio que a festa tinha acabado.

"Lydia?" Nós precisávamos conversar. A cozinha estava limpa e vazia, então fui para o andar de cima, mas tanto o quarto e banheiro estavam abertos. Franzindo a testa, voltei lá embaixo. Meu coração batendo rápido. Ela não teria me deixado, ela teria? Por que não deveria? Eu era um idiota fodido em enésima potência. Qual motivo ela teria para ficar? Se fosse comigo, iria embora depois de hoje, também. Eu deveria estar feliz por me livrar dela. Isso faria todas as coisas desaparecerem, assim como Fionn tinha previsto.

Então, por que sentia uma miséria desesperada descendo sobre mim?

Virei-me quando ouvi um pequeno som vindo da sala de estar, meu coração martelando enquanto eu corria. Lydia foi entrou em colapso em uma cadeira, com os pés sentado na mesa de café, seus saltos altos no chão ao lado dela. Alívio passou por mim. Ela não tinha ido. Mas então meus olhos se moveram para seus pés. Oh merda. Seus pés pareciam horríveis - inchados, com vergões vermelhos irritados em vários lugares onde as alças do sapato devem ter ficado. Entrei na sala e me sentou na mesa de café na frente dela, tomando seus pés em meu colo. Seus olhos cansados ficando semicerrados. Deus, ela estava exausta. Outra onda de culpa caiu sobre mim. Deve ter levado tudo o que ela tinha em si para trabalhar do jeito que ela fez hoje. E ainda assim ela não tinha rachado, nem uma vez. E ela não tinha reclamado sobre o estado de seus pés feridos também. Eu me senti ... orgulhoso dela, mas também com medo e confuso.

"Solte-me vilão rancoroso", ela arrastou, mas, em seguida, ela deixou escapar um profundo gemido de prazer quando meu polegar pressionou em seu arco. Orei para ela não sentir o que aquele som fez em um certo lugar acima de onde seu pé estava descansando agora.

"Eu me transformei em um vilão, não é?"

Ela levantou um olho aberto. "Um diabo sem consciência", ela concordou. "Balor em pessoa."

Deixei escapar uma risada assustada. "Você se lembra daquela história?"

Seus lábios se moveram muito pouco para o que pensei que poderia ser a tentativa de um sorriso. "Hmm-hmm. Balor pode matar alguém apenas por olhar para eles de um jeito atravessado. Lembro-me de todas as histórias sobre deuses irlandeses, demônios e vai-o-que-meche que você nunca me contou. Eu me lembro que você disse sobre trevos, como eles têm sorte porque as três folhas significam ontem, hoje e amanhã. Cada vez que vejo um, eu penso em você. Lembro-me de tudo, Brogan. "

Meu coração apertou com força e me senti um pouco sem fôlego. "Hoje foi um erro", deixei escapar em uma expiração.

"Um erro? Quer dizer que erroneamente organizou para eu servir você e seus convidados? Seus amigos?"

Eu balancei minha cabeça. "Não, não, não é isso que eu quis dizer."

Ela suspirou. "Eu sei o que você quis dizer." Ela tentou se levantar, mas eu gentilmente a empurrei de volta para a cadeira. Ela viu minhas mãos em seus pés por alguns minutos, deixando escapar um pequeno gemido que correu direto para o meu pau. "Será que todos os seus funcionários recebem tal tratamento pessoal ou eu sou especial de alguma forma?"

Oh Lydia, eu queria que você não fosse.

Meus lábios se curvaram em um pequeno sorriso. "Eu acho que eu lhe devo tanto. Como diabos isso aconteceu, afinal?" Eu segurei um pé, girei ele levemente para que pudesse avaliar o dano total. Pelo menos não havia grandes bolhas.

Ela assentiu com a cabeça para baixo para os sapatos no chão. "Eles eram os únicos sapatos pretos que eu tinha. Eu teria comprado um par mais confortável se soubesse que andaria o equivalente a dezessete milhas hoje enquanto levantava pesadas bandejas de comida sobre meus ombros. Eu tenho um novo respeito por aqueles servindo na indústria de alimentos. Se você quis me ensinar uma lição sobre- "

"Esqueça o que eu quis ensinar-lhe:" Eu disse asperamente. "Eu sou um burro teimoso." Ela abriu os olhos e olhou para mim por um momento. Deus, ela era tão bonita, mesmo exausta e parecendo que ela poderia desmaiar a qualquer momento, com os pés machucados e agredidos sentado em meu colo. Eu queria ela. Deus, eu nunca parei de desejá-la. Como eu poderia? Ela foi a única pessoa a realmente me ver, eu estava pronto para admitir isso agora. Eu queria levá-la em meus braços e beijá-la até que nós dois estivéssemos ofegantes pela necessidade. Eu queria sentir seu corpo nu contra o meu novamente, para mergulhar meus dedos no único lugar que eu já estado, para sentir a umidade escorregadia de sua excitação, para saber que ela me queria também. Eu queria me enterrar dentro dela e esquecer onde ela acabava e eu começava. Eu estava duro e dolorido com o próprio pensamento disso. Cerrei os olhos. Eu tinha orquestrado a minha própria morte. Eu iria cair e iria cair duro. Mais uma vez.

Os olhos de Lydia se moveram preguiçosamente até meu peito até que ela encontrou meus olhos. Eu podia ver uma veia batendo constantemente na base de sua garganta. Eu afetei ela, também? Eu nunca estive certo então, e não agora.

Meu polegar encontrou a pequena cavidade debaixo do osso do tornozelo e aqui, também eu podia sentir seu pulso. Eu esfreguei meu polegar sobre ele nos círculos de luz, sentindo a pulsação suave sob sua pele, um lembrete de que o coração batia em todos os lugares, controlando cada polegada do corpo. Quando encontrei seus olhos de novo, eles estavam cheios de perguntas. Perguntas que eu não tinha certeza se seria capaz de responder, mesmo para mim. "Melhor?" Eu finalmente consegui, acenando para seus pés.

Seus lábios se separaram como se pensasse em dizer alguma coisa, mas depois eles fecharam e ela só assentiu.

"O que aconteceu com seu encontro de qualquer maneira?" Ela perguntou.

"Ela saiu com Rodney Calloway."

Ela levantou uma delicada testa, loira. "Rodney Calloway. Ele tem noventa e uma cadeira de rodas."

Dei de ombros. "Quando ela percebeu que estava distraído por você, ela procurou por outras opções."

Seus olhos se arregalaram ligeiramente e ela olhou para mim. Eu tinha a surpreendido com a minha admissão sobre me distrair com ela. Mas de repente descobri que queria que ela soubesse. Você me virou do avesso, Lydia. Você sempre virou.

"Você usou ela," ela finalmente disse. "Eu pensei que você odiava jogar o jogo."

"Nós usamos um ao outro", eu respondi, sem perder a referência de que ela estava fazendo para si mesma. Ela estava certa, porém. Eu tinha agido como um hipócrita, de muitas formas uma vez que isso tinha começado e eu mal podia manter o controle. Eu suspirei, meus ombros pesados com auto aversão. Desentendido. Totalmente desentendido.

"Eu deveria ir para a cama", disse ela depois de um momento.

Eu balancei a cabeça, soltando o pé na minha mão. "Há algumas coisas que precisamos falar. Podemos fazer isso durante o jantar amanhã à noite? Eu estou trabalhando do meu escritório aqui amanhã."

"Certo." Eu a ajudei a se levantar. Quando ela começou a mancar em direção à porta, não pude suportar isso. Eu peguei ela em meus braços e

ela deu um pequeno grito, assustada, ela não me disse para colocá-la para baixo. Surpreendentemente, ela colocou os braços em volta do meu pescoço e me permitiu levá-la. Quando eu chutei a porta de seu quarto totalmente aberta para que eu pudesse entrar com ela, acenei em direção ao banheiro.

"Você quer que eu te prepare um banho?" Eu perguntei. Minha voz estava rouca quando imaginei ela nua, membros molhadas pairando sobre a borda da banheira enquanto ela estava embebida na água quente, húmida. Limpei a garganta e tentei limpar a imagem. Mas ela balançou a cabeça.

"Não, eu só preciso ir para a cama. Você pode me colocar para baixo. Eu vou ficar bem."

Eu deixei suas pernas e baixei ela gentilmente, seu corpo deslizando contra o meu. "Boa noite, Lydia."

Eu precisava que ela parasse de olhar para mim com belos olhos, de alguma forma parecendo ver através da minha confusão e desespero.

Eu precisava que sua pele não fosse tão suave, tão suave que eu não queria deixa-la ir.

Eu precisava que ela parasse de ser tão sedutora, fascinante, irresistível.

"Boa noite, Brogan." Eu precisava ser aquele que partia antes de fazer algo totalmente estúpido que ela não precisava disso após o dia que ela acabou de passar, o dia que eu tinha feito ela suportar. Eu me virei.

"Brogan," ela chamou. Virei-me para trás. "A meu ver, estamos quites agora."

"Agora?"

"Hoje. Isso resolveu a pontuação entre você e eu. Você pode tentar me humilhar mais, mas vou lutar com você de agora em diante, se você fizer. Só para você ficar ciente." Ela ergueu o queixo, me desafiando.

Eu quase sorri, mas segurei de volta. Feroz, menina requintada, com os pés inchados, seu cabelo dourado em cascata ao redor do rosto impressionante, e ela... e seus seios caindo fora de sua pequena camisa. Ela não tinha absolutamente nada para negociar e ainda assim ela ficou lá como se tivesse todas as cartas. Então, novamente, talvez ela tivesse. Talvez ela tivesse o tempo todo. Ela me observou enquanto eu a observava, um

pequeno olhar cauteloso em seu rosto, como se estivesse esperando por mim para fazer alguma coisa, mas ela não tinha certeza do que. Finalmente, eu simplesmente balancei a cabeça e sai do quarto.

Capítulo Onze

Lydia

"Bom dia", Brogan disse, olhando por cima do ombro rapidamente enquanto ele virava uma panqueca em sua chapa. "Como estão seus pés?"

Meus olhos correram pelo seu traseiro revestido pelo jeans. Deus, tinha esquecido que bunda incrível Brogan tinha.

Ele estava usando uma camiseta marrom que demonstrava os seus músculos das costas e do braço. Eu arrastei meus olhos antes dele me pegar olhando.

"Melhor", eu disse, tomando um assento no bar e torcendo meu cabelo ainda molhado em um coque bagunçado e prendendo-o com um elástico do meu pulso. Na realidade, os meus pés ainda estavam doloridos, embora não estava mancando mais. Uma boa noite de sono e uma longa imersão na banheira, esta manhã tinha ajudado meus pés e meus músculos. Meu humor foi impulsionado pelo fato de que iriamos finalmente falar sobre essa noite e talvez poderia retomar minha vida novamente, pelo menos de alguma maneira. Gostaria de pensar sobre como eu tentaria resolver o que parecia um novo conjunto de problemas, uma vez que Brogan colocasse para fora seus termos. "Você cozinha?"

"Eu posso fazer o básico", disse ele, sorrindo para mim. Pisquei. Brogan Ramsay apenas sorriu para mim, sinceramente. Eu até tive um vislumbre de seus dentes, ligeiramente seus dentes da frente sobrepostos fazendo com que o meu coração se acelerasse funcionando apenas como sempre tinha feito. Ele devia se sentir culpado por me mostrar os dentes. Bem, bem, ele deveria. Embora ainda não tivesse realmente se desculpado,

não iria tentar forçá-lo. Como eu disse a ele na noite passada, ontem tínhamos igualado o placar entre nós. Agora estava esperançosa de que ele iria devolver as empresas De Havilland e chegar a um plano de pagamento razoável. Poderíamos ambos pegar nossos caminhos alegremente, nenhum dano permanente feito. Então, por que esse pensamento trazia uma pontada de decepção, nenhuma alegria? Não era como se tivesse desfrutado mais do que um ou dois momentos da companhia de Brogan esta semana. E ainda ... Eu acreditava sendo honesta comigo mesmo. Ainda havia algo entre nós- eu estava tendo dificuldade de definir o que. Talvez fosse apenas uma atração física, luxúria não correspondida, a possibilidade que nós faríamos a magia sexual juntos, se nós realmente tivemos a oportunidade desta vez. E tudo o que nunca seria totalmente conhecido porque o nosso relacionamento se você poderia chamá-lo assim, era de natureza temporária e com base na cobrança de vingança. Eu mordi meu lábio, considerando minhas emoções mistas.

Brogan trouxe um prato cheio com panquecas macias ao recanto do café da manhã e colocou-o sobre a mesa já posta. Vi que já havia um prato de bacon, um prato cheio de batatas misturadas com o que parecia cebolas e pimentas e dois copos de suco de laranja em cada lugar.

"Isso é um monte de batatas", observei.

"Eu sou irlandês. Eu gosto de batatas", ele brincou. "Café?" Eu balancei a cabeça e ele serviu dois copos de uma garrafa em cima do balcão, levando-os consigo para a mesa onde ele se sentou na minha frente.

"Obrigada por isso", eu disse, apontando para a comida.

"O prazer é meu." Nós dois já enchendo os pratos e os minutos seguintes se passaram enquanto comíamos.

"Deus, isso é bom", eu disse, espetando outro pedaço de panqueca fofa. "Eu não sabia que seus talentos internos estavam a par com a sua capacidade de jardinagem" Meus olhos se arregalaram e encontraram os seus, meu estômago caindo no meu próprio estúpido, comentário rude. "Você sabe o que quero dizer."

Brogan acabou de mastigar. "Lydia", disse ele, com um olhar divertido no rosto, "está tudo bem. A última vez que você me viu, eu era um jardineiro. Na verdade, nem mesmo um jardineiro. Assistente de um jardineiro. Está muito bem."

"Assistente ou não, você era o trabalhador mais forte que eu já conheci", eu disse suavemente. "Eu não estou surpresa que você é tão bem-sucedido agora. Você fazia o trabalho de dois homens em nossa propriedade."

Ele parou no meio caminho com o copo de café aos lábios. "Você notou isso?"

"Eu observei tudo o que você fez", eu disse, minhas bochechas aquecidas. Eu levantei meu queixo. "Eu era uma perseguidora adequada. Eu levei o meu trabalho muito a sério."

Ele inclinou a cabeça, sua expressão um pouco desnorteada. Ele não tinha realmente percebido? Eu não acho que fui sutil.

Tomei um gole de suco. "De qualquer forma, você é um homem de negócios agora. Vai me dizer o que você realmente faz?"

Ele terminou de mastigar. "Podemos entrar em tudo isso mais tarde esta noite."

"Ok. Mas vou segurar essa conversa," eu disse, levantando uma sobrancelha.

Ele me deu um pequeno sorriso. "Como se você pudesse. O que você vai fazer hoje? Notei que a minha gaveta de meias não foi organizada por cor." Seus lábios se curvaram. Ele estava me provocando. Hã. Eu sorri. Ele era um homem, havia apenas duas cores, preto e branco. Portanto, um trabalho de dois minutos.

"Eu posso ver isso esta tarde. Mas um... Tenho uma missão que ia fazer hoje, enquanto você estava trabalhando."

"Uma missão?"

Eu balancei a cabeça, pegando um pedaço de bacon, mergulhando-o em meu xarope e mordendo o fim. "Na realidade, vou ver a minha antiga casa. Minha amiga Daisy me disse que a família que comprou de Ginny se mudou." Dei outra mordida no bacon, mastiguei e engoli antes de continuar. "Eu não vou ser capaz de entrar, mas gostaria de apenas caminhar por lá."

Brogan estava me estudando atentamente. "Por quê?"

Dei de ombros, tentando parecer indiferente. "Meu pai morreu em meu primeiro ano de faculdade. Foi mais brusco do que qualquer um

pensaria que seria. Ele era persistente..." Minha voz se afastou quando me imaginei recebendo aquele telefonema terrível, a voz de Stuart segurando as lágrimas enquanto dava a notícia, caindo na minha cama e soluçando em meu travesseiro. Eu estava sozinha. De alguma forma me recompus e fiz reservas de um voo. De alguma forma me recompus uma dúzia de vezes desde então. Tomei uma respiração profunda. "De qualquer forma, eu cheguei em casa, é claro, mas tudo aconteceu tão rapidamente. Era como se estivesse em uma névoa, sabe?" Eu dei Brogan o que parecia ser um sorriso triste. "Eu voltei para a escola, mas depois descobrimos sobre a dívida... Ginny colocou o imóvel à venda e vendeu rapidamente..."

"Você nunca pode dizer adeus," Brogan disse. Eu nunca cheguei a dizer adeus.

Eu conheci em seus olhos. "Não", eu sussurrei. "Eu nunca pude. Não para o meu pai e não para a casa que cresci. Após a formatura, eu vim para casa da faculdade e foi simplesmente todos...se foram. " Eu fiz um movimento vibrado com os dedos, um gesto que veio da súbita tristeza, nervosismo em compartilhar essa parte de mim com ele. Eu acalmei minha mão, colocando ela sobre a mesa. "Eu apenas pensei em andar um pouco. Talvez seja estúpido, mas sinto que preciso. E não sei se alguma vez vou ter outra oportunidade".

"Não é estúpido", ele disse, alcançando sua mão por cima da mesa e colocando ela em cima da minha. Sua pele estava quente e levemente calejada e de repente, a única parte do meu corpo que conhecia era a pequena porção de pele que estava tocando. Suas mãos eram bonitas. Era algo que eu recordava antes de notar ele quando o assistia trabalhar em nossos jardins. Seus dedos eram longos e delgados, com as mãos elegante, mas forte. Quando olhei para cima, nossos olhos se encontraram e mantivemos por várias batidas. Limpei a garganta, retirando minha mão debaixo da dele. Levei um momento e um gole de café para me orientar.

"Eu gostaria de ir com você."

Eu fiz uma careta. "Eu não sei se isso é-"

"Eu não vou ficar no seu caminho. Eu vou acompanhá-la. Eu acho que talvez nunca tive a chance de dizer adeus também." Eu vi seu rosto, uma desolação que se deslocou através de seus olhos e eu engoli, um repentino nó na minha garganta enquanto recordava que há muito tempo à

noite: assistia Brogan passar pelo gramado, com a cabeça para baixo e os ombros tensos, mesmo quando os esguichos encharcavam dele.

"Ok", eu disse suavemente. "É grande o suficiente para que nós possamos passear separadamente suponho." Ele me deu um pequeno sorriso.

Terminamos o nosso café da manhã e me ofereci para limpar, enquanto ele fez o que precisava fazer em seu escritório. Uma vez que foi feito, subi e sequei meu cabelo e fiz um rabo de cavalo. Eu estava usando calças de linho verde e uma camisa preta de botão. Meus pés não iriam tolerar qualquer coisa que não fosse o meu chinelo, então escorreguei aqueles, peguei a minha carteira e óculos de sol e desci para encontrar Brogan. Ele estava saindo de seu escritório.

"Apenas me dê um segundo e vou estar pronto." Eu balancei a cabeça, sem saber exatamente por que me senti nervosa. Imaginei que era por ser a primeira vez que estava indo a algum lugar com Brogan. Estranho, porque estava vivendo em sua casa por uma semana. Não que ele tivesse vivido aqui, também, embora. Mas de qualquer forma, isso me fez sentir diferente. Talvez tenha sido por causa de onde estávamos indo juntos.

Brogan desceu um minuto depois com seus sapatos e segurou a porta aberta para mim quando ele pegou as chaves de uma cesta sobre a mesa junto à porta. Eu o segui até o carro e nós dirigimos vinte minutos para minha antiga casa em relativo silêncio enquanto observava a paisagem pela janela.

Este era o lugar que tinha crescido e ainda amava tanto, a partir das milhas de deslumbrante litoral para a terra se alastrando atrás. À medida que se aproximava da Merritt, a paisagem tornou-se mais pastoral, com verdes, colinas, paredes de pedra bonita e grandes pastagens onde os cavalos pastavam. Era uma área extremamente rica, mas o que sempre amei mais sobre esta parte de Greenwich era sentir o encanto da terra, mesmo que ela estava tão perto da cidade New York. Tudo ao meu redor sussurrava casa.

Brogan parou na calçada longa na curva do que tinha sido a minha casa até que tinha dezoito anos. Uma onda de emoção me bateu quando saí do carro, olhando para cima na bela mansão de pedra georgiana que outrora pertenceu a minha família. Olhei em volta lentamente. A paisagem estava claramente intocada, a casa de fato desocupada. Engolindo, me virei

para Brogan. "Se você tivesse apenas esperado um pouco, você poderia ter esta casa."

Ele me estudou por um momento, uma expressão estranha movendo-se sobre o seu rosto. "Eu queria uma propriedade com uma casa de hóspedes para Eileen", disse ele suavemente. "Ela está na faculdade da Universidade de Fairfield."

"Oh," eu disse. A Universidade de Fairfield estava cerca de meia hora de Greenwich. Esperava que se ficasse teria mais de uma chance de visitar Eileen e ouvir sobre sua vida, especialmente depois que ela foi tão gentil comigo ontem. "Isso é ótimo." Nossos olhares se encontraram por um momento antes de um dos lados de seus lábios inclinarem para cima. Quase um sorriso.

Virei-me e subi as escadas e usando a minha mão como uma viseira para sombrear o sol, olhei para uma das janelas do lado da porta maciça. Meus olhos se moveram em torno do hall de entrada vazia, a escadaria que tinha descido tantas vezes... Eu me vi como uma pequena menina correndo para baixo na manhã de Natal, como uma jovem mulher em vestidos formais, deslizando para baixo, tentando parecer tão sofisticada quanto possível, como o encontro de alguém ou de outra pessoa esperando na parte inferior... Suspirando, dei um passo atrás.

"Se importa se eu...?" Eu usei o meu dedo fazendo um gesto para o quintal e a propriedade circundante.

"É claro", disse Brogan, parecendo saber exatamente o que estava pedindo e recuando. Fiquei imaginando o que ele estava pensando, onde ele iria passear, mas empurrei isso para fora da minha mente. Eu precisava aproveitar este momento para mim.

"Vou encontrá-lo de volta no carro em pouco tempo." Ele simplesmente assentiu.

Eu dei uma volta em torno da propriedade por um tempo, deixando as muitas recordações agradáveis encherem minha mente: ouvi o som do carro do meu pai todas as noites e correndo para a entrada de automóveis para cumprimentá-lo, jogando meus braços ao redor de seu pescoço enquanto ele ria e me girava. Lembrei-me de como minha mãe amava a neve e como a primeira queda de neve sempre era um dia mágico em nossa casa. A risada de minha mãe era cheia de alegria quando fazíamos anjos de

neve e pegávamos flocos de neve em nossas línguas. Lembrei-me de minha mãe entrando no meu quarto para um beijo de boa noite, antes de sair para uma noite com meu pai. Lembrei-me de seu perfume, algo leve e feminino que não sabia o nome. Lembrei-me de como ela me dava beijos do esquimó e me dizia que um dia ia me apaixonar por um homem assim como ela se apaixonou pelo meu pai. E um dia eu faria uma menina tão bonita quanto eu. Oh Mamãe.

Enquanto caminhava ao redor da cerca da piscina, lembrei-me de rir com as minhas amigas tantos verões quando espalhávamos protetor solar, liamos artigos de revistas em voz alta para a outra e fofocávamos sobre meninos. Fechando os olhos, inalei o aroma familiar: grama, flores e um leve cheiro de cavalos nas proximidades, um cheiro que demorou muito embora todos os animais tivessem sido vendidos. Eu me virei e olhei para o estábulo. Seria a minha última parada.

Enquanto passeava lá, um sentimento de paz tomou conta de mim. Não havia nenhuma razão especial para isso, me senti triste, perdida, minha vida em convulsão e nada estava certo e ainda... lá estava ele. Eu queria acreditar por apenas um momento, meus amados pais tinham usado a brisa para me acariciar e me dizer que tudo ficaria bem e que em algum lugar no fundo sabia que era verdade. Eu sinto tanto sua falta, muito, e queria que você estivesse aqui para ficar ao meu lado. Eu me senti à deriva por tanto tempo e recentemente mesmo antes de Brogan tomar a nossa empresa- a fachada tinha começado a quebrar um pouco. Percebi agora que uma grande parte da perda de ambos os pais aos dezenove anos tinha sido tão cansativa- angustiante e nunca reconheci plenamente a dor profunda. Essa perda ardente. No entanto, estando dentro do recinto onde fui levantada trouxe um conforto bem-vindo. Cheiros calmantes. Calmo...

Ambos os meus pais tinham morrido aqui, mas era a vida que estava me lembrando. E Deus, eu precisava disso.

Tentei a porta de trás do estábulo. Surpreendentemente se abriu. A luz interna era obscura, partículas de poeira girando preguiçosamente em raios de sol que vinham das claraboias acima. O cheiro de madeira velha, feno e o cheiro fraco dos cavalos que tinham vivido uma vez aqui se misturaram no ar parado. Eu andei até as bancas e fiquei olhando para o espaço vazio. Meus olhos se encheram de lágrimas. "Oh Maribel", eu sussurrei. Ela era o meu cavalo e parte da propriedade que tinha

entristecido mais quando Gina me disse que ela tinha que vendê-lo. Ela me garantiu que tinha encontrado um bom lar para ela, mas eu ainda sentia falta dela, apesar de tanto tempo tinha passado. "Eles são bons para você?" Eu sussurrei.

Dobrando meu pescoço, eu descansei minha testa contra a madeira áspera. Eu ouvi um pequeno som e virei. Brogan estava junto à porta aberta, olhando incerto, com as mãos nos bolsos. Por um momento eu simplesmente olhei para ele. Ele parecia tanto com o garoto que tinha conhecido uma vez, o menino que eu desesperadamente queria que fosse meu, o garoto que tinha uma vez... Amado. Sim, eu o amava. Alguns poderiam dizer que eu não o conhecia bem o suficiente para amá-lo, que eu amei a minha própria fantasia dele, que tinha sido simplesmente jovens e volúveis, que talvez nem soubesse o que era amor. Mas não acreditava nisso, mesmo agora, tantos anos depois e com os olhos de uma mulher. Algo nele chamava por mim, algo sobre ele falou com meu coração de uma maneira que ninguém tinha antes ou depois. Mesmo agora, de pé em frente um ao outro na penumbra do estábulo onde fizemos o amor pela primeira vez, não havia tanta amargura entre nós, tanta dor e ressentimento e ainda assim meu coração reconhecia algo nele que podia sentir, mas não sabia como nomear.

"Oi", eu sussurrei. Brogan andou na minha direção, sem tirar os olhos dos meus. A expressão em seu rosto era tão intensa, tão cheia com o mesmo desejo que tinha conhecido em seus olhos antes. Ele me chocou, me tocou cheio de calor, porque reconheci o que estava custando-lhe deixar-me vê-lo. Quando ele deu um passo até mim, inclinei a cabeça para trás para olhar para ele, minha respiração presa. Ele levou a mão ao rosto e usou o polegar para limpar a lágrima do meu rosto.

"Lydia", disse ele, a voz baixa e rouca. "Mo Chroi."

Uma princesa? Não, não. Mas era como ele sempre me chamou e por isso era especial por essa razão apenas, especialmente quando dizia dessa maneira. Eu balancei a cabeça para trás e para frente. "Eu só..."

"Eu sei", disse ele. "Eu sei." Eu me inclinei para o seu toque. Talvez fosse porque estava emocional. Talvez porque me sentisse tão bem por ter alguém me tocando com ternura naquele momento. Ou talvez fosse porque era Brogan e estávamos juntos novamente no lugar onde eu amei uma vez e

ele estava me mostrando um vislumbre de sua própria vulnerabilidade. Talvez fosse todas essas coisas.

Eu senti como se tivesse voltado no tempo por apenas um momento e eu queria agarrar ele e fazer melhor dessa vez. Eu queria uma outra chance... outra oportunidade de fazer coisas diferentes. E, embora soubesse que não poderia ser assim, bem então ali, naquele momento pareceu possível de qualquer maneira.

Minha respiração saiu correndo e eu coloquei minha mão sobre o coração de Brogan e senti ele batendo de forma constante na minha palma. "Lydia", disse ele novamente. Uma pergunta, uma resposta, uma oração.

Seus olhos mudaram e senti sua intenção antes mesmo dele se mover. Ele ia me beijar. Pela segunda vez na minha vida Brogan Ramsay ia me beijar. E eu queria isso, possivelmente até mais do que a primeira vez. Meu coração batia rápido e os meus lábios se separaram um momento antes de sua cabeça descer e sua boca encontrar a minha. O contato imediatamente enviou ondas de prazer que irradiava através de mim em uma corrida avassaladora de calor. Eu solucei e passei meus braços em volta do pescoço no mesmo momento que ele me puxou contra ele. A cabeça inclinada e sua língua varrendo em minha boca e minha língua encontrando a sua, deslizando contra ele em uma deliciosa carícia. Parecia uma sinfonia aumentando todas as células do meu corpo enquanto voltava a me readaptar tão facilmente com o seu gosto, seu toque, a maneira como ele chegou as mãos na parte de trás da minha camisa para que ele pudesse passar as pontas dos dedos sobre a minha pele. Segurei ele, mas mantive minhas mãos ainda para que ele pudesse se concentrar em me explorar. Lembrei-me. Lembrei-me do olhar nebuloso, torturado em seu rosto quando ele estava experimentando muito estímulo ao mesmo tempo, a forma como ele parava seus movimentos com base nos meus.

Nem sempre capaz de dar e receber ao mesmo tempo. Mas havia uma dança que tinha começado a aprender há muito tempo e eu ouvi e senti o ritmo da melodia, quando ele apertou seu corpo contra o meu. Eu ouvi ele e meu corpo respondeu como se fosse cantado só para mim.

Eu conheço você, Brogan. Eu nunca me esqueci.

Eu gemia de novo, nossas línguas deslizando em um gentil duelo. Eu amei o gosto dele, hortelã e Brogan, indescritível algo que era apenas ele e mais ninguém.

Nosso beijo se tornou urgente, as pontas dos dedos de Brogan se movimentando levemente sobre cada parte da minha pele que poderia alcançar, como se estivesse tentando se convencer de que eu estava realmente lá. Senti a forte pressão de sua excitação contra o meu estômago e pressionei de volta para ele. Ele rompeu com meus lábios, ofegante. "EU..." ele disse, olhando para mim com os olhos vidrados. "Eu... Deus, Lydia." Ele trouxe sua boca de volta para a minha novamente e nos beijamos por longos momentos. Cai contra Brogan, meu corpo mole com a necessidade. Ele tomou meu peso, segurando-me com um braço em volta da minha cintura enquanto trabalhava minha boca como se tivesse nascido para fazer exatamente isso, seus lábios na minha garganta e chupando no local da cavidade na base do meu pescoço. Eu estava pulsando entre as minhas pernas, minha roupa encharcada. Eu queria pedir-lhe que me deitasse no chão, me despisse, abrisse minhas pernas largamente e me enchesse com a sua dureza, aliviando a dor terrível vazia dentro de mim. Se não parasse agora, eu faria exatamente isso. Eu ia mendigar e implorar e procurar.

Deixando a boca de Brogan, Eu tomei uma grande golfada de ar. "Nós temos que... Que..." Eu ofegava, tentando organizar o que eu estava tentando dizer.

"Eu sei." Ele me puxou em direção a ele quando nós dois procurávamos a nossa respiração. Eu descansei minha cabeça contra o seu peito, tentando mais uma vez descobrir o que eu estava sentindo. "Eu quero você, Lydia", disse ele, colocando sua testa contra a minha e deixando escapar um suspiro, como se ali, ele estivesse admitindo a derrota.

Eu inclinei minha cabeça para trás e olhei para ele. Nossos olhares pareciam emaranhados antes de olharmos para longe, fora da porta interior atrás dele. Ainda havia muito entre nós, tanto para resolver, tanto não contado. Eu não iria mentir para mim mesma; eu queria que ele também. Desesperadamente. Mas não era o suficiente. Não tinha sido assim e definitivamente não era agora. Tomando sua mão me dirigi a ele, puxando-o atrás de mim. Ele seguiu. Quando entrou no que outrora fora um quarto pequeno e temporário, eu soltei a mão e olhei para ele.

"E quanto a isso, Brogan? E sobre o que aconteceu aqui? Será que você vai realmente me perdoar? Está..." eu varria a minha mão ao redor,

indicando tudo o que tinha acontecido aqui naquele dia, “realmente tudo acabado para você?"

Seu olhar rompeu com o meu e ele olhou ao redor da sala agora vazia, os olhos persistentes sobre o lugar de um pequeno berço estava uma vez. O lugar onde nós dois perdemos a nossa virgindade que parecia ser há muito tempo.

Fui até lá e fiquei no local, uma onda de melancolia vindo sobre mim quando pensei em meus sonhos adolescentes estúpidos. "Eu tinha imaginado assim. Você me puxando para perto e me beijando." Eu trouxe meus dedos em meus lábios reencenando o drama da minha imaginação de menina. "Seus lábios seriam tão suaves, tão suave. Eu tinha imaginado beijar você tantas vezes. Eu deitava na cama e pensava sobre isso, minhas mãos vagando sobre a minha pele, fingindo que eram suas mãos me tocando, me acariciando. Imaginei qual seria o seu gosto, como sua pele cheirava- como suor de menino e grama ". Fechei os olhos e inalei e depois dei um sorriso pequeno, sonhador, colocando minhas mãos sobre o meu coração. Quando os abri, Brogan tinha uma pequena careta perplexa no rosto. "Myles iria estourar e exigir saber por que você estava beijando sua namorada. 'Sua menina?' Você diria que, antes mesmo que pudesse pensar muito sobre isso. "Ela é a minha menina. Eu reclamei ela, aqui, agora. A minha princesa. Ela é minha e de mais ninguém." E então nós teríamos... Eu não sei, montaríamos em um dos cavalos e passearíamos no pôr do sol. " Deixei meus braços, suspirando e olhando ao redor. "Eu nunca fui muito boa em amarrar as pontas soltas de um plano depois de ter orquestrado a parte emocionante." Olhei para Brogan, rogando-lhe com os meus olhos. "Eu tinha dezesseis anos e era estúpida. Eu era jovem e mimada e egoísta. E eu deveria ter apenas dito que te amava, em vez de estabelecer isso. Sinto muito, Brogan. Eu nunca quis te machucar. "Eu balancei a cabeça." Eu nunca quis que as coisas saíssem da maneira que elas saíram. Eu sinto muito. Eu estou muito, muito triste. "Minhas palavras desapareceram do nada.

A expressão de Brogan foi de estudiosa a confusa. Ele abriu a boca para dizer algo e depois fechou. Finalmente, ele inclinou a cabeça e perguntou: "Você me queria? Você fez esse conluio para que..." Ele passou a mão pelo cabelo, olhando para o chão, como se pudesse ter a resposta que ele estava aparentemente procurando. Depois de um momento, ele entrelaçou as mãos atrás do pescoço e só ficou assim durante vários

minutos, às voltas com alguma coisa. Esperei, sem entender porque ele estava tão confuso. Finalmente, ele deixou cair os braços frouxamente por seus lados e encontrou meus olhos. "Você fez isso por mim? Você fez isso para que eu lutasse por você?"

Eu balancei a cabeça lentamente, olhando-o. "Por que você acha que eu fiz isso?" Eu perguntei.

"Eu pensei..." Ele balançou sua cabeça. "Eu pensei que você me usou para fazer ciúmes a Myles. Suponho que isso não importa." Apenas, parecia que tinha importância. Parecia que importava muito.

"Não, eu queria você. Eu queria você tanto que não conseguia pensar em mais nada. Tanto que estava disposta a usar todos os truques no livro por você. Cada estúpido, truque manipulativo." Suspirei e caminhei alguns passos e me virei, pressionando minhas costas contra a parede e escorregando para o chão. Ele se juntou a mim onde estava sentada, ombro tocando o meu quando nós olhamos para frente.

"Fomos à sua casa na manhã seguinte, você sabe, meu pai e eu corri para ele depois de Stuart... Depois de Stuart dispensar seu pai. Corri para o meu e ele estava dormindo, então acordei ele. Ele me disse que nós iríamos ver sua família na parte da manhã. Ele prometeu que iria corrigir isso. Ele gostava de você. Ele teria. Ele teria concertado. Mas você se foi. "

"Saímos naquela noite", disse ele. "Eu não podia suportar ficar mais um minuto." Ele inclinou a cabeça para trás e bateu duas vezes contra a parede.

"Brogan... Eu... Eu quero dizer uma coisa." Engoli pesadamente. "Nós... Procuramos por você. Pelo menos, Stuart teria que ter colocado todos os esforços para achar você. Meu pai estava doente, então ele deu essa tarefa a Stuart. Pergunto-me agora..." Olhei para as minhas mãos. "Mas de qualquer maneira, nós procuramos por você, porque... Porque eu estava grávida." Senti seu corpo congelar ao meu lado antes de sentar abruptamente, seus olhos olhando diretamente nos meus.

"Lydia, meu Deus." Ele tomou uma respiração afiada. "Você tinha-"

"Eu perdi o bebê. Fiquei três meses ao longo e..." Eu balancei a cabeça, uma inundação repentina de tristeza me levou de surpresa. Puxei uma respiração instável, quase chocada com o poder da angústia me oprimindo. Mas não iria chorar agora. Não na frente de Brogan. "Todo

mundo ficava dizendo, 'Oh, é para o melhor, Lydia. Mantiveram-se dizendo isso e eu os odiava por isso. Eu odiava porque se fosse para o melhor então por que doía tanto? Eles estavam falando sobre meu bebê. Eles estavam dizendo que era melhor que o meu bebé tivesse desaparecido. " Minha voz parecia sem graça, sem emoção, apesar da dor que enchia meu coração. "Mesmo quando saí para a faculdade, ainda era tão amarga. Então meu pai morreu e-" Eu puxei uma respiração e Brogan me puxou para ele, enfiando a cabeça debaixo de seu queixo. Minha respiração desacelerou quando senti o aumento de seu tremor. A preensão do Brogan sobre mim era apertada e depois de alguns minutos, ele pareceu acalmar, seus músculos relaxaram e diminuiu o tremor. Inclinei a cabeça para trás para olhar para ele. Seu rosto era de cera e ele pareceu um pouco chocado.

"Lydia, Deus, eu-"

Coloquei dois dedos nos lábios, parando suas palavras. "Você não precisa dizer nada. Me desculpe, eu estou apenas soltando tudo em você. Eu não planejei isso." Molhei meus lábios. "É apenas este lugar e... Talvez não deveria ter dito nada em todos os-" Brogan sentou-se mais e me puxou para cima, com as mãos em torno de meus braços, então estava olhando diretamente em seus olhos.

"Jesus, Lydia, era o meu bebê também. Claro que você deveria ter me contado. Eu sou apenas assim", ele balançou a cabeça, olhando por um momento como se fosse um menino perdido, "assim lamentamos que fomos através disso sozinho. Eu nem sequer considerei..." Ele me soltou e passou a mão ainda tremendo sobre o seu rosto. "Eu acho que nós dois sofremos... De maneiras diferentes", disse ele fixamente, olhando para a parede atrás da minha cabeça.

"Não, você tinha que pedir alimento para comer. Você teve que fazer coisas que detestava fazer. Você-"

"Maldição! Nós não vamos comparar nossos sofrimentos agora", ele gritou, de repente, me afastando dele e levantando-se. Eu vim para os meus pés, também, minhas pernas sentindo-se instáveis abaixo de mim. Ele passou as mãos pelo cabelo grosso, agarrando punhados. "Isto é tão fodido." Ele soltou um grande suspiro.

Trazendo as mãos para seus quadris, ele disse: "Seu irmão me encontrou."

Eu balancei a cabeça em confusão. "O que?"

"Stuart, ele me encontrou no Bronx, alguns meses depois que eu saí."

"Não, isso não pode ser-"

"É. Pergunte a ele. Ele deixou cair um saco de coisas que tínhamos deixado na casa em nossa pressa de sair. Nada de valor, uma das camisas de Eileen, uma tigela de plástico..." De repente, ele riu, mas se transformou em uma careta." Ele olhou para o buraco de rato em que vivíamos e depois ele saiu. "

Eu me encostei na parede. "Ele deve ter tido uma razão", eu sussurrei. "Ele deve ter..." Tinha meu irmão realmente odiado tanto Brogan? Por que ele fez isso para mim? Ele sabia como estava desesperada para encontrá-lo. Ele sabia.

"Oh, ele tinha uma razão. Mas suas razões eram tudo sobre ele. Diga-me, Lydia, ele vai se desculpar, você acha? Será que ele vai pedir o seu perdão?"

Deixei escapar um longo suspiro, massageando minhas têmporas. Senti uma dor de cabeça chegando. "Eu não sei. Provavelmente não. Eu sei que você odeia ele pelo que fez, pelo que causou, Brogan, mas não podemos mudar isso. Temos que encontrar uma maneira de seguir em frente. Temos de encontrar uma maneira de encontrar a felicidade agora. Você é um homem rico, poderoso, que se teve sucesso contra todas as probabilidades e em uma idade tão jovem. Você deve se orgulhar disso." Me aproximei dele e tomei suas mãos nas minhas. "E você sabe o que de positivo veio do que experimentei? Eu cresci, Brogan. Eu cresci muito rápido quando estava já tendo uma grande dose de realidade dolorosa. A minha intriga te feriu e vou lamentar as consequências que sofreram por causa disso para o resto da minha vida. Mas a minha intriga me machucar também. E aprendi que a vida não é tudo sobre mim. Eu aprendi isso, que cada escolha tem um resultado e aprendi que agarrar-se a amargura é um veneno que corrói você por dentro."

Brogan olhou para mim como se eu pudesse estar louca, suas feições duras e inflexíveis. Mas à medida que seus olhos se moviam sobre o meu rosto, algo gentil em sua expressão. "Lydia, tão indulgente. Se eu pudesse deixar para lá do jeito que você parece ser capaz de fazer."

"Você tem que deixar, Brogan. Você tem ou isso vai destruí-lo por dentro."

"Talvez eu já esteja arruinado, Mo Chroi."

Eu balancei minha cabeça. "Não, eu não acredito nisso. Você pode fazer isso direito." Eu apertei suas mãos.

Olhando para seu rosto bonito, aqueles olhos azuis quase de outro mundo, pensei que o que realmente vi que havia era uma dolorosa solidão. "Você pode," eu sussurrei. "Eu sei que você pode." Mas seu silêncio me disse que ele não concordava.

Capítulo Doze

Brogan

Passei o resto do dia no meu escritório, mas não funcionou. Sentei-me olhando para a parede, uma bebida na mão, contemplando tudo o que aconteceu no antigo estábulo do De Havilland mais cedo naquele dia. Meu instinto se apertou e fechei os olhos novamente relembrado. Ela estava grávida. Ela estava grávida e sozinha. No entanto, todos estes anos, quando pensava em Lydia, não pensava em nada, além da minha própria miséria, meu próprio orgulho danificado. "Filho da puta egoísta", eu murmurei, jogando para trás o restante da minha bebida. Eu estive dentro dela naquele dia e ainda assim nunca sequer considerei a gravidez, porque estava muito preso no meu próprio sofrimento.

Ela tentou me encontrar ou pelo menos, Stuart foi enviado para me encontrar. Fui tomado por uma onda de ódio tão feroz senti que poderia me bater no chão, quando me lembrava do olhar de desgosto em seu rosto quando ele veio ao nosso apartamento e do jeito que ele saiu sem dizer uma palavra sobre Lydia.

Eu poderia ter finalmente perdoado pelo que aconteceu no estábulo depois de ter feito amor com Lydia -talvez. Mas eu nunca poderia perdoá-lo por não me dizer que Lydia estava carregando meu bebê quando ele teve a oportunidade. E se fosse o estresse de sua situação que causou o aborto? Eu teria um filho de seis anos de idade... Eu mal podia envolver minha cabeça ou o coração em torno disso. Nós tínhamos criado uma vida.

E Deus, ela me pediu para encontrá-la naquele dia não para me usar, mas porque ela me queria. Eu ainda estava me recuperando da sua

confissão, ainda estava ouvindo sua voz na minha cabeça. E deveria ter apenas dito que a amava. Meu coração se apertou. Eu não tinha sequer considerado, só o tinha visto através dos olhos de alguém que se sentia tão indigno dela. E agora, de certo modo, por causa dos meus próprios atos desonestos, ainda me sentia tão indigno. De qualquer jeito. O que era um eufemismo fodido.

Então o que acontece agora? Onde é que isto deixa Lydia e eu? Eu coloquei minha cabeça contra a minha cadeira e olhei para o teto. Que bagunça sangrenta eu fiz de tudo. Eu sabia o que queria dela, mas o que isso significa? Nós ainda tínhamos a mesma intensa atração física entre nós. Inferno, tudo o que tinha que fazer era olhar para mim e eu estava duro pra caralho. Beijá-la hoje foi a coisa mais agradável que experimentei em anos, muito melhor do que qualquer sexo que tive no período em que estivemos separados. Ela parecia me entender de uma maneira que nenhuma outra mulher já entendeu e isso me fez sentir... seguro e muito inseguro no mesmo fôlego.

Mas a verdadeira questão quando se tratava de Lydia era se seria uma boa ideia buscar por mais, qualquer coisa que mais seja? Ou eu tinha criado uma situação onde ela nunca confiaria em mim e admiraria os meus motivos, mesmo ela entendendo a verdadeira natureza do meu desejo de vingança? Eu não culparia ela se esse fosse o caso. Deus, eu tinha agido como uma criança e um tolo. E mesmo sabendo que, ainda havia tanto que não poderia deixar para lá, nem mesmo por ela. Ou seja, o irmão fodido dela. Jesus, o babaca estava fazendo de uma situação ruim, pior. Eu ainda não tinha imaginado que fosse possível. Mas é evidente que havia subestimado a idiota completo e absoluto que era Stuart De Havilland. Deixei escapar um longo suspiro. Eu teria que dar um jeito em tudo isso, mas primeiro, precisava me vestir para o jantar. Eu tinha que fazer algumas propostas para Lydia e não tinha ideia de como ela iria levá-las.

A campainha tocou com um timing perfeito e abri a porta para o rapaz que trabalhava para o serviço de entrega do restaurante segurando dois embrulhos grandes em suas mãos. Depois inclinando, coloquei os itens no forno e geladeira, como indicado nas instruções e subi as escadas e tomei banho, colocando calças e uma camisa de botão.

Eu podia ouvir o que soou como um secador de cabelo que está sendo usado no quarto de Lydia e meu coração acelerou na expectativa de estar

sozinho com ela esta noite. Apesar de tudo o que pairava sobre nós, por dentro eu tinha dezessete anos novamente. E esse sentimento tanto encheu meu sangue com uma antecipação animada diferente de tudo que tinha experimentado desde que tinha dezessete anos e me fez sentir impotente e vulnerável ao mesmo tempo.

E eu deveria ter apenas dito que a amava.

Saí para o corredor quase no mesmo momento em que Lydia e ambos ficamos olhando um para o outro através da curta distância, suas palavras de mais cedo se repetindo na minha cabeça. Lydia.

"Oi", ela disse suavemente.

"Oi." Ela estava usando o mesmo vestido preto que ela usava antes de ter que se trocar para a festa de ontem e desta vez levei um tempo apreciando ela nele. Meus olhos se moveram de seus pés magros, até os quadris suavemente curvos, com seus seios deliciosos, até seu belo rosto e seu cabelo loiro brilhante. "Você está linda. Seu cabelo está diferente."

Ela sorriu, passando a mão para baixo. "Oh, eu só endireitei ele."

"Eu gosto disso." Deus, eu parecia um adolescente de dezessete anos de idade. Mas Lydia apenas sorriu e caminhou em minha direção.

"Obrigada. Você parece bem, também. Para onde estamos indo?"

"Eu pedi o jantar esta noite. Eu pensei que seria mais fácil falar sem se preocupar com um monte de gente em torno da gente."

"Oh," ela disse, parecendo um pouco surpreso. "Ok. Na verdade," ela parou uma vez que tínhamos chegado ao fundo das escadas e tirou os saltos, suspirando com o que soou como alívio "que soa bem. Eu também não tenho certeza se estou pronta para enfrentar a sociedade de Greenwich tão cedo. "

Hesitei um pouco, me sentindo como o burro que era mais uma vez. Levei ela pela mão e fomos para a cozinha, onde comecei a pegar o alimento aquecido saído do forno. Entreguei uma garrafa de vinho e um abridor para Lydia. Isso tudo de repente parecia surreal para mim, como se involuntariamente e em apenas uma semana, Lydia tivesse de alguma forma se tornado um desafio em minha casa. Minha mente estava girando com muitas emoções para tentar resolver- estive nisso durante todo o dia e de repente só queria me sentar de frente a ela e jantar e falar sobre

assuntos mundanos. Eu queria que ela me fizesse rir e queria perguntar-lhe tudo sobre a sua vida agora. Eu queria saber o que ela estudou na faculdade e queria ouvir se ela gostava de seu trabalho. Ou tinha gostado de seu trabalho antes de eu aparecer. Fechei os olhos por um segundo quando outra onda de vergonha me bateu. Então, sim, eu queria que este fosse um encontro de verdade, mas não podia ser. Eu tinha garantido isso, com minhas ações.

À medida que trouxe o último dos pratos na sala de jantar, eu disse: "E se eu viesse até você em uma festa há algumas semanas?"

Ela deslizou em sua cadeira, um olhar de confusão passando por seu rosto. Ela inclinou a cabeça para olhar para mim. "O que você quer dizer?"

"Quero dizer," eu continuei, tomando meu próprio assento, " que se andasse até você em uma festa e pedisse para sair?"

Ela franziu a testa, obviamente, considerando a minha pergunta muito a sério. "Eu... Quero dizer, eu teria ficado feliz em vê-lo, Brogan. Feliz e surpreendida e... Eu teria dito sim. Eu teria esperado que pudéssemos consertar a nossa amizade, que eu poderia pedir desculpas e que você poderia aceitá-las. " O olhar em seu rosto era melancólico, como se estivesse desejando que as coisas tivessem acontecido exatamente dessa maneira. Deus, eu também.

Eu balancei a cabeça, uma onda de pesar passando por mim. As coisas poderiam ter sido diferentes. Mas elas não eram. E agora elas não poderiam ser e tinha que dizer a Lydia porquê. Ela levantou a taça, um pequeno sorriso em seus lábios. "Para amizades remendadas." Oh Lydia. Mas eu levantei meu copo, também, oferecendo-lhe um pequeno sorriso.

Nós comemos nossa comida, filé de carne assada com crosta Caesar e um lado de batatas assadas e legumes mistos. Lydia soltou um pequeno gemido. "Deus, isso é bom. Você deve estar emocionado por estar comendo algo que eu não cozinhei."

Eu ri. "Na verdade, você é uma boa cozinheira." Eu decidi não mencionar, na realidade, eu mal tinha provado sua culinária. Eu estava tão ocupado olhando para ela, pensando nela em como ela serviria a Anna e eu. Anna- outra mulher que tinha usado para os meus próprios fins egoístas - de fazer ciúmes em Lydia. Eu culpava tantos os outros pelos seus erros cometidos contra mim e ainda assim meus próprios pecados foram se

acumulando mais rápido do que fichas de pôquer durante uma série de vitórias.

Lydia e eu comemos em silêncio por mais alguns minutos. Depois de tomar um gole de vinho, ela disse: "Então, você vai me dizer o que você faz no trabalho, ou é super secreto?"

"Eu vou chegar a isso. Mas, primeiro, precisamos discutir a gente."

"A gente?" Ela perguntou, sua voz um pouco ofegante.

Limpei a garganta. "Nós, ou seja, você, eu e seu irmão."

Ela assentiu com a cabeça. "Sim, claro." Mudei a minha comida ao redor no meu prato por um momento, tentando achar as palavras certas para o que estava prestes a dizer. Ela esperou, uma expressão nervosa no rosto.

"Lydia, teu irmão tem ido de mal a pior."

Ela franziu a testa. "O que quer dizer? Acabei de falar com Stuart há alguns dias. Ele me manda mensagens quase todo dia."

"É fácil o suficiente mentir por mensagem. Você não pode ver a pessoa." Fiz uma pausa, os olhos correndo sobre as belas linhas do seu rosto. "Ele está no jogo novamente."

Lydia parecia subitamente doente. "Jogos de azar?" Ela sussurrou, balançando a cabeça para trás e para frente. "Ele não tem nenhum dinheiro, embora. Ele não pode estar jogando. O que ele está jogando com o que?"

"Ele está jogando a crédito. E ele está perdendo."

Ela fechou os olhos brevemente, colocando o garfo no prato com um barulho suave. "Com crédito. Você tem certeza?"

"Muita."

Ela soltou uma respiração lenta e profunda. "Ok. Se você nos der a empresa de volta, sei que posso colocar ela em terra firme novamente financeiramente. Então vou ter os meios para ajudar Stuart e-"

"Eu não vou te dar a empresa de volta, Lydia."

Seus olhos se arregalaram e ela sentou-se na cadeira. "Eu sei o que ele fez com você foi horrível, Brogan. Eu sei de verdade. Mas veja onde você

está e olhe onde ele está. Certamente você pode largar um pouco desse ódio. Após esta manhã, pensei talvez- "

"Não é uma questão de odiá-lo mais." Eu me inclinei para a frente, os cotovelos sobre a mesa. "Onde você acha que o seu irmão está jogando? Qual crédito você acha que ele está usando?"

"Eu... Eu não sei."

"Ele está lidando com a máfia. E a máfia não têm a amabilidade com pessoas que não podem pagar suas dívidas. Eles são notoriamente implacáveis sobre o assunto."

"Imperdoável", ela murmurou. À medida que o impacto total do que estava dizendo bateu nela, lágrimas encheram seus olhos. "Por favor, Brogan, tem que haver uma outra maneira. Não poderíamos... Não poderia me ser dada a responsabilidade de transformar a empresa? Certamente eu poderia levantar o capital para pagar dívidas de Stuart. Apesar de todos os seus defeitos, ele é... ele é tudo o que tenho. A única família que me resta no mundo. "Ela fez uma pausa, olhando para mim como se estivesse tentando ler os pensamentos em minha mente." Se eu precisar, vou vendê-la e pagar as dívidas de Stuart e lhe pagarei também. Podemos elaborar um cronograma de pagamento para a dívida que Stuart ainda deve a você "

Eu balancei a cabeça para trás e para a frente lentamente. "Seria pouco provável que você conseguisse ter quaisquer ofertas decentes, uma vez que um comprador olhasse para as finanças da empresa. Francamente, não vale nem a quantidade que Stuart perdeu para mim." Mas era o que eu queria. A única coisa que queria no momento. Ou, pelo menos, a única coisa que estava disposto a ser honesto comigo mesmo sobre meu desejo.

"Não, mas não impossível", ela disse fracamente.

"E você não tem tempo para isso de qualquer maneira." Eu não mencionei o fato de que, mesmo sem as decisões suicidas recentes de Stuart, eu não teria dado a empresa de volta para que eles pudessem acabar exatamente onde tinha começado. Ela simplesmente não tinha os recursos. Meus olhos se encontraram com os dela e me encolhi com o medo que vi em seu olhar azul-esverdeado. Fodido. Se Stuart estivesse aqui agora, eu rasgaria ele membro a membro.

Ela assentiu com a cabeça. "Ok, bem, este não é seu problema, obviamente. Eu vou pensar em alguma coisa." Ela começou a subir.

"Sente-se, Lydia. Por favor." Ela fez uma pausa, seu olhar varrendo a minha expressão e em seguida, fez como eu pedi.

"Eu tenho uma oferta para você e tenho algumas exigências."

"Uma oferta? Exigências?" Ela repetiu sem expressão.

"Anos atrás, eu fiz alguns trabalhos para os homens que têm os empréstimos de Stuart. Eu poderia ser capaz de ganhar um pouco mais de tempo para pagá-los de volta."

"Por que você faria isso?" Ela perguntou. "Você planejou isso. Não é o que você quer?"

Pressionei meus lábios juntos. "Droga, Lydia, você não tem ideia do que esses homens farão para o seu irmão se ele não pagar de volta, o que eles vão fazer com você. Eu não sou um monstro de sangue. Eu admito que queria seu irmão arruinado, mas não torturado e morto. " Fechei os olhos por alguns instantes. Admitindo em voz alta que havia orquestrado a ruína de seu irmão não me trouxe o prazer que já tive. Na verdade, trouxe uma sensação peculiar de tristeza e vergonha.

"Eu não vou assumir a responsabilidade pelas merdas do seu irmão, mas vou assumir a responsabilidade pela minha própria. E eu vou tentar ajudá-lo por causa de você, Lydia. Porque eu quero mantê-la segura." Eu balancei a cabeça, fazendo uma pausa antes de dizer: "Eu quero que você venha viver comigo no meu apartamento em Nova York."

Seus olhos se arregalaram e ela olhou para mim por um momento. "Isso é necessário-?"

"Sim. E é no que vou insistir se eu tentar ajudar Stuart."

Ela lambeu os lábios, chupando o de baixo entre os dentes por um momento e o movimento fez a minha coragem se apertar. "Por quanto tempo?"

"Eu não sei. Por enquanto é preciso para se certificar de que você não está em perigo."

Ela apareceu considerar a situação que acabei de explicar para ela. Talvez para encontrar uma saída... uma alternativa. "O que vai acontecer com a de Havilland Enterprises, entretanto?" Ela perguntou, obviamente esperando que uma vez que isso era sobre se ela teria uma chance de recuperar a sua empresa. Ela iria? Será que eu, eventualmente, lhe daria de

volta? Venderia de volta em algum plano de pagamento? Eu tinha dito a Fionn que não faria isso, mas agora as coisas tinham mudado.

"Eu tenho uma equipe lá agora cuja única especialidade é trazer de volta as empresas à beira da ruína financeira."

"Entendo." Seus olhos desviaram-se novamente, as rodas em sua mente, obviamente, se transformando. "E então você vai vendê-la? Uma vez que estiver em terra firme, eu quero dizer?"

"Eu não sei. Eu não decidi nada ainda."

Ela assentiu com a cabeça. "Meu pai-"

"Eu sei. Seu pai criou essa empresa a partir do nada. Ele trabalhou duro todos os dias e ele fez o que era antes de seu irmão pôr as mãos sobre ela. Ele adorou. Ele era extremamente orgulhoso dela."

"Sim", ela disse calmamente.

"Eu não estou aqui para arruinar o que era o sonho de seu pai. Estou tentando reanimá-la."

Ela soltou um suspiro. "Eu acho que... Eu acho que é mais do que o meu irmão estava fazendo."

Eu não disse nada. Ela já sabia como eu me sentia sobre seu irmão. "Eu estava tentando, você sabe-"

"Eu sei. Eu sei disso." Eu tinha os homens olhando as finanças da empresa e para Lydia e as finanças pessoais de Stuart também. Lydia vinha colocando praticamente cada centavo que ela ganhou de volta na empresa de inúmeras maneiras- publicidade, endosso, mesmo compensando a queda na folha de pagamento nos últimos meses. E embora eu tivesse certeza que ela não tinha percebido inteiramente, Stuart tinha gastado dez vezes mais do que ganhava, estuprando os lucros que deveriam ter sido colocados de volta no negócio. Lydia estava lutando uma batalha muito difícil, uma destinada ao fracasso desde o início.

E agora ela estava sem dinheiro. Não apenas quebrada, praticamente sem nenhum dinheiro. Eu nem sequer sei como ela conseguia comprar os mantimentos que tinha enviado. Eu me senti mal do meu estômago esta manhã quando recebi os detalhes dos meus investigadores.

"Eu suponho que eu vou ter de encontrar um emprego", disse ela, eventualmente, como se sua mente tivesse seguindo o mesmo caminho que a minha.

"Eu ficaria feliz em mantê-la pela De Havilland Enterprises. Mas não vou contratar seu irmão de volta. E não posso deixar você voltar a trabalhar até que seus problemas sejam resolvidos. "

Pela primeira vez desde que tínhamos começado a falar, os olhos cheios de esperança. "Você vai me deixar continuar a trabalhar lá?"

"Se você quiser, sim. Será que você gostaria? ” Seus olhos deslizaram distantes. "Principalmente. É meio difícil de dizer, quero dizer, eu nunca realmente apreciei isso por si só. Eu sempre fui meio que em modo de desespero." Ela soltou uma pequena risada, quebradiça.

Cheguei do outro lado da mesa e peguei a mão dela na minha. Ela parecia fria e pequena e não queria nada mais do que levá-la em meus braços e dizer-lhe que tudo ia ficar bem, que ela não tinha que ficar no modo de desespero nunca mais. Eu não podia embora. Eu não poderia porque não sabia se isso era verdade ou não. Eu ainda estava tentando recuperar o atraso com a forma de como as coisas tinham mudado de curso.

Ela olhou para as nossas mãos por um momento e quando ela deslizou a dela para fora da minha, ela a usou para pegar seu vinho, tomando um longo gole. "Eu deveria ligar para o meu irmão... Avisá-lo..."

"Já foi feito."

Seus olhos pousaram no meu rosto por um momento. "Como ele reagiu?"

"Nada bem."

"Talvez eu devesse tentar. Talvez ele vai me ouvir."

"Ele já ouviu você, Lydia? Mesmo uma vez?"

Observando seu rosto pálido era de partir o coração. Era como se ela estivesse percorrendo anos no valor de interação e examinando as ações de seu irmão. Eu podia ouvi-lo gritar com ela para calar a boca. Repetidamente. Pela expressão de dor no rosto e a forma como ela não pode encontrar meus olhos, ela tinha encontrado a resposta. Suas próximas palavras, que disse tão suavemente, me fez estremecer por dentro. "Não, eu

não acho." Ela parecia perdida, quase... culpada, como se ela fosse de alguma forma a culpada de seus fracassos.

Suspirei. "Deixe-o por agora. Ele sabe o que está contra ele. Ele sabe onde está e sabe que precisa ficar quieto. Não há nada que você possa fazer por ele."

Os olhos dela se afastaram enquanto tomou outro gole de vinho. Depois de um tempo, ela pareceu relaxar um pouco, dando outra mordida em seu jantar, embora provavelmente estivesse fria a esta altura. Nós dois comemos em silêncio por mais alguns minutos. Eu não disse nada, permitindo Lydia chegar a um acordo com tudo o que tinha discutido. Ela tido um monte hoje à noite e ainda manteve sua dignidade e força e eu a admirava por isso.

"Então, o que é que você faz para ganhar todo esse dinheiro que você usa para adquirir empresas como a nossa?" Perguntou ela finalmente. "Eu sei que você ganhou a nossa em um jogo de pôquer, mas presumo que você adquiria empresas falidas antes, uma vez que tem uma equipe tão rapidamente na Havilland Empresas?"

"Hipótese precisa." Fiz uma pausa. "Eu faço um pouco de tudo." Ela levantou uma sobrancelha e tomei um gole do meu vinho, relaxando agora, também. Ela ouviu o que eu tinha a dizer e embora ela não tivesse dito as palavras, sabia que tinha o seu acordo sobre vir para viver comigo em Nova York e me deixar fornecer a proteção que ela poderia muito bem precisar. Ajudando Stuart sob qualquer forma, fez-me furioso e enojado, mas se isso significasse manter Lydia segura, eu faria isso de qualquer maneira. E verdade seja dita, embora Stuart tivesse feito suas próprias escolhas, minhas ações tinham causado um novo nível de desespero e não podia ignorar esse fato. "Você deve se lembrar que eu sou bom com números."

Ela assentiu com a cabeça. "Sim, claro."

"A versão curta disso é que eu ganho dinheiro suficiente usando meu talento fazendo alguns investimentos muito rentáveis. Eu fiz isso por alguns anos. Eu ainda me envolvo em investir e tenho meu próprio número de empresas que tenho pelo menos algum envolvimento, mas principalmente, faço o que quero fazer. "

Ela olhou para mim por vários momentos. "Você... Faz o que você quer fazer. O que isso significa exatamente?"

Dei de ombros. Eu sabia que estava sendo evasivo, mas era difícil descrever o que eu fazia- nunca tinha tentado colocar em palavras antes. "Tudo o que vem à tona. Nada ilegal, se é isso que você está pensando."

Ela me considerou por um momento antes de dizer: "E o dinheiro que você ganhou para começar a fazer os investimentos?"

"Isso, Lydia, é outra história e não algo que quero discutir agora."

Ela correu seu dedo indicador ao redor da borda do copo de vinho. "Alguma dessas coisas tem a ver com o que você me disse outra noite-"

"Algumas, sim."

Ela lambeu os lábios novamente e sangue subiu à minha virilha. O alívio de seu acordo com a minha proposta, combinada com o vinho, estava deixando os meus pensamentos tomarem uma direção diferente- de volta a Lydia e quanto eu a queria.

"O homem na sua festa, Fionn. Ele trabalha com você?"

"Sim. Ele é meu parceiro de negócios. Eu o conheci alguns meses depois de ter me mudado para o Bronx. Ele estava em uma posição semelhante a minha. Desesperada. Eu acho que você diria que nós nos tornamos uma equipe."

Tristeza atravessou seu rosto. "Ele parece ser um cara legal."

"Ele é o melhor homem que eu já conheci."

Ela me estudou quando ela balançou a cabeça. "Estou feliz que você... Teve alguém cuidando de você", ela disse suavemente.

"Ele fez o que pôde."

Nós dois ficamos em silêncio por um momento antes de Lydia perguntar: "E uma vez que você me tiver sã e salva em New York, o que exatamente é que eu vou fazer, contida em um apartamento durante todo o dia? "

Eu girei o último gole de vinho e trouxe-o para os meus lábios, terminando o copo. "Eu tenho um novo conjunto de gavetas e armários lá para você reorganizar."

"Ha ha."

Eu ri. "Acho que eu poderia te dar algum trabalho para fazer na minha empresa. Vamos ver como vai ser."

Ela assentiu e me levantei para começar a limpar os pratos. Quando a mesa estava limpa e a comida foi colocada para fora, eu nos servi cada um copo de vinho. Virando-me para ela, eu perguntei, "Cansada? Nós poderíamos tomar o nosso vinho no deque." Por que pedir a ela fez meu coração saltar com antecipação nervosa? Por que eu me sinto como se estivesse pedindo-lhe para sair comigo e se ela disser que não, eu seria esmagado? Nós tínhamos resolvido as coisas entre nós por enquanto. Ela não tinha nenhuma razão real para passar algum tempo comigo.

"Isso parece bom." Deixei escapar um suspiro de alívio. "Mas eu acho que vou colocar algo um pouco mais confortável."

"OK."

Terminei a cozinha e em seguida, me sentei no balcão respondendo a alguns e-mails no meu telefone.

Vinte minutos mais tarde, quando Lydia ainda não tinha descido, tornei-me inquieto. O que estava levando tanto tempo? Agarrando a meia garrafa de vinho e os nossos copos, eu decidi que era hora de ir buscá-la para que pudéssemos pegar o pôr do sol. Olhando pela janela, vi a lavagem de vermelho e laranja já baixando no horizonte, as nuvens tingidas em ouro.

"Lydia?" Eu chamei, batendo de leve na sua porta. Quando eu não recebi uma resposta, abri ela lentamente, chamando seu nome novamente. A sala estava vazia e meu coração balançou desagradável. Se ela tivesse me deixado? Mas então percebi um movimento além das portas francesas e a vi. Minha frequência cardíaca diminuiu e eu me movi para as portas. Ela tinha mudado para um vestido azul solto de tipo que estava caído um ombro. Ela estava em pé na amurada com os pés e as mãos juntas no parapeito- assistindo o último raio de sol enquanto ele escorregava para além do horizonte. A luz persistente lançou em seu cabelo um amarelo pálido vago- alguns fios de se elevando a brisa de verão e pude ver o contorno de seu perfil, a forma de dar água na boca de seu corpo debaixo da luz material do vestido. Eu estava em transe. Eu fiquei lá por um momento apenas observando-a, memorizando esse momento e sabendo que para mim, nunca haveria outra mulher tão bonita como Lydia De Havilland em pé na minha varanda observando o deslizamento de um dia para o anoitecer.

Capítulo Treze

Lydia

A porta estalou atrás de mim e me virei. Brogan. Ele segurava uma garrafa de vinho contra o seu corpo com o seu bíceps, as hastes de dois copos de vinho entre os dedos. Ele parecia jovial e sexy e levei um momento para admirá-lo. "Desculpe, só precisava de um minuto. O sol estava se pondo." Inclinei a cabeça para a água, onde os últimos vestígios de luz estavam diminuindo, fazendo com que a superfície da água parecesse como se mil diamantes estivessem dançando em cima dela. "Se eu morasse aqui, nunca assistiria a um pôr do sol de qualquer outro lugar."

Os ombros de Brogan pareciam tensos por um breve momento e em seguida, ele entrou totalmente, empurrando a porta que se fechou atrás dele. Se moveu para mim, me entregando o meu copo.

Eu vim para cima e me troquei, quando todos os eventos do dia pareceram me pegar todos ao mesmo tempo: a viagem emocional para a minha casa de infância, beijar Brogan, dizendo-lhe da gravidez, Stuart, que nossa situação havia se tornado pior. Muito pior. E de repente, eu estava tão cansada. Apenas cansada na minha alma. Eu passei os últimos sete anos ou assim parecia- ia de uma dor de cabeça para a outra, de um desafio para o outro e me senti como se tivesse atingido o meu limite. Nesse exato momento, em pé no meio do quarto de hóspedes de Brogan, um vestido azul agarrado ao meu peito, senti como se cada músculo estivesse tenso com energia negativa reprimida, e eu só queria gritar. Eu queria cair em alguém, depender de outra pessoa, permitir que alguém fosse forte por um tempo. E eu não tinha ninguém para fazer isso, ninguém. Eu tinha

ficado um pouco em paz com as mortes dos meus pais hoje, mas voltar para a nossa antiga propriedade foi também um lembrete de que eu estava completamente, totalmente sozinha e a realidade do que parecia uma súbita, desesperada e emocionante rachadura no meu coração se fragmentou, se alargando.

Eu tinha me vestido e tropeçado em uma caminha de viúva, pensando nas mulheres que estiveram em uma situação como essa e sentiram seu próprio desespero, a sua própria solidão desesperada. Eu virei e lá estava ele como se fosse a resposta a uma pergunta, como se ele tivesse sabido de alguma forma do que eu precisava... alguém. E talvez não fosse apenas alguém que eu precisava. Talvez eu precisava dele. E talvez essa tivesse sido outra razão pela qual estava tão amedrontada.

Porque tinha a sensação de que precisar de Brogan Ramsay novamente estaria finalmente quebrando meu coração.

Voltei-me para a água. "Você sabe por que isso é chamado de janela de uma viúva?"

Ele inclinou o quadril contra o trilho e tomou um gole de vinho. "Porque elas oferecem uma vista panorâmica sobre o mar. Mulheres poderiam se debruçar sobre elas olhando a água à espera de um vislumbre do navio do seu marido. E, muitas vezes o seu marido nunca iria voltar."

Eu balancei a cabeça, mais uma vez retratando a mulher sem nome, sem rosto que poderia ter uma caminhada muito semelhante a esta há muito tempo, seu esvoaçante vestido no vento, um lenço enrolado em seu punho, com lágrimas escorrendo por seu rosto enquanto ela esperava por seu amado. "Eu estudei história na faculdade." Fiz uma pausa, tomando um gole de vinho. " Sempre são as mulheres que lidam com o mais difícil, você sabe. Somos sempre as únicas que têm de esperar- por seus navios chegarem, suas guerras acabarem, seu orgulho se acalmar, por seus corpos serem devolvidos de algum campo de batalha, alguma terra estrangeira. Estamos sempre presas enquanto vocês homens lutam pelas coisas que são tão importantes para vocês, por razões que não conseguimos entender. Esperamos e nós compreendemos e nos machucamos. "

Ele inclinou a cabeça, seus olhos procurando os meus. "Os homens são os únicos a lutarem nas batalhas, para serem mortos, feridos, cheios de cicatrizes, capturados."

Eu balancei minha cabeça. "Esperar. A espera, a incerteza, o não saber. É a maior dor de cabeça, a maior tortura. Você pode imaginar, vir aqui, noite após noite, andando... Passo a passo, se sentindo tão impotente para fazer qualquer coisa, exceto esperar? Como uma morte lenta..."

Brogan estava olhando para mim dessa forma intensa que ele fazia, como se ele estivesse tentando descobrir as coisas que não estava dizendo a ele. E sinceramente, não sabia se havia algo que não estava dizendo a ele, ou porquê de repente estava tão cheia de dor pelas mulheres que tinham sofrido o destino que estava descrevendo. Talvez eu apenas estivesse... emocionalmente perturbada, sobrecarregada.

"O que você quer fazer com seu diploma em história?" Ele finalmente perguntou.

Dei de ombros, deixando escapar uma respiração reprimida. "Ensinar provavelmente. Eu não tinha decidido quando se tornou claro que era necessária na empresa. Eu ganhei meu diploma, mas nunca usei. "Eu tomei um gole do meu vinho.

"Não foi sempre a sua intenção trabalhar lá."

"Não. Era minha intenção tomar conta de Stuart." Eu suspirei, o peso da verdade caindo em meus ombros. "Eu, obviamente, fiz um trabalho pobre".

"Não, Lydia. Você sozinha manteve essa empresa em execução no vermelho mesmo que tenha sido apenas um pouco. Eu olhei os livros."

Olhei para ele bruscamente. Mas é claro que ele tinha. Ele estava tentando consertar as coisas, tentando criar um futuro para a empresa que o meu irmão tinha quase quebrado. É claro que ele precisava dos detalhes de como exatamente tinha acontecido, o gosto de Stuart para o jogo. Falando nisso, "Você conta cartas, Brogan?" Fiz a pergunta que passou pela minha cabeça várias vezes desde que descobri que Stuart tinha perdido a nossa empresa para ele em um jogo de pôquer.

Ele fez uma pausa, uma careta franzindo a testa, mas em seguida respondeu: "Sim."

Surpresa, virei meu corpo em direção a ele. "Eu não acho-"

"Você não acha que ia admitir isso depois de ganhar as Empresas De Havilland de Stuart em um jogo de cartas? Por que não? Não é como se

trabalhasse para isso. Isso só vem naturalmente. Eu acho que seria mais esforço não contar cartas. "

"É realmente justo para jogar, então? Não é isso-"

"Trapaça? Eu não acredito que seja. Mas talvez nós discordamos."

Será que eu discordava? Não exatamente, eu imaginei. Ele só estava usando seus talentos dados por Deus. Ainda assim, se Brogan não tinha contribuído para a queda de Stuart, ele poderia eventualmente, voltar à sua vida? Ou era eu, tola por continuar a esperar por isso? Ao continuar a rebentar minha própria bunda para manter a cabeça acima da água para que ele não precisasse? Na verdade, talvez Stuart fosse para a ruína, com ou sem o envolvimento de Brogan. Cuide do seu irmão, Lydie.

"Você vai me mostrar?"

"Mostre o que a você?"

"Como você conta as cartas."

Ele franziu a testa, inclinando a cabeça, sua língua correndo sobre os dentes, assim como a iluminação da paisagem acenderam abaixo, lançando-o numa aura de ouro e chamando minha atenção para o azul de seus olhos.

Engraçado, em seu escritório naquele dia, eu os tinha descrito para mim como gelados, mas nunca tinha pensado deles gelado desde então e não essa noite. Diziam que os olhos eram janelas para a alma e se era verdade, o azul suave, macio falava de coisas que estava quase com medo de reconhecer. E Deus, ele era incrivelmente bonito, sua beleza masculina era quase dolorosa de olhar porque isso me fazia querer possuí-lo e não acho que era sábio. Não era assim e provavelmente era menos agora. "Nós teríamos que jogar um jogo para eu lhe mostrar."

"Tudo certo."

Ele acenou com a cabeça em direção ao meu quarto. "Vamos entrar." Segui-o fora da janela da viúva. A noite estava se aproximando, o céu virando um profundo, crepúsculo azul como as primeiras estrelas aparecendo.

Brogan colocou a garrafa de vinho e seu copo em cima da cômoda e eu segui o exemplo. "Eu vou pegar um baralho de cartas." Ele saiu da sala,

e cai para a cama. O que deveria dizer a ele era que iria dormir. Mas não queria dormir. Eu queria companhia. Eu queria sua companhia.

Ele voltou alguns minutos mais tarde, depois de ter colocado um jeans que ficavam baixo em seus quadris estreitos e uma camiseta preta que apresentava seus ombros largos e peito musculoso, e usava óculos. Sentei-me em meus joelhos e ele se juntou a mim na cama, sentado na beirada. Ele tinha agarrado nossos copos de vinho e me entregado o meu. Tomei um gole e coloquei na mesa de cabeceira. Ele colocou o seu no banco de madeira no final da cama.

Sem uma palavra, ele pegou as cartas fora da caixa e arrastou elas sem esforço, os olhos no meu rosto enquanto suas mãos se espalhavam e dobravam as cartas como se por magia. Eu não poderia deixar de rir baixinho. Ele levantou uma sobrancelha escura.

"O que estamos apostando?"

Dei-lhe um sorriso irônico. "Você já faliu minha família. Além disso, seria uma aposta de tolo da minha parte. Você acabou de admitir que você conta cartas."

"Eu não estava falando de apostar dinheiro."

"E então?"

Ele encolheu os ombros. "Verdade ou desafio."

"Você ia acabar ficando com todas as minhas verdades e me passar todos os desafios."

"Que tal se jogarmos um jogo totalmente baseado na sorte, então? Vou ainda contar cartas, mas não vai me oferecer qualquer recompensa. Eu só vou saber o que está por vir. O vencedor ganha para escolher se ele ou ela quer uma verdade ou um desafio do outro. "

"Eu pensei em verdade ou desafio com o perdedor tendo que escolher o que estavam dispostos a desistir."

"Eu nunca pensei que era muito justo. Por que o perdedor começa a escolher o seu destino?" Seu sorriso era preguiçoso.

Eu pensei sobre isso, chupando meu lábio inferior. Meu coração estava batendo em um ritmo acelerado e eu não tinha certeza se queria admitir que o que sentia era... excitação. Eu não tinha certeza sobre a parte

do desafio, mas queria as verdades de Brogan. Esta era a minha chance de obter algumas. "OK."

Ele simplesmente assentiu com a cabeça, abanando os cartões para fora mais uma vez e dobrando de volta juntos. Ele colocou-os na cama e acenou para eles. "Corta?"

Eu fiz e então ele os pegou e começou a lidar. "O que estamos jogando?" Eu perguntei.

"Guerra."

Eu levantei uma sobrancelha. "Eu pensei que já tínhamos jogado guerra."

Ele riu. "Oh, não. Aquelas eram apenas batalhas, Mo Chroi." Mas ele inclinou a cabeça e olhou para mim daquele jeito doce, provocação que tinha feito de quando éramos adolescentes, que sempre tinha feito meu estômago fazer cambalhotas. Isso ainda fazia.

Eu o vi quando ele deu as cartas, observei a ligeira barba já na mandíbula, apesar dele já ter se barbeado naquela manhã, o modo como seus cílios negros criavam sombras sobre suas bochechas, mesmo sob as lentes dos óculos, a linha forte de sua mandíbula, a ligeira cova no queixo, o modo como ele segurava sua boca dessa forma rígida. E, no entanto, eu sabia quão suave que poderia ser, o calor de seus lábios, exatamente quando sua língua me provou -que espécie masculino exótico que falava com tudo de feminino dentro de mim. Eu me perguntei se ele tinha o mesmo em todos os lugares, admirar o sabor de sua pele mais íntima. Senti uma piscina de umidade na minha calcinha e a pressão dolorida entre as minhas coxas com meus próprios pensamentos.

Brogan de repente olhou para mim, um brilho de conhecimento em seus olhos como se soubesse exatamente onde meus pensamentos tinham ido. Moveu-se mais para cima da cama, agarrando um travesseiro e deitando de lado, apoiado em um cotovelo. Meu Deus, o homem era sexy.

Ele virou-se sobre a sua primeira carta- seis e olhou para mim. Virei a minha carta -a rainha e reuni ambas. "Minha verdade ou desafio?" Eu perguntei.

Ele encolheu os ombros. "Podemos jogar dessa forma ou podemos esperar por uma guerra."

Mordi meu lábio. "Vamos esperar por uma guerra. Estas verdades ou desafios não devem ser facilmente vencidos."

"Nada de bom é."

Peguei um travesseiro como tinha feito e me estiquei ao lado dele. Nossas posições pareciam muito íntima, nossos corpos de frente um para o outro, nossos rostos perto. Claro, o fato de que estávamos na cama, ou melhor, sobre a cama -juntos intensificou a intimidade. Jogamos por mais alguns minutos antes de haver uma guerra. Eu venci. Ele me deu um pequeno sorriso.

"Eu quero uma verdade", eu disse imediatamente.

"OK." Notei seu pulso batendo de forma constante ao lado de seu pescoço e tive o súbito desejo de beijá-lo lá. Ele me olhou de perto, parado e eu me perguntava o que tinha revelado no meu rosto que o fez me estudar da forma como ele estava.

"Como você faz isso? Os números, quero dizer."

Ele inclinou a cabeça, considerando. "Eu honestamente não sei." Ele olhou atrás de mim, franzindo a testa ligeiramente, como se estivesse tentando descobrir como escrever sua resposta. "Eu sempre vi o mundo em medições. Estou constantemente calculando linhas, relações entre os objetos." Ele olhou para a parede à nossa direita, onde dois quadros pendurados. "Essas imagens estão um décimo sexto de uma polegada desalinhadas." Estudei elas. Elas pareciam perfeitamente alinhadas para mim. "Eu observo todas estas coisas o tempo todo. Isso não me incomoda e eu não penso sobre isso, necessariamente, é apenas-"

"Uma parte de você."

Ele assentiu. "Sim. Eu vejo o mundo em números. Tudo. E com números reais, é assim", ele esfregou os dedos juntos, "eu posso senti-los. Eu sinto o seu peso, o seu valor." Ele franziu a testa. "É difícil de explicar. É apenas... A maneira que minha mente funciona."

Eu balancei a cabeça. Achei fascinante. Eu o achei fascinante. Não tinha sempre achado? Mas ele parecia um pouco incerto, pegando suas cartas e nos afastamos do tema e de volta para o jogo.

Jogamos por alguns momentos em silêncio, tanto nós bebemos o nosso vinho aqui e ali antes que houvesse outra guerra. Depois de eu ter virado a dez, perguntei, "Quem vai ganhar esta rodada?"

O lábio de Brogan inclinou-se. "Eu, provavelmente com uma carta de face." Com certeza, ele virou uma.

"Impressionante", murmurei.

Depois de mais algumas rodadas, ambos entregamos a mesma carta. Meus olhos se encontraram com os dele. "Outra guerra," eu disse dramaticamente, respirando para fora a palavra. Ele riu e meu coração apertou, de repente percebendo que raro som que era.

Nós viramos nossas três cartas e em seguida, ao mesmo tempo, revelamos a nossa carta final. Eu um três, Brogan: quatro. "Droga," Eu suspirei. "Tudo bem. Você quer uma verdade ou desafio?"

Ele se apoiou um pouco mais alto. "Verdade." Ele arrastou os dentes sobre seu lábio inferior. "Você disse que não esteve com ninguém, depois de mim." Ele fez uma pausa e minha respiração engatou um pouco. "Mas você tem encontros? Existe alguém..." Ele parecia ainda enquanto esperava pela minha resposta, mas sua expressão não detinha qualquer indício da existência ou não que ele se importava excessivamente sobre a minha resposta. Sentei-me e agarrei o meu copo de vinho da mesa de cabeceira onde tinha colocado ele e tomei um gole, retornando para a posição que anteriormente estava na cama.

"Eu não tive muitos encontros na faculdade, não até o final de qualquer maneira. Eu, bem, a gravidez... E, em seguida, como eu disse, meu pai faleceu durante meu primeiro ano. Depois disso, eu meio que mantive a mim mesma. Eu namorei um pouco durante meu último ano, mas ninguém especial. Já namorei um pouco desde que fui para casa, mas na maior parte, a empresa e todos os nossos problemas familiares têm me mantido ocupada. Eu não senti que tinha muito para dar a outra pessoa. Isso responde a sua pergunta?"

Ele balançou a cabeça lentamente e nossos olhos permaneceram por alguns instantes, causando uma descarga quente percorrendo meu corpo. Brogan pegou suas cartas e eu fiz o mesmo. Meus olhos correram para baixo de suas pernas musculosas, meu olhar descansando no caminho um pé esfregando inconscientemente na outra perna da calça jeans. Ele estava

testando a texturas, mesmo com os pés. Por alguma razão, me causou um arrepio correndo pela minha espinha e meus mamilos se apertaram.

Depois de apenas mais duas cartas, houve outra guerra. Quando Brogan ganhou de novo, lhe lancei um olhar especulativo. "Tem certeza que não está trapaceando de alguma forma?"

Ele sorriu. "Eu dou a minha palavra."

"Hmm." Dei-lhe um olhar desconfiado e ele riu. "Ok, atire."

Ele estendeu a mão e agarrou a taça de vinho no banco no final da cama e tomou um gole.

Voltando-se para mim, sua expressão era grave. Seu dedo se moveu para baixo da peça de seda na borda da fronha e eu assisti ele, de volta... adiante.

"As mulheres," ele finalmente disse. "Como você sabia? Como você sabia que tinha sido difícil para mim?" Um olhar fugaz de vulnerabilidade passou por seu rosto e eu pisquei. Brogan.

"Eu... Lembrei-me de como você parece..." Eu desviei o olhar, não sei como expressar o que estava tentando dizer. "Você sempre parecia ter sentidos muito aguçados. Eu vi você." Meus olhos se afastaram. Eu me senti vulnerável a mim mesma, como se em responder a esta pergunta, ele entenderia o quanto eu o observava, notava cada movimento, cada reação, o quanto eu pensava sobre ele. Ele sabia agora. "Você sempre tem esse olhar no seu rosto quando estava lidando com duas sensações no momento- o mesmo tipo de... dor quase, como se fosse muito. Isso me intrigou."

"Sim", ele respirou. "Sim, isso é o que é." Nossos olhares se chocaram, algo poderoso pulando entre nós.

"Eu sei", eu disse. "Eu não sei exatamente como eu sei. Eu só. Eu sei."

"Minha mãe disse que era um bebê terrível, gritando constantemente." Ele riu, um pequeno som contendo um pouco de humor. Sua língua encontrou o dente imperfeito e correu lentamente sobre ele.

Inclinei a cabeça, olhando para ele, tomando meu lábio em minha boca novamente. Seu olhar se mudou para minha boca e permaneceu lá da mesma maneira que o meu tinha apenas permaneceu na dele. "Deve ter

sido terrível não ser capaz de explicar o que estava sentindo, como tudo era demais."

"Eu nunca tentei explicar. E ninguém nunca notou. Eu só-"

"Lidava com isso. Indo para além de pessoas, segurando a respiração às vezes. Eu sei."

Seu olhar saltou para o meu e ele parecia quase atingido por um breve momento. Ele limpou a garganta, mas quando ele falou, ainda era um pouco arranhado. "Sim." Ele pegou suas cartas e olhou para suas mãos segurando-as, olhando como se estivesse lutando com seus próprios pensamentos. Ele não gostava que eu sabia sobre ele. Eu não o culpo. Eu supunha que ele considerava muito pessoal. Talvez até mesmo a coisa mais pessoal sobre ele.

"Seus olhos não são biônicos, porém," eu disse, tentando aliviar o clima, para colocá-lo à vontade.

Ele parecia confuso por um breve momento e em seguida, colocou as suas cartas para baixo e estendeu a mão e ajeitou os óculos, o lábio curvando-se para cima. "Biônico?"

Dei de ombros. "Sim, você é como uma espécie de super-herói com seus sentidos biônicos".

Seus olhos encontraram os meus, inclinando-se preguiçosamente. Deitou-se totalmente em seu travesseiro, cruzando os braços atrás da cabeça. "Sabe o que mais eu posso sentir, Mo Chroi?" Ele perguntou. "Você me querendo. Eu posso sentir o cheiro." Seus olhos foram para a minha virilha e então lentamente de volta para os meus olhos. Ele me observava, esperando para ver como eu reagiria a esse comentário.

Eu senti corar para o meu rosto. Jesus. "Você está tentando me chocar e me fazer desconfortável porque é assim que acabei de fazer você se sentir", eu sussurrei. "Mas você me pediu, Brogan. Você me perguntou e dei-lhe a verdade. E agora você está me punindo por isso."

Ele ficou olhando para mim, sua expressão aparentemente uma mistura de tensão e vergonha e um pouco de confusão. Ele soltou uma respiração dura, fechando os olhos. Ele tirou os óculos e apertou a ponte de seu nariz. "Você está certa", disse ele. Ele sentou-se, atirando os óculos no banco atrás dele e em seguida, movendo-se para mim até que ele estava debruçado sobre mim. "Mas você quer a minha verdade, Lydia? Vou te dar

um presente de boa vontade. Eu quero você, também." Ele fez uma pausa, a intensidade da vibração entre nós enquanto meu pulso saltava e minha respiração engatava. "Eu quero você tanto quanto eu sinto que vou morrer com isso." Como se fosse um sonho, eu me inclinei um pouco e ele agarrou meu braço e me guiou até que estava de joelhos quando ele foi, meu corpo pressionado contra o seu, a nossa respiração misturada.

"Nós ainda temos mais uma rodada", eu sussurrei apressadamente, olhando para as cartas. Eu precisava pensar. Eu precisava ter os meus pensamentos em ordem. Esta foi... este foi...

"É uma guerra", disse ele calmamente. "E eu ganhei. Você não tem nenhuma carta alta restando."

Lambi meus lábios, acreditando nele. Querendo acreditar nele mesmo que ele não estivesse dizendo a verdade. "E o que você vai perguntar para mim? Verdade ou desafio?"

"Desafio", disse ele imediatamente.

"Brogan," eu respirei, sabendo onde seus pensamentos estavam indo, conhecendo a natureza do que ele ia perguntar a mim. E sabendo que concordaria. Minhas pálpebras se fecharam contra a minha vontade. "Nós vamos destruir um ao outro. Mais uma vez. Você sabe que vamos. "E, no entanto, minhas mãos foram para os seus ombros e agarrei ele lá, minhas ações contradizendo as minhas palavras de protesto. Eu senti a corrente de nossa eletricidade correndo sob as palmas das mãos- a faísca que sempre existiu entre nós. Nós tivemos esse espetáculo uma vez e nós dois havíamos arruinado.

Eu temia que agora não seria diferente... e talvez ainda mais grave.

"Então vamos, pelo menos, destruir um ao outro adequadamente desta vez." Sua voz era baixa e ligeiramente rouca e um arrepio percorreu minha espinha. Ele trouxe seus lábios para o meu pescoço e lambeu na minha garganta.

Eu gemi um som desesperado de saudade, como se estivesse depositado na minha via aérea durante sete longos anos. Sensação disparou em linha reta entre as minhas pernas, meus mamilos endurecendo.

"Brogan..."

"Deite-se", ele instruiu. Olhei para ele interrogativamente, mas fiz o que ele disse, fugindo na cama até que minha cabeça estava sobre os travesseiros onde eu dormia. "Eu estou lançando o meu desafio."

Capítulo Quatorze

BROGAN

Seus olhos estavam nos meus, esperando. Sua respiração parecia estar suspensa enquanto me movia mais perto de onde ela estava agora. "Eu quero que você me mostre", eu disse, mal controlando minha voz. Eu podia ouvir meu sotaque emergente e não tentei controlá-lo. De repente eu queria ser eu mesmo com ela, e não a versão polida que tinha feito tanto esforço para me tornar. Isso não. Não agora.

Hoje à noite eu fui lembrado novamente o quanto ela conhecia meu verdadeiro eu. Mais do que ninguém. E ela estava certa de que minha reação inicial foi em puni-la por seu conhecimento e entendimento. Porque isso me assustei e me fez sentir cru... mas era também uma liberdade. A liberdade que não sentia há sete longos anos.

Ela piscou. "Te mostrar o que?"

"Mostre-me como você faz para tocar-se quando pensa de mim. Me mostre o que você faz, Lydia." Eu deito na cama e penso sobre isso, minhas mãos vagando sobre a minha pele, fingindo que eram suas mãos me tocando, me acariciando. Eu deixei essas palavras de lado mais cedo porque nós tínhamos que discutir coisas mais importantes, mas não conseguia deixar de lado agora, nem eu queria. Eu queria explorá-los completamente.

Fui pego em meu próprio desafio.

O pulso em seu pescoço saltava, cor correndo para suas bochechas. Eu meio ligado o tempo todo que estávamos jogando cartas, mas agora eu estava praticamente cheio de necessidade, minha ereção pressionando

dolorosamente contra o zíper da minha calça jeans, de repente, tão excitado, que mal podia me concentrar.

Seus olhos pousaram nos meus por vários momentos, suas pupilas dilatadas, os lábios entreabertos, antes de sua expressão se suavizar em aquiescência e algo que jurei que parecia alívio. Ela ia fazer o que eu pedi. Uma onda quente de desejo em direção ao sul e caiu entre as minhas pernas, todo o meu corpo se apertando. Santo Deus. Vi quando ela começou a desabotoar os botões na frente do seu vestido, os olhos azul-esverdeados treinados no meu rosto. Cristo, mas ela era linda. Tentei segurar o contato de olho, mas meu olhar foi arrancado com o que ela estava fazendo com as mãos, cada novo vislumbre de pele fazendo aumentar a minha frequência cardíaca e meu fôlego. Quando o último botão se desfez, o vestido se abriu, revelando o sutiã e calcinha azul-prateada. Ela encolheu os ombros o vestido de seus ombros, deslizando nos braços livres.

Meus olhos percorriam sobre ela avidamente e ouvi um pequeno gemido chegar a minha garganta, espontaneamente. Tinha passado tanto tempo desde que eu a tinha visto assim e ela estava ainda mais bonita do que me lembrava.

Lydia. Bonita. Meu sonho eterno.

Sua mão se mudou temporariamente para baixo na sua barriga lisa até que ela veio para o cós de sua calcinha. Ela parou por um instante, como se ela estivesse repensando o que estava fazendo e eu engoli, desesperado para assistir. Desesperado para provar, para tocar. Somente... desesperado. Por favor, não pare.

"Um dia de verão", disse ela, com a voz baixa e ofegante, "Eu estava deitada à beira da piscina e você estava nas proximidades mexendo em nossos canteiros." Seus dedos deslizaram sob o cós de sua calcinha e meus olhos seguiram como se estivesse em transe. "Depois de uma hora ou algo assim, você tirou sua camisa e usou ela para enxugar o suor em seu rosto. Deus, Brogan", ela deixou escapar um pequeno suspiro, "você era o mais bonito que eu já vi. Eu assisti seus músculos se contraírem e flexionarem, a forma que o suor se reunia na base das suas costas e brilhava em seu peito e era tudo que podia fazer para não mover as minhas mãos assim como estou fazendo agora."

Seus lábios se separaram em um pequeno gemido e ela fechou os olhos enquanto os dedos mergulhavam no interior. Meu pau latejava, impotente. Jesus. Eu me perguntei se eu poderia me envergonhar por entrar em minhas calças antes de eu sequer toca-la.

"Naquela noite eu estava deitada na minha cama, e ainda estava tão ligada. Eu ficava imaginando aquelas linhas no interior de seus quadris e a maneira que podia ver as veias em seu estômago que desapareciam em suas calças. Eu queria rastrear as veias com a minha língua. Eu queria descobrir onde elas davam. Fechei os olhos e deixei minha fantasia assumir. Você tinha parado seu trabalho e se juntou a mim na piscina. Fingi que tinha perguntado se poderia me refrescar e em seguida, não tinha sido capaz de resistir em me olhar em meu maiô e tinha vindo até a minha cadeira de gramado e subido em cima de mim." Ela soltou um pequeno gemido sem fôlego enquanto seus dedos se moviam sob o fino tecido de sua roupa de baixo, dando prazer a si mesma. Eu assisti, fascinado, como as faces coradas com a excitação e o pulso em seu pescoço batiam insistentemente sob a pele delicada de sua garganta suave. Meus olhos pesados, minha cabeça em um nevoeiro de desejo, eu vi como ela usou sua outra mão para alcançar e soltar o fecho na frente de seu sutiã, seus belos seios aparecendo livres do laço quando ela encolheu os ombros tirando o material reduzido. Oh, meu Deus no céu. Meu pau pulsava de novo, e eu senti pré gozo praticamente saindo do meu pau, meu sangue aquecendo a mais três milhões de graus.

"Fingi que minhas próprias mãos eram as suas, Brogan. Eu sempre amei suas mãos." Seus dedos continuaram a se mover dentro da calcinha que ainda estava usando e usou a outra mão para passar um dedo em torno de um mamilo. Eu assisti, em transe, como se enrugava. Ela gemeu. "Você sabe exatamente como me tocar, apenas o que eu gostava, o que eu precisava. Foi a primeira vez que me trouxe ao orgasmo."

"Lydia", eu disse, minha voz trêmula e soando como se estivesse vindo de algum lugar distante. Cheguei mais perto, tomando-lhe a mão por debaixo do material laçado de sua calcinha e substitui com a minha própria. Seus olhos se abriram, obscuro de desejo. Observei-a por um momento, esperando por algum sinal de aprovação. Ela fechou os olhos novamente e arqueou em minha mão. Deixei escapar um suspiro de alívio forte, me aproximando. Ela levou as mãos aos meus braços, segurando meus bíceps. A sala ficou escura. "Lydia"

Eu botei para fora. Eu não sei exatamente como dizer a ela que se ela me tocasse, eu perderia todo o controle. Por favor entenda, Lydia. Por favor, entenda, porque eu preciso de você também... tanto agora.

Ela abriu os olhos novamente, compreensão derramando através da luxúria e soltei um suspiro aliviado. Ela. Entendia. Ela... me conhecia. Atingindo em sua cabeça, ela fez contato com os olhos quando ela agarrou as barras da estrutura da cama. Meu coração batia com mais força em meus ouvidos, sangue correndo pelas minhas veias como ouro fundido. Ela era a única mulher que já tinha feito eu me sentir assim. Mo Chroi.

Eu puxei a calcinha pelas pernas e joguei no chão. Em seguida, mudei-me sobre ela enquanto ela soltou outro som borbulhante pequeno em sua garganta. "Deixe-me te mostrar o que eu teria feito se tivesse realmente estado lá", murmurei. "Primeiro eu teria experimentado seus mamilos doce." Coloquei minha cabeça para baixo e esfreguei os lábios em seus seios, sentindo a textura de sua pele -como acetinado quente e então lambi um pico endurecido, girando minha língua em torno dele várias vezes antes de passar para o outro.

A respiração de Lydia aumentou, e ela soltou outro gemido doce. "Deus, você tem um gosto bom, Mo Chroi. Como leite e mel. Ainda. Doce e cremoso. "Nenhuma mulher que já provei tinha este gosto bom antes, nenhuma mulher tinha sequer chegado perto. Sei seu sabor, Lydia e eu não posso esquecê-lo. Não importa o que eu faça, não posso esquecer.

"Brogan", ela suspirou, empurrando seu peito em direção ao meu rosto. Deus, eu amava meu nome em seus lábios.

Chupei e beijei os mamilos durante vários minutos até que ela estava ofegante com a necessidade. Precisando de mim, Lydia. Eu quero que você precise de mim. Eu beijei lentamente sua barriga lisa, minha língua mergulhando em seu umbigo, aprendendo os sabores e texturas de cada parte dela. Eu lambi mais de um osso ilíaco, franzindo meus lábios mais para a pele lisa, firme, movendo-me para baixo.

"Eu teria sentido aqui ao lado", eu disse. "Eu teria provado você. Eu teria morrido por isso, em seguida, assim como eu estou agora." Eu me movi, meu nariz apenas sobre o núcleo dela e inalei. Ela era toda mel aqui, com apenas um toque de sal. Algo sobre Lydia sempre parecia decadente. Não tinha sempre me sentido faminto por ela? Eu lambi ela e saboreei e comi ela em pequenas mordidas, até que eu tive o suficiente. Minha mente

ficou confusa por um breve momento com a intensidade do momento, os meus sentidos em sobrecarga.

Quando eu me inclinei e beijei os lábios vaginais nus de Lydia, ela deixou escapar um pequeno suspiro, suas mãos saindo das barras da cama momentaneamente antes dela parecer se pegar e colocá-las de volta onde elas estavam. Ajustei minha posição, abaixando a cabeça de novo, levando-me em mais de sua fragrância. "Deus, Lydia, você cheira como o céu. Meu céu."

"Brogan, por favor", ela engasgou. "Por favor... Eu preciso de você."

Triunfo surgiu através de meu sangue em suas palavras.

Eu usei meus dedos para espalhar a umidade dela, circulando seu clitóris inchado devagar e ela engasgou e gemeu. "Deus, você está encharcada", eu disse, querendo afundar dentro dela tanto que estava desesperado com isso.

Desesperado para me juntar com ela, sentir seu calor ao meu redor, para fazê-la gritar de prazer.

Finalmente.

"Sim, sim", ela gemeu.

Inclinado para a frente, tomei seu clitóris entre meus lábios e chupei suavemente, sentindo a forma como seu coração batia também. Lydia se contorcia debaixo de mim, pressionando-se contra o meu rosto.

"Oh Deus, oh Deus", ela gemeu, abrindo mais as pernas para me dar mais acesso, o movimento fazendo-me estremecer com satisfação. Eu usei a minha língua para circundar o broto inchado e em seguida, empurrei um dedo dentro de sua abertura molhada, sentindo o aperto confortável de seus músculos em volta do meu dedo. Era quase o suficiente, mas não completamente. Movi o meu dedo dentro e fora e chupava e lambia ela enquanto emitia sons indistinguíveis, sílabas que começavam como palavras e paravam em suspiros ofegantes. Eu estava sem sentido, também, o único pensamento na minha cabeça era sua satisfação, o meu único objetivo era deixar Lydia desossada com prazer.

Desta vez eu queria fazer isso direito. Eu queria transar com ela em todos os sentidos possíveis e tão profundamente que ela nunca iria querer

mais ninguém para tocá-la, exceto eu. Rosnei contra sua carne molhada e ela resistiu em mim, gritando quando ela gozou contra o meu rosto.

Uma violenta explosão de orgulho passou por mim quando seu corpo estremeceu e apertou com prazer.

"Oh, oh Brogan," ela gemeu. "Oh Deus, sim."

Movendo-me de seu corpo, eu trouxe a minha boca na dela antes dela sequer abrir os olhos. Nós nos beijamos profundamente por longos momentos antes de eu trazer a minha mão de volta para baixo entre as pernas e usar a palma da minha mão para massagear seu osso púbico com cuidado, logo acima de seu ainda palpitante clitóris. "Goze para mim novamente, Mo Chroi, "eu disse, colocando minha boca de volta na dela e sondando os lábios com a língua. A boca dela parou de se mover e eu abri meus olhos para ver que os dela se abriram, também.

"Eu... Eu não acho..." ela sussurrou contra os meus lábios, mas, em seguida, sua cabeça caiu para trás com um gemido enquanto continuava a trabalhar o meu lado. "Oh Deus, Brogan, eu acho que estou, eu-" Ela arqueou em minha mão em um pequeno grito quando ela gozou de novo, movendo a cabeça para trás e para frente sobre o travesseiro. Eu circulei minha mão mais e mais lentamente até parar.

Lydia abriu os olhos, sua expressão perplexa e embebida com prazer. Eu sorri e ela piscou.

"Vamos ver quantas vezes eu posso fazer seu corpo doce gozar hoje à noite?" Eu sussurrei, me inclinando e beijando-a novamente. Suas mãos, que ainda estavam segurando a cama, soltaram e caíram acima de sua cabeça, seus olhos fechados.

Por um momento, eu simplesmente observava. Deus, estava atordoado com a forma como ela era bonita, embriagada com prazer e à espera de mais. Meu coração vibrava de emoção, meus músculos do estômago apertados.

Toda minha esta noite.

Sentei-me rapidamente e sai da cama, indo para o banheiro. Alguns meses atrás, Fionn tinha trazido um presente de inauguração, quando comprei esta propriedade. Estava cheio de licor, loção de massagem e outros itens que ele tinha considerado fundamentais para casa. Eu acabei de lembrar que havia preservativos nele, também. Às vezes Fionn era

brilhante pra caralho. Eu fui rapidamente para o armário de linho e peguei a caixa da cesta ainda fechada e voltou para o quarto onde Lydia não moveu um músculo.

Jogando a caixa na mesa de cabeceira e removendo rapidamente, eu fui sobre Lydia novamente. "Você está bem?" Eu perguntei.

A expressão de Lydia suavizou enquanto seus olhos se moviam sobre meu rosto. Ela colocou a palma da mão aberta na minha bochecha. "Sim." Ela tirou a mão e trouxe seus lábios nos meus e me beijou. Eu derreti dentro dela. Sua mão se moveu entre nós e ela colocou os dedos em torno de meu pau quando respirei. Fechei os olhos enquanto sua mão subia e descia no meu comprimento, causando deliciosa bem-aventurança.

"É tú amháin um BHI ann i gcónaí", eu respirei, não tinha certeza se disse isso em voz alta ou não.

Sempre foi você, e mais ninguém.

Ela acariciou-me uma e outra vez, inclinando-se ligeiramente para assistir a mão no meu pau, minha carne pulsante.

Outra pequena gota de pré-sêmen vazou do meu pau e gemi. "Eu preciso estar dentro de você. Eu não posso esperar mais."

Ela se inclinou para trás enquanto pegava a caixa de preservativos e abri, desenrolando um e deslizando sobre a minha ereção, meu aperto nas mãos que fizeram demorar o dobro do tempo que eu precisava. Lydia observava, seu olhar ficando nebuloso novamente. Quando fui para trás sobre ela, movi seus braços para trás sobre sua cabeça, desta vez para descansar no travesseiro.

"Será que eu vou ser capaz de tocar em você?" Ela murmurou.

"Sim, Mo Chroi. Só não neste momento. Tem sido assim por muito tempo. Por favor, não desta vez." Ela assentiu com a cabeça e usei a minha mão para guiar meu pau para sua entrada. Suas bochechas ainda estavam muito coradas, os lábios molhados e inchados de meus beijos, e eu olhava para ela quando pressionei para dentro, saindo do meu corpo um leve brilho de suor no aperto de seus músculos internos quentes no meu eixo. Foi tão bom, tão bom. Tão certo. Inevitável. Esta foi a minha vitória, eu percebi com clareza súbita. Agora, neste exato momento. Não o dinheiro, ou uma empresa, ou qualquer quantidade de energia. Isso. Mas ainda não era suficiente.

Mais, mais, mais, eu queria mais. Eu estava enterrado dentro de Lydia e mesmo agora, queria mais dela. Eu sempre quis. Eu me senti bêbado e alegre e confuso e vulnerável.

Comecei a me mover e uma explosão de prazer me fez ofegar. "Você me faz sentir tão bem," eu murmurei enquanto me movia mais rapidamente, o prazer intenso agarrando-me para que não podia parar, mas para acelerar meus impulsos, alcançando o clímax que tanto precisava. Estendi a mão e entrelacei os dedos com os de Lydia, segurando os braços sobre a cabeça sobre o travesseiro quando trouxe a minha boca de volta para a dela, empurrando minha língua em sua boca ao ritmo do nosso amor. Ela enrolou as pernas em volta da minha cintura e gemeu em minha boca. Arrepios eclodiram na minha pele enquanto eu segurava meu orgasmo na baía, esperando e sentindo se aproximar para Lydia.

Após cerca de um minuto, eu deixei de lado as mãos, equilibrando-me sobre um cotovelo ao lado dela na cama e trazendo minha outra mão entre nós para encontrar a pequena mancha, ainda docemente inchada. Eu usei meu polegar para esfregá-la suavemente enquanto batia nela, enchendo e recuando.

Nós dois estávamos gemendo, Lydia me encontrando de um impulso para o impulso, quando seu corpo ficou tenso e ela rompeu com a minha boca, soluçando um outro orgasmo. A sensação de seu desmoronando debaixo de mim, o aperto dos seus músculos- me mandou voando sobre a borda, e empurrei nela uma última vez, gemendo o meu próprio clímax quando o prazer rodou através do meu abdômen, para meu pau e todo o caminho até os dedos dos pés. Engoli em seco. "Puta merda, Lydia, Deus." Eu nunca tinha gozado tão forte na minha vida. Eu circulei meus quadris lentamente, tentando tirar até a última gota de prazer.

Finalmente, sai dela lentamente e Lydia soltou um pequeno gemido. Eu sorri contra seu pescoço, me sentindo espantado e... Satisfeito. O mais satisfeito que já me senti em toda a minha vida. Isso... isso era o que queria o tempo todo. Dela. Sempre ela. Sai de Lydia, puxando-a comigo, segurando. Nós dois estávamos respirando pesadamente, o rosto de Lydia pressionado no meu peito. De repente percebi que havia umidade rolando na minha pele e estava assustado, me inclinando para olhar em seu rosto. "Hey," eu disse, "o que é?" Ela inclinou a cabeça para trás e seu olhar era

aguado, com seus lábios tremendo enquanto as lágrimas escorriam pelo seu rosto.

"Eu sinto muito", ela sussurrou, com os olhos arregalados como se ela estivesse tão perplexa quanto eu estava por suas lágrimas.

"Eu, eu não sei por que estou chorando. Eu só, eu..." Suas palavras ficaram perdidas em um pequeno soluço e ela enterrou o rosto de volta contra o meu peito. Puxei-a mais apertado, oferecendo-lhe palavras de conforto. A pressão formada no meu coração. Ela já estava arrependida sobre o que tinha feito? Ela não queria isso?

"Eu não me arrependo do que fizemos", disse ela como se estivesse lendo minha mente. "Eu queria. Então, muito. Foi incrível."

Virei-me então ficamos de frente um do outro e usando meu dedo indicador para derrubar o queixo para cima, olhando para seu rosto incrivelmente lindo, encharcado de emoção. Eu pensei que eu entendia, embora. "Você estava carregando um monte de coisas, Lydia. Por um longo tempo. Você teve tanto sobre seus ombros, e ninguém para ajudar, ninguém que realmente entendia." E o que tinha acabado de fazer tinha quebrado a barragem. "Fazer amor com você foi intenso para mim também." Eu beijei a ponta do seu nariz. "Eu sinto isso também, Mo Chroi."

"Você sente?" Ela chiou.

Eu balancei a cabeça, puxando-a para perto. "Deixe sair, Lydia. Deixe ir. Deixe-me te abraçar." Precisa de mim, Lydia.

Ela enrolou-se em meus braços. E ela chorou. Continuei a proferir palavras tranquilas para ela, principalmente em Gaélico, a língua que eu associava ao conforto e me sentia seguro para usar sem considerar minhas palavras. E assim que eu deixei elas fluírem livremente de meus lábios.

"Silêncio, ghrá mó".

Calma, meu amor.

"Aingeal Mo".

Meu anjo.

"Shaol Mó".

Minha vida.

Uma vez que suas fungadas e soluços acalmaram e as lágrimas pareciam secar, eu puxei para trás, olhando para ela. Seus olhos estavam fechados e seus lábios ligeiramente entreabertos, sua respiração lenta e normal. Ela estava dormindo.

"Mo Chroi", eu sussurrei, alisando o cabelo para trás antes de sair de debaixo dela. Ela resmungou baixinho em seu sono e trouxe os joelhos para cima. Eu assisti ela dormir por um momento antes de ir para o banheiro, onde tirei o preservativo. Eu estava na pia por alguns momentos, me segurando na bancada enquanto olhava para o meu próprio reflexo no espelho. Eu estava abraçado com tantas emoções que eu mal sabia por onde começar a coloca-las para fora. Eu estava muito feliz por ter feito amor com Lydia, mas estava com medo, também, não só dos meus próprios sentimentos poderosos, mas por causa de todas as coisas que ameaçavam roubá-la de mim só quando eu poderia tê-la de volta.

Deixei escapar um suspiro profundo, olhando no espelho e cruzando os braços sobre o peito nu. Eu tinha criado uma situação impossível e ia tentar fazer tudo certo, mas havia tantas razões que eu poderia não ser capaz agora. Havia tantas razões que poderiam me fazer perder Lydia novamente. Eu tinha sobrevivido a primeira vez, mas não acho que iria sobreviver novamente.

Voltei para a cama onde subi e puxei Lydia para mim, agarrando ela por trás.

"Brogan," ela murmurou, sonolenta, colocando sua bunda de volta na minha virilha. Apesar de ter acabado de fazer amor, meu pau estremeceu contra a sua bunda com interesse renovado. Ela deixou escapar um pequeno ronco e beijei seu ombro, sorrindo contra sua pele.

Eu daria um jeito nisso. Eu manteria ela perto e tinha que fazer isso direito... de alguma maneira.

Capítulo Quinze

Lydia

Eu cantarolava baixinho, estendendo meu corpo e em seguida, virando, escavando de volta no meu travesseiro. Com a luz no quarto já brilhante, mesmo por trás de minhas pálpebras fechadas, eu abri meu olho com lembranças do que tinha acontecido na noite anterior passando pela minha mente. "Oh meu Deus", eu respirei, me sentando um pouco e em seguida, caindo de volta para baixo no meu travesseiro, os olhos bem abertos agora, olhando para o dossel acima de mim.

Brogan se foi, mas deve ter sido apenas recentemente que ele desocupou a cama, porque quando olhei para o travesseiro que ele dormiu, a marca de sua cabeça ainda estava lá. Eu sorri com a lembrança de seus braços em volta de mim, seus pés se enroscando com os meus, algo que notei cada vez que acordava durante a noite. Eu nunca tive isso, mas eu tinha adorado. Amei estar realizada. Encapsulada.

Quando pensei sobre o que aconteceu antes disso, apertei minhas pernas juntas, sentindo a ligeira dor de onde Brogan tinha estado. Borboletas levantaram voo na minha barriga. Eu me sentia envergonhada? Arrependida? Talvez devesse, mas não me sentia. Eu só me senti deliciosamente dolorida e maravilhosamente satisfeita, meus membros como geleia. E me sentia... pacífica, apesar de nenhuma resolução para os problemas da vida. Na verdade, se alguma coisa, aprendi que as coisas eram mais complexas e desafiadoras do que pensava que eram.

Eu me encolhi um pouco quando me lembrei de chorar nos braços de Brogan, mas ele estava certo. Eu tinha acabado ficando tão sobrecarregada

pela intensidade do que tínhamos feito, por todos os orgasmos alucinantes, todas as emoções reprimidas, todas as preocupações de longa data e problemas que finalmente me libertei de uma torrente de lágrimas. Eu nunca tinha chorado sobre qualquer coisa e a pressão estava se construindo há anos. O poder do nosso amor tinha quebrado finalmente a represa. E eu estava apenas um pouco envergonhada com essa parte, mas eu também achei que foi a principal razão pela qual me senti tão bem, purificada. Ainda mais forte de alguma forma.

Eu balancei meus pés para fora da cama, olhando para o relógio, meus olhos arregalados quando vi que era quase meio-dia. Andando nua para o banheiro, escovei os dentes e tentei deixar meu cabelo com alguma aparência de normalidade. Percebendo que era impossível, eu liguei o chuveiro e entrei, suspirando com a água quente, atirando e relaxando os músculos ainda mais. Depois de lavar o cabelo e barbear todos os lugares, uma pequena emoção passou por mim quando me perguntava se ia dormir com Brogan novamente esta noite. Eu queria.

Deus, eu realmente queria.

Mas também estava um pouco nervosa sobre onde isso nos deixou e eu ainda tinha a preocupação com o meu irmão pendurada sobre a minha cabeça. A única coisa que poderia esperar era que Brogan conseguisse dar a Stuart algum tempo e que Stuart veria isso como uma espécie de mensagem para colocar a sua vida em ordem. Eu me senti aliviada que Brogan estava disposto a fazer qualquer coisa para ajudar Stuart em tudo. Eu sabia que ele não estava fazendo isso por Stuart, eu sabia disso. Ele estava fazendo isso por mim, o que me encheu de calor e gratidão. E eu ajudaria Stuart da maneira que poderia também, mas verdade seja dita, talvez Stuart não seja talhado para ser um homem de negócios. Eu nunca tinha pensado que ele teve muito prazer com isso. Ele nunca parecia realmente aproveitar o aspecto do negócio da Havilland Enterprises. O que ele tinha desfrutado foram os benefícios financeiros aqueles que eventualmente, ele tinha tudo, mas certamente secaria.

Talvez houvesse algo que faria Stuart mais feliz de qualquer maneira. Em algum jeito nunca tinha sido dado a ele uma alternativa, sempre foi esperado que ele ia levar o negócio da família quando o nosso pai morreu. Eu tinha que saber agora se ele tivesse mais de uma escolha, se ele teria escolhido para fazer algo diferente.

Em pé de calcinha e sutiã depois de ter secado meu cabelo, eu ouvi uma batida na porta do meu quarto e falei, "Entre." Brogan entrou no banheiro, alguns segundos depois e parou na porta, seus olhos vagando pelo meu corpo. Meu coração deu uma guinada e um formigamento começou entre as minhas pernas. Ele estava usando um jeans desgastado, descansando nos quadris e uma camisa branca com algum logotipo nela. Ele veio atrás de mim e passou os braços em volta do meu corpo, inclinando-se para acariciar meu pescoço. Inclinei-me para o lado para lhe dar mais acesso, atirando-lhe um pequeno sorriso no espelho. Deixei meus olhos permanecem na forma como ficávamos juntos: ele tão alto e moreno, eu loira e- embora nunca tenha sido chamada de baixa era muito menor em comparação a ele. Em muitas coisas éramos opostos e, no entanto, em muitas coisas, nós parecíamos nos ajustar perfeitamente. Nós sempre parecemos.

"Como você está nesta manhã, ou... nesta tarde?" Ele perguntou, beijando meu ouvido novamente e inalando contra o meu cabelo. Um tremor passou por mim. Ele não parecia estar arrependido. Eu precisava disso. Sua felicidade também. Quantos anos eu tive sem felicidade? E quando tinha parado de procurar?

Virei-me, passando os braços ao redor de seu pescoço enquanto ele trouxe os braços mais baixos na minha cintura. Eu inclinei minha cabeça para trás para olhar para o rosto dele. "Muito descontraída", eu disse. "Eu acho que precisava dormir... Entre outras coisas. Você com certeza sabe como tratar os seus empregados, Sr. Ramsay."

Ele riu. "Eu suponho que você ainda é minha empregada, por agora. A boa notícia é que não tem nenhuma regra contra confraternização na minha empresa."

Eu levantei uma sobrancelha. "Como é conveniente para você."

"Muito", ele murmurou, trazendo seus lábios nos meus. Ele me beijou lentamente uma vez antes de se afastar.

"Está me matando ter que parar, mas infelizmente, tenho uma reunião na cidade e tenho que ter tudo arrumado em minha casa. Outro jogo de guerra mais tarde?" Ele levantou uma sobrancelha escura.

Eu ri, soltando seu pescoço e fugindo dele. "Eu pensei que tínhamos feito um tratado de paz na noite passada."

"Isso é o que foi aquilo?" Ele perguntou. Eu ouvi algo em sua voz que me fez virar, minha camisa mantida até o meu peito. O olhar em seu rosto estava perturbado.

Olhei para ele por um segundo. "Não é isso que você quer, também?"

"Sim", disse ele. "Mais do que qualquer coisa. Eu só..." Ele passou a mão pelo cabelo espesso e negro.

Larguei minha camisa e caminhei de volta para ele. "Brogan, sei que temos muito o que trabalhar e as coisas estão no ar mas," Eu lambi meus lábios e desviei o olhar por um momento, reunindo os meus pensamentos, "Estou esperançosa de que se trabalharmos juntos, se formos honestos um com o outro, podemos dar um jeito em tudo." Deus, como esperava que fosse o que ele queria, também.

Alívio tomou conta de seu rosto e ele soltou um suspiro, beijando minha testa. "Vista-se. Os seus pastéis de nata estão me distraindo. E então me encontre lá embaixo."

Eu ri quando ele piscou e saiu do meu quarto.

Uma hora mais tarde, eu tinha embalado as coisas, nós tínhamos comido uma refeição rápida e corri para dizer adeus a Eileen. Ela me deu um breve abraço nos deixando também, para uma tarde de aulas e me disse que viria jantar na casa de Brogan em Nova York nessa semana e nós partimos então.

Poucos minutos depois que estávamos no carro de Brogan, em direção à cidade. Ele me prometeu que iria enviar funcionários para o meu carro nos próximos dias por isso, não tínhamos que conduzir separadamente.

Nós conversamos facilmente sobre coisas mundanas em sua maioria em mais de quarenta e cinco minutos de carro para a cidade. Quanto a mim, estava relaxada, mas também um pouco drenada emocionalmente da noite que tive. Eu precisava fazer uma pausa de temas pesados do dia

anterior e apenas sentar e ouvir rádio, apreciar a paisagem e me envolver em uma conversa fácil. Brogan parecia se sentir da mesma maneira.

Era quase duas quando entramos na garagem subterrânea do prédio de Brogan em Manhattan. Ele agarrou minha bolsa e pegou minha mão quando nos dirigimos para o elevador nas proximidades. Ele digitou um código e em seguida, apertou o botão para o andar de cima e nós subimos em silêncio por um minuto.

"Você dividirá o seu tempo entre aqui e Greenwich?" Eu perguntei.

"Eu passo mais tempo aqui, na verdade. Mas Eileen prefere Greenwich e é mais perto para a escola dela. Eu queria que ela vivesse na casa principal e eu ficaria com a casa de hóspedes, mas ela insistiu em ser da maneira que é."

Eu balancei a cabeça, uma pequena pontada de inveja me fazendo perceber o quanto desejava essa facilidade e respeito mútuo evidente da sua relação de irmão. Eu nunca tive isso com meu irmão e me perguntava se nunca teria. Os sons suaves das portas do elevador se abrindo me tirou dos meus pensamentos e entramos em um grande vestíbulo, espaçoso. Segui Brogan enquanto caminhava para a única porta no andar.

Uau. Havia outra entrada sem chave ao lado de sua porta e depois de digitar o código que entrava em seu apartamento. Eu era uma menina que tinha crescido no luxo. Estava acostumada a vida elevada, mas isso era de cair o queixo, mesmo para mim e sabia que, para Nova York, em geral, onde até mesmo um modesto apartamento poderia facilmente ir para vários milhões de dólares. Meu apartamento, que era decente suficiente, era uma favela em relação a isso.

Eu entrei na grande área aberta, maravilhada com as janelas do chão ao teto coloridas em três paredes, mostrando dramáticas vistas do horizonte. A mobília era elegante e urbana, um ajuste perfeito para o conceito de espaço aberto. Notei que este lugar foi decorado com uma mão mais masculina do que a casa em Greenwich e tinha a sensação de que, embora Eileen tivesse ajudado com aquela casa, este lugar era todo de Brogan.

Virei-me para ele. "É lindo."

Ele estava me observando enquanto eu andava e ele parecia satisfeito com a minha aprovação. "Deixe-me mostrar-lhe ao redor."

Segui Brogan quando ele me levou para a cozinha fora do espaço principal. Ela era moderna e bem feito em tons de cinza branco, preto, escuro e com um bar e três bancos e a parede oposta feita toda em tijoleira. "Legal", murmurei.

Ele apontou três portas fechadas por um pequeno corredor que levava ao seu escritório, uma sala de ginástica e um banheiro e em seguida, levou-me até um conjunto de escadas negras que dava para o segundo andar.

Ele pareceu hesitar antes de virar à direita e me mostrar um quarto de hóspedes, onde ele colocou minha bolsa sobre a cama. Era um espaço simples feito em tons de azul e creme com nada mais do que uma cama, uma cômoda e um criado-mudo pálido, mas ele apresentava as mesmas janelas impressionantes do chão ao teto e vista deslumbrante da cidade.

Brogan foi até a janela e me mostrou como operar os tons que baixavam do teto com o toque de um botão e em seguida, caminhou de volta para onde eu estava. "Bem, meu quarto é do outro lado do corredor", disse ele.

Estudei-o. Parecia que ele estava lutando com alguma coisa, mas não tinha certeza do que. Será que ele quer que eu lhe pergunte se poderia ficar no quarto dele? Sinceramente, não sabia se eu queria isso. E eu pensei, por agora, com ele empunhando todo o poder, era melhor que não ficasse. Esta situação não ia durar para sempre, entretanto, pensei que seria sábio manter uma certa distância do Brogan, mesmo se essa distância fosse em frente ao hall.

"Ok", eu disse.

Ele assentiu e apontou para uma porta ao lado da penteadeira. "Seu banheiro é lá. Se você precisar de alguma coisa é só me avisar."

"Vou precisar de mais roupas. Posso correr para o meu apartamento e pegar mais algumas coisas, se vou ficar aqui por mais uma semana ou algo assim?"

"Eu vou mandar alguém para você. Vá em frente e faça uma lista."

"Isso é realmente necessário? Eu quase não quero que algum estranho escolha que sutiã ira embalar e o que equipar. "

"Lydia, ainda não sei o que é seguro e o que não é, e não vou arriscar. Acabei estendeu a mão para as pessoas que têm os empréstimos de Stuart, mas não ouvi nada de volta. É um processo lento. Estas não são pessoas que você chamar em seus telefones celulares pessoais. Então, até eu ter um retorno, insisto que você faça como peço- para sua própria segurança e para a do seu irmão também. "

Deixei escapar um suspiro. "Tudo bem", disse cruzando os braços. "Vou fazer uma lista."

O lábio de Brogan inclinou-se em um pequeno sorriso. "Se você quer que eu vá, pessoalmente, eu vou. Eu gosto de vasculhar sua roupa intimas. Além disso, uma mão lava a outra."

Eu levantei uma sobrancelha. "Eu não vasculhei as suas roupas intimas. Você não usa nenhuma."

Ele colocou seus braços em volta da minha cintura e me puxou para perto. "Tem certeza? Eu acho que posso. É difícil de lembrar. Que tal explorar a resposta a essa pergunta mais tarde?" Ele beijou meu pescoço e eu ri.

"Provocador", eu murmurei. Ele trouxe a cabeça para cima e me deu um sorriso torto e meu coração pareceu parar por uma fração de segundo. Deus, ele tinha o poder de me matar com o seu sorriso.

Afastando-se, ele riu suavemente. "Sinta-se confortável. Me ligue se precisar de alguma coisa. E mande uma mensagem com essa lista. Eu estarei em casa em algumas horas. "

Casa. Eu balancei a cabeça. "Ok. Oh hei," eu disse e ele virou-se para a porta, "Posso usar seu computador? Eu preciso carregar o meu laptop."

"Sirva-se. Não há nenhuma senha."

Ele deixou o meu quarto e poucos minutos depois, ouvi o clique da porta fechada da frente. Eu experimentei um momento de solidão enquanto estava nesse estranho apartamento, tranquilo. Engraçado, porque estava acostumada a ficar sozinha, mas, de repente, aparentemente em menos de alguns dias, eu estava acostumada com a companhia de Brogan. Eu queria a companhia de Brogan.

Eu levei alguns minutos para desempacotar minha bolsa e os meus produtos de higiene pessoal no banheiro e então desci as escadas e entrei

no escritório do Brogan. Ele parecia bastante austero e não utilizado e me perguntei se ele realmente fazia qualquer trabalho aqui ou se era mais para uso pessoal. Havia uma foto em sua mesa de duas crianças e eu peguei, olhando de perto, capaz de dizer imediatamente que era Brogan e Eileen. Deve ter sido tirada na Irlanda porque Brogan parecia que ele tinha uns doze anos e Eileen parecia cerca de oito, as pernas nas cintas que lembro dela usar quando seu pai trabalhou para nós. Meu coração se apertou com o sorriso alegre aberto no rosto de Brogan. Ele estava feliz e despreocupado. Eu me perguntei se isso foi a última vez...

Colocando a foto onde estava, abri o computador dele, tomando a decisão de trabalhar um pouco desde que tinha a oportunidade e agora sabia com certeza que ainda tinha um emprego. Passei as próximas horas respondendo e enviando e-mails, checando projetos e fazendo o trabalho que pude remotamente. Uma chamada para a minha secretária me atualizado sobre tudo o que acontecia no escritório.

"Lydia", disse Trudi, baixando a voz da maneira que sabia que ela fazia quando não queria que sua conversa de telefone fosse ouvida ", todos nós pensamos que a equipe que você trouxe é maravilhosa e, bem, Stuart sendo substituído foi provavelmente a melhor coisa que poderia ter acontecido para a empresa e espero que para ele também. Sabemos que ele era filho de Edward e seu irmão e eu odeio dizer isso, mas ele simplesmente não era talhado para gerir uma empresa. " Ela suspirou. "E é bom que você está tomando algum tempo longe enquanto a equipe está aqui."

Eu fui pega de surpresa. A palavra em circulação era de que todos os acontecimentos recentes foram obra minha?

Talvez fosse apenas um rumor... Afinal, eu era a única que sobrou e os outros empregados não sabiam que era Stuart, ou tinha sido, o único proprietário da empresa, embora ele agisse como presidente. Interessante. Enquanto conversávamos, notei a emoção de esperança na voz de Trudi, e isso me fez feliz em saber que a empresa estava sendo cuidado na minha ausência. Ou, talvez, mais ao ponto... devido à minha ausência.

O telefone de Brogan tocou várias vezes, irritante e me distraindo, mas eu deixei cair na caixa postal. Quem ainda tinha um telefone fixo de qualquer maneira? Eu tinha o meu telefone celular na mesa ao meu lado e se alguém precisasse de mim, eles teriam ligado nesse número.

Uma vez que acabei de trabalhar, fechei o computador de Brogan e entrei em sua cozinha e vasculhei a geladeira. Ele tinha uma pequena quantidade de comida, mas encontrei um iogurte que não tinha expirado e uma maçã que ainda parecia decente e comi em sua sala de estar na frente de um talk show no final da tarde.

No momento que terminei a comida eu já estava entediada. Suspirando, eu limpei e fui para o meu quarto. Apesar de fazer um monte de nada na semana passada, eu ainda não estava acostumado a ficar ociosa e eu definitivamente não estava acostumada a me sentir como um animal enjaulado.

Pegando meu telefone, disquei o número de Stuart. Assim como havia feito nos últimos dois dias, ele foi direto para o correio de voz. Deixei uma breve mensagem, dizendo-lhe que estava preocupada com ele e para me ligar. Assim que estava colocando o meu telefone para baixo, ele interrompeu com uma mensagem.

***Brogan**: Fionn está trazendo o jantar. Ele tem os códigos da porta. Eu estarei em casa o mais cedo possível.*

***Eu**: Ok. Tudo está certo?*

***Brogan**: Apenas levando.*

Suspirei. Bem, tudo bem.

Uma hora mais tarde, ouvi o sinal sonoro do teclado fora da porta de Brogan e um segundo depois, a voz de Fionn chamado, "Lydia? É Fionn."

"Hei," eu disse enquanto descia as escadas. Fionn estava na entrada. Ele sorriu, segurando várias sacolas de papel pardo. "Como você está? Espero que você coma comida chinesa."

"Eu como. Obrigada." Quando cheguei ao fundo, eu disse: "A propósito, é bom conhecê-lo oficialmente." Mudei sem jeito. "No outro dia foi..." me afastei, sem saber exatamente como terminar esse pensamento.

Fionn riu. "No outro dia estava a gás. Não é sempre que eu vejo Brogan absolutamente fodido. Eu sabia que seríamos companheiros." Ele piscou e deixei escapar uma risada confusa. Segui-o até a cozinha, onde ele colocou as sacolas sobre o balcão.

"O que absolutamente fodido significa exatamente?" Eu perguntei. Fionn fez uma pausa em tirar a comida dos sacos.

"Bem, é uma pesada derrota." Ele sorriu e eu ri.

"Ah. E você está feliz que seu amigo foi derrotado?"

"Lydia, não há uma coisa neste mundo que eu não faria por Brogan, mas disse que ele estaria fazendo de toda esta situação um saco se insistisse em fazer as coisas da maneira que ele achava que precisava e assim algumas derrotas são vitórias disfarçadas. Eu gosto de pensar que a festa foi uma delas. Talvez até mesmo para você". Ele piscou novamente.

"Ok, foi um saco..."

Fionn encostou-se ao balcão. "Você quer uma lição de gíria irlandesa, Lydia?" Ele perguntou, rindo novamente. Eu amei a maneira como ele disse meu nome, da mesma forma que Brogan dizia quando seu sotaque surgia: mais rápido do que aqueles com sotaque americano e com ênfase no a.

"Sim", eu disse. "Você pode ficar para o jantar? Eu adoraria se você ficasse."

"Bem, essa é a melhor oferta que tive em anos." Ele olhou para mim quando começou a desembalar um saco. "Isso significa que em um longo período de tempo."

Sorrindo, eu peguei pratos, guardanapos e talheres e levei para a pequena mesa ao lado da cozinha. Fionn foi ao longo dos inúmeros pacotes de comida e pegou uma garrafa de vinho da geladeira de vinho no final da ilha.

Abriu-a e trouxe com dois copos de vinho. Depois, ele disse, "Ok, a primeira coisa que você tem que saber é como cumprimentar alguém. Se você perguntar, qual é a festa? Isso significa, o que está rolando, qual é a notícia?"

Lembrei-me que Rory tinha me perguntado isso no escritório de Brogan. O que parecia uma centena de anos atrás.

"O que é a festa?" Eu balancei a cabeça. "Ok. E sobre o shur ya com se encaixa na frase?"

"Em." Ele acenou para as embalagens, indicando que eu deveria começar e eu agarrei uma com algum tipo de macarrão nela e comecei a servir no meu prato. "Isso é apenas modo de dizer, você poderia colocar 'você sabe' no final de uma frase. "

"Entendi."

Nós comemos jantar, conversando e rindo, Fionn me ensinando gírias suficiente para que eu começasse e me ensinou alguns provérbios.

Dizendo: "Relaxe os bolos," significava "Acalme-se." "Eu estou tão doente como um pequeno ambulatório hoje", significava "Eu estou me sentindo um pouco doente" e é usado geralmente após uma noite de bebedeira pesada. A pergunta: "Você gosta de algumas colheres?" Queria dizer, "Você estaria interessado em uma bebida alcoólica?". "Seu rosto se parece com a traseira de um ônibus", que se refere a uma pessoa muito infeliz no futuro, assim como uma mulher com "um corpo de estrela pornô, e um rosto de criminosa".

Eu acreditava que Fionn compôs alguns por conta própria, frases que eram muito escandalosas. Mas no momento em que comemos, nós tínhamos terminado uma garrafa de vinho e estava rindo bolos, o que significava que ri muito. Eu não lembro de alguma vez ter rido tanto e meus músculos das bochechas doíam.

O teclado buzinou e Brogan entrou pela porta. "Qual é a festa?" Gritei, levantando meu copo vazio de vinho.

Brogan fechou a porta, um olhar divertido em seu rosto enquanto caminhava para nós. "Eu vejo que há uma festa acontecendo sem mim."

Eu sorri para Fionn, mas quando eu olhei mais de perto Brogan, ele parecia desgastado e cansado. "Você está bem?" Eu perguntei. "Você está com fome?"

"Sim." Sentou-se e pegou um recipiente, pegou meu garfo e comeu direto da caixa de viagem.

"Devo abrir uma garrafa de vinho?" Fionn perguntou.

"Definitivamente," eu disse. Fionn se levantou para pegar uma garrafa.

"Correu tudo bem hoje?" Perguntei a Brogan. "Qualquer notícia sobre o meu irmão?"

"Estou negociando com eles. Eu não tenho uma resposta definitiva ainda." Seu olhar deslizou para longe do meu e me perguntei se havia algo que ele não estava me dizendo.

"Oh," Eu mordi meu lábio, "Ok. Você acha-?" Fui interrompida pelo toque da campainha.

A testa de Brogan franziu e ele colocou o recipiente de alimentos para baixo. Quem quer que estava lá embaixo tocou novamente. "Jesus", Brogan murmurou enquanto se levantou e caminhou para o monitor perto de sua porta. Ele abriu a tampa e olhou para a câmera, parecendo ainda. Eu o ouvi dizer outra maldição, os ombros se movendo para cima, como se respirar o fortificasse. Ele apertou o botão e a voz histérica de uma mulher veio do alto-falante.

"Brogan, deixe-me entrar!" Parecia que ela estava chorando.

"Seja louvado o Senhor Jesus," Eu ouvi Fionn dizer. Olhei para ele, confusa e seu rosto estava tenso. Ele olhou para mim e não havia nenhum dos risos divertidos que tinha há apenas alguns momentos atrás.

"Courtney, este não é um bom momento", Brogan falou no monitor. "Eu te ligo."

"Ele está saindo", ela gritou. "Oh meu Deus, Brogan, eu tenho te ligado por dias e você não respondeu. Deixe-me entrar!" Brogan encostou a cabeça no monitor. Eu assisti ele, medo nervoso em movimento através do meu estômago. Quem era ela?

Ele se virou para mim, reunindo nossos olhos em toda a extensão da sala. "Sinto muito, Lydia," ele disse suavemente antes dele apertar o botão, permitindo o acesso da mulher gritando na rua abaixo.

Senti meu rosto corar, mas pisquei, tentando me recolher. Eu estava feliz bebendo vinho e rindo e agora algo que não entendia estava prestes a acontecer e aparentemente, não era bom.

Brogan olhou para Fionn. "Você poderia-?"

"Você não tem que fazer isso, Brogan," Fionn disse calmamente. Eles trocaram algumas palavras rápidas em Gaélico, passando o idioma por mim tão rapidamente que não poderia sequer tentar entender uma palavra. Mas, em seguida, Fionn suspirou e assentiu. "Sim."

Brogan virou quando o bater na porta dele começou e abriu ela. Uma mulher- morena que acho que era a mulher da primeira festa no jardim que eu o vi em Greenwich, correu para seu apartamento e atirou-se para ele.

"O que aconteceu, Courtney?" Ele perguntou.

Ela deu um enorme soluço, reunindo-se e ficando em linha reta. "Ele conseguiu liberdade condicional."

"Liberdade condicional?" Brogan parecia confuso. "Eles disseram-"

"Eu sei o que disseram!" Ela gritou. "Eles mudaram de ideia. Eu não sei! Tudo o que sei é que ele sairá no próximo mês. Oh Brogan, eu preciso de você. Mantenha-me. Eu só..." ela chorou novamente. "Eu preciso de você para me segurar." Ela se jogou em seus braços novamente e ele pegou ela, envolvendo os braços em volta dela. Meu estômago caiu. Não sabendo o que fazer, eu estava com as pernas trêmulas, meu zumbido de repente desapareceu e levei meu prato para o balcão.

Meu movimento deve ter sido registrado por ela, Courtney, porque ela se endireitou, afastando-se de Brogan e olhando ao seu redor para mim. "Quem é ela?" Ela exigiu. Pisquei, ruborizando sob seu escrutínio desdenhoso.

Brogan se virou e seu rosto estava pálido, cheio de pesar e... Medo? "Courtney, Lydia." Ele estendeu a cabeça para mim, não oferecendo a qualquer uma de nós mais de uma explicação sobre os papéis que desempenhávamos em sua vida. O que ele deveria dizer? "Courtney, esta é Lydia, a mulher cuja vida me propus a arruinar e finalmente, dei três orgasmos alucinantes na última noite." Uma risada histérica subiu na minha garganta e tossi para disfarçar o pequeno som que conseguiu escapar. Talvez estivesse ainda mais tonta do que pensei.

Courtney estreitou os olhos e vi que, embora ela fosse linda, ela era talvez, um pouco mais velha que Brogan e eu. Seu olhar mudou-se para Fionn, e de volta para mim, presumivelmente vindo à falsa conclusão de que eu estava com Fionn. "Fionn," ela disse, com voz fria.

O comportamento risonho de Fionn tinha ido embora quando ele acenou com a cabeça para trás, até Courtney.

Courtney se virou para Brogan, o rosto amassado. "Leve-me lá em cima, Brogan, por favor, querido." Querido? Brogan colocou a mão na parte inferior das costas e levou-a pela escada, não olhando para trás nem uma vez. Que diabos? O ciúme e incredulidade me agrediu. Ele estava levando ela pelas escadas para o quarto dele para segurá-la? Depois do que tinha feito na noite passada? Olhei para Fionn e seus lábios estavam diluídos, com os olhos simpáticos. Ele deixou escapar o que soou como um suspiro irritado e sacudiu a cabeça, colocando as mãos nos quadris.

"Quem é ela?" Eu perguntei em um sussurro alto. No andar de cima, ouvi a porta do quarto de Brogan fechar e senti o vômito subir na minha garganta. Isso realmente aconteceu? Devo estar tão ferida como me senti? Ele não tinha feito nenhuma promessa para mim e ainda...

"Ele vai ter que te dizer isso. Eu sinto muito." Ele balançou sua cabeça. "Eu acho que é hora de você e eu termos uma pausa e mudar para a parte de epitáfios de nossa lição de gíria irlandesa ".

Pisquei para ele, me sentindo doente e confusa e irritada. Eu precisava sair daqui. "Estou indo embora."

Fionn assentiu. "Eu não posso deixar você fazer isso, Lydia. Não é seguro para você ir a qualquer lugar, especialmente não antes de Brogan ter uma chance de consertar a bagunça com o seu irmão."

Olhei para as escadas. Certamente, depois de Brogan acalmar a mulher histérica, ele estaria de volta para explicar as coisas para mim? Ou era outra parte de sua vingança? Meu estômago revirou. Se ele tivesse planejado isso como seus outros encontros, pelo menos em parte, para me perturbar? Não, não, nós estávamos além disso.

Certo? Além disso, o olhar em seu rosto era um de desconforto e remorso. Ou talvez isso era tudo um ato. Foi a noite passada um ato, também? Oh Deus, esses pensamentos estavam fazendo minha cabeça doer.

Eu segurei meu copo para Fionn. "Encha até acima, Fionn. Todo o caminho até o topo maldito."

Capítulo Dezesseis

Lydia

Senti que estava sendo levantada e soltei uma resistência ilegível. "Quieta, Lydia, você está bêbada. Eu estou colocando você na cama", veio a voz de Brogan.

"Estou rebocada," Me alterei, abrindo um olho. "E você é um cretino. Um cretino completo. E um idiota."

"Eu sei que eu sou", ele concordou, o quarto girou. Eu gemi. "Maldito Fionn", ele murmurou.

"Eu amo Fionn", eu disse. Pensei ter sentido o corpo de Brogan tenso, mas estava bêbada demais para me importar. Eu amava Fionn. Fionn e seu vinho. Eu amei o vinho de Fionn. "E Fionn me ama", afirmei.

"Fionn ama a todos." Não Courtney. E sério, se Fionn não gostava de alguém, elas deveriam ser umas cadelas. Um lixo.

"E você é um cretino", disse eu, tentando organizar o que estava dizendo em voz alta e que eu estava dizendo na minha própria cabeça. "E um idiota. Fionn ajudou a me escrever fora do mapa". Eu solucei. "Você sabe o que isso significa, idiota?"

"Sim, Lydia, eu sei."

Ele parou no topo da escada, como se tentando decidir para direção de qual quarto virar. "Não se atreva a me levar no seu quarto, você seu cretino," Eu arrastei. "Você ainda cheira como ela." Ele cheirava e isso estava me deixando doente. Era um perfume forte, picante que fazia minha cabeça girar mais do que já estava. Eu só podia imaginar o que estava

fazendo com Brogan. E, no entanto, ele foi o único a deixá-la se esfregar em cima dele. Esse mesmo cheiro estava, provavelmente, em todo os lençóis também. E quem se importava? Quem se importava com Brogan? Ele era um cretino. E um idiota. Um cretino fodido.

"Eu sei que estou", disse ele, deixando escapar um suspiro cansado, quando ele se virou em direção ao meu quarto. Ele me colocou suavemente sobre a cama e abri os olhos, olhando para ele. Seu rosto estava na sombra e situado em uma careta, como se estivesse se sentindo atualmente torturado. Mas isso é o que ele tinha feito para mim antes. E tinha machucado tanto que tinha bebido duas garrafas de vinho. E, no entanto ainda doía, apenas de forma difusa, turva que era melhor do que a dor aguda que tinha cortado através de mim observando ele subir as escadas para o seu quarto com aquela mulher.

"Você me odeia", eu disse. "Você quer me machucar e me machucar e me machucar."

Ele balançou sua cabeça. "Não, Deus, Lydia, não. Mas eu tive que ir e eu sinto muito. Eu sinto muito." Finalmente, o pedido de desculpas que estava esperando e isso só fez doer mais. Virei-me para longe dele, para o meu lado e deixei meus olhos se fecharem. Minha cabeça girava e eu estava tão cansada. Eu só precisava dormir.

Um minuto depois, ouvi o clique tranquilo da minha porta ser fechada e um segundo depois que caí em um sono sem sonhos.

Eu acordei me sentindo como o inferno. Gemendo, eu abri minhas pálpebras pesadas e olhei ao redor, tentando me orientar. Memórias da noite anterior vieram à tona, e eu gemi de novo, desta vez mais alto. Sentei-me, massageando minhas têmporas e apertando os olhos contra a pequena quantidade de silencio mostrando a luz solar através das cortinas fechadas.

Tropeçando no banheiro eu escovei os dentes cuidadosamente e ousei olhar no espelho. Eu parecia assustadora: mascara manchada no meu

rosto, meus olhos vermelhos e meu rosto inchado. Meu cabelo estava saindo em todas as direções.

Isso foi quando observei a nota sobre o balcão, juntamente com uma garrafa de água e dois Tylenol. Peguei a nota.

Lydia,

Isso te fará se sentir melhor. Estarei em casa mais cedo para que possamos conversar. Por favor, me dê uma chance para explicar.

Brogan (o cretino... Punheteiro, etc.)

Como ele ousava brincar comigo? Amassei e atirei na pequena lata de lixo ao lado da pia, mas errei e fiquei olhando para ele com tristeza onde caiu no chão. Por que isso me deprimiu tanto, eu não tinha certeza. Talvez não poderia lidar com mais uma falha agora, mesmo uma muito pequena, uma insignificante. Deixei a nota estúpida no chão e joguei para trás os dois comprimidos de Tylenol e bebi a água.

Depois de um banho longo, quente, sequei meu cabelo e colocar um pouco de maquiagem, me sentia e parecia um pouco melhor. Eu coloquei um shorts jeans e uma camiseta listrada de gola V solta, azul e branca e desci. O apartamento estava vazio. Eu estava na ilha e bebi um copo de suco de tomate, não era o meu favorito, mas era o único suco que Brogan tinha em sua geladeira, e me forcei a comer um pedaço de pão seco.

Uma raiva fresca tomou conta de mim quando observei os copos de vinho para lavar ao lado da pia. Eu não estava hospedada no apartamento de Brogan hoje esperando por ele como um cachorrinho fiel, maltratado.

Talvez ele não tivesse feito nenhuma promessa para mim, mas merecia mais consideração do que a que tive na última noite. Ele nem sequer teve respeito suficiente para ficar em casa esta manhã e me oferecer uma explicação, logo que acordasse. Em vez disso, eu deveria passar o dia entediada, enlouquecida, esperando que ele me agraciar com sua presença e sua explicação? De jeito nenhum.

Estávamos resolvidos agora, eu disse. Apenas se talvez, em sua cabeça nós não estivéssemos. Ainda não. Talvez eu fosse uma tola por pensar assim.

Você pode tentar me humilhar mais, mas eu vou lutar com você de agora em diante, se você fizer isso. Só assim você estará ciente. Uma tola, talvez, mas isso foi o que disse a ele e era isso que eu quis dizer.

Joguei minhas roupas de volta na minha bolsa, peguei minha bolsa e me deixei sair para fora da porta de seu apartamento no pequeno hall de entrada, privado. Apertei o botão para baixo no elevador e esperei impacientemente por ele chegar. Uma vez que chegou, entrei e fiquei no canto contra a parede enquanto ele descia. Perdida na minha própria cabeça quando saí, eu quase perdi o homem olhando corpulento em um terno preto que estava perto da porta exterior.

Certamente não. Através do vidro, eu podia ver que ele estava fumando e conversando com uma mulher que era baixa passeando com seu cão. Eles estavam rindo quando o cão latiu e a mulher jogou o cabelo, a paquera. Recuando no interior do elevador e apertando o botão para porta fechar, me escondi. Eu não sabia se o homem era alguém contratado por Brogan ou não, mas eu não ia arriscar.

Não que ele pudesse me deter, não era uma prisioneira. Mas não queria lidar com isso. Já que Brogan vivia em um prédio sem porteiro, eu não considerei que eu não seria capaz de andar simplesmente fora da porta da frente sem ser notada. Eu fui para a garagem e sai com cautela, esperando que se Brogan tivesse posto um segurança no edifício, seria para aqueles que chegam e não aqueles que saem. Lembrei-me de que você precisava de um código de segurança para entrar neste elevador.

Passei através dos carros em vez de caminhar ao longo da rampa e sai por uma porta lateral. Olhando para os dois lados, corri para o outro lado da rua e só então soltei um suspiro, sentindo tanto um sentimento de realização e ainda uma piedade desagradável no meu estômago.

Chamei um táxi poucas quadras do prédio do Brogan e dei ao motorista o endereço do meu irmão. Dez minutos mais tarde, paramos em frente do prédio de Stuart. Enquanto eu vivia em um apartamento em um bairro questionável para economizar no aluguel, Stuart estava vivendo no Meatpacking District, um dos bairros mais caros da cidade. Quando saí da cabine, inclinando o motorista e agradecendo-lhe, eu olhei para o elegante e luxuoso edifício de vidro, sentindo uma onda de ressentimento em cima de mim. Homens, babacas e cretinos, todos eles! A raiva me fortificou e endureci minha espinha quando passei pelo porteiro de Stuart.

O concierge discou o número de Stuart e após vários segundos tensos em que pensei que Stuart não queria responder, ouvi a voz dele vindo através da linha e o concierge me anunciou e depois apontou para o elevador. Quando cheguei ao andar de Stuart, que estava de pé na porta de seu apartamento esperando por mim, sem camisa, calça jeans desabotoada.

"Cristo, Lydia, você deve ter ligado e me dito que estava vindo." Sua voz estava ligeiramente arrastada e áspera. Ele ainda estava dormindo? Ou talvez bebendo antes do meio-dia? Excelente.

"É bom ver você, também, Stuart. Estou bem, obrigada", eu disse, passando por ele em seu apartamento, colocando a minha bolsa para baixo perto de seu sofá. Seu apartamento cheirava a louça suja e medo e parecia como se não fosse limpo em semanas. Ou como se ele tivesse acabado de ter uma festa enorme aqui. Havia garrafas de bebidas e embalagens de alimentos pela metade na sua mesa de café e duas lâmpadas estavam derrubadas.

Virei-me para ele quando ele fechou a porta. "Você tem uma camisa que você poderia colocar?"

Ele suspirou, mas pegou o que parecia ser uma peça de roupa suja do sofá, cheirando antes de colocar sobre sua cabeça. "Como você está?" Ele perguntou.

"Eu estou bem, eu acho. Eu estive ligando para você."

Ele olhou para mim com os olhos turvos por um momento, com os olhos vermelhos e irritados, antes de passar a mão pelo cabelo e se dirigir para a pequena cozinha a direita de sua sala de estar. Eu segui. "Eu sei. Foi-me dito para não ter qualquer contato com você." Ele ergueu uma garrafa de água.

"Claro", eu murmurei, levando e bebendo um grande gole antes de tampar. Eu precisava me hidratar. Eu ainda não me sentia cem por cento. "Disse por quem?" Eu perguntei.

"Brogan Ramsay." Seus músculos faciais assinalaram como se em resposta a proferir o nome do próprio Lúcifer.

Fiz uma pausa, franzindo a testa ligeiramente. "Eu não acho que o telefone lhe pertencia."

Ele deu de ombros e tomou um gole de sua própria garrafa de água. "Como é que ele te tratou em Connecticut?"

Eu fiz uma careta. Aparentemente Stuart não estava muito preocupado comigo, em nada. Ele estava em casa, não me ligando, tendo uma festa de piedade bêbado em vez de se ocupar com o meu bem-estar. "Bem. Ele está tentando me proteger, Stuart. Proteger-me dos homens que você deve o dinheiro agora. "Eu não pude conter o tremor de raiva da minha voz.

Ele exalou um grande fôlego, inclinando-se sobre o balcão, remexendo um pouco antes de cruzar os braços como se para forçar seu corpo. "Isso é tudo sua obra, você sabe."

Eu balancei minha cabeça. "Você não pode culpá-lo por suas próprias escolhas insensatas, Stuart-"

"Você acha que perder foi um acidente?" Ele disse entre dentes. "De qualquer jeito? Eles arranjaram isso, também Brogan e aquele outro filho da puta irlandês. O loiro ".

Eu balancei minha cabeça. Fionn? Fionn não teve qualquer parte nisso. Ele teve? "Eles não seguraram uma arma na sua cabeça e te forçaram a jogar!"

"Não é a primeira vez, mas eles se garantiram de que ia perder. Você se lembra como Brogan era bom com números. Aposto qualquer coisa que ele estava contando as cartas, o filho da puta. E o que eu deveria fazer depois disso? Eu estava arruinado. E então sim, eu apostei novamente. Qual outra forma possível eu tinha de ganhar algum dinheiro? Eu não deveria tentar qualquer coisa que pudesse? Eu não deveria pegar toda chance que tinha disponível para tentar ganhar a empresa de nosso pai de volta? "

Esfreguei minhas têmporas. Não foi esse o motivo que eu tinha me dado? Trabalhar para Brogan e pedir-lhe por nossa empresa de volta? Que eu não permitiria a pesar de não tentar qualquer coisa e tudo o que podia, mesmo que isso significasse arriscar meu orgulho? E, no entanto, depois de ouvir a esperança e emoção na voz de Trudi ontem sobre os resultados que a equipe que Brogan tinha trazido estavam alcançando, eu estava questionando o que já havia lutado tanto.

Apesar de meus sentimentos atuais por Brogan Ramsay, e se... E se o que fosse melhor para as empresas De Havilland- o que realmente manteria o sonho do meu pai vivo, fosse que Brogan a comandasse? Deus, eu não conseguia pensar com clareza. O vinho da noite anterior ainda estava atrapalhando meus pensamentos.

Stuart sacudiu diante. "Eles estavam orquestrar toda a minha queda e agora eles estão tentando fazer parecer que estão me ajudando. Mas eles não estão. Marque minhas palavras. Esta é apenas uma outra parte do sistema", Stuart cuspiu, contraindo-se novamente. "Eles não ficarão felizes até que esteja morto no chão."

Deus, ele estava paranoico. Como ele havia se deteriorado tão rapidamente? "Eles não querem você morto, Stuart. Você tem sorte de eles estarem tentando ajudá-lo a sair da confusão que você mesmo criou. "

"Oh, realmente, Lydia? Eu deveria ser grato? Eu criei esta confusão? Brogan Ramsay criou esta bagunça. Estaríamos em nossas mesas agora em nossa empresa familiar se não fosse Brogan Ramsay."

Suspirei. Brogan Ramsay criou esta confusão. Originalmente. Não que as coisas estivessem muito boas e calmas, mesmo antes de ele chegar. Meus sentimentos por ele e esta situação, estava toda distorcida e confusa.

Mas, independentemente, Stuart tinha feito as coisas piores. Stuart tinha criado uma situação que não só terminou em sua ruína financeira, mas talvez com sua própria vida. E a minha. Independentemente do que pensava Stuart, Brogan não estava por trás disso. Certo?

"Você não deveria estar aqui," Stuart disse categoricamente.

Eu retirei um banco do bar e me sentei. "Eu sei. Mas tinha que falar com você, para verificar você. Você é meu irmão. Eu me preocupo com você." Cuide do seu irmão, Lydie.

Seu rosto pareceu suavizar, um olhar de tristeza passando sobre sua expressão. "Eu me preocupo com você, também, Lydia. Deus, eu sou um fracasso. Eu sinto muito." Sua voz estava rouca, como se as lágrimas estivessem alojadas em sua garganta.

Lembrei-me de um tempo em que eu tinha ouvido o mesmo tom em sua voz. Stuart tinha cerca de doze anos e ele chegava em casa com um projeto de arte que tinha feito que recebeu uma menção honrosa em uma feira de arte da escola.

Seus olhos estavam brilhando com a felicidade. Eu jorrei sobre ele. Tinha sido bom. Era um retrato de nossa casa, o gramado alastrando, cavalos que pastam em pastos além. Ele parecia tão orgulhoso quando ele mostrou para o meu pai. Meu pai deu uma breve olhada para ele, resmungou sem se comprometer, e então disse: "Você precisa se concentrar em coisas que importam, filho. Rabiscos no papel não vão ganhar nenhum dinheiro no futuro."

Meu irmão concordou, mas ele parecia esmagado e que saiba ele nunca desenhou novamente.

Meu coração deu uma guinada de simpatia. Às vezes, eu sentia como se Stuart nunca tivesse crescido. Ele ainda era aquele menino de doze anos de idade, que seria sempre uma falha aos olhos de seu pai. Mas eu não podia ser sua babá para sempre. Ele estava me matando. Mesmo antes de tudo isso, mesmo antes de Stuart perder a nossa empresa em um jogo de pôquer- estava me matando. Eu podia admitir isso agora.

Eu respirei fundo. "Isso vai ficar bem. De alguma forma. O que está feito está feito, e ambos precisamos assumir a responsabilidade por nossa participação nessa confusão. E talvez algo de bom possa vir disso. Mas, enquanto isso, você tem que se limpar. Endividado ou não, mafiosos ou não, você tem que ter um plano para sua vida uma vez que isso estiver tudo planejado."

Ele balançou a cabeça, pressionando os lábios. Eu não perdi a expressão de ódio que rapidamente passou por seu rosto-ódio que visava Brogan eu só poderia assumir. Fiz uma pausa antes de dizer: "Ei, Stud, posso lhe fazer uma pergunta? Brogan me disse que o encontrou no Bronx todos esses anos atrás. Que quando lhe pedi para encontrá-lo, você o encontrou. Só que, você nunca me disse. Por quê?" Eu não pude evitar a dor na minha voz.

Stuart pareceu confuso por um momento, mas então sua expressão apagou, entendimento entrando em seus olhos. "Sim, eu fiz. E daí?"

Eu fiz uma careta e inclinei a cabeça. "Você sabia o quanto era importante para mim encontrá-lo. Eu estava grávida, Stu, estava carregando seu bebê. Por quê? Por que você manteve o seu paradeiro de mim? E por que não disse a ele que estava tentando encontrá-lo? "

Ele soltou um suspiro impaciente. "Você estava melhor sem ele, Lydia. Entrei naquele buraco em que viviam e eu não poderia... Eu não podia permitir que ele fizesse parte de sua vida. Nossa vida. Você nunca me livraria dele".

Eu fiz uma careta diante da frieza em seu tom. "Isso não era para você decidir," eu disse, a injustiça de que ele tinha feito para mim desabando sobre meus ombros.

"Eu estava protegendo você! E ele como uma questão de fato. Embora eu tenho certeza que aquele bastardo egoísta não visse dessa forma. Ele mal podia dar ao luxo de alimentar sua irmã mais nova. Havia percevejos e... Mofo crescimento nas paredes, Lydia. Mofo! " Ele fez uma careta de desgosto. "Como ele iria cuidar de um bebê quando mal conseguia cuidar de si mesmo?"

A angústia tomou conta de mim quando imaginei Brogan e Eileen em um lugar como aquele. Eu balancei minha cabeça. "Nosso pai teria lhe dado um emprego. Nosso pai os teria ajudado. Você sabe que ele teria. Você sabe agora e você sabia então". E essa foi a verdadeira razão que ele tinha permanecido em silêncio sobre o paradeiro de Brogan. Oh Deus. Stuart, como você pôde?

"Está no passado de qualquer maneira," ele murmurou, com a graça de parecer parcialmente vergonhado. "Se eu pudesse mudar eu iria, Lydia, eu juro a você, mas não posso."

Eu olhei para ele, tentando odiá-lo pelo que tinha feito para mim, para Brogan, mas apenas capaz de reunir um sentido dormentes de pena. E não estava no passado. Certamente, mesmo Stuart podia ver que nada estava no passado. Sua situação atual deveria ser prova suficiente disso. A nossa situação atual.

"Você deveria ir para casa", disse ele. "É melhor você não ficar aqui. Eu acho que eles estão vigiando meu prédio. Eu vi carros estranhos passando pela janela." Ele olhou para a grande extensão de vidro e de volta para mim, uma contração em seu ombro fazendo-a saltar um pouco. Ele estava paranoico ou ele estava realmente sendo observado? "Seu lugar é mais seguro."

"Talvez. Eu não tenho certeza. Eu estava hospedada no apartamento de Brogan aqui na cidade até esta manhã."

Ele pareceu chocado. "Que porra é essa?" Ele praticamente gritou. "Eu pensei que estava superado. Lydia, é melhor ele não-"

"Não é assim", eu menti. "Ele só pensou que era mais seguro lá."

"Isso é um monte de problema. É parte de seu plano. Ele quer virar a última pessoa no mundo que está no meu lado contra mim. E então ele vai arruinar você, também. Você tem que ver isso! Você tem que ver que ele não é igual a gente."

"EU-"

"Stuart?" Uma voz feminina chamou. Olhei para trás para ver uma mulher com cabelo loiro branqueada usando o que parecia ser uma das camisas de botão de Stuart e nada mais caminhando em direção a nós de seu quarto. Virei-me para Stuart e levantei uma sobrancelha. Isso é sério?

"Eu tenho que comer", ele defendeu. "Eu não posso nem sair do meu apartamento. Como é que eu vou conseguir comida?"

Ele deve ter esquecido todas as opções de mercearia e entrega comida em New York City. Embora, aparentemente, o seu "serviço de entrega de comida" também incluía uma abundância de licor, possivelmente drogas- embora eu não tinha ideia de como Stuart estava pagando por elas e favores sexuais. Eu poderia vomitar.

A mulher se aninhou em Stuart e ele passou um braço ao redor dela. "Quem é ela, Stu?" Ela perguntou, atirando-me um sorriso sedutor. Sério?

"Eu sou Lydia", eu disse, "a irmã de Stuart. Prazer em conhecê-la."

"Oh oi, eu sou Jewel." Ela olhou para Stuart. "Você vai voltar para a cama, baby?" Bem, essa foi a minha sugestão.

Levantei-me do assento bar. "Eu tenho que ir."

Stuart tirou Jewel do seu lado e me encontrou enquanto eu me dirigia para a porta da frente, pegando minha bolsa. "Você tem certeza que está bem?"

"Sim, eu tenho."

"Fique longe de Brogan Ramsay, Lydia. Eu juro que você está mais segura longe dele. Há algo de errado com toda esta situação e ele está por trás de cada pedacinho dela."

"Tudo bem, Stuart," eu disse, porque francamente, eu pretendia ficar longe de Brogan Ramsay. "As coisas vão ficar bem", eu murmurei embora estava começando a sinceramente duvidar de que fosse o caso. Ele acenou para mim e me deixe sair.

Quando entrei no elevador no andar de baixo, eu me encostei na parede, considerando a situação atual. Ontem, eu tinha pensado que conhecia Brogan, o entendia e hoje... Eu percebi que não o conhecia. Eu não sabia nada sobre sua vida. Ele foi evasivo sobre o seu negócio, havia mulheres que batiam em sua porta- três que tinha visto com ele agora e aparentemente, pelo menos uma tinha algum tipo de poder sobre ele. E quanto a seus sentimentos por mim... como eu iria saber ao certo como se sentia? Uma onda de desespero tomou conta de mim. Eu esperava... o que eu esperava? Eu mordi meu lábio, considerando essa pergunta. Eu esperava que Brogan e eu estivéssemos de volta onde estivemos há muito tempo. Sim, eu poderia admitir isso agora. Mas isso era impossível. Éramos adolescentes inocentes então. E agora, nós tínhamos tanta bagagem, tantos obstáculos entre nós. E o que mais doía de tudo foi que por um breve momento, eu tinha acreditado ser possível de qualquer maneira. Apesar de tudo, eu acreditava.

Meu coração estava pesado, a minha mente perturbada, minha bolsa de viagem, de repente parecendo pesar o dobro do que antes, saí para a rua e debati para que lado virar. A verdade era que eu não tinha certeza para onde ir. Eu fui advertida para ficar longe do meu próprio apartamento, mas diferente do que ou de Brogan, eu me recusava a voltar agora, eu realmente não tinha outro lugar para ir. Tentando mover esse pensamento deprimente de lado, eu fiquei durante vários minutos debatendo antes de pegar meu telefone na minha bolsa. Eu tinha várias chamadas não atendidas de Brogan, mas decidi não lhe responder imediatamente. Em vez disso, disquei o número de Daisy.

"Lydia Loo", ela respondeu com uma voz cantante. Eu sorri, apesar da minha atual circunstância lamentável.

"Hei Dais." Eu dei a volta em um casal mais velho ao longo da calçada. "O que você está fazendo?"

"Comprando um equipamento. Você vai estar na festa de Quatro de Julho do Christenson?"

"Hum, não. Eu acho que não. Daisy, eu preciso te atualizar," Me movi para o outro lado da calçada quando um homem grande, com cabelo loiro-branco veio andando em linha reta em minha direção, não parecendo ele ia mudar de rumo antes de colidirmos, "algumas coisas estão acontecendo." Eu continuei virando à direita e o homem fez o mesmo, me desviei um pouco quando nós passamos um pelo outro. Engoli em seco quando senti algo afiado picar ao meu lado, deixando de lado a minha bolsa. O idiota estava segurando algo afiado.

Ele teria cavado o meu lado quando passou?

"Lydia?" Ouvi Daisy dizer. "Olá? Você ainda está aí?"

Virei-me para olhar para o homem e ele se inclinou para mim, sibilando no meu ouvido, "Relembre o seu irmão o que acontece quando nossas dívidas não são pagas."

Meu sangue gelou quando caí para ele. Ele segurou meus braços por meros momentos antes de ele deixar ir e desaparecer em um grupo de pessoas caminhando na direção oposta. Cai para a frente, minha mão indo para o local ao meu lado que tinha sido golpeado com tudo o que ele estava carregando.

"Conexão de merda. Droga," eu ouvi Daisy dizendo no telefone ainda segurando na minha mão. "Se você puder me ouvir, eu te ligo mais tarde," Daisy disse em voz alta. Eu deixei cair o telefone no chão, a tela quebrou.

Quando eu tropecei e caí de joelhos, alguém a minha esquerda ofegante. Eu trouxe a minha mão do meu lado para a minha cara. Estava vermelho brilhante com sangue. Eu tinha sido esfaqueada? Oh meu Deus, eu tinha sido esfaqueada!

Capítulo Dezessete

BROGAN

Meu coração deu uma guinada no meu peito enquanto parava em frente do apartamento de Stuart De Havilland. Era o único lugar que poderia imaginar que ela iria. Eu tinha chegado em casa e ela foi embora. Eu não podia exatamente culpá-la, mas eu ainda senti meu estômago cair com medo súbito, gelado.

Eu corri escada abaixo e entrei no meu carro, dirigindo os dez minutos para o apartamento de Stuart, meu coração acelerado quando bati no volante e xingando pessoas que estavam indo devagar pra caralho.

Deixei meu carro em uma zona de estacionamento e sai para o outro lado da rua movimentada. Ela tinha que estar aqui. Onde mais ela iria? Eu sou um fodido. Eu precisava para corrigir isso, mas primeiro, precisava encontrá-la e ter certeza que estava segura.

Alívio passou pelo meu sangue quando vi Lydia sair do prédio de Stuart. Graças a Deus.

Graças a Deus. Eu aumentei o meu ritmo, batendo o punho sobre o capô de um BMW que buzinou para mim. Quando comecei a atravessar o fluxo de tráfego no outro lado do canteiro central, vi um homem andar rapidamente para Lydia, agarrar seus braços e seguir em frente. Algo sobre o movimento parecia estranho, mas antes que pudesse pensar muito sobre isso, Lydia virou na direção que o homem tinha caminhado e continuou. Oh merda. Não. Agarrando seu lado, ela tropeçou, caindo de joelhos.

"Lydia!" Eu gritei, quebrando minha impressão. O som agudo dos freios mal penetrou a névoa de pânico que sentia. "Lydia!"

Eu fiz isso com ela no mesmo momento um senhor mais velho estava inclinando-se para ajudá-la. "Senhorita, você está ok-"

"Lydia," Eu disse asperamente, empurrando o homem para o lado.

"Eu estava apenas tentando ajudar," ele murmurou de algum lugar aparentemente longe e então obviamente, seguiu em frente.

"Brogan?" Lydia disse, confusa e pálida.

Puxei-a de pés. "Você aguenta?" Eu perguntei, minha voz tremendo.

Tinha o homem a derrubado de propósito? Ela teceu para mim, a mão dela novamente indo para o lado dela, um olhar de confusão assustado em seu rosto. Olhei para baixo até a cintura e vi a mancha vermelha brilhante que vinha do tecido de sua camisa listrada. Oh Lydia, Lydia. Oh porra.

Minha respiração ficou selvagens quando eu andei com ela do outro lado da calçada para ficar sob o toldo de uma entrada de serviço fechada no prédio de Stuart.

Olhei rapidamente para trás na direção que o homem loiro tinha ido, mas não vi um traço dele. Fedor Ivanenko. A altura incomum... o cabelo loiro-branco... tinha que ser. Eu queria rugir de raiva e impotência. Eu queria correr atrás dele e bater seu rosto no concreto. Mas se eu estava certo sobre quem era, ele estaria muito longe agora. A máfia não contratava pistoleiros que não sabiam como fazer uma fuga rápida.

Movi Lydia até que ela estava encostada na parede interior da porta de entrada e ergui o tecido de sua camisa, minhas mãos estremecidas. Eu usei a bainha de sua camisa para limpar o sangue, a fim de avaliar a ferida, meu coração batendo no meu peito. Quando tinha limpado um pouco dele, vi que era principalmente uma ferida superficial, profunda o suficiente para precisar de pontos, mas não profunda o suficiente para causar um prejuízo real. "Obrigado Deus", eu respirei." Graças a Deus. Você está bem?"

"Eu, eu acho que sim", disse ela. "Eu estava andando pela rua e..."

"Eu sei. Será que o homem que fez isso disse alguma coisa para você?"

Ela mordeu o lábio enquanto eu continuava a fazer pressão sobre a ferida com o material amontoados de sua camisa. "Ele disse... Ele disse, para lembrar algo sobre meu irmão sobre o que acontece com as pessoas

que não pagam suas dívidas." Seus olhos encontraram os meus, amplos e cheios de medo. "Oh Deus, Brogan, ele era um dos homens que Stuart deve dinheiro. Eu pensei que você disse que estava trabalhando com eles e que-"

"Filhos da puta!" Jurei, deixando cair minhas mãos e inclinando para trás contra a parede oposta. "Precisamos sair daqui. Você pode andar?" Eu guiei a mão para onde eu estava com a minha para aplicar pressão sobre a ferida.

"Sim. Mas espere, o que vou dizer para Stuart? Ele pode tornar-"

"Foda-se Stuart!" Comecei a puxá-la.

"Não!"

Tentei uma respirar calmamente. Ela estava realmente fazendo isso agora? "Lydia, você está sangrando. Eu preciso deixa-la segura e remediada. Stuart está bem. Este foi um aviso para ele se pôr em marcha. Falei com os homens segurando seus empréstimos esta manhã e estamos quase prontos para negociar um acordo." O que eu não disse foi que após isso, ele estava feito. Eu concordaria com qualquer coisa. O aviso destinava-se a me convencer dado apenas certo. Olhei para baixo para o material encharcado de sangue, onde Lydia segurava a mão dela enquanto eu tentava controlar minha respiração. "Agora por favor," Eu disse, mais gentilmente, "venha comigo."

"Você realmente quase arranjou as coisas?"

"Sim."

Ela hesitou brevemente antes de me permitir levá-la da porta. "Espere, minha bolsa, meu telefone...", Ela soltou, apontando para onde ambos ainda estavam perto do meio-fio. O fato de que ela tinha trazido todos os seus pertences me eviscerou. Ela tinha a intenção de ir embora. Permanentemente. Eu a levei lá rapidamente e peguei, notando que a tela de seu telefone estava quebrada.

Uma vez que estavam em frente na segurança do meu carro, eu alcancei atrás de mim um saco de ginásio no banco de trás e peguei uma toalha pequena. "Aqui," eu disse, entregando a ela, "este é mais espessa do que sua camisa. Aplique-o à sua ferida." Minhas mãos tremiam enquanto limpava em minhas calças para que não ficasse escorregadia com sangue e em seguida, liguei o meu carro, puxando para fora no tráfego. Precisava

levá-la de volta para o meu apartamento. Precisava ter certeza de que estava a salvo.

Olhei para Lydia, que estava recostado na cadeira, com o rosto pálido, com a mão pressionado para o lado dela. Isso foi minha culpa. Cristo Todo-Poderoso, o suficiente. Eu queria gritar e quebrar as coisas. Eu me odiava por isso. E Lydia também, se ela já não me odiasse. Apertando meu queixo, me forcei a focar apenas nos levando para casa.

Como eu dirigi, eu fiz uma chamada rápida para Fionn, explicando a situação e dizendo-lhe para enviar Margaret para o meu apartamento. Ele não fez perguntas, apenas tomou as direções, disse que iria lidar com isso e desligou. Meus ombros relaxaram um pouco. Dez minutos mais tarde, eu entrei na garagem subterrânea e cinco minutos depois disso, estava levando Lydia através da porta do apartamento. Guiei ela imediatamente para o banheiro em seu quarto e fiz ela se sentar na borda da banheira. Procurando no armário sob a pia, eu encontrei o kit de primeiros socorros e voltei para Lydia. "Eu preciso que você tire sua camisa", eu disse. Ela hesitou, mas levantou ela sobre a cabeça.

O corte do lado dela estava vermelho brilhante e se destacou em contraste com sua pele cremosa. E enviava uma mensagem alta e clara: você não está segura, não em qualquer lugar, mesmo em uma rua movimentada. Nós temos Stuart De Havilland, e agora nós possuímos você e aqueles que se preocupam. Eu sabia como esses homens operavam. Eu tinha trabalhado para eles. "Dói?" Eu perguntei, minha voz rouca com a raiva que estava mal segurando.

"Não muito," ela disse suavemente, mas ela respirou profundamente quando passei álcool nela.

"Eu vou matar aqueles bastardos", eu murmurei sob a minha respiração, esfregando pomada antibiótica em sua pele. Ela soltou um suspiro cansado.

"Você está realmente ajudando Stuart? Você promete que você está?"

Olhei para ela enquanto colocava um pedaço de bandagem sobre o corte e levantei a mão para aplicar pressão do jeito que fiz antes. "Eu dei-lhe a minha palavra que estava, Lydia. Falei com eles esta manhã. É por isso que saí antes de acordar." Pressionei meus lábios, não querendo pensar sobre o negócio que estava hesitando em fazer.

Seus olhos se moveram sobre o meu rosto como se ela estivesse tentando determinar se eu estava dizendo a verdade ou não. "Eu não deveria ter saído. Eu só..."

"Eu entendo", eu disse. Nós precisávamos conversar. Quando estava abrindo a boca para dizer isso, a campainha soou da rua. "É uma enfermeira para costurar você."

Ela franziu a testa. "Você realmente acha que isso é necessário? É tão pequeno e não parece muito profundo..."

"Sim." Eu não quero que ela tenha uma cicatriz, um lembrete de que eu tinha falhado com ela. "Apenas alguns. Quando curar, você não vai nem saber que estava lá. "

"Oh, bem, tudo bem. Se você pensa assim."

"Eu penso." Virei-me para a porta. "Eu posso lhe trazer algum almoço quando estiver acabado."

Ela assentiu com a cabeça. "Isso soa bem." Meus olhos pousaram no rosto por um momento. Ela parecia cansada provavelmente de ficar perdida na noite anterior, mas ela também parecia cansada, como se os acontecimentos da noite passada e de hoje estivessem pesando muito em sua mente. Caralho. Logo quando tinha apagado esse olhar de seus olhos, ele estava de volta novamente. Por causa de seu irmão fodido, mas também por minha causa.

Corri pelas escadas e atendi Margaret e em seguida, esperei com a porta aberta. Ela saiu do elevador com um pequeno saco na mão. "O que você fez agora, Brogan Ramsay?"

Eu não poderia deixar de sorrir ao ver o sorriso caloroso de Margaret, aberto. Ela tinha fornecido cuidados de enfermagem para Fionn ou para mim mais vezes do que poderia contar, de volta nos dias quando nó lutávamos e não conseguíamos evitar nas ruas, ou se ela respondia a nossa chamada para ajudar outra pessoa que não queria fazer uma viagem para o hospital por uma razão ou outra. Ela era boa e gentil e não forçava respostas que não queríamos dar.

"Minha amiga foi atacada na rua, uma faca. Ela precisa de alguns pontos."

"Aye, então Fionn me disse. Você sabe quem a atacou?"

"Sim."

Ela me estudou por um momento. "Tudo bem, bem, onde está a menina, então?"

"Ela está lá em cima no quarto de hóspedes à direita." Levei ela até as escadas e quando ela subiu, eu disse: "Obrigado, Margaret". Ela assentiu com a cabeça, sem olhar para trás.

Quando ela desapareceu na esquina, peguei meu telefone do bolso e mandei uma mensagem para os homens que me reuni naquela manhã.

Você tem um acordo. Quero sua palavra de que nada acontecerá com Lydia De Havilland nunca mais.

Eu andei em um pequeno círculo na base das minhas escadas até que meu telefone apitou poucos minutos depois com uma simples palavra. *Combinado.*

Uma batida soou na porta, interrompendo meus pensamentos assassinos. Fionn. "Você poderia ter entrado," eu disse.

Ele balançou sua cabeça. "Eu não queria perturbar nada -como talvez Lydia no ato de corta seu saco."

"Engraçado", eu murmurei, sabendo que eu provavelmente merecia.

"Como ela é?" Ele perguntou, seu sorriso desaparecendo.

"Ela está bem. Apenas abalada, eu acho. Foda-me direto para o inferno, Fionn, eles esfaquearam ela bem na rua maldita. Eles poderiam tê-la matado, se quisesse e ninguém teria sido capaz de pará-los. " Fionn estremeceu um pouco, tomando um lugar no meu sofá. Sentei-me em frente a ele, inclinando a cabeça para trás por um momento, deixando escapar um longo suspiro, tentando relaxar. Eu estava tenso durante dois dias. "Eu informei a eles que eles têm um acordo."

Fionn se inclinou para frente, descansando os braços sobre os joelhos. "Foi um aviso, Brogan. Mas eles vão chamar agora que você já fez um acordo. Ela está segura."

"Sim." Sentei-me em linha reta. Fionn estava me respeitando. "Estou fodido", eu admiti.

"Sim, você está. Você fez merda em tudo. Agora você vai fazer isso direito."

"Eu estou tentando. Deus, eu estou tentando."

"Esse é o tiro." Fionn sorriu. "Quem tem você de volta?"

Eu sorri apesar de tudo. Ele sempre teve. "Obrigado, mo chara".

"É vai dar tudo certo. Você já fez esse tipo de trabalho antes. Eu sei que você não quer, mas não é uma coisa ruim ficar no lado certo da máfia." Ele encolheu os ombros.

"Sim", eu disse, não querendo entrar nas razões que estava esperando que pegaria um acordo em dinheiro em vez de negociar com o meu talento para números. Eu até me ofereci para pagar o dobro do que Stuart lhes devia e eles me dispensaram.

"Agora, o que você vai fazer sobre Courtney?" Fionn perguntou, provavelmente tanto para tirar minha cabeça do negócio que eu tinha feito com a máfia.

Suspirei novamente. "Gerenciar ela como de costume."

Fionn sacudiu a cabeça. "Você precisa dizer a ela se foder. Ela manipula você.

Eu não era estúpido. Eu sabia. Eu só não sabia o que fazer sobre isso. Porque ela também estava legitimamente assustada. Devido em grande parte ao que tinha feito todos esses anos atrás, ou mais ao ponto, o que não tinha feito.

"E agora," Fionn continuou, "ela vai ficar entre você e Lydia. Você deveria ter visto o rosto de Lydia quando você subiu com Courtney na noite passada. Eu quase chutei sua bunda, você é um idiota. Mas eu posso ver que você está chutando o seu próprio rabo, então estou satisfeito com isso. Por agora. Você não quer brigar comigo, chara mo. Você sabe que não termina bem. "Ele piscou. Nós só tínhamos chegado a lutar fisicamente, quando éramos mais jovens, sobre algo trivial que mal podia lembrar agora. Tinha sido estranho e nós dois apertamos as mãos e deixamos tudo para lá.

Deixei escapar um pequeno som que poderia ter sido uma risada se contivesse qualquer humor em tudo. Falamos de negócios por alguns minutos, Fionn me contando sobre o garoto que tinha pego roubando comida do caminhão de alimentos e como ele o colocou com um trabalho de courier. Até agora ele era um trabalhador e estava indo bem, o que era uma boa notícia.

Falar de negócios banais me ajudava a acalmar e colocar minha mente de volta aos trilhos. Após um pouco, Margaret desceu e disse que Lydia estava cuidada, não haveria problemas e que tinha dado instruções sobre como cuidar dos pontos ao longo dos próximos dias, que ela deu para mim também. Agradeci profusamente, beijando seu rosto quando ela saiu.

Uma vez que Fionn saiu, eu fiz um sanduíche para Lydia e levei até o quarto dela, batendo suavemente. O quarto estava escuro, o banheiro, ventilador estava zumbido e ela estava enrolada na cama, dormindo. Observei-a por alguns minutos, o desespero me fazendo sentir doente. Eu poderia tê-la perdido hoje. E eu só tinha acabado de recuperar ela.

Capítulo Dezoito

Lydia

Eu acordo lentamente, meus olhos se ajustando à luz fraca, a minha memória temporariamente mantida à distância, embora eu tinha a sensação de que algo não estava certo. Gostei do breve momento, sabia que tinha me recolhido antes, fazendo-me ciente exatamente de que havia algo. Quando me entreguei a dor ao meu lado trouxe os acontecimentos do início do dia de volta. Deixei escapar um pequeno suspiro, sentando-me devagar para não puxar meus pontos.

"Como vocês se sentem?" Eu me assustei um pouco, percebendo o contorno de Brogan sentado na cadeira pela janela.

"Esta é a segunda vez que acorde e você está sentado no escuro no meu quarto, sem ser convidado", eu disse. "É meio assustador. Você está tentando me dar um ataque cardíaco?"

Ele se levantou e se aproximou de mim, sentando na beira da cama. "Não, Lydia. Eu não quero fazer nada para ferir você. Nunca mais. "Ele suspirou, jogando algo em minha mesa de cabeceira.

Olhei por cima, vendo que era uma pasta amarelo escuro, suja e esfarrapada, notas escritas por toda parte no que parecia ser gaélico. Olhei novamente para ele. "O que é isso?"

"É nada agora. O que era, no entanto, era a única coisa que me manteve quando eu não tinha mais nada."

Sentei-me, apoiando-me nos travesseiros nas minhas costas, trazendo minhas pernas para que ficasse sentada estilo indiano e estendi a

mão e acendi a lâmpada de leitura pequena na minha mesa de cabeceira. Isso iluminou o quarto com um brilho suave, permitindo-me ver Brogan olhando para mim com aqueles azul suave, sua expressão sombria.

"O que você quer dizer?"

Ele passou a mão pelo cabelo curto e escuro. "Quando saímos da sua propriedade naquele dia..." Ele fez uma pausa, como se apenas a simples menção daquele dia ainda trouxesse uma dor profunda, "nós viajamos para o Bronx. Tivemos na verdade, começou antes do meu pai se candidatar para o trabalho com a sua família. Nós tínhamos ouvido que havia uma grande população irlandesa, conhecíamos algumas pessoas que conheciam pessoas. De qualquer forma é aí que voltamos. Encontramos um pequeno apartamento para alugar e meu pai, ele, "ele inalou lentamente", ele penhorou o meu anel de casamento de mamãe apenas para chegar com o depósito de segurança e aluguel do primeiro mês."

"Brogan," eu sussurrei.

Ele balançou a cabeça, como se eu não devesse impedi-lo agora. "No começo, eu fiz tudo que podia para ganhar algum dinheiro- só para nos alimentar. Encontrei com alguns outros caras- rapazes russos em posições semelhantes que sabiam como fazer algum dinheiro rápido. Nós, você sabe, ganhávamos bilhetes, agíamos como vigias, entregávamos mensagens, coisas assim. Eu sabia que estava trabalhando para mafiosos, mas eu não me importei. Era o que alimentava minha família quando eu não tinha outra maneira ". Sua expressão era defensiva por um momento, mas ela escorregou rapidamente em vergonha antes que ele desviou o olhar.

"Claro", eu disse. "Eu admiro você fazer tudo o que você tinha que fazer para sobreviver. É muito foi bravo."

Ele parou por um breve momento quando seus olhos encontraram os meus. Ele balançou a cabeça, quase imperceptivelmente antes de ele desviar o olhar de novo, continuando. "Meu pai, ele procurou por trabalho e alegou que ele não poderia encontrar qualquer um, mas é difícil encontrar trabalho quando você está bêbado nove horas por dia. "

Mesmo de perfil, eu podia ver um outro olhar de desespero atravessando seu rosto e um caroço se formou em minha garganta. Oh Brogan, se eu soubesse... Eu teria feito qualquer coisa para ajudá-lo. A culpa subiu através de mim mais uma vez pela minha própria ingenuidade

adolescente. Eu não tinha sequer considerado que a família do Brogan teria que experimentar esse tipo de pobreza, não tinha conhecimento real de luta, desespero. E eu estava tão vergonhada da minha própria ignorância.

"Eu conheci Fionn que estava em uma situação desesperadora, também e nos tornamos amigos." Ele me deu o primeiro vislumbre de um sorriso. "Claro, não demorou muito para Fionn a crescer em você. Mas era mais do que isso. Eu confiava nele quando era difícil confiar em alguém. E ele fez isso não parecer que estava tão sozinho, sabe? Brigar e roubar, com Fionn quase se tornou... divertido- ele fazia um jogo disso. Sua própria sobrevivência tática, eu acho, mas isso me ajudava também. Ajudava... a me equilibrar, eu acho. E ele nunca me decepcionou. Nem uma única vez. Mesmo quando eu merecia. Mesmo quando eu lhe pedia para fazer coisas que iam contra sua própria moral. O que me fazia um amigo de merda".

Inclinei-me e coloquei minha mão em cima de sua onde se sentaram em seu colo. Eu ainda estava incerta sobre nós, mas me preocupava com ele e não podia ignorar a sua dor. "Você faria qualquer coisa por ele, também. Eu posso ver isso e eu sei que ele te faz tão bem. "

Ele respirou fundo. "Sim. Eu o faria. Qualquer coisa." Ele fez uma pausa antes de continuar. "De qualquer forma, fazíamos qualquer trabalho que nos pedissem para fazer. Através de diferentes postos de trabalho, eles descobriram que era bom com números e começaram a me dar tarefas que eram mais de natureza administrativa. Eventualmente, eu estava ajudando a fazer sua contabilidade, coisas assim. Alguns dos caras com quem trabalhei eram idiotas reais. Eu os vi fazer coisas para outros que viraram meu estômago, e eu não fiz nada. Nem uma coisa, embora fosse contra que havia em mim. "Ele fez uma pausa, a expressão em seu rosto tão sombria que minha respiração ficou presa.

"Se você fizesse, eles poderiam ter-lhe ateado fogo, ou pior. Era necessário pelo dinheiro. Foi inteligente se manter quieto. Veja onde isso colocou você no final. "Eu levantei meu queixo, afirmando o meu ponto, defendendo-o... dele mesmo.

"Lydia..." ele disse calmamente, mas não olhou para mim. Mais uma vez a cabeça se agitando um pouco como se não pudesse aceitar a minha declaração. "Comecei a manter alguns registros, nomes, levava coisas comigo que eu não deveria ter, me dizia que levando eles, era uma forma deles atacarem os outros que eram impotentes por nenhuma outra razão

além de porque eles podiam. Algum dia, quando eu tivesse poder, eu disse a mim mesmo."

"E isso ajudou", eu disse.

"Sim", disse ele. "Ajudou a saber que, embora eu não pudesse fazer nada naquela época, eu poderia e faria algo mais tarde. Coloquei os arquivos nessa pasta e eu o levei para fora e olhava para eles sempre que achava que não poderia mais fazer isso. Mas... o trabalho, ele paga melhor do que qualquer um dos trabalhos braçais e eu estava também grato porque Eileen teve alguns dos tratamentos que ela precisava. Eu estava guardando para a cirurgia de placas que ela precisava para suas pernas se endireitar permanentemente. Tirei a gente da favela que vivíamos e fomos para um lugar melhor no Bronx- o edifício que trabalho agora. Seus lábios caíram ligeiramente e ele respirou fundo. "E isso significava que eu poderia parar a coisa que eu mais odiava."

Inclinei a cabeça interrogativamente, um calafrio se movendo através de meu corpo. Brogan passou a língua sobre seu dente da frente, uma vez e em seguida, novamente, sua expressão vulnerável e aflita. Eu esperei, completamente ainda. "No início, quando eu ainda estava fazendo trabalhos de baixo nível, um dos outros caras me deixou entrar em um serviço que alguns deles faziam. Era um tipo de negócio e um monte de caras pareciam perfeitamente felizes por serem escolhidos para o trabalho. Eu sabia que a máfia se envolvia em prostituição, mas eu não achava que eles tinham prostitutos. "Ele fez uma careta quando disse a palavra e meu coração apertou, meu estômago. "Uma das mulheres- casadas na sua maioria com maridos muito mais velho- iriam fazer um pedido e seriamos enviados. "

"Brogan..."

Ele balançou sua cabeça. "Eu sei. Eu não queria fazer isso. Só a ideia disso era... nojenta para mim em muitos níveis. Fionn tentou me convencer do contrário. Mas Fionn estava apenas tomando conta de si mesmo, ele não tinha outros dependentes sobre ele. E pensei que se eu pudesse ganhar dinheiro suficiente para dar a Eileen sua cirurgia e se eu pudesse ganhar dinheiro suficiente para começar a fazer alguns investimentos, eu iria parar, nenhum dano real seria feito."

"Somente..." Eu sussurrei.

Seus olhos encontraram os meus e ele me deu a menor sugestão de um sorriso, embora não alcançou seus olhos. Falar sobre isso estava machucando e parte de mim queria dizer a ele que não tinha que continuar, mas a outra metade queria desesperadamente entender seu passado, para compreendê-lo.

"Sim, apenas." O sorriso desapareceu de seu rosto. "Fingi que fosse você", disse ele, sua voz rouca de repente. "Só às vezes principalmente talvez isso tornou pior em vez de melhor."

Minha respiração ficou presa. "Brogan," eu respirei.

Ele balançou sua cabeça. "E elas não eram você. Você estava certo, eu odiava a forma como elas cheiravam, o jeito que pegavam em mim, a maneira que desejavam acumular as unhas sobre a minha pele. Elas gostavam de todos os tipos de...", Ele sumiu. "De qualquer forma, eu odiava. Eu odiava e eu odiava mais também, porque estar com aquelas mulheres me fez duas vezes mais duro e você me traiu, ou então eu pensava que tinha na época. Ainda esperar por você como eu fazia, não tinha sentido. Minha mente não poderia justificar, embora eu ainda sentia desesperadamente e eu odiava ainda mais por isso."

Meus olhos se encheram de lágrimas, mas eu não fui para ele neste momento. Eu podia ver que ele estava lutando e parecia que ele precisava de espaço para narrar essa parte de sua história.

""Comecei a ficar com registros sobre isso, também. Na minha pasta." Ele soltou uma pequena risada, quebradiça. "Minha pasta ridícula e fodida. Mas alguns dias, eu olharia através disso e imaginava o que eu faria com eles quando fosse o único com o poder e era a única coisa que me segurava. A ideia de vingança tomou conta e tornou-se a única coisa que me fortaleceu quando não havia nada mais. "Ele parou por um momento.

"Você estava lá, também, você e Stuart."

Sim, claro. Claro que estávamos. E, de alguma forma pequena, possivelmente distorcida, eu estava feliz porque significava que o ajudou a sobreviver quando tinha tão pouco.

"Mas então eu comecei o trabalho fazendo algumas contas para a máfia e eu era capaz de sair. Eventualmente, me transferiu para lavar o dinheiro. Foi quando ganhei dinheiro suficiente para fazer alguns

investimentos e dobrou algum dinheiro apostando. Eu paguei pela cirurgia de Eileen. Meu pai, ele... bebeu até morrer. "

Dor dele fez o meu estômago se apertar e ele parou por um momento como se estivesse experimentando a mesma coisa. Ele olhou de volta para suas mãos. "Mas ele a viu caminhar sem as cintas antes de morrer. "Meu coração se apertou, mas a expressão de Brogan não se alterou. "Minha própria riqueza começou a crescer aos trancos e barrancos. E uma vez que comecei a acumular riqueza, poder, eu usado para executar as mulheres e seus maridos fora de Nova York, de uma forma ou de outra -suborno, transferências de trabalho, coisas dessa natureza. Eu não poderia funcionar em qualquer um deles, não queria ser lembrado de quão baixo estive uma vez, não queria nem mesmo o código postal daquelas mulheres e eu finalmente tinha o poder de fazer isso acontecer. "Ele deu de ombros e olhou para a pasta." Eu mantenho agora para me lembrar onde eu uma vez estive e quão longe cheguei".

Oh Brogan. Ele carregava tanta dor, tanta amargura, mas eu tinha que saber se a pessoa que ele estava tendo o momento mais difícil em perdoar era ele mesmo. Eu tinha que saber se o verdadeiro motivo dele manter essa pasta era para se lembrar por que não deve ser deixado fora do gancho por suas próprias escolhas. Ficamos ambos em silêncio por um minuto.

"Courtney era uma dessas mulheres", eu finalmente disse suavemente.

"Sim. Eu a tinha visto algumas vezes. Isso foi um pouco melhor com ela do que com alguma das outras. Seu marido era vinte e cinco anos mais velho que ela e não era um homem agradável pelo que eu sabia, embora ache que ela realmente o amava. Eu acho que, na maior parte, ela estava procurando por alguém que fosse gentil com ela, alguém lhe dar a sua atenção."

Meus dedos se torceram no meu colo e eu tinha vergonha do ciúme que me pegou por um momento quando Brogan estava revelando sua dor para mim. Isto não era sobre mim. Isso era sobre ele. Isso era sobre como ele tinha sobrevivido.

"Uma noite, o marido chegou inesperadamente de uma viagem de negócios e veio para nós." Ó Deus. "Foi feio. Courtney implorou e suplicou com o marido para me deixar sair, deixe-me ir. E ele deixou. "Ele fez uma

pausa, olhando para as próprias mãos." Eu poderia ter me recusou a sair. Eu poderia ter implorado para que ele não machucasse ela, também. Eu poderia. Mas eu tinha jurado nunca implorar para ninguém. Eu tinha jurado nunca dar a ninguém esse tipo de poder sobre mim e então eu não pedi. Eu nem sequer fiquei. Eu fui embora. Eu só ... deixei ela lá. E ele bateu nela por uma vida inteira. Ela ficou no hospital por meses. Eu não tinha ideia de que ela estava naquele tipo de perigo quando saí, mas eu deveria ter, eu... "

Eu respirei fundo e me inclinei em direção a ele, colocando os dedos debaixo do queixo e virando a rosto para mim. Nossos olhos se encontraram, o seu cheio de dor e auto aversão. "Brogan, você não pode acreditar que você é responsável por isso. Mesmo se você querendo algo, mesmo se você tentasse ficar, ele teria surtado. Ele teria machucado ela de qualquer maneira. Então, ou talvez mais tarde. Você não era responsável por ele ser um doente, homem violento, nem por ele machucá-la do jeito que ele fez. "

Seu sorriso era triste. "Talvez. Eu nunca vou saber e é outra coisa com que tenho que viver." Ele olhou para baixo novamente e estudei-o por alguns instantes, recordando que Courtney disse quando ela estourou em sua casa.

"Ele foi para a prisão pelo que ele fez com ela e agora ele está saindo?"

"Sim."

"E o que ela espera que você faça? Você fez suas escolhas, mas Brogan, ela fez a dela também. Ela tem a responsabilidade pelo que aconteceu com ela também. Provavelmente a maior de todas ".

Ele balançou sua cabeça. "Ela quer que eu a proteja, mantenha ela segura."

"Você se sente responsável por ela? Isso é loucura. Você não pode passar a vida inteira pagando por algo que não foi culpa sua ".

Ele encolheu os ombros. "Isso não parecia ser um preço tão terrível para se pagar antes-"

"Antes de o quê?"

"Antes de você voltar para a minha vida. Antes de se tornar óbvio que ela ia se colocar entre nós. E eu não quero isso. Eu só quero você e eu

gostaria de ter ido sobre isso de forma diferente. Eu tenho tantos arrependimentos."

Engoli em seco, suas palavras era música para meus ouvidos. Eu queria que ele me quisesse mais que ela, mas... "Ela acha que você a quer?"

Ele balançou a cabeça com firmeza. "Não, não. Não é assim. Eu fui honesto com ela. Ela usa situações como a ontem à noite para chegar a mim."

"E você deixa."

"Eu deixava no passado, sim. Eu admito que me sinto culpado quando se trata de Courtney. E as coisas eram completamente diferentes antes de duas semanas atrás. Eu não acho que faria mal a ninguém que eu proporcionar conforto a ela se ela precisava dele, se passei um tempo com ela em eventos sociais, coisas assim. Mas ontem à noite quando Courtney apareceu, eu só precisava soletrar a situação para ela em particular. Porque no passado, eu estive lá para ela, mas eu não posso e não vou mais. Sinto muito, Lydia. Me desculpe pelo o que você pensou, pelo que te fiz passar. Mas não podia falar com ela na sua frente. Isso não teria sido direito, não com ela, mas na maior parte, não com você ".

Pisquei para ele. "Você... Disse a ela sobre mim?"

"Um pouco, não muito. Ela não precisa de todos os detalhes da minha vida pessoal, se ela pensa assim ou não."

Eu mordi meu lábio, considerando tudo o que ele tinha dito. "Eu não tenho certeza o que dizer." Era verdade, eu não tinha. Eu só precisava digerir o que Brogan tinha me dito.

"Você não tem que dizer nada agora. Me desculpe, se fiz as coisas ainda mais complicadas. Fiquei despreparado para isso. Você tem que saber isso. Fionn disse que essa coisa toda iria dar muitos problemas e ele estava certo."

Dei-lhe um pequeno sorriso. "Vai dar muitos problemas," eu murmurei. "Uma bagunça completa."

Ele me deu um leve sorriso e acenou para onde meus pontos estavam sob a camiseta. "Como você está?" Como você está? Seu sotaque tinha voltado durante a narração de seu passado.

"Eu estou bem. É só um arranhão. E você estava certo, eu não deveria ter saído, especialmente, não para o Stuart. Eu estava tão ferida e... Teimosa." Realmente estúpida. Tomei responsabilidade por isso.

Brogan se levantou. "Eu estava a negociando esta manhã com os homens que possuem os empréstimos de Stuart, mas não tinha concordado com os termos ainda. Eu concordei tenho. Está feito."

Pisquei. "Então você conseguiu mais tempo para Stuart?" Eu perguntei, esperançosa. "Obrigada, Brogan."

"As dívidas são minhas agora."

Confusão correu através de mim. Minha boca se abriu para falar, mas quando percebi que não tinha ideia do que dizer, fechei novamente. Finalmente consegui, "Sua? Eu não... Eu não entendo."

"Eu assumi a dívida de Stuart. Ele está livre e esclarecido e eu tenho sua palavra que não vão estender-lhe mais crédito."

"Mas... Mas, por quê?"

"Porque fiz tudo isso acontecer e porque não vou arriscar você, é por isso."

Meu coração acelerou. Eu só quero você. Eu olhei para ele, sem saber exatamente o que dizer, sentimento sobrecarregado com todas as informações que ele tinha acabado de me dar e experimentar o que parecia ser uma centena de emoções diferentes ao mesmo tempo. Eu coloquei minha mão na minha barriga, como se pudesse me manter reunida do lado de fora.

"Você deve estar morrendo de fome", disse ele e embora ele tivesse interpretado mal o meu movimento, eu estava grata por ele mudar de assunto. Eu precisava de tempo para processar. Eu estava completamente dominada em todos os sentidos.

"Eu sou realmente," eu disse lentamente.

Ele sorriu, o primeiro real que tinha visto desde que ele chegou em casa na noite anterior, o que parecia agora como a um milhão de anos atrás. "Então deixe-me alimentá-la."

Capítulo Dezenove

BROGAN

Inclinei-me para trás nos travesseiros, sem entusiasmo assistindo ESPN, considerando tudo o que aconteceu desde ontem à tarde. Cristo. Courtney aparecer foi a cereja no topo de um bolo. Queria arrancar meus olhos por essa situação. Mas o que poderia fazer a não ser leva-la a um lugar onde se acalmasse, e eu poderia lhe explicar por que não foi autorizada a entrar em meu apartamento a qualquer momento que desejasse, exigindo que atendesse suas necessidades emocionais?

Claro, já que estava no andar de cima, ela deixou claro que suas necessidades eram de natureza física, também, como elas costumam ser e eu praticamente tive que lutar contra ela.

Sempre considerei seu toque tolerável. Mas tinha lhe comparado às outras mulheres que tinha estado, nesse sentido, aceitava seu toque. Mas agora, estava comparando-a com Lydia e a diferença foi drástica o suficiente para me fazer encolher quando Courtney colocou as mãos em mim.

Tinha cometido um erro meses atrás quando, no momento em que eu estava pensando em assumir Havilland Enterprises, havia visto Lydia, pela primeira vez, uma noite, enquanto ela saía do edifício após o trabalho. Eu estava do outro lado da rua olhando para ela, meu coração alojado na minha garganta, minhas emoções em todo o lugar. Ela riu quando gritou algumas palavras sobre o ombro para um homem em um terno que, obviamente, trabalhava lá também, e ele havia dado risada, acenando e continuando a olhar por cima do ombro, mesmo enquanto ela caminhava pelo quarteirão.

Tremi chamando de raiva o que senti no momento, mas agora sabia que era o desejo que sempre suscitou em mim. Ele ainda estava lá, depois de todos estes anos, e esse conhecimento queimou claramente meus ossos. Me senti confuso, sem esperança, e eu tinha procurado Courtney. Eu disse a ela alguns detalhes superficiais sobre os meus planos para arruinar alguém que havia feito de mal para mim há muito tempo, e ela ofereceu palavras de conforto que eventualmente viraram físicas.

Foi a primeira vez que tinha dormido com ela depois de anos, e pela primeira vez sem dinheiro envolvido, mas ainda me senti sujo da mesma maneira. Me odiava pelo que tinha feito. Não só me senti insatisfeito e vazio, mas foi incentivado. Enganado. E a verdade era, não queria sexo naquela noite. Só não queria ficar sozinho.

Suspirei. Claro, eu não tinha mencionado a Lydia, mas que bem isso iria fazer e isso realmente importa? Se ela estava dormindo com alguém meses atrás, eu não gostaria de saber os detalhes.

Courtney não tinha ficado feliz com Lydia, não que lhe disse muito, mas pelo menos ela não tinha falado o que imaginei que falaria, e a levei para fora uma hora depois que chegou. Claro que, nesse momento, Lydia e Fionn estavam muito bêbados no meu sofá.

E agora... Eu não só estava assumindo a responsabilidade por dívidas de Stuart, como também estava pagando-as, realizando algo que jurei nunca fazer novamente. Estava ajudando a máfia com a elaboração de seus livros e a lavagem de várias grandes somas de dinheiro.

Eu tinha simplesmente negociando para pagar as dívidas de Stuart com dinheiro, mas não era o que eles queriam, e que escolha eu tenha? Tinha feito um acordo há anos atrás para comprar minha saída, fazendo vários acordos de investimento de grande porte que valeram o dobro. Havia criado sistemas de contabilidade que outros homens poderiam executar. Havia saído, mas ainda tinha ficado em suas boas graças, e eles me permitiram jogar em seus clubes subterrâneos, embora devem ter suspeitado que contava cartas.

Tinha prometido a mim mesmo que nunca mais iria fazer qualquer coisa que não era da minha própria escolha, que nunca voltaria a me encontrar em dívida com alguém, e lá estava eu, de volta onde comecei.

Passei a mão pelo meu cabelo. Havia feito uma confusão sangrenta apesar de tudo. Estaria participando de atividades ilegais novamente para resgatar o homem que eu tinha a intenção de arruinar. Iria rir pra caramba se eu pudesse invocar o humor.

Pensando no que eles tinham feito para Lydia, porém, me fez fazer uma careta ao invés de rir. Se eu não tivesse sido teimoso, se tivesse feito um acordo trinta minutos antes dela ser atacada.

E agora era a minha bunda na linha, em vez da de Stuart, a minha e a de Lydia, e talvez Fionn e Eileen também. Porra Jesus Cristo. É claro, a diferença foi, eu tinha os meios para pagar o que era agora a minha dívida.

Bile subiu na minha garganta quando eu pensei em Lydia caindo de joelhos do outro lado da rua e sabendo que, se eles quisessem, ela estaria morta. Ela estaria morta e teria sido minha culpa por hesitar em concordar com seus termos. Mais uma vez, a minha hesitação, a minha falta de vontade de agir, teria custado a outra pessoa um mal físico - só que desta vez seria Lydia, e eles teriam me matado também.

Ouvi uma briga no corredor e sai da cama, silenciando a TV.

Lydia estava parada do outro lado da porta, e se assustou quando eu a abri. "Hey," eu disse, "Você está bem? É o seu quadril? Poderia trocar seu curativo se você precisar."

Ela balançou a cabeça. Seu cabelo loiro estava solto e caindo sobre os ombros, e estava usando um pequeno shorts de algodão e uma regata. Meu sangue aqueceu instantaneamente. "Não, meu quadril está bom. Honestamente, ele só precisava de um Band-Aid. Acho que eu estou tendo problemas para dormir porque fiz isso a tarde toda." Ela mudou de um pé para o outro, mordendo o lábio, incerta.

Minha respiração ficou presa e senti esperança. "Você... Quer se juntar a mim?" Perguntei, abrindo mais a porta. "Ou podemos ir lá embaixo. Só estou assistindo TV. Mas poderia assistir um filme ou algo assim."

Ela sorriu, balançando a cabeça e olhando para a TV no meu quarto. "Isso soa bem." Ela se juntou a mim na cama, e eu passei pelos canais de filmes, e chegamos ao acordo sobre uma comédia que foi lançada recentemente. "Poderia fazer um pouco de pipoca," disse, sorrindo para ela.

Seus olhos foram para a minha boca e pareceu amolecer. "Eu adoraria ver você sorrir assim", disse ela. "Parece tão raro."

"Venho fazendo isso mais do que uma de vez quando você está ao redor," disse honestamente.

Ela se aproximou, afofando os travesseiros atrás de nós. "Não precisa de pipoca. Isto é perfeito." Recostou-se, esticando as pernas ao meu lado.

Não tinha certeza de como iria gerir estar na minha cama com Lydia e me concentrar em um filme, mas uma vez que ela começou a rir das partes engraçadas, eu não podia deixar de rir junto. O filme não foi engraçado ao meu ver, uma espécie de filme estúpido, pastelão, mas Lydia estava rindo tanto que era contagioso, e acabei rindo também.

Não pareceu que a risada prejudicava seu quadril, então eu decidi não expô-la. Não quero colocar um amortecedor nesta noite alegre, ao mencionar o que tinha acontecido hoje mais cedo. Tinha que confiar que ela saberia seus próprios limites físicos. E olhando-a agora estava me fazendo feliz.

Lydia estava sempre rindo quando era uma adolescente. Lembrei-me dela voando de um lugar para outro como um beija-flor brilhantemente colorido, cheia de vida e risos, flertando com todos que cruzavam seu caminho. Mas olhando para trás agora, não através dos olhos de um menino obcecado de dezessete anos de idade, que pensava que nunca poderia tê-la, vi que era um flerte inofensivo, do tipo que deixa todos ao seu redor saberem que gostava deles. Eu também entendia isso melhor agora porque Fionn era assim. Encantava a todos que teve contato, porque ele realmente gostava das pessoas e tinha que deixá-las saber.

Eu sorri para Lydia, muito feliz de ver a parte despreocupada de sua personalidade em exposição, mesmo sendo apenas por algumas horas. Depois do dia que tivemos - depois de todas as minhas dúvidas e receios sobre dizer-lhe os detalhes do meu passado e assistindo a um filme com ela, relaxada, senti como se fosse um pequeno milagre. Parecia que ela poderia estar me dando uma segunda chance, mas nem sequer ousei perguntar-lhe. Nem estava esperando por isso.

Vi quando ela sorriu para a tela, um sorriso largo que não tinha visto em seu rosto desde que tinha dezesseis anos, o que parecia sempre alterar rapidamente quando não gostava de algo. Ela não estava escondendo seu sorriso agora, e deixei meus olhos permanecem nela, e mergulharem nele.

Linda.

Quando o filme acabou, desliguei, ainda rindo. Me deitei sobre os travesseiros e Lydia se virou para mim, sorrindo. "Foi terrível", disse ela.

Ri. "Você parecia estar gostando."

"Eu gostei, mas mesmo assim foi terrível." Ela riu, mas depois ficou rapidamente séria, os pensamentos em sua cabeça, obviamente voltando. Olhamos um para o outro por um minuto. Eu a queria, mas estava com medo de fazer um movimento depois do ataque que sofreu hoje, para não mencionar o que aconteceu na noite anterior. Além disso, tinha revelado muito para ela. Ainda me sentia inseguro e não tenho certeza o que pensava de mim, sobre onde estávamos. Mas ela estaria no meu quarto se não estivesse mais interessada em mim fisicamente? Estávamos pensando a mesma coisa? Que ela queria fazer amor mais do que queria respirar? "Lydia-"

"Vamos conversar", disse ela.

"Conversar?" Pisquei.

"Sim, claro, vamos fazer uma festa do pijama e ficar conversando."

"Festa do pijama? Ficar conversando?"

Ela assentiu com a cabeça. A parte do pijama parecia promissor, falar, não tanto. "Sim. Você nunca esteve em uma festa do pijama quando era criança?"

Balancei minha cabeça. "Minha mãe ficou doente por um longo tempo."

Seus olhos arregalaram e ela franziu a testa. "Você foi roubado de tantas coisas", disse tristemente. Ela respirou fundo. "Ok, bem, nunca é tarde demais. Podemos compensar as festas do pijama que você nunca teve."

Queria dizer que a única festa do pijama que estava interessado era a única em que ambos ficávamos nus com suas pernas abertas, mas tinha certeza que a festa do pijama que ela estava falando era de natureza diferente.

"Sobre o que você quer falar?" Eu perguntei.

"Em primeiro lugar," ela disse, "você precisa vestir seus pijamas e precisamos ficar debaixo das cobertas."

"Meus pijamas?", perguntei, confuso.

"Sim, seus pijamas. O seu pijama."

"Os homens usam pijama?"

"Você não?" Ela franziu a testa.

Levantei uma sobrancelha. "Acho que você sabe disso melhor do que ninguém, considerando que você fez um inventário das minhas roupas."

Ela riu suavemente. "Hmm. Agora que penso nisso, você está certo. Que tal calças?"

"Shorts de treino?"

"Pode ser. Perfeito. Vá se trocar e volte aqui."

"Festas do pijama parecem ter um monte de regras", resmunguei, principalmente devido à frustração sexual. Não só estas festas do pijama envolvem muita conversa, mas também envolveu roupas. Mas fiz como Lydia disse e coloquei shorts de treino e voltei para a cama. Lydia franziu a testa. "O que?" Eu perguntei.

"Sem camisa?" Ela balançou a cabeça e lambeu os lábios.

"Acho que é uma ideia melhor se ambos usarmos camisas." Isso impulsionou o meu espírito. Ela ainda era afetada por mim, também. Talvez esse pijama iria se transformar em algo mais do que... falando. Peguei uma camiseta e coloquei. Embora, se realmente quisesse fazer disto um caso, iria falar que sua parte superior do peito realmente não deixa muito à imaginação e eu estava tendo um momento particularmente difícil não deixando meus olhos vaguear até os bolos de creme.

Lydia deslizou sob as cobertas. Me juntei a ela, virando-me em sua direção sobre o travesseiro. Ela se inclinou sobre meu ombro e apagou a luz, deixando o quarto na escuridão.

"Nunca tinha passado a noite com outra mulher", eu disse.

Ela inclinou a cabeça no travesseiro, piscando para mim por um momento. "Você não? Nunca?" Ela fez uma pausa. "Brogan, você não esteve com outra pessoa que... Aquelas mulheres." Aquelas mulheres. Engraçado, é isso que eu pensava que acontecia também com elas.

"Não."

"Não", ela sussurrou, parecendo incrédula. "Você não saiu com todas?"

"Quero dizer, não a menos que fosse para seu benefício." Eu atirei-lhe um pequeno sorriso, e ela soltou uma risada rouca, sua testa franzindo em confusão.

"Bem, mas... Por quê?"

"Eu acho que eu estava tão focado em acumular riqueza." Segurança. "Eu realmente não tive tempo." Fiquei quieto por um momento e Lydia esperou, me observando. "Eu acho que o meu passado... Talvez eu só... Queria me distanciar por um tempo..." Que parecia certo, embora eu não tivesse certeza se queria me aprofundar muito nisso, não agora, pelo menos.

Ficamos em silêncio por um momento antes que ela dissesse: "Você tem que encontrar uma maneira de liberar isso, Brogan. As mulheres, suas escolhas, a vergonha, você tem que encontrar uma maneira de deixá-lo ir. Aprenda com seus erros, mas não os deixe defini-lo agora. Encontre o perdão, para eles e para si mesmo. "

Deixei escapar um suspiro. "Eu tentei. Eu só... Eu não posso segurar a emoção."

Ela balançou a cabeça. "O perdão não é uma emoção. O perdão é uma escolha. E às vezes é uma que você tem que escolher uma e outra vez." Ela lambeu os lábios. "Por exemplo, pegue minha madrasta, que é ex-madrasta. Queria tanto que ela fosse uma figura materna para mim, ou, no mínimo, uma figura de irmã mais velha, uma tia, algo, qualquer coisa." Ela fez uma pausa. "Percebo agora que ela simplesmente não era capaz. Tenho perdoado pelas coisas que ela não era capaz de me dar, mas se vê-la em uma festa, bebo um monte de álcool e a evito como a peste. Eu tenho que escolher, naquele momento, perdoá-la pelo ridículo que sai de sua boca. " Eu ri e ela sorriu. "Eu só estou dizendo, vocês não têm que ser melhores amigos só porque você perdoa uma pessoa. É realmente sobre libertar-se do que isso faz com você. ”

"E o seu irmão? Estar sempre perdoando ele, você não estaria lhe enviando uma mensagem de que vai tolerar qualquer coisa? Suas escolhas afetam você. E afetam por um longo tempo."

Ela olhou para mim, pensativa, talvez um pouco desconfortável. "Sim, você está certo. É mais fácil perdoar uma pessoa quando suas más escolhas não causam estragos na sua própria vida, quando você pode se distanciar." Ela suspirou. "Acho que, às vezes, você tem que ser o único a cortar os laços se realmente quiser perdoar. E é mais complicado do que parece. Eu não estava tentando fazer isso parecer excessivamente simplista."

Ela parecia perturbada e talvez um pouco perdida, e então peguei a mão dela, entrelaçando nossos dedos. "Esta festa do pijama, de repente, assumiu um tom sombrio."

Ela riu suavemente. "Você está certo. Vamos guardar o sombrio para quando tivermos uma garrafa de vinho aberta." "Faz tempo que não tomo vinho, Mo Chroi. Você é uma bêbada falando sujo." Levantei uma sobrancelha.

Ela riu e depois ficou em silêncio por um momento antes de perguntar, "Na outra noite em, ah, cama... o que você disse para mim em gaélico? "

Fiz uma pausa. "Acredito que era um enorme elogio sobre seus peitos."

Ela riu novamente e o humor melhorou. Falamos sobre tópicos menos graves depois disso. Ela me disse sobre sua vida na faculdade, sua companheira de quarto Beatrice que roncava como um caminhoneiro, ouvia música techno constantemente e vivia, aparentemente, em uma dieta de balas e Red Bull, sobre voltar para casa, e a respeito de sua vida agora. Escutei sua conversa, sorrindo e absorvendo cada palavra, e tive que admitir, gostei de minha primeira pernoite, apesar de toda conversa. Talvez por causa disso. Ou talvez eu só gostava da garota que estava junto comigo na festa do pijama.

Disse a ela sobre a minha infância na Irlanda, a minha mãe, o câncer, e até mesmo um pouco sobre o meu pai antes dele ser governado pela bebida, e achei que era bom falar sobre eles, mesmo que apenas um pouco. Além de Fionn, e Eileen é claro, eu não tinha me deparado com alguém que tivesse perdido ambos os pais tão jovem.

"Queria isso com você", ela murmurou. "Quando éramos adolescentes. Sonhei com isso." Sorri suavemente para ela. Engraçado, nós

dois estávamos sonhando a mesma coisa, mas sonhamos sozinho. Não quero sonhar mais sozinho. Pedia a Deus que ela não quisesse.

Nós tínhamos dormido juntos no quarto de hóspedes, em Greenwich, mas tê-la em minha cama trouxe uma alegria e satisfação ainda mais profunda. Amei sussurrar com ela no escuro, perto do meu quarto, amei o visual do seu rosto recém-lavado junto ao meu travesseiro, adorava o som suave de sua voz, a forma como suas palavras desapareceram quando ela começou a pegar no sono no meio de uma frase.

Não me lembro de cair no sono, mas em algum ponto no fundo da noite, fiquei meio acordado, percebendo que Lydia e eu estávamos entrelaçados, sua coxa suavemente jogada sobre a minha perna e seus seios pressionados contra o meu peito, sua respiração quente na minha garganta. Puxei-a para mais perto, enterrando meu nariz em seus cabelos docemente perfumados, sentindo uma sensação calma do fluxo de felicidade através de mim.

Quando acordei no dia seguinte, já era de manhã e Lydia tinha ido embora, mas quando me levantei e abri a porta para o meu quarto, ouvi a água correndo pelo corredor em seu banheiro e sorri. Eu trouxe meu braço para o meu nariz e inalei. Lydia. O cheiro dela permanecia na minha pele.

Escovei os dentes, fiz a barba, tomei um banho e, em seguida, me vesti rapidamente em calças e uma camisa de botão.

Quando cheguei lá embaixo e virei a esquina para a cozinha, Lydia estava sentada à mesa vestida... como um homem. "Em," eu disse, apertando os olhos para ela.

Ela sorriu. "Oi", ela disse, "Quer dizer, oi," ela disse novamente, baixando a voz algumas oitavas. "O que exatamente é...?" Usei meu dedo para indicar o seu traje, camisa de botão que parecia roubada do meu armário, com as mangas enroladas até os cotovelos, um par de calças de brim frouxas e seu cabelo empacotado em um boné de beisebol, e a pequena... Eu pisquei novamente... desenhado um bigode?

"Vou trabalhar com você hoje", disse ela. "Pensei que você se sentiria mais seguro se eu estivesse disfarçada para acompanhá-lo."

"Disfarce?" Andei mais perto, apoiando minhas mãos sobre a parte de trás de uma cadeira. "Lydia, isso é o pior disfarce que eu já vi."

"Oh!" Ela levantou seu dedo, pegou um par de óculos de sol que estavam ao lado da torrada que estava comendo e os colocou, sorrindo.

"Muito ruim."

Seu sorriso desapareceu. "Bem, é claro que não é minha intenção enganá-lo." Ela tirou os óculos de sol. "Mas isso deve funcionar muito bem no geral. Além disso, você disse que tinha chegado a um acordo com os homens que prenderam o empréstimo do meu irmão. Certamente o risco diminuiu agora, certo?" Pressionei meus lábios e, em seguida, suspirei.

"Por favor, Brogan," ela ficou rapidamente em pé e veio caminhando até mim. "É muito chato ficar presa em um apartamento o dia todo sozinha. E você me disse que poderia ter algum trabalho para eu fazer na sua empresa. Não seria melhor estar realmente na sua empresa para que eu pudesse fazer perguntas se precisar?" Ela colocou os braços em volta da minha cintura e olhou para mim, e meus olhos se dirigiram para o bigode.

"Isso é preocupante", eu disse. "Realmente perturbador."

"Por favor?" Ela piscou para mim, flertando dessa maneira sem vergonha que me lembrava. Somente agora ... isso me fez sorrir. Mesmo que não tivesse a ideia sangrenta de flertar de volta. Fionn saberia. Mas tive a sensação de que esse tipo de coisa poderia acontecer naturalmente ou não. E para mim, bem, isso não aconteceu.

Suspirei novamente. "Tudo bem. Mas você fica dentro comigo. Estou falando sério, Lydia. Deixe que a pequena dor, pois tenho certeza que ainda sente no seu quadril ser um lembrete de por que o que digo é muito importante." Não acho que ela estava em perigo hoje, mas não ia correr nenhum risco. E de qualquer forma, ela estaria comigo. Tinha certeza que estava segura.

Comi um pedaço de torrada, terminei de me arrumar e depois fomos para o meu carro, passando em um café drive-thru no caminho. Quinze minutos mais tarde, estacionei do outro lado da rua do que era a minha antiga casa, e agora meu escritório no Bronx.

Nós saímos do meu carro e eu agarrei a mão de Lydia enquanto atravessávamos. Ela sorriu. "Fico feliz em ver que você está confiante o suficiente em sua masculinidade para segurar a mão de um outro homem em público."

"Você não é um homem."

"Sim, mas outras pessoas não sabem disso."

Nós pisamos na varanda e eu a puxei para mim, envolvendo um braço em volta de sua cintura e segurando meu café do outro lado.

Sorri. "Estou confiante o suficiente para fazer isso também." Puxei-a para mais perto e beijei seus lábios, correndo minha língua em toda a abertura, para que ela abrisse em uma inspiração surpresa. Ouvi a porta se abrir na nossa frente e abri um olho. Rory estava ali, um olhar perplexo no rosto, enquanto me observava beijar o jovem... homem em meus braços.

Me afastei, limpando a garganta. "Rory", eu cumprimentei enquanto peguei a mão de Lydia, puxando-a atrás de mim e passado por Rory que ainda estava parado na porta olhando, pois foi pego totalmente de surpresa. Quase perguntei por que ele não estava na escola, mas lembrei que havia me dito que era dia dos professores.

Levei Lydia para meu escritório e puxei uma cadeira ao lado da minha. Ela ficou ali me olhando, olhando ao redor. "As coisas eram tão diferentes da última vez que estive aqui", ela disse suavemente.

Uma onda de culpa tomou conta de mim quando pensei sobre como tinha tratado ela naquele dia, a oferta que tinha feito e minhas intenções sombrias. "Sim", eu disse. "Você era uma mulher, então." Ela riu e eu sorri, deixando escapar um suspiro. Não queria que a relação fácil que tínhamos desenvolvido ontem à noite fosse embora. Embora as coisas estavam longe de ser perfeitas, e eu ainda tinha várias tarefas desagradáveis para fazer naquele momento, vendo quando ela se acomodou na minha mesa, a única coisa que sentia era felicidade.

Capítulo Vinte

Lydia

Brogan tinha me passado uma lista de tarefas, e fui trabalhar de imediato. Andei para frente e para trás entre o escritório de Brogan e os armários de arquivo em uma pequena sala fora da sala de espera. Cada vez que fiz isso, Rory me olhou com ceticismo, mas eu apenas balancei a cabeça, querendo rir de sua confusão.

Notei também a maneira como ele seguiu Brogan, observando-o atentamente e imitando seus maneirismos. Não acho que Brogan tenha notado. Nem sequer penso que Rory estava consciente, mas ele obviamente adorava Brogan como um herói. Esta situação com o novo homem - amigo de Brogan deve realmente tê-lo colocado em uma agitação. Embora percebi que parte de sua confusão resultou do fato de que ele não tinha certeza se eu era realmente um homem ou não. Queria rir, mas me segurei e resolutamente fui para minhas tarefas.

Percorrendo alguns dos arquivos que Brogan tinha me passado, me confundiu. Que tipo de negócio era esse? "Faço o que quero agora", ele disse. Apenas parecia que o que fazia era... ajudar as pessoas. Mordi o lábio. O que ele ganhava com isso? Como você tem um negócio para ajudar as pessoas que estavam em situações ruins? Será que ele cobra juros exorbitante como aqueles lugares que descontam cheques e te emprestam dinheiro antes do dia do pagamento? Folheei mais alguns arquivos, mas se fosse esse o caso, não havia nenhum registro dele aqui.

Um pouco antes do meio-dia, Fionn veio caminhando. Brogan e eu estávamos em seu escritório e ele parou na porta, uma sobrancelha arqueada, enquanto olhava para mim. "Em..."

Eu ri. "Oi, Fionn. Onde está a diversão?" Eu pisquei e Fionn deixou escapar um suspiro, andando no escritório de Brogan.

"Pensei que fosse você, Lydia. Mas não queria estar errado e ofender o novo pequeno rapaz secretário do Brogan." Esparramou-se na cadeira em frente à mesa de Brogan. "Nós vamos lidar com esse rosto, Rudy Dudley?"

Brogan suspirou e esfregou seus olhos. "Sim. Basta dar-me um minuto para tomar a minha medicação anti-náusea." Fionn riu.

"Rudy Dudley?" Eu perguntei.

"Sim", disse Fionn. "Um oportunista real, apertado como o cu de um pato. Ele é dono de algumas favelas no Sul do Bronx e nosso cliente nos contratou", ele fez uma pausa, como se considerando as palavras com cuidado, "para usar nossos poderes de persuasão e convencê-lo a fazer alguns reparos."

Hmm. "Um oportunista. A... Caráter desonesto." Eu sorri, orgulhosa de ter lembrado uma palavra da minha lição de gíria irlandesa. Virei-me para Brogan. "E o seu cliente está..."

"Sally Hodges. Ela tem um período de três anos e seis meses vivendo em uma espelunca onde os ratos são maiores do que os gatos."

Me encolhi. Mas se Sally Hodges vivia neste pardieiro infestado de ratos, ela não deve ter dinheiro para mudar para outro lugar. E se ela não tiver dinheiro para mudar para outro lugar, como é que ela tem dinheiro para contratar Brogan e Fionn? "Vou com você", eu disse.

Brogan sacudiu a cabeça. "Você não gostaria de estar em qualquer área perto deste lugar, confie em mim."

"Ficarei no carro. Mas eu vou." Brogan considerou por um segundo, mas depois acenou com ok.

Dez minutos mais tarde, estávamos na frente de um edifício em ruínas de tijolos de três andares. Inclinei-me para a janela do banco de trás, olhando para a estrutura enquanto Brogan e Fionn saiam, dizendo que estariam de volta em vinte minutos, Brogan trancou as portas com seu chaveiro.

Embora a rua fosse agradável, com muitas árvores antigas de grande porte, o edifício que estava em minha frente era uma monstruosidade definitiva.

Sentei-me no carro por alguns minutos, vendo dois rapazes chutar uma bola em um pedaço de grama marrom. Olhei para o prédio mais uma vez.

Tomada pela curiosidade, saí, caminhando rapidamente para a porta que vi Brogan e Fionn entrar, franzindo o nariz quando adentrei ao lobby. Ele cheirava a lixo e algo morto. Esperava que tudo o que tivesse morrido fosse da variedade animal. Percorrendo os escombros, subi as escadas, seguindo as vozes alteradas. Fiquei escondida em um canto, por um minuto, escutando a conversa.

Ouvi Brogan dizer: "Sr. Dudley, temos catalogado cento e cinquenta violações do código de habitação neste edifício. Francamente, não quero desperdiçar as finanças ou energia trazendo uma ação judicial contra você, mas há sete mulheres e treze crianças que vivem aqui que merecem melhor do que a merda do caralho suja que você está oferecendo à eles. E ao contrário de seus inquilinos, tenho os meios para fazer algo sobre isso. "

"Agora escute aqui, rapaz", uma voz mais velha cuspiu. Olhei para fora atrás de onde estava e chamei a atenção do velho, rapidamente me inclinei contra a parede, meu coração batendo. Droga! "Quem é aquele?" Ouvi ele exigir.

Mordendo meu lábio, puxei meu boné, rapidamente esfregando o bigode que eu tinha desenhado com lápis de olho naquela manhã e desabotoei os dois primeiros botões da minha camisa, dobrando e amarrando ao lado da minha cintura. Respirei fundo, ajeitei meu cabelo e sai do canto, sorrindo brilhantemente. Brogan estava andando em minha direção e quando atirei-lhe um sorriso, sua testa enrugada bem diante de seus olhos se arregalaram.

"Oh, oi, desculpe o atraso," Eu cantarolei. Brogan franziu a testa, e eu parei perto dele, estendendo a mão para o Sr. Dudley. "Mr. Dudley?"

"Uh..." disse o velho gorducho com o cabelo gorduroso, branco com fios em todas as direções de sua cabeça e todos os outros orifícios que eu podia ver. Ele olhou para mim, para Fionn e depois de volta para mim. Olhei em volta dele para a cova de lixo sujo ele se parecia com seu

apartamento e tentei não fazer uma careta com o cheiro flutuando fora. Meus olhos pousaram em estante perto da porta - a estante que continha uma bandeira americana dobrada em um suporte de vidro pequeno e várias medalhas e placas. Meus olhos tentaram ler as inscrições rapidamente. Quando olhei para trás do Sr. Dudley, ele estava tentando olhar para baixo em minha camisa.

"Mr. Rudy Dudley, o ex soldado da Marinha, destinatário da Estrela de Prata?"

Ele inflou-se, ficando mais alto, olhando para mim com mais atenção. "Isso mesmo. Como você sabe disso?"

Apontei para trás em sua estante, sorrindo e levantando o quadril. "A Estrela de Prata", eu disse, colocando um dedo até meus lábios e franzindo enquanto batia neles. "Isso é por bravura em ação, certo? Por que, Mr. Molloy, o Sr. Ramsay, estamos lidando com um herói de boa-fé aqui. Vocês, rapazes, quase não precisam ameaçá-lo para fazer a coisa certa. Fazer a coisa certa está no seu sangue. " Suspirei. "Mr. Dudley, você não tem ideia da honra que sinto em conhecê-lo. Há tão poucos homens de verdade hoje em dia, você não concorda?"

Mr. Dudley endireitou ainda mais, alisando sua regata enrugada batendo em seu estômago barrigudo e sacudindo algo seco e duro na bainha. "Uh... Sim. Sim! Você está certa, minha jovem. No meu tempo, heróis foram respeitados." Ele balançou sua cabeça. "Não mais." Lançou um olhar para Brogan e Fionn que estavam assistindo a nossa conversa com olhares brancos em seus rostos.

"Bem, eu respeito o seu serviço ao nosso país, sua bravura, e admiro o fato de que você deseja fornecer condições de vida seguras para as mulheres que residem aqui, mulheres que estão contando com você para ser o herói que elas precisam. Mas, Sr. Dudley, entendo que é um trabalho enorme e talvez você tenha hesitado ao tentar bolar um plano mais estratégico para fazer as correções e reparos necessários. Estou certo? "

"Uh... Estratégia... Sim. É isso mesmo. Se você não tem estratégica, tudo vai para o inferno. Cada último pedaço dela!" Ele gritou, olhando atrás de mim como se esperasse alguém aparecer.

Balancei a cabeça com simpatia enquanto seus olhos me encaravam de novo. "Você está tão certo. Novamente, Sr. Dudley, o pensamento que eu

só esperaria de um herói de guerra, tal como você, aqui está o que eu proponho: ...Se eu posso ter a garantia de que você vai financiar o projeto de limpeza e contratar os profissionais necessários, vou mandar uma tripulação composta por funcionários do Sr. Ramsay, gratuitamente, claro, para se livrar do lixo e detritos espalhados pelos uh... jardins e foyer principal desta propriedade. "

Mr. Dudley assentiu. "Foyer principal, certo." Ele estreitou os olhos e inclinou a cabeça, me considerando.

"Você tem um acordo, senhorita..."

"De Havilland. Lydia De Havilland." Eu sorri. "Mr. Dudley, você é um cavalheiro e um patriota." Mr. Dudley, surpreendentemente, sorriu de volta, me mostrando a boca cheia de dentes tortos, manchados de nicotina.

"Senhorita De Havilland, você estará perto para verificar o progresso?"

Eu hesitei. "Uh, com certeza. É claro."

"Eu vou te ver, então." Novamente, ele alisou sua camisa, lambeu a palma da mão, e estendeu a mão, tentando domar seu cabelo selvagem. Bem, isso foi nojento. De qualquer maneira, foi um esforço inútil uma vez que seu cabelo permaneceu igual aos daqueles bonecos de troll esquisitos. E como eu desejava que ele não tivesse acabado levantou o braço superior ao seu ombro.

Ele se virou para Brogan que estava parado com um olhar que foi ao mesmo tempo perplexo e revoltado. "Mr. Ramsay, eu vou entrar agora e começar a arrumar as nomeações para fazer as correções que você delineou em sua carta. Bom dia." Ele acenou para os dois homens, sorriu para mim novamente, e fechou a porta. Ouvi ele assobiar do outro lado.

Esfreguei minhas mãos, me afastando da porta e caminhando de volta para as escadas. "Vocês vêm, rapazes?" Eu disse para Brogan e Fionn. "Ou os dois vão ficar aí olhando com cara de bobos?" Ouvi a profunda risada de Fionn enquanto descia as escadas e sorri para mim.

O Happy hour no bar chamado The Black Dragon Tavern já estava se transformando em uma festa. Brogan, Fionn, e eu pagamos uma das últimas cabines, Fionn erguendo a voz para fazer o pedido para a garçonete acima do burburinho. "Tomei a liberdade de pedir para você, Lydia. Você tem que beber como uma verdadeira irlandesa se estamos te alistando na nossa empresa hoje."

Brogan assentiu. "Como uma assistente de escritório. Temporária."

"Eu prefiro muito mais trabalhar no campo", insisti.

"Não quando o 'campo' é uma favela envenenada com amianto e cheia de rato," Brogan resmungou.

"Não sei, meu amigo, eu acho que Lydia mostrou que no campo é exatamente onde são necessários os talentos específicos, você sabe o que estou falando."

"Poderíamos ter alcançado o mesmo resultado, eventualmente", disse Brogan.

"Sim, mais iria demorar. Estávamos nos aprimorando para criar coragem primeiro", disse Fionn.

"Você teria preferido passar tempo e dinheiro em um processo judicial?" Eu perguntei. "Claro, você poderia tê-lo esmagado eventualmente. Mas o Sr. Dudley só precisava de seu ego afagado um pouco por uma fêmea. Você homens parecem achar isso muito convincente."

"A senhora está certa", disse Fionn. "Somos rapazes e gostamos de ser afagados. Eu não posso negar." Ele piscou e eu revirei os olhos. "Agora", ele continuou, "como Lydia disse, podemos aplicar os fundos que estávamos planejando usar para convencer o Sr. Dudley para fazer a coisa certa em outros lugares."

A garçonete entregou copos altos de líquido negro de aparência espessa eu assumi que era Guinness.

Fionn ergueu seu copo. "Para Lydia, e um dia mortal sangrando no campo. Você conseguiu *Sláinte*. "Ele sorriu e tomou um longo gole. Fiz o mesmo, tomando um gole da cerveja forte, piscando e minha cabeça deu uma pequena trepidação depois que engoli.

"Bem, isso vai colocar cabelo em meu peito," eu disse, meus olhos lacrimejando.

"Vamos esperar que não", Brogan murmurou. "Gosto do seu peito apenas da maneira que é." Ri, cutucando-o. Brogan pareceu encontrar alguém no bar e começou a se levantar. "Hey, preciso ir dizer oi para alguém. Volto já."

"Oh bem", eu disse. Levantou-se e vi como ele andou através da multidão, as mulheres olhando-o para trás por cima dos ombros enquanto se movia. Senti um pouco de ciúmes, porém, não as culpo. E em cima do ciúme, eu senti uma forte onda de orgulho. Eu estava indo para casa com ele essa noite.

Olhei para Fionn que estava me observando com um sorriso pequeno, esperto em seu rosto.

"Como está sentindo?" Ele olhou para o meu quadril, onde estava suturado. Ainda não havia pensado nisso durante todo o dia.

"Estou bem." Fiz uma ligeira careta. "Brogan parece ter se preocupado mais do que precisava. É apenas um arranhão, e ele resolveu uma situação na qual meu irmão me colocou."

"Em primeiro lugar ele se culpa por ter levado seu irmão no caminho da destruição. Tentar convencê-lo do contrário seria meio brutal"

"Suponho que era sua intenção inicial." Mordi meu lábio. "Um dilema moral..." Murmurei, ainda não completamente certa de como organizar isso na minha mente, especialmente porque eu era ligada a ele.

"Eu ouso dizer que Brogan sabia exatamente qual era sua intenção inicial, Lydia." Fionn tomou um longo gole de cerveja, parecendo usar o tempo para considerar suas próximas palavras. "E sim, um dilema moral. Brogan não é tão grande com dilemas morais." Ele fez uma pausa. "Brogan é selvagem com números, mas quando se trata de emoções", ele franziu a testa ", ele pode ser bastante estranho... Preto e branco, senão, ambos. Com números, seu cérebro é ágil e complexo, mas com emoções, ele pode ser uma chave inglesa. " Uma chave inglesa. Uma pessoa sem sabedoria. Ele sorriu, parecendo um pouco culpado talvez por sua declaração. "Eu não queria dizer isso com maldade. Ele só está há muito tempo vendo 'tons de cinza quando se trata de assuntos do coração. Eileen diz que quando ele tinha seis anos, tinha muitos companheiros no ensino médio, mas ele acertava qualquer um na cabeça se eles maltratassem o animal de estimação da classe. Ele é um homem agora, mas às vezes com assuntos

emocionais, bem, ele chega lá, mas nem sempre é através de um jeito bonito."

Sorri suavemente, balançando a cabeça. "Eu sei o que você quer dizer. Mas é parte que eu sempre amei, é o melhor dele." Descobri a verdade na minha declaração quando veio dos meus lábios. "A intensidade... Como ele é feroz em suas convicções", murmurei. "A intensidade que ele sente as coisas."

"Sim, Brogan, ele... Não dá o seu coração facilmente, se é como um amigo ou algo mais, mas quando o faz, ele é seu para sempre. Ele só sabe ser assim. Você entende o que eu estou dizendo? "

Engoli em seco, me sentindo sobrecarregada pela declaração. Tinha Brogan me dado seu coração? Verdadeiramente? Concordei sim, meus olhos se afastando, distraídos com as perguntas na minha cabeça. Nós dois estávamos em silêncio por um minuto antes de Fionn falar novamente.

"Estou contente de ver como você lidou com a questão sobre Courtney."

Tomei outro gole de cerveja. Degustando. Levei um momento para saborear sua rica textura e os sabores torrados. "Sim, ele me contou sobre ela," disse depois de engolir. Apertei os lábios e franzi a testa ligeiramente. "Você realmente não gosta dela, não é?"

Fionn reclinou para trás na cabine, parecendo ocupar a totalidade do lado em que estava sentado. "Sim. E o sentimento é mútuo."

"Não posso imaginar alguém que não goste de você, Fionn."

Ele sorriu. "Eu sei, certo? Claramente, ela não tem valor." Ele piscou. Mas sua expressão era séria quando disse, "Fale de dilemas morais e Brogan os vê de forma diferente do que nós vemos."

Eu respirei uma pequena risada. "Sim, essa intensidade é uma espada de dois gumes, não é?"

Ele assentiu. "Sim. Como você disse, quando ele sente alguma coisa, ele sente fortemente, eu penso que com mais força do que a maioria. Se isso for amor, raiva ou culpa. E fácil aproveitar dele se sua emoção for manipulada. Courtney é uma vaca manipuladora. "

Suspirei. "Bem, eu acho que ele esclareceu as coisas com ela."

"Cristo, espero que sim. Se eu nunca tiver que ouvir sua voz chorosa de novo vai ser muito bom."

Tomei outro gole de cerveja. "Fionn, posso fazer outra pergunta?"

"Qualquer coisa."

"A sua empresa... Parece que, bem, parece que você ajuda as pessoas a viver."

"Não viver, não. Não há nenhuma empresa que lucra ajudando as pessoas a viverem."

Inclinei a cabeça. "Então..."

Ele encolheu os ombros. "Brogan tem empresas que fazem lucro também. Mas, com ou sem elas, ele tem mais dinheiro do que pode gastar nesta vida. Ajudar os outros é o que ele escolheu fazer com seu dinheiro. Ele dá empregos para as pessoas que precisam, ajuda famílias a encontrar uma casa segura, limpa, e às vezes ajuda as pessoas com o dinheiro para pagar a conta de aquecimento do mês. Às vezes, ele traz processos contra seus senhorios porque ninguém mais pode dar ao luxo. Ele ajuda aqueles que são impotentes. "

Meu Deus. Ele ajuda o desamparado, e pune aqueles que se aproveitam dos desamparados. "Do jeito que foi e precisou." Senti um aperto no peito.

"Sim."

Pisquei para Fionn por um momento. O homem é um milagre ambulante. A prova de que a esperança perdida pode ser transformada em esperança restaurada. No caso do Brogan, não só para si, mas para os outros que ele assiste. Poderia o homem ser mais complexo? " Brogan não percebe que ele conseguiu dar a volta por cima em todos que já se enganaram simplesmente com a forma como ele vive sua vida?"

"Não, ele não conseguiu ", disse ele, uma expressão preocupada no rosto que fez um arrepio descer pela minha espinha, por algum motivo eu não entendi muito bem naquele momento.

Brogan voltou para a mesa, em seguida, interrompendo meus pensamentos e me fazendo assustar levemente. Havia um homem mais velho em pé ao lado dele.

"Lydia, eu queria que você conhecesse um amigo, *Padre* Donoghue." *Padre*? Um padre?

"Olá, *Padre*," Eu sorri, "Muito prazer."

"Bem, é um verdadeiro prazer", disse ele em um sotaque espesso, com um largo sorriso. Ele olhou para Fionn. "Fionn, meu menino, qual é a diversão?"

"Sim, *Dead on*[3], e você padre?"

"*Dead on*. Eu não costumo ver você sem uma mulher em seu braço."

Fionn olhou em volta. "Estou prestes a remediar isso, *Padre*. Quer se juntar a mim?"

Padre Donoghue riu. "Ah, não, não, houve apenas uma mulher para mim. E essa foi Mary Catherine. Deus a tenha." Ele olhou para Brogan. "Ela foi minha única. E eu, era só dela." Brogan sorriu conspiratório para ele enquanto fiz uma careta em confusão. Não eram sacerdotes que deveriam ser celibatários? Fionn se levantou e bateu na costa de Padre Donoghue.

"Te vejo mais tarde", disse Fionn, nos atirando um sorriso.

"Fionn," Eu disse e ele se virou. "Obrigado." Ele retornou meu sorriso, balançando a cabeça antes de cair no meio da multidão.

"Padre, você vai se juntar a nós?" Brogan pediu ao Padre Donoghue.

"Não é possível esta noite, meu garoto. Tenho um compromisso, mas eu vou te cobrar isso uma outra vez".

Nós nos despedimos dele, e Brogan sentou na cabine. Fui perto dele, prendendo o meu braço.

Ele se inclinou e cochichou no meu ouvido, "Quero te levar para casa."

"Outra festa do pijama?" Perguntei, inclinando a cabeça inocentemente.

"É uma maneira de falar", disse ele sombriamente.

Senti um zumbido começar entre minhas pernas, meus mamilos endurecendo contra o material fino da minha camisa. Tinha sido uma quase tortura dormir em uma cama com ele na noite anterior e não o tocar.

---

[3] Dead on - gíria irlandesa usada para dizer que a pessoa está ótima.

Mas eu pensava que precisava de uma noite como essa, uma noite que não fosse relacionada a sexo.

Não sentia nada sólido estando com Brogan, minhas emoções ficavam cambaleando entre os extremos de um momento para o outro. E agora que entendi sobre o que realmente era seu negócio, estava ainda mais confusa. Eu o admirava muito por ajudar aqueles em situações semelhantes à que ele tinha estado uma vez, mas também entendia sua necessidade de punir aqueles que tinham feito outros de vítimas, e ainda me sentia como que poderia estar nessa categoria. Seus sentimentos por mim devem ser tão complicados. Será que nunca seremos capazes de verdadeiramente confiar um no outro? Será que ele nunca realmente será capaz de esquecer o passado que compartilhamos? Especialmente porque Stuart estaria sempre na minha vida. Não havia como ir além disso. Brogan pode me perdoar, e eu estava esperançosa que isso acontecesse, mas tinha dúvida que ele poderia realmente perdoar Stuart. E onde isso me coloca?

Empurrando os pensamentos complicados para o lado, olhei para o canto mais distante do bar onde a banda foi arrumada.

Eu balancei a cabeça para eles. "Você está familiarizado com a banda?"

Brogan assentiu. "Eu os ouvi tocar uma ou duas vezes. É uma banda irlandesa que só toca localmente."

"Podemos ficar um pouco e ouvi-los?"

Parecia que Brogan ia protestar por um minuto, mas coloquei minhas mãos em posição de oração e sorri docemente. Ele revirou com os olhos, rindo suavemente, e cedeu. Nós terminamos nossas cervejas enquanto a banda tocava e eu pedi outra, embora Brogan não o fez.

A voz do vocalista era rouca e sensual. Eu estava tonta da cerveja e a proximidade de Brogan e a forma como seu polegar esfregou círculos preguiçosos no topo da minha mão debaixo da mesa. Brogan estava me contando histórias sobre alguns dos personagens no bar, e eu estava rindo e me senti jovem e feliz, sentada ao lado de um homem lindo, complicado que me fascinava.

Havia razões pelas quais não devia me sentir tão despreocupada, talvez, mas apenas nesse momento me sentia bem demais para negar. O licor esvaziou minha mente e a música penetrou me fazendo rir e flutuar.

Estará de volta brevemente. Neste instante, no entanto, este momento era meu. De Brogan e meu.

Mas eu também poderia dizer que ele foi dominado pelo ruído e os cheiros deste lugar público lotado. Ele tolerou isso por mim, o que me fez sentir quente, mas eu não queria que ele extrapolasse. "Eu quero você", eu sussurrei. "Podemos ir?"

Ele encontrou meus olhos e os seus estavam brilhantes e cheios com a mesma necessidade que eu sentia. Agarrou minha mão, levantou a outra para Fionn do outro lado do bar, que estava sentado em uma banqueta com uma ruiva em seu colo. Fionn levantou a mão em resposta e Brogan nos guiou em meio à multidão, a minha mão agarrada na sua até que saímos do bar para o ar quente de verão fresco, a música emudecida por trás das paredes agora. Caminhamos rapidamente de volta para o lugar onde Brogan tinha estacionado.

"Como Fionn vai chegar em casa?"

"Fionn vai encontrar uma maneira", disse ele, deixando-me entrar no carro. Eu tinha a sensação de que a ruiva sentada em seu colo ficaria feliz em lhe dar uma carona. Trocadilhos. Ri para mim mesma e Brogan me olhou, levantando uma sobrancelha escura.

Parece que demorou um milhão de anos para chegarmos na garagem de Brogan, ele agarrou minha mão novamente e corremos para o elevador. Eu ri e ele me deu um sorriso de parar o coração por cima do ombro. Uma vez no elevador, me inclinei contra a parede, Brogan inclinou na oposta. "Você sabe o que vai acontecer quando chegarmos lá em cima, certo?"

Minha frequência cardíaca aumentou, luxúria correndo descontroladamente pelas minhas veias. "Sim", sussurrei. Sim, e eu queria. Queria isso mais do que jamais quis nada na minha vida. Será que todos se sentem assim sobre sexo? Fiz apenas algumas vezes, mas me senti viciada. Viciada em Brogan. A forma como ele me fez sentir. Seria só ele? Algo me disse que sim.

Olhamos um para o outro através da curta distância entre nós no elevador, e jurei que eu podia ouvir nossos corações batendo, a antecipação de sentir Brogan se movendo dentro de mim de novo tão forte, quase gemi. Apertei minhas coxas, sentindo uma explosão de prazer no movimento

pequeno e os olhos de Brogan eram preguiçosos. "Jesus, Lydia", disse ele à direita antes que as portas do elevador se abriram.

Passamos pela porta da frente de seu apartamento, e assim que a trava clicou atrás de nós, Brogan me pressionou contra a parede no hall de entrada. Meu peito arfava enquanto olhava para ele, sua expressão faminta, olhos claros intensos. Os lábios dele caíram sobre os meus, e ele empurrou sua língua em minha boca enquanto eu gemia, aceitando-o ansiosamente. Enquanto nos beijávamos, a mão de Brogan subiu da minha cintura para meu peito, seu polegar preguiçosamente circulando meu mamilo endurecido. Engoli a seco, empurrando meu peito em direção ao seu. "Oh Deus, isso é bom", eu respirei.

Seus lábios se moviam para o meu pescoço e ele usou os dentes para beliscar levemente minha pele. Puxei uma respiração afiada e soltei um pouco, deixando escapar uma pequena risada com os calafrios. Ele sorriu contra a minha pele, mordiscando levemente novamente e, em seguida, arrastando a língua até a garganta, finalmente, trazendo seus lábios de volta para os meus. "Você sempre pode confiar em mim", ele sussurrou contra a minha boca. Nossos olhos estavam abertos e nós olhamos um para o outro sentimento a intimidade ainda maior na curta distância entre os nossos olhares.

"Falou como um verdadeiro vilão", eu disse, minha voz ofegante. Senti sua curva de lábios novamente, seus olhos piscando um pouco com o seu sorriso.

"Eu ainda sou o vilão?" Ele perguntou, trazendo a mão para o meu cabelo e tecendo seus dedos. "Eu continuo a perder o controle." Sem esperar por uma resposta, seus olhos se fecharam, e ele enfiou a língua na minha boca. Eu gemia, aceitando-o, encontrando a língua e usando a minha própria emaranhado e se entrelaçando. Nossos beijos cresceram mais febris, o meu sangue fervendo, o corpo de Brogan duro e sólido contra o meu.

"Não consigo ser lento esta noite, Lydia", ele finalmente rosnou, rompendo. "Não sei mesmo se eu posso fazer isso lá em cima. Mas..." Ele trouxe as duas mãos para os botões da minha camisa, sua boca arrastando abaixo de minha garganta enquanto inclinei minha cabeça para trás, apoiando na parede atrás de mim.

Nossas bocas se juntaram e, enquanto desabotoava minha camisa, andava para trás, me puxando com ele, escorregando-a pelos meus ombros. Quando caiu no chão, ele desabotoou sua própria camisa. Éramos um emaranhado de bocas abertas, sondando as línguas, e segurando as mãos. Nossas roupas estavam sendo removidas peça por peça e ficaram espalhadas pelo chão enquanto fomos em direção às escadas.

Minha respiração saiu pesada enquanto lutava com a fivela de cinto de Brogan. "Mas?" Eu perguntei. Olhando para ele, vi que sua expressão estava cheia de desejo e o olhar um pouco aflito quando foi excessivamente estimulado. Fiz uma pausa, pensando e entendi. Ele estava desesperado e cheio de necessidade, mas não sabia como apressar as coisas sem experimentar uma certa quantidade de desconforto. "Nós podemos abrandar", murmurei.

"Eu não quero abrandar", ele disse, me ajudando a tirar seu cinto. Ele tinha em cerca de dois segundos e estava desabotoando suas calças quando chegamos às escadas. Subiu três degraus de frente para mim puxando-me com ele, e eu empurrei seu peito de modo que foi forçado a sentar-se. Ele soltou um riso assustado quando sua bunda bateu na escada e eu sorri, sentando-me em seu colo colocando minhas pernas em ambos os lados de seu quadril, reunindo nossas pélvis.

"Você está em boas mãos", eu sussurrei contra seus lábios antes de beijá-lo, girando meus quadris em seu colo.

"Falou como uma verdadeira vilã", ele murmurou quando nossas bocas se separaram.

Sorri para ele e, em seguida, lambi sua garganta lentamente. Lá estava, o sal que sempre associei com ele antes. Deixei repousar na minha língua, como se fosse uma fina iguaria, girando meus quadris novamente, a dor latejante em meu núcleo intensificando a uma batida firme. Brogan ofegou e senti sua ereção saltar contra minha barriga. Coloquei a mão dentro de suas calças abertas e acariciei sua carne dura, provocando um gemido dele. "O mistério está resolvido", eu sussurrei contra sua boca, não encontrando a barreira de um cós de cueca. Ele sorriu de volta, obviamente, entendendo o significado.

Nos beijamos na escada, minha mão envolvida em torno de sua ereção, mas sem se mover de modo a não lhe causar muito estímulo ainda. Apenas a sensação da dura, grossa carne, quente no meu aperto me deixou

louca de desejo. Os dedos de Brogan tocaram meu quadril, até que ele finalmente se afastou.

"Lydia, Deus, estou então -"

"Eu sei. Eu também".

De alguma forma, fomos para o seu quarto, apesar que os nossos lábios nunca se separaram e no tempo de chegarmos lá, estávamos completamente nus.

Ele enfiou a mão no que parecia ser a sua bolsa de viagem que estava sobre uma cadeira perto da porta e pegou uma caixa de preservativos, jogando-a na mesa de cabeceira. Levantei uma sobrancelha. "Com a expectativa de ter sorte?"

Seus olhos se moveram para meu corpo nu antes dele encontrar meu olhar, sorrindo encantadoramente, se não um pouco aturdida, e não pude deixar de rir. "Apenas esperança", disse-me, envolvendo os braços ao redor da minha cintura enquanto eu corri minha mão pelo seu cabelo grosso, brilhante e o beijei de novo, sorrindo contra seus lábios.

Ele caiu de costas sobre o colchão, e eu subi nele, a sensação de sua pele nua, quente, contra o minha, uma sensação maravilhosamente erótica, e me encontrei querendo contorcer-me contra ele. Ele subiu se aproximando da cabeceira, o segui, beijando lentamente seu peito. Ele gemeu.

"Hoje à noite, é a minha vez de tocar em você", murmurei, suavizando meus lábios sobre seu peitoral, sacudindo a minha língua para fora para saborear seu mamilo plano. Escutei sua respiração, suas reações determinando se o que eu estava fazendo era agradável. Desta forma, ele era muito fácil de ler.

Eu nasci sabendo o idioma do seu corpo, Brogan. Confie em mim.

Passei meus lábios sobre os músculos duros de seu abdômen superior e ele respirou fundo, seu quadril subindo fora do colchão ligeiramente. Um tremor passou pela minha barriga.

Quando olhei para baixo, ele estava tão duro que seu pau estava deitado contra seu estômago, a ponta quase púrpura estava cheia de sangue, as veias proeminentes. Apertei minhas coxas juntas e abaixei até chegar em seu pau, perguntando se ele estaria salgado lá, também. Provei-o

com minha língua, e Brogan soltou um silvo gutural. Sim, uma pequena sugestão de sal sob sua pele.

"OK?" Eu murmurei contra sua carne inchada.

"Sim, Deus, sim", ele gemeu, sentando-se um pouco, os músculos de seu estômago tensos se deformando quando ele usou as mãos para recolher o meu cabelo no topo da cabeça. Ele agarrou, puxando ligeiramente e causando um delicioso formigamento no meu couro cabeludo. Pensei que ele tinha feito isso porque o meu cabelo fazia cócegas em sua pele enquanto a minha boca estava em seu pau, mas a sensação de sentir ele segurando meu cabelo e controlando meus movimentos me excitou tanto, gemi, colocando meus lábios de novo em seu pau. Lambi a ponta e em seguida, tomei a cabeça na minha boca, sugando suavemente.

"Ah, Deus, Lydia." Ele disse algo em gaélico que soou como *neeus mo*. Lambendo novamente, eu disse: "Você tem o controle. Mostre-me o que você gosta."

Ele não respondeu, mas ouvi ele respirar fundo. Nunca tinha feito isso antes e não tinha certeza o quão boa eu seria para ele, mas também não queria dominá-lo ou fazer algo que ele não gostaria, mas parecia que estava à beira da tortura. Só esperava que fosse a do tipo boa.

Coloquei a mão e bombeei do punho à base, posicionei minha boca sobre seu pau e usei minha língua e comecei a girar ao redor. Seu aperto se tornou mais firme no meu cabelo, e ele puxou suavemente até que minha boca deslocou para a ponta e então ele empurrou, enchendo minha boca novamente. Ele repetiu esse movimento várias vezes enquanto eu aumentei a sucção até que ofegou alto, o final de cada respiração foi marcada por um pequeno gemido, profundo.

"Você vai ser a minha morte", falou asperamente e, em seguida murmurou alguma coisa em gaélico enquanto soltava meu cabelo me puxando pelos braços até que estava montada nele. Me senti lavada e superaquecida, pulsando com excitação.

"Coloque seus peitos na minha boca, Lydia," Brogan disse, e eu gemi de novo, minha pele formigando quando deslizei até sua cintura e me inclinei até que meus seios estavam no seu rosto e ele chupou um mamilo sensível em sua boca, dando-lhe um puxão duro. Gritei em voz alta, prazer formando um arco do meu peito para o meu clitóris enquanto me contorcia

em cima dele. Ele agarrou minha bunda com uma mão enquanto lambeu e chupou meus mamilos, usando a outra mão para deslizar um dedo para cima e para baixo na minha bunda, espalhando a umidade lisa do meu núcleo. Parecia que meus olhos estavam rolando para o fundo da minha cabeça enquanto eu balançava em cima dele, a boca e as mãos mágicas que trabalham no meu corpo. Depois de alguns minutos, um orgasmo bateu em mim tão intensamente que eu arquei minhas costas e gritei com prazer, caindo em cima dele e choramingando baixinho, chocada com a intensidade do meu clímax. Ele não tinha sequer tocado entre as minhas pernas. Santo inferno. Como isso aconteceu?

"Me coloque, Mo Chroi," Brogan disse, soando como se ele mal fosse capaz de formar as palavras. Estendeu a mão para a mesa de cabeceira, pegando um preservativo. Rasgo a embalagem com os dentes e, em seguida, chegou por trás em mim. Olhei por cima do meu ombro fascinada e estimulada por vê-lo correr o preservativo rapidamente sobre sua ereção.

Afastei e me levantei um pouco envolvendo minha mão em torno de seu pau, encaixando-o na abertura molhada do meu corpo. Oh Deus, sim. Gemia com a sensação dele entrando mim, meus músculos vaginais pulando em um pequeno tremor.

"Oh Brogan. Deus, Deus", murmurei, parando e viajando na pequena explosão, inesperada de felicidade que o contato de nossas partes mais íntimas tinha proporcionado.

"Mo Chroi, vou morrer de forma brutal se não entrar em você", ele gemeu. Deslizou seu pênis em mim, empalando-me completamente quando inclinei para trás e ele começou a mover lentamente, deixando escapar um suspiro de satisfação.

Ele agarrou meus quadris e exerceu pressão até que estava me movendo da maneira que queria -lenta no início e depois tão rápido que sua cabeça voltou ao travesseiro. Sua pele corada, seus lábios se abrindo, os músculos de seus braços e peito tensos com a pele brilhando de suor, os músculos ondulados de seu abdômen enquanto fazia sons fortes de prazer. Tão incrivelmente sexy. Sua beleza masculina erótica era absolutamente fascinante, e eu respirei fundo, querendo memorizar a maneira que ele parecia naquele momento. Eu estava fazendo isso com ele.

Enquanto me movia, ele murmurava palavras em gaélico, palavras que não entendia, mas achava que significavam a mesma coisa. *Sim, sim,*

não pare, por favor, oh Deus, imaginei que era isso que ele estava sussurrando naquele idioma bonito, misterioso.

Brogan me moveu mais e mais rápido, seu pau deslizando em meu núcleo cada vez mais encharcado, os quadris bombeando por baixo até que ele bateu em mim uma última vez, gritando e arqueando a cabeça para trás mais fundo no travesseiro que estava sob sua cabeça.

Caí em cima dele novamente, e seus braços me circundaram, enquanto tremíamos, à deriva de volta à Terra, abrandando nossas respirações, nossos corações trovejantes finalmente voltando ao normal.

Em uma névoa, usei meu dedo para traçar uma veia sob a pele de seu bíceps e ele zumbiu profundamente, satisfeito na minha garganta, finalmente, levantei a cabeça para olhá-lo.

Ele parecia sonolento e meio bêbado com prazer. "Aquilo foi ..." Ele parou, parecendo não saber como continuar.

"Eu sei", disse, sonolenta, sorrindo contra sua pele.

Depois de alguns minutos, tentei sentar, nossos corpos lisos descansando. Senti que estava desossada e minhas pernas pesadas. Brogan saiu debaixo de mim, me movendo suavemente sobre o travesseiro enquanto se levantou e foi ao banheiro para se livrar do preservativo. Um minuto depois, ouvi a água sendo ligada e alguns minutos depois, Brogan voltou para o quarto, me pegando e levando ao banheiro, onde ele me colocou em uma banheira de água morna, borbulhante. Suspirei, inclinando a cabeça para trás.

A enfermeira, Margaret, tinha dito para manter meus pontos secos durante vinte e quatro horas, mas tinha sido mais do que isso. Alisei o Band-Aid a prova d'água de qualquer maneira, para ter certeza de que era seguro. Estava, obviamente, se curando bem - eu não tinha pensado nisso durante toda as nossas... manobras.

"Você vai se juntar a mim?" Perguntei, minhas pálpebras pesadas.

Brogan deixou cair a toalha que tinha enrolada na cintura e entrou, se recostando no lado oposto. Por um minuto, simplesmente assistimos um ao outro, algo intenso e erótico pulando entre nós. Este foi o momento mais íntimo que já tinha experimentado. Brogan passou a mão molhada por seu cabelo, deixando-o despenteado e para cima.

Eu sorri. "Você é tão bonito", disse. Ele me deu um sorriso torto, tímido e senti asas de borboleta mexendo no meu estômago. Inclinei a cabeça. "Você deve saber."

Ele pegou um punhado de água e a trouxe para seu rosto, cuspindo um pouco e sorrindo para mim, brincando. "A única mulher que eu estou interessado em atrair é você ", disse, sua expressão subitamente séria.

Olhei para ele por um momento me perguntando como foi que este homem bonito, complexo me queria, perguntando o que havia em mim que o fez me desejar do modo que demonstrava. "O que neeus mo quer dizer?" Eu perguntei.

Brogan sorriu. "É escrito n-s í-o m-o", ele respondeu. "Isso significa mais. "Ele levantou uma sobrancelha. Usei a minha mão para girar as bolhas na minha frente, e ele olhou para um dos meus mamilos que aparecia através da água, escurecendo seu olhar.

"E quanto a ledehull?"

"É três palavras, l-e d-o t-h-o-i-l. Isso significa, por favor." Lambi meus lábios e seus olhos se mudaram para minha boca. Então eu estava certa sobre o que ele estava dizendo. "Vou ter que ser cuidadoso com o que proferir perto de você", disse ele, com um brilho de brincadeira em seus olhos. "Estou muito menos seguro do que eu pensava."

"Muito menos", concordei, sorrindo de volta. Me movi em sua direção até que estava deitada sobre ele, meu rosto em frente ao seu. Suas mãos foram para a minha bunda e ele a esfregou delicadamente, trazendo a água para cima e sobre minha pele. "Me ensine a dizer algo em gaélico."

Ele pensou por um momento, movendo um pedaço úmido de cabelo atrás da minha orelha antes de dizer algo que soou como, " Iss le Brogan may." Repeti e seus olhos se moviam sobre o meu rosto, o olhar de alguma forma suave e intenso, ao mesmo tempo, seus lábios inclinando como se muito satisfeito. Ele se inclinou e me beijou suavemente, soltando algo que soou como, "Iss latsa mo chree".

"O que você me fez dizer?" Perguntei, esfregando o nariz ao longo dele e deixando escapar um pequeno gemido quando seus dedos massageavam minhas costas.

Ele se inclinou em direção a minha orelha. "Eu te fiz dizer, eu amo o pênis grande do Brogan, extremamente competente." Deixei escapar um riso surpreso e balancei a cabeça, beliscando seu mamilo levemente.

"Ow."

Ri novamente, levantando uma sobrancelha. "E o que você disse de volta?"

“Sinceramente concordei com a sua avaliação do meu pau."

Continuei a rir, embora suspeitasse que ele estava mentindo, porque o nome que ele me chamou soou como mo Chree - princesa, tinha estado no final da sua declaração. Eu trouxe meus lábios nos dele, beijando-o quando ele sorriu contra a minha boca. "Algum dia vou aprender gaélico, e então saberei todos os seus segredos", sussurrei antes de lamber ao longo da costura de sua boca. Ele gemeu e abriu para mim.

Brincamos na água por mais algum tempo até que eu estava me contorcendo novamente e Brogan estava duro. Ele saiu e se enxugou, sua ereção sobressaindo na sua frente. Ele ajudou-me a secar completamente e aplicar um novo Band-Aid antes de me levantar e me levar de volta para a cama, e eu ri.

"Posso andar, você sabe."

Ele me colocou na cama, esfregando o pau duro na minha coxa. "Não depois de hoje à noite," ele disse sombriamente, mordiscando meu pescoço enquanto eu ria e gritava por misericórdia. Ele me beijou completamente em seguida, o clima mudou. Ele fez amor comigo devagar e docemente desta vez e eu adormeci em seus braços, não acordando até que o sol iluminava o quarto em um brilho suave, dourado, nos congratulando com um novo dia.

Capítulo Vinte e Um

BROGAN

As próximas semanas se passaram, simultaneamente, em uma névoa de êxtase e um borrão de pesar.

Lydia veio trabalhar comigo todos os dias, exercendo seu charme feminino em situações que eu teria lidado de forma completamente diferente, e me surpreendendo com a facilidade com que conseguia os resultados positivos que provavelmente teria levado de Fionn ou a mim semanas ou meses. Ela era aquele beija-flor brilhante voando por toda parte, colorindo os meus dias com o espírito e a vibração, completamente em seu elemento.

E as noites... as noites estavam cheias de felicidade além da minha imaginação mais selvagem. Lydia aprendeu o que eu gostava como se meu corpo fosse o assunto e ela era o aluno mais comprometido que já existiu. Comecei a confiar nela de uma maneira que não achava que fosse possível confiar em uma mulher, que por sua vez me permitiu relaxar e desfrutar as sensações que ela despertou em mim. Ela sempre parecia saber quando algo estava muito na fronteira ou quando não havia espaço para me empurrar para maiores alturas, e eu, por sua vez, aprendi meus próprios limites através da minha entrega. Ela nunca esteve com qualquer outra pessoa, mas em alguns aspectos, nem eu tinha. Na cama, nunca tinha conhecido a verdadeira rendição, nunca tinha conhecido alegria.

Senti fome no jeito que eu tinha conhecido a fome antes, só que desta vez eu estava ainda mais insaciável. Sabia que nunca ficaria satisfeito, nunca teria o suficiente, nunca seria preenchido não importa o quanto eu

bebesse. Ela era um buffet com as melhores iguarias que a vida tinha para me oferecer, e eu queria compulsivamente devorar cada pedaço delicioso. Queria ter certeza de que o que eu precisava e queria desesperadamente estaria sempre disponível para mim, não queria sentir esse pânico fraco depois de cada vez que fazíamos amor, da maneira que sentia antes, quando eu tinha que surripiar para ter cada pequena refeição.

Mas essa era a forma de fome, não era? Mesmo quando ela estava sendo satisfeita, ali estava o conhecimento que seria necessário estar realizado novamente... e de novo.

Então estudei seu corpo, também, adorando cada polegada de sua pele após a gloriosa noite, aprendendo os aromas e texturas de cada parte dela, não satisfeito até que teve um orgasmo tão intenso que gritou meu nome. E, então, fomos dormir envoltos nos braços um do outro durante a noite.

E sabia que a amava. Profundamente. Intensamente. Sempre a amei, mesmo quando não queria. Mas agora era diferente. Queria dar-lhe o mundo quando tinha dezessete anos, e agora eu podia. Queria dar-lhe o meu coração, e agora eu podia. E iria. Cada parte do meu coração.

E ainda... Eu estava no meio de limpar a bagunça tinha criado. Fionn estava levando Lydia para jantar, sob o pretexto de ter mais trabalho a fazer enquanto eu reembolsava a dívida de seu irmão com a máfia em a forma de processamento de números ilegais.

Odiava me sentir irritado e impotente, e ainda assim era o preço que tinha que pagar para compensar a situação em que estávamos. Só não queria que Lydia soubesse. Não quero que ela seja sobrecarregada com a informação, não queria que o conhecimento de atividades ilegais a colocasse em perigo potencial e, sinceramente, não queria que ela se sentisse inferior a mim. Não era o empresário direito que ela achava que eu fosse. E quando trabalhamos juntos no meu escritório, resolvendo um problema para uma família que não tinha mais ninguém a quem recorrer, ela olhou para mim como se eu fosse algum tipo de herói. Não queria dizer-lhe que não era. Eu era apenas um homem que ainda estava arranhando e enganando e tentando justificar os meios para um fim que eu estava sonhando com tanta força que senti como se fosse uma obsessão.

Eu queria Lydia. Queria ela para sempre. E me doía para ela me quer de volta. Queria que ela me admirasse, me respeitasse. Queria que ela me

amasse. Eu. Ela me amava. Será que ela me amaria agora? E, por vezes, enquanto eu olhava para ela na luz do luar do meu quarto, nossos membros entrelaçados, nossos corpos intimamente ligados, ousei esperar que ela pudesse.

Sabia que quando eu finalizasse este trabalho, Lydia não estaria em perigo, e realisticamente, ela poderia se movimentar com segurança de volta para seu próprio apartamento. No entanto, eu queria ela comigo. Ela não parecia com pressa para sair, o que me deu mais esperança que ela não queria que nosso tempo juntos se acabasse.

Nós havíamos ficado distraídos por tudo o que acontece e não tinha lembrado de enviar alguém para pegar suas roupas, e assim depois de um dia de trabalho, eu a acompanhei ao seu apartamento para que pudesse pegar mais algumas coisas.

Tinha visto seu apartamento do lado de fora, um edifício de tijolo modesto no Brooklyn, mas o interior era ainda mais modesto do que o exterior. Quando eu vi a diferença entre onde Stuart e Lydia viveram, queria bater a bunda de Stuart De Havilland ainda mais do que eu queria anteriormente.

Que tipo de idiota deixa sua irmã viver em um estúdio pequeno, em estado precário, quando ele vivia em alto estilo luxuoso? Pensei sobre Eileen e como chutaria o meu próprio rabo antes de assistir a sua luta se não pudesse fazer nada sobre isso, se ajustar meu estilo de vida significava tornar as coisas melhores para ela. Então, novamente, eu tinha feito coisas que lamentaria para sempre mesmo tendo melhorado as coisas para Eileen. Talvez houvesse algum tipo de meio termo. Fionn sempre me diz que eu nem sempre preciso ser tão extremo. E ainda assim não tinha certeza de como ser qualquer outra coisa. Extremo tinha me colocado onde estava hoje.

"Você acha que poderia passar o fim de semana em Greenwich?" Ela perguntou enquanto embalava.

"Claro", disse distraidamente, traçando uma grande fenda na sua parede com meu dedo e franzindo a testa. "Por quê?"

"Apenas pensei que seria bom sair da cidade, desfrutar de um pouco de sol", disse. Ela veio atrás de mim, envolvendo os braços em volta da

minha cintura e colocando a cabeça nas minhas costas. Deixei minha mão na parede e olhei para ela por cima do meu ombro.

"*Tudo que você quiser*, Lydia," eu disse, minha voz embargada antes de limpar minha garganta. Ela sorriu e se afastou.

Andei até sua geladeira e abri o freezer, observando duas pilhas de congelados e duas bandejas de gelo, nada mais. Fiquei olhando melancolicamente para as pequenas caixas de comida congelada. Orçamento de alimentos congelados.

A primeira vez que tinha visto Stuart depois de ter decidido assumir sua empresa, ele foi jantar em um dos restaurantes mais caros da Madison Avenue. Para tentar entendê-lo, descobrir que tipo de vida que levava, o quanto poderia ser tentado a perder em um jogo de pôquer. Descobri que ele já estava viciado no jogo. Só não tinha mergulhado mais fundo na vida de Lydia. Se eu tivesse... Teria mudado minha mente? Teria me feito mudar de rumo? Queria acreditar que teria, mas eu não tinha tanta certeza...

Esta, porém, foi a vida que tinha interrompido. Esta era a vida que tinha a intenção de arruinar.

Eu te amo e você estava vivendo aqui e me odeio por isso. Como você pode não me odiar, também?

Se apenas eu tivesse ido até ela naquela festa, como e tinha mencionado a ela em Greenwich. Se ao menos eu tivesse encontrado uma maneira de deixar o passado e voltar e pedir para ela... mas não, nunca mendigo. Prometi a mim mesmo que nunca imploraria novamente. E ainda para Lydia...

"Você está com fome?" ela perguntou, interrompendo meus pensamentos. Bati a porta do congelador fechada.

"Não", eu disse. "Pronta?"

A expressão em seu rosto era ligeiramente confusa, mas sorriu, deixou seu apartamento e voltou para o meu. Naquela noite fiz amor com ela três vezes, incapaz de ter o suficiente, incapaz de saciar o desejo, sabendo que de alguma forma estava em risco de perdê-la, de ser deixado com fome para sempre, e não ser capaz de descobrir por que eu estava tão tomado pelo medo.

Quando o porteiro no prédio de Stuart me anunciou, a pausa foi tão longa que eu pensei que ia ter que pegar o telefone e ameaçar Stuart para me deixar entrar. Mas, quando eu estava prestes a fazê-lo, o porteiro olhou para mim e acenou com a cabeça em direção aos elevadores.

Alguns minutos mais tarde, bati na porta de Stuart e ele respondeu como se ele tivesse estado parado bem atrás dela esperando por mim. "Stuart," eu o cumprimentei, tentando não fazer uma careta ao odor desagradável que exalava de seu apartamento. Deus, tinha algo morto aqui?

"O que você quer?" ele perguntou de mau humor. Apertei os olhos quando fechou a porta. Ele parecia horrível, muito pior do que tinha estado na última vez que o vi. Ou esta situação lhe estressando severamente ou ele estava consumindo mais drogas e álcool do que eu imaginava. Talvez todos os itens acima. "Estou ocupado."

"Não, você não está. Seu único trabalho nos dias de hoje, evidentemente, é estar bebendo e fazendo uma tonelada de merda de nada."

Uma espécie de raiva silenciosa tomou conta de sua expressão, como se fosse o melhor que conseguisse fazer no momento sob a influência do que estava relacionado. "Você é o único que me disse para ficar quieto", ele rosnou.

"Ficar quieto não significa estar afundado em um estado de inutilidade absoluta", eu respondi. "Se não tiver ocorrido a você, você tem algumas decisões a fazer com sua vida."

"Foda-se."

"Pretendo." Não ficaria mais do que o necessário neste buraco com cheiro de fossa. Então uma coisa me bateu: Stuart De Havilland provavelmente tinha pensado a mesma coisa quando veio me visitar no meu próprio inferno pessoal anos atrás. As circunstâncias eram diferentes e o inferno de Stuart foi sua própria criação, e ainda contava com um dos melhores endereços da cidade. E ainda ... que era um buraco na mesma. Um poço do desespero. Eu hesitei. "Mas, primeiro, eu vim para que você saiba que a sua dívida está sendo paga. Você está fora da mira. E os

homens com quem você pegou crédito irão matá-lo antes de te darem mais, está claro?"

Ele me olhou com desconfiança. "Você pagou a minha dívida? Achei que você ia me comprar mais tempo."

"Seria bom se tivesse feito?" Perguntei. Ele ficou me olhando, as rodas em sua cabeça girando tão rápido quanto eram capazes. "Você nunca seria capaz de pagá-los. Especialmente do jeito que você está indo."

"Você fez isso por alguma razão", ele falou. "O que é isso?"

Olhei para ele, escondendo a raiva por sua reação. Estava me fodendo novamente por causa deste bastardo, de uma certa forma, e o melhor que ele poderia me dar era sua suspeita. Eu não esperava um agradecimento, mas mesmo assim... "Fiz isso pela sua irmã," disse honestamente. "Fiz isso porque me importo com ela. E por alguma razão, ela se preocupa com você. E se você tem alguma decência em tudo, vai aproveitar esta segunda chance e começar sua vida, por ela, se não por si mesmo. "

"Você tem algo na manga, você é um filho da puta irlandês."

Deixei escapar um suspiro cansado, olhando em volta para seu apartamento na lixeira, notando que havia guardanapos, revistas e recibos que desarrumam as superfícies da mesa e até mesmo algum espaço, cheios de desenhos e rabiscos. Olhei mais de perto os redemoinhos e imagens pequenas. Imaginei-o sentado sozinho em seu apartamento, em um estado induzido por droga e álcool, obsessivamente criando arte em qualquer lugar e em toda parte. Era estranho e inquietante. E, no entanto, não era apenas rabisco amador, era... Bom. Era muito bom. "Você pode voltar para a escola e estudar arte", murmurei, quase para mim mesmo. "Parece que -"

Um olhar de raiva súbito e intenso apareceu no rosto de Stuart me assustando. Ele veio na minha direção, com os punhos no ar. Facilmente contornei, mas ele parecia estar possuído por algo mais forte do que a si mesmo quando veio para e agredir novamente. Eu abaixei e, em seguida, o acertei com meu punho, em sua mandíbula quando ele soltou um grunhido alto e girou para trás, caindo sobre o sofá, a raiva parecendo drenar a partir do momento que agarrou sua mandíbula. "Você é um idiota", ele engasgou. "Vou te matar um dia." Ele continuou a esfregando o queixo, olhando com o olhar estranhamente perdido. Apesar da ameaça, a única coisa que eu senti foi pena.

Passando por cima de uma lâmpada no chão, fui para a porta do apartamento, apertando minha mão. Fazia muito tempo que eu tinha socado alguém.

"Estou quebrado," Stuart disse categoricamente. "Nem sequer têm dinheiro suficiente para comer, muito menos fazer um plano para a minha vida."

Fiz uma pausa, a maçaneta da porta na minha mão. Ele não podia saber, mas era o meu calcanhar de Aquiles, a coisa que eu não poderia desprezar sem ajudar, a fome. Soltei um suspiro, peguei minha carteira. A visão dele jogando a nota de cem dólares no chão e me ter dobrando para recuperá-la flutuou pela minha mente. Eu acho que eu deveria sentir vingança neste momento, a mesa tinha virado de maneira literal. Então, por que, em vez disso uma triste dor encheu meu peito?

Eu tinha um pouco menos de mil dólares em dinheiro comigo. Tirei tudo da minha carteira e coloquei sobre a mesa ao lado da porta. "Fique bem, Stuart." E saí.

Capítulo Vinte e Dois

Lydia

Saí do ginásio da casa de Brogan, esfregando uma toalha sobre a parte de trás do meu pescoço quando a minha respiração desacelerava. Tinha usado sua esteira e lentamente corri oito quilômetros, e, embora me senti revigorada, tinha sido mais difícil do que deveria. Estava fora de forma. Precisava voltar a me exercitar regularmente.

Enquanto estava sob o jato quente do chuveiro, eu cantarolava a melodia da canção que a banda irlandesa tinha tocado na noite em que fomos para The Black Dragon. Esta manhã eu me sentia à vontade, leve, livre.

Embora eu chequei com Trudi quase todos os dias, eu tinha dado um pequeno passo para trás nas últimas semanas, sabendo que Havilland Enterprises estava indo muito bem. E honestamente, foi um alívio deixar de ter preocupação constante, deixar a equipe que Brogan tinha colocado no lugar assumir a responsabilidade sobre o que eu estava carregando quase sempre sozinha por tanto tempo.

Nas semanas desde então, eu tinha ido trabalhar com Brogan todos os dias e isso quase me assustou o quanto amei trabalhar com ele, ou nem mesmo com ele precisamente, apesar de que foi maravilhoso também. Simplesmente estava amando o que estava fazendo. Resolver os problemas para os outros que não têm os meios para serem criativos e da maneira que fizemos foi divertido e desafiador e mais gratificante do que qualquer coisa que eu já tinha me envolvido.

Meu pai sempre ajudou a caridade, e eu faria o mesmo, assim que fosse financeiramente capaz, mas isso que estava fazendo era diferente. Agora eu estava oferecendo meu talento e coração de uma forma que era útil para os outros. E a razão que meu amor por isso me assustou foi porque sabia que era temporário. Tinha meu próprio trabalho para voltar em um breve momento. O que era uma coisa boa, mas... Eu sinto falta dos acentos cadenciados, as crianças entrando e saindo, os meninos atrevidos que eu poderia fazer corar com apenas um olhar, os personagens coloridos que trabalharam de uma forma ou outra, as rajadas de Gaélico que tocaram para fora como pássaro doce falando ao longo do dia. E a maneira que me senti valiosa, não porque eu tinha dinheiro, mas por minha causa. Foi realmente a primeira vez que eu senti assim.

Passando condicionador em meu cabelo, deixei escapar um suspiro. Sim, ia sentir terrivelmente a perda disso. Talvez pudesse convencer Brogan deixar me voluntariar alguns dias durante a semana depois do trabalho.

Brogan - intenso, Brogan complexo. Um arrepio percorreu minha espinha só de pensar o que tínhamos feito na noite anterior. Preliminares que duraram horas... fazendo com que gozássemos meros segundos depois dele escorregar dentro de mim. Eu não poderia ter o suficiente dele. Mas não era apenas sexo - amei falar com ele, também. Estar enrolada em seus braços, ouvindo sua voz profunda, ouvindo seu sotaque, me ensinado o que significava as palavras que dizia, e ao ouvi-lo atentamente sabia quais temas mais o afetavam. Ele tinha algumas pequenas palavras que "dizia" e sabia que só as pessoas mais próximas a ele sabiam o que significavam.

Enquanto me enxugava, ouvi meu celular - o que Brogan tinha substituído para mim depois que o meu tinha quebrado na rua - tocando na bancada da cozinha no térreo, mas ignorei. Vesti minhas roupas, um short preto de seda e um suéter cinza pálido fino que caia em um ombro. Ouvi meu telefone tocar novamente e desci as escadas correndo para pegá-lo, envolvendo meu cabelo molhado em um coque bagunçado e prendendo-o. Peguei meu telefone no último toque. "Olá?" Eu disse sem fôlego, vendo o nome de Daisy bem antes de pegá-lo.

"Lydia?" Perguntou ela, as lágrimas em sua voz.

"Dais? Qual é o problema?"

"Ele está me traindo", disse ela, soluçando. "Eu suspeitava. Há muito tempo. Eu acho que eu", ela deixou escapar um pequeno soluço, "Eu só não queria acreditar."

Me sentei no sofá de Brogan. "Oh querida..." Eu respirei. "Tem certeza? Quero dizer"

"Sim. Segui-lo a noite passada. Ele disse que tinha uma reunião de negócios, mas eu estava com um sentimento estranho. Tenho sentido isso muito ultimamente, então o segui para um hotel. Ele encontrou uma mulher no lobby e subiram juntos para um quarto. Segui e esperei quinze minutos antes de bater e ele atendeu a porta e, "ela soltou outro soluço, “ele estava sem camisa e ela estava na cama, Lydia. "

Meu estômago caiu. Não havia maneira de falar algo positivo sobre isso, não há maneira de entender de forma diferente do que ela entendeu. "Oh Deus", eu sussurrei. "Oh Daisy, eu sinto muito. Nem sei o que dizer. O que você disse?"

"Não podia dizer nada!" Ela fungou. "Sai rapidamente de lá e chorei no meu carro. Eu nem me lembro de dirigir para casa."

"Ele veio para casa?"

"Sim. Ele chegou em casa quinze minutos depois de mim e tentou se desculpar... Tentou explicar... Mas, simplesmente não há explicação. E Lydia, era sua secretária. Eu reconheci logo que a vi no lobby. Estava estupidamente esperando que eles estivessem lá por causa de algum negócio. Mesmo quando eu os segui ao andar de cima, ficava esperando que esse fosse o motivo. Quer dizer, como clichê que você pode ter, certo? Ele até zombou um colega de trabalho que foi pego traindo com sua secretária no ano passado, disse como previsível ele era. Nós rimos sobre isso, você sabe, ele nem foi original ao me enganar. E então... e então... isso. A porra hipócrita. Oh meu Deus ", ela lamentou. "Você quer ir às compras? Eu estou indo para a cidade agora."

Pisquei. "Compras? Não, Daisy. Compras, infelizmente, não vai corrigir isso, querida. Não sei mesmo se fazer compras vai colocar um Band-Aid sobre isso. Ouça, estou na cidade, com Brogan. Ele está trabalhando, e eu estou aqui sozinha. Você quer vir aqui? Podemos falar. "

"Brogan?" Ela perguntou.

"Oh Daisy," Suspirei. "Tenho tanto para te contar. Mas isso pode esperar. Vamos falar de você em primeiro lugar, ok?"

"Não quero ficar sozinha agora", ela chiou. "Tudo bem?"

"Sim. Basta dirigir com cuidado, estarei esperando. Estou enviando um texto com o endereço dele. Há uma garagem sob o edifício, ok?"

"Ok. Obrigada, Lydia."

"Claro, Dais." Nos despedimos, desliguei e mandei uma mensagem com o endereço de Brogan, franzindo os lábios com raiva. Que idiota! Como poderia? Chutei a cadeira ao lado do sofá, que só resultou em uma dor no meu pé. "Merda", murmurei em voz alta.

Enquanto sequei meu cabelo e coloquei um pouco de maquiagem, me senti irritada. Gregory era um bastardo. Nenhuma mulher merecia ser traída. Nunca. Eu não tinha certeza de como Dais iria se recuperar depois disto. Assim quando eu estava passando brilho em meus lábios, ouvi a campainha tocar. Era sábado, e Brogan tinha me dito que tinha trabalho para fazer, mas tinha agido um pouco estranho sobre exatamente o que era, tal qual estava fazendo um monte de vezes recentemente. Ele prometeu que estaria de volta mais cedo e me levaria para jantar. Isto era bom, pois significava que estava menos preocupado com os potenciais problemas de segurança envolvidos sobre sair em público.

Apertei o botão da câmera para a rua e vi meu irmão. Franzindo a testa, pressionei o intercomunicador. "Stuart?"

Ele olhou em volta, como se esperasse alguém de repente atacá-lo e depois se inclinou para o interfone. "Lydia. Deixe-me subir. Depressa."

Hesitei e mordendo meu lábio, disse: "Eu não acho que é uma boa ideia, Stu. Deixe-me descer."

"Não! Alguém está me seguindo. Deixe-me subir, Lydia." Ele parecia tão em pânico, minha pele se arrepiou.

Hesitando de novo, mas apenas brevemente, apertei o botão, permitindo-lhe a entrada. Esperei na porta até que o vi fora na outra tela da câmera. Abri e ele correu, praticamente me atropelando.

"Whoa. Que diabo, Stuart?"

"Por que você ainda está aqui?" Demandou. Fechei a porta, voltando-se para ele. "Eu o vi sair um tempo atrás. Esperei por você, mas você nunca veio. Agora é sua chance de sair."

"Brogan não está me mantendo aqui contra a minha vontade", disse. "Ele só queria ter certeza de que os homens que seguravam seus empréstimos não representam uma ameaça por mais tempo", expliquei, passando por ele na cozinha e indo atrás da ilha. Nunca tinha sequer dito a ele sobre o esfaqueamento. Qual foi o ponto? Tinha acabado, e não havia nada que pudesse fazer sobre isso agora.

Ele me seguiu até a cozinha, em pé de frente para mim na ilha. "Ele supostamente pagou os empréstimos", disse. "Mas ele mentiu. Ele mentiu. Há homens me seguindo. E se eles ainda não te pegaram, eles o farão." Ele olhou para a janela, como se, mesmo agora, eles pudessem vê-lo. "Há homens que tentam me matar. E ele sabe que vão matá-la, também. É por isso que ele está mantendo você aqui", ele rosnou, se contraindo no que se transformou em uma espécie de arrepio grotesco.

Fiz uma careta. "Stuart, o que está errado com você?"

Ele ergueu os braços. "Eu não durmo!" Ele gritou. "Você também não estaria se tivesse alguém tentando tirar sua vida!"

Balancei minha cabeça. "Você está errado. Brogan pagou as suas dívidas. Você está livre e limpo, Stu. Ninguém está tentando matá-lo."

Ele balançou a cabeça quase violentamente. "Não, não, não. Você está errada. Ele mentiu. Ele não ficará satisfeito até que eu esteja morto e, em seguida, ele vai arruinar você, também. Ele vai fazer você se apaixonar por ele e, em seguida, ele vai ser o único com todo o poder. Faça o que fizer, Lydia, não fique apaixonada por ele. Ele é um mentiroso e um diabo astuto."

"Stuart, Deus, você está me ouvindo?" Ele parecia louco.

"Eu tenho a prova", disse ele, tirando algo de trás do bolso. Ele desdobrou um pedaço de papel e jogou sobre o balcão.

"O que é isso?" Perguntei, olhando para ele com desconfiança.

"Ele é dono de nossa antiga casa em Greenwich", disse ele. "Ele a comprou há dois meses. Olhei na Internet. Comprou-a através de uma corporação, mas ele a possui. Tudo voltou para ele."

Fiz uma careta, pegando o papel, uma cópia impressa de um site do auditor Fairfield Country. Levei um minuto para lê-lo, mas parecia que Stuart estava certo. Sabia que de fato Brogan era proprietário da empresa que agora é dona nossa velha propriedade em Greenwich por causa do trabalho que eu tinha feito. Inclinei a cabeça na confusão, tentando entender por que Brogan teria comprado nossa casa e não me disse no dia em que fomos lá.

"É tudo parte do seu plano mestre", disse Stuart, se contraindo novamente e esfregando seu pescoço. "Eu, morto, sob o polegar e ele", gesticulou as mãos em volta como se ele estivesse tentando expressar o estava pensando, mas estava tendo um momento difícil para chegar conseguir, "mestre do domínio onde ele já trabalhou como servo ", ele finalmente deixou escapar.

"Ele era nosso jardineiro, não um servo," murmurei, lançando o olhar para o lado, a confusão me oprimindo. "E isso soa muito dramático, Stu."

"Porra esta situação toda é dramática, Lydie", disse ele, usando um apelido que ele não falava desde que éramos crianças. "Enredos de vingança maquiavélicas, mafiosos, batendo em homens? Eu não inventei nada disso."

Um nódulo frio de pavor estava formado na minha barriga. "Eu só preciso falar com ele," murmurei. "Só preciso perguntar a ele... Tenho certeza..."

Stuart olhou para mim, um olhar de horror em seu rosto quando ele começou a fazer backup. "Oh meu Deus", ele respirou em uma grosa súbita. "Já está feito. Você está apaixonada pelo diabo."

Encontrei seu olhar avermelhado. "Ele não é um diabo, Stu. Ele é -"

Ele se afastou, com as mãos sobre a cabeça, ele soltou o que soou como um grunhido de derrota. "Eu tenho que sair daqui."

Eu dei a volta na ilha, levando a minha mão para ele. "Não, Stu, por favor, você está tão cansado. Deixe-me fazer um chá, e nós podemos sentar. Podemos falar sobre isso. E Brogan vai voltar para casa em breve - "

"Não não não." Ele balançou sua cabeça. "Eles estão me seguindo. Preciso ir embora."

"Ninguém está te seguindo."

Ele esfregou seu rosto. "Eu preciso de algum dinheiro, Lydie. Só o que você tem. Por favor. Não posso voltar para o meu apartamento."

"Eu... Eu só tenho cerca de cinquenta dólares comigo." E isso foi apenas porque Brogan tinha me dado dinheiro para pagar a entrega do jantar que tínhamos solicitado na noite anterior, mas, em seguida, saiu do chuveiro antes que chegou. Ele tinha pago e o dinheiro tinha permanecido na minha carteira.

"Tudo o que você tem, eu preciso disso. Agora. Agora mesmo."

Olhei longamente para ele. Ele realmente parecia horrível, como se não tinha tomado banho em dias, ou dormido, ou comido. Mas também havia um medo em seus olhos que nunca tinha visto antes. Existiam pessoas realmente atrás dele? Não, certamente não. Certamente ele estava sem dormir, possivelmente ainda bebendo... "Minha bolsa está lá em cima", murmurei. "Posso fazer alguma comida aqui, no entanto."

"Não, preciso ir antes que ele volte. Me dê o dinheiro." Ele estendeu a mão, movendo os dedos para trás e para frente. Jesus.

Olhei para ele por mais um momento, sem saber o que era melhor nesta situação. "Já volto," eu finalmente disse, indo em direção à escada.

Ele me seguiu. "Você pode vir comigo."

Balancei a cabeça e olhei para ele. Quando chegamos ao patamar, eu disse: "Onde, Stu?"

Ele coçou o interior de seu cotovelo, os olhos saltando em torno do salão vazio. "Não, você está certa. Você não pode vir comigo. Você só estaria em mais perigo. Mas você precisa sair daqui. Prometa que vai encontrar uma maneira de sair daqui e... . “Suas palavras desapareceram.

Olhei para ele por um momento, esperando que terminasse, mas não parecia que faria isso, e ele, obviamente, não estava à espera de uma resposta minha, então eu simplesmente virei e fui para o quarto de hóspedes, onde a minha bolsa estava sobre a cômoda. Peguei minha carteira e tirei o dinheiro, duas de vinte e uma dez. Abri a bolsa minha mala, também, para ver se tinha alguns dólares em moedas. Eu encontrei e peguei-as também. Me virei e entreguei o dinheiro para Stuart. "Stuart -"

"Obrigado, Lydia, tenho que ir", disse, passando por mim e indo para o corredor.

"Espere, Stuart!" Ele desceu os degraus e já estava abrindo a porta no momento em que cheguei ao fundo. "Espere, eu -"

Ele se virou, fazendo uma pausa, seus olhos parecendo limpar apenas por um momento. "Eu te amo, Lydie. Mamãe e papai teriam estado tão orgulhosos de você." E então ele saiu pela porta, fechando-a atrás de si. Eu fiquei no hall de entrada, olhando para ele por longos minutos, agitada e confusa.

Voltei para dentro do apartamento de Brogan e fiquei olhando pela janela para a cidade por um bom tempo e fiquei considerando o comportamento de Stuart e tudo o que ele tinha dito.

Me senti preocupada e enojada, assustada e confusa. Havia algo de errado com Stuart - ou ele estava paranoico ou talvez drogado, talvez ambos, mas a paranoia estava baseada em algo real? Brogan havia me dito que ele pagou dívidas de Stuart, será que havia feito isso por algum motivo nefasto? Eu balancei a cabeça no próprio pensamento. Não ... não. Não acredito nisso. Não faria isso. Eu confiei em Brogan. Fazia semanas desde que eu tinha sido esfaqueada, e a ameaça tinha sido por causa de Stuart. Então, se nenhum dano tinha chegado a ele...

Apesar... por que Brogan mentiu sobre a compra da velha propriedade da minha família? Ele havia comprado há meses e naquele dia quando tínhamos ido lá junto, eu disse algo sobre ela ter ido à venda, e que ele poderia tê-la comprado para si, e ele tinha... o que ele fez? Ele disse que precisava de uma casa de hóspedes para Eileen. Ele tinha redirecionado a conversa. Mas por que?

Eu queria confiar nele, mas as dúvidas foram me apunhalando da esquerda para direita. Falando de dúvidas, no que ele estava realmente trabalhando hoje? E por que ele me colocou fora com Fionn tantas noites recentemente enquanto ele aparentemente trabalhava até tarde? Eu não queria forçar muito antes de hoje, suspeitando que talvez Brogan fizesse trabalhos que ele não queria me envolver por razões de segurança, e eu estava bem com isso, mas agora precisava de respostas. Eu precisava de

reafirmação. Para saber a verdade, teria que olhar em seus olhos e ver quando respondesse todas as minhas perguntas. *Isso significava que esperaria até mais tarde.*

A campainha tocou e eu caminhei rapidamente corri até a porta, olhando para a tela da câmera de segurança, vendo o rosto de Daisy e falando para ela subir.

Abri a porta do apartamento de Brogan e esperei pelo elevador no vestíbulo, andando enquanto aguardava, passando por cima minhas de preocupações novamente. Precisava colocá-las de lado porque assim que o elevador se abrisse, Daisy precisaria de mim. Porque estava demorando tanto?

Finalmente, o elevador apitou suavemente. Mesmo antes das portas se abrirem completamente, ouvi Daisy rindo com alguém e franzi a testa ligeiramente. Brogan já estava em casa? Daisy saiu do elevador sorrindo, embora seus olhos estivessem vermelhos e inchados. Sorri de volta e em sua direção, quando Courtney saiu de trás. Parei, meu sorriso escorregando. Oh Deus. E agora?

"Lydia", disse Daisy, "este é Court -"

"Sim, eu sei quem ela é." Suspirei. "Olá, Courtney. Brogan não está aqui."

Courtney me deu um sorriso, um pouco como um gato, mas fez rapidamente uma pequena careta. "Oh querida. Bem, eu deixaria com você uma mensagem, mas é um pouco de natureza pessoal." Ela bateu a longa unha vermelha em seu dente da frente por um momento como se pensando quando o meu coração começou a bater mais rápido. O que ela estava fazendo?

Ela olhou para Daisy. "Oh Daisy querida, você confiou em mim sobre o seu marido mulherengo, e sacana. "Ela colocou a mão no ombro de Daisy." E então eu me sinto confortável confiando em você. Eu tive um susto com uma possível gravidez! "Seus olhos se arregalaram quando ela virou o rosto para mim." Eu só queria que Brogan soubesse que não há mais motivo para preocupação. Até a próxima vez, eu acho. "Ela riu suavemente, estreitando os olhos levemente. Alarme de gravidez? Da próxima vez?

"Você está mentindo", eu disse categoricamente. Não havia nenhuma maneira de Brogan estar dormindo com esta mulher. Ou era onde ele tinha ido algumas noites...

Daisy parecia confusa enquanto sua cabeça mudou de Courtney para mim. Courtney andou na minha direção lentamente, me avaliando como se ela estivesse prestes a me devorar e queria ter certeza de que eu iria satisfazer seu apetite.

"Não", disse ela. "Eu não estou. Pergunte a ele mesmo."

"Eu vou", disse, levantando meu queixo e cruzando os braços, mordendo meu lábio que insistia em tremer.

Um lado de sua boca inclinou-se, com uma estranha versão de um sorriso, e não havia piedade em seus olhos. Minhas entranhas torciam dolorosamente, e levou tudo em mim para não correr para dentro e bater à porta na cara dela, fazer isso e começar este dia inteiro novamente. Eu tinha acordado nos braços de Brogan; a sua mão cobriu meu peito possessivamente.

"Ele me contou sobre você, quando me fodeu. Ele te disse isso? Ele me contou como estava iria arruiná-la. Ele me disse que ia gostar de fazer isso."

Meu estômago caiu e um pequeno som veio da minha garganta. Oh Deus. Eu coloquei a mão sobre minha boca, para parar o ruído, ou talvez o vômito que ameaçava. Por favor, faça isso parar. O sangue foi correndo em meus ouvidos e minha pele estava quente e espinhosa.

Daisy moveu-se rapidamente para o meu lado, olhando para Courtney. "Espera, quem diabos é você?"

Os olhos de Courtney se moviam lentamente para longe de mim, parando em Daisy. Ela inclinou a cabeça. "Eu sou a mulher que Brogan vai se casar, uma vez que ele acabar com ela completamente", disse ela.

E isso foi quando eu virei e corri para o apartamento de Brogan, em linha reta para o banheiro no andar de baixo, onde vomitei o meu café da manhã.

Ouvi à distância Daisy falando asperamente e, em seguida, batendo da porta de Brogan e seus saltos estalando no chão quando ela chamou meu nome. Gemi e um segundo depois Daisy estava atrás de mim,

segurando meu cabelo longe do meu rosto enquanto eu cuspia na pia. Levantei lentamente e ela me ajudou, encontrando meus olhos no espelho, os dela vermelhos e inchados, o meu grande e chocado.

"Arrume suas coisas, querida", ela disse quando ligou a água. "Eu não sei o que está acontecendo, e você vai me dizer. Mas de qualquer forma, eu não acho que é uma boa ideia você ficar aqui. Nós vamos entrar em meu carro, e estou levando-a de volta para Greenwich. Homens do caralho ", ela murmurou.

Eu pisquei para ela, minha cabeça e meu coração doloridos. "Ok, ” eu finalmente murmurei. Eu só precisava de espaço. Precisava sair daqui e pensar. Eu não poderia fazer isso no apartamento de Brogan.

"Ele me contou sobre você, como ele me fodeu. Ele te disse isso? Ele me contou como ele iria arruiná-la. Ele me disse que ele ia gostar." Oh Deus, Brogan. Por quê? Eu fui para cima e comecei a colocar minhas coisas na minha bolsa de viagem, permitindo que as lágrimas caíssem enquanto eu embalava.

Capítulo Vinte e Três

BROGAN

"Lydia?" Eu chamei, mudando um grande buquê de hortênsias de verão sem fim para o meu outro lado e fechando a porta atrás de mim.

Fui para a cozinha e coloquei as flores no balcão enquanto chamei seu nome novamente. Onde ela estava? Queria comemorar. Tinha terminado. A dívida da Stuart foi paga. Acabou. Graças a Deus. Um enorme peso tinha sido tirado dos meus ombros. E agora... Finalmente senti esperança de que a bagunça que eu tinha criado ia estar longe, e Lydia e eu poderíamos realmente avançar. Até perguntei se talvez ela concordasse em morar comigo. Pretendia levá-la para jantar. Sentia-me nervoso, mas, novamente, parecia que estávamos atrasados sete anos.

Subi chamando seu nome pela terceira vez, uma pequena fissura de preocupação expandiu-se dentro de mim quando, novamente, ela não respondeu e não ouvi água correndo. Não ouvi nada.

O quarto dela, livre de todos os seus itens pessoais, me bateu como um soco no estômago. Olhei em volta, impotente. Ela se foi? Por quê? Meu coração bateu contra minhas costelas quando o medo percorreu minha espinha. Ela estava em perigo? Eu vi um pedaço de papel encima de seu armário e corri para pegá-lo.

Brogan,

Estou saindo para ficar com a minha amiga Daisy. Por favor, não me chame esta noite. Vou entrar em contato com você quando estiver pronta.

Lydia

Engoli, lendo a nota uma segunda vez, tentando entender. Por quê? A mágoa doente me agrediu. Quando a tinha deixado esta manhã, tudo estava bem. Nós tínhamos feito amor sonolento antes de qualquer um estar totalmente acordado, ela me beijou e sorriu quando eu a tinha deixado, me dizendo que me veria mais tarde naquela noite. E agora de repente ela desapareceu sem explicação? E sua carta, foi... concisa.

Virei-me e olhei fixamente para a cama, lembrando da noite em que tinha revelado todos os meus segredos para ela. Meus olhos vislumbraram a mesa de cabeceira, piscando repetidamente quando a dor mais forte assolou meu coração. A pasta - minha estúpida, ridícula pasta - a única coisa que tinha uma vez tinha me motivado, havia desaparecido. Lydia tinha levado? Tropecei na cama, minhas pernas em colapso quando me sentei, colocando minha cabeça em minhas mãos. Por que, Lydia? Não entendi. Por quê?

Sentei-me à mesa olhando fixamente para a pilha de papéis em minha frente. Depois de Lydia ter ido, fui ao meu escritório no Bronx. Eu não poderia ficar no apartamento. Deus, iria ser capaz de estar no meu próprio apartamento sem ela? Ela me disse para não a chamar, mas de qualquer maneira fiz isso, pois seu celular caia direto no correio de voz. Dei-lhe uns dias. E então eu iria até onde Daisy estava e exigiria que ela falasse comigo. Ela me devia uma explicação pelo fato de ter me deixado e por ter pego minha pasta. Meu estômago estava azedo e minha cabeça doendo. Repassei cada momento de nossas conversas ao longo dos últimos, dias durante horas e ainda não havia chegado a uma resposta.

Por quê? Porque agora? Onde está você, Lydia?

Meus pensamentos foram interrompidos pelo som abafado de vidro quebrando. Acalmei, ouvindo atentamente e não escutei nada de novo por vários minutos. Algo na rua talvez. Embora, uma vez antes de morar aqui,

trabalhei em uma empresa onde instintos poderiam salvar sua vida, e agora, algo parecia errado.

Comecei a me levantar quando ouvi outro ruído fraco, desta vez mais perto e de dentro do edifício. Sentei e estendi a mão sob minha mesa para pegar a arma ficava lá. E esperei.

Não tive que esperar muito tempo. Um minuto depois, a porta do meu escritório se abriu e Stuart De Havilland entrou, olhando com a morte à espreita, agitado, e apontando uma arma para mim. Que porra?

Mantive minhas mãos no meu colo, sem mover um músculo. "Stuart", eu disse uniformemente.

Ele veio em minha direção e eu estendi a mão para pegar a arma, mas recuei quando ele caiu na cadeira à minha frente, sorrindo para mim vi que segurava algo embaixo do braço, que rapidamente colocou em cima dos joelhos. Minha pasta. Encarei-o. Tentei não alterar minha expressão.

"Você era um prostituto", ele disse, emocionado, deixando escapar uma estranha e estridente risada.

"Onde você conseguiu isso?" Perguntei.

"Minha irmã me deu ", disse ele, me observando de perto. Um mal estar escorreu pela minha espinha, mas tentei não reagir. Ele estava mentindo? Mas se ele estivesse, por que Lydia tinha ido embora, e por que ela não me ligou? Se ela tivesse realmente me traído... mais uma vez? Ou... seria verdade? Confusão e terror me atormentou. Certamente ela não tinha mentido para mim. Ela estava trabalhando com Stuart este tempo todo para tentar virar o jogo? Não. Impossível. Não, não, não.

Visões de Lydia, feliz, enquanto trabalhava em meu escritório, açoitavam rápida e dolorosamente pela minha mente, sua presença suavizou a todos, os jovens com que trabalhamos tinham encontrado uma figura de mãe/irmã em sua vida. Alguém que podia confiar. Não, isso não poderia ter sido uma mentira. Senti-me eviscerado pela angústia. Queria cair de joelhos e chorar; o próprio pensamento trouxe uma raiva desesperada através de meu peito.

Stuart se contraiu e a arma tremeu em sua mão, fazendo com que minha pressão arterial subisse. "Que tal você colocar isso para baixo, enquanto falamos?" Eu sugeri.

"De jeito nenhum."

Deixei escapar um suspiro. "Ok, então, fale. Vamos acabar com isso. O que você quer?"

"Quero tudo que é seu e você, seu pedaço de lixo, na sarjeta porra."

"Você quer sua empresa de volta? Tudo bem, ela é sua. Assino a transferência pra você de manhã."

Ele acenou com a arma e minha mão avançou em direção à minha arma. "Eu não quero a porra da minha empresa de volta! Foda-se minha empresa! Eu quero o seu dinheiro. Tudo isso, cada centavo."

"Por que eu iria dar-lhe o meu dinheiro, Stuart?"

"Devido a isso," ele gritou, pegando minha pasta e acenando ao redor.

"Não há nada nessa pasta que me convença a dar-lhe uma moeda de dez centavos," eu menti. A verdade era que não havia nada nessa pasta que iria me arruinar, pelo menos não da maneira que Stuart estava pensando. Mas ele sabia que era um prostituto... que eu tinha mantido as informações contidas na pasta, me enchendo de vergonha e me deixando doente.

"Você está mentindo, seu pedaço de puta de merda. Estas pessoas aqui, você sabia que o marido de uma das mulheres que você contratou para ser o seu brinquedo de menino está concorrendo para o senado agora?" Sim, eu sabia disso. Não importava, porque eles estavam em um estado diferente agora por minha causa. Eu tinha feito isso e foi o suficiente.

"Os únicos que você vai afetar expondo o que há nessa pasta são eles", eu disse.

Seus olhos se estreitaram, e ele contraiu tão violentamente que quase deixou cair a arma. Jesus Cristo. "Você não se importa que o mundo saiba o que você fez?"

"Não realmente," eu menti. Mas sempre fui um jogador de pôquer melhor que ele. E ele estava longe demais para se lembrar disso.

Raiva contorceu suas feições. "Não há informações sobre a máfia aqui!" Ele gritou.

"Só jogadores de baixo nível, que há muito já seguiu em frente," eu disse. Esta era a verdade. Dei de ombros, um movimento lento usando

apenas um ombro. Não queria assustá-lo. "Não há nada aí, Stuart. Nada que me interessa. Você pode ir imprimir cada pedaço de informação amanhã no New York Times, e isso não importa para mim."

"Você está mentindo", ele engasgou, mas eu ouvi a dúvida em sua voz. O braço dele estava tremendo, e vi o dedo apertando o gatilho. Por favor, não me faça fazer isso, Stuart. Deus, por favor, não me faça fazer isso. "Você está fodendo a mentira, você mentiroso filho da puta."

"Não estou mentindo", disse com toda a calma que pude. "Eu posso ajudá-lo, no entanto. Não vou deixar você me chantagear. Mas vou ajudá-lo. Largue a arma, e eu vou te dar a ajuda que precisa."

"Foda-se, foda-se, foda-se, foda-se!" Ele gritou, acenando com a arma para mim, e ofegante, como se estivesse tendo problemas para recuperar o fôlego. De repente, ele pareceu se acalmar, me esfriando ainda mais e fazendo com que o meu coração ficasse a galope. "Eu te odeio", ele disse, e se acalmou completamente, apontando a arma para a minha cabeça.

Dizem que em momentos de alto estresse sua vida passa, em sua frente, em câmera lenta. Mas também os acontecimentos daquele momento. Vi seus olhos encararem a arma e voltar brevemente para mim. Senti meu braço contrair. Senti algo dominar o topo do meu ombro. Senti o recuo, solavancos quando disparei. Eu vi sangue. Os olhos de Stuart alargando em choque. Ouvi uma arma caindo no chão. Talvez a sua. Talvez a minha. Vi Stuart caindo da cadeira para o chão do meu escritório. Eu vi a morte.

Estava na delegacia há horas, contando a mesma história uma e outra vez. Finalmente, em três horas, eles me soltaram, um claro caso de autodefesa.

A evidência de que Stuart havia entrado em meu local de trabalho era claro pelo vidro quebrado no chão da sala da frente, o mesmo vidro preso no fundo de seus sapatos, e incorporado na pele de seu punho. Ele quebrou o vidro com sua mão, sem proteção. Levaria tempo para que os resultados da autópsia ficassem prontos, mas suspeitava que iria encontrar grandes

quantidades de drogas e álcool em seu organismo. Acrescente a isso o fato de que ele atirou em mim em primeiro lugar com uma arma roubada, a conclusão era que não haveria acusações contra mim.

Eu disse à polícia que recentemente havia adquirido a Havilland Empresas em um acordo que ainda estava deixando Stuart amargo. Isso foi o suficiente para um motivo. Claro, eu tinha pego a pasta ensanguentada e colocado no meu cofre no quarto antes de chamar a polícia. Assim que tivesse chance a queimaria. Ela agora representada não minha salvação, mas minha autodestruição.

Estava dormente enquanto caminhava para fora do quarto que estava desde que havia chamado a polícia na noite passada. Fionn levantou-se do outro lado da estação, fazendo com que o primeiro impulso de emoção percorresse meu peito desde que eu tinha marcado 911. Mo chara. Meu amigo. Virou-se para mim, assim que Lydia saiu da outra sala. Ela congelou quando me viu, seus olhos grandes e chocados, vermelhos. Ela estava chorando. Meu coração despencou. Oh Deus, Lydia. Fui imediatamente em sua direção, para pegá-la em meus braços, para oferecer o conforto que podia.

Ela me viu aproximar, a boca ligeiramente aberta, cabeça balançando para frente e para trás como se para dizer o quê? Não, não deixe isso ser verdade? "Não", ela engasgou. "Não, não se aproxime de mim."

Suas palavras me fizeram sentir como se fosse um golpe físico e eu tropecei, estremecendo. "Lydia", eu respirei. "Por favor. Eu não queria. Por favor, me escute. Eu nunca ter -"

Ela bateu em mim, batendo os punhos no meu peito. Sua expressão pareceu desmoronar em horror. "Não!" Ela gritou, me golpeando com mais força. "Não, não, não!" Sua cabeça balançou de um lado para outro como se em negação. "Como você pôde? Como você pôde?"

"Lydia!" Eu engasguei, tentando contê-la, tentando envolver meus braços ao seu redor. "*Le do thoil. É breá liom tú*[4]".

"Você fez isso de propósito", soluçou, seus olhos como piscinas de dor gritante e azul brilhante, nem mesmo uma sugestão do verde. "Ele disse que faria. Oh Deus, oh Deus, oh meu Deus." Suas pernas fraquejaram. O

[4] Le do thoil. É breá liom tú - Por favor, eu te amo

policial, que estava levando-a para fora da sala, puxou-a para o lado enquanto ela deu um soco novamente em mim. "Nunca vou te perdoar!" Ela gritou, seu belo rosto uma imagem de miséria, os soluços em voz alta ecoando pela sala quase vazia. "Nunca!" Ela caiu contra o oficial e Fionn agarrou meu braço.

"Não aqui, mo chara", disse ele. "Deixe-a agora."

"Não, Fionn!" Disse, em pânico, doente, estendendo a mão para Lydia.

O policial que estava apoiando Lydia levou-a embora, e ela lançou um olhar fulminante por cima do ombro quando o último pedaço do meu mundo parecia cair para fora abaixo de mim. Mo Chroi.

Capítulo Vinte e Quatro

Lydia

Stuart foi embora. Estou sozinha. Completamente sozinha.

Está feito.

Ele fez o que se propôs a fazer.

Me desolando.



"Ei, querida," Daisy disse suavemente, me entregando uma xícara de café. Olhei para ela, interrompendo meus pensamentos.

"Bom dia." Meu sorriso estava pequeno e fraco. Fora da janela, o sol já estava brilhando, as árvores farfalhando com o esvoaçar dos pássaros. Supostamente era para ser um lindo dia do final de agosto da década de oitenta. Deus, onde estava o verão? Aparentemente engolido por uma névoa de miséria e sofrimento.

"O que você quer fazer hoje?" Daisy perguntou, colocando seu café sobre uma mesa lateral e se sentando na cadeira estofada em minha frente. Ela ajeitou o robe de seda e trouxe os pés para cima.

Suspirei. "Acho que eu deveria procurar trabalho."

Eu tinha ido até a Havilland Empresas na semana após Stuart foi morto e renunciei. Trudi ficou atordoada e triste, mas a empresa ficaria muito bem sem mim. Funcionou sem mim mais de um mês e pelo que sabia tudo tinha corrido bem. E eu não poderia ficar mais lá. Meu coração não queria ficar lá e trabalhar para Brogan estava fora de questão.

Recebi vários cheques depositados diretamente em minha conta bancária desde o dia que mudei com Brogan, e com eles paguei o aluguel no meu último mês em Nova York e me mudei, colocando meus pertences no depósito e voltei com Daisy onde agora vivíamos juntas em sua luxuosa mansão, a nova casa do coração partido.

Porque o marido de Daisy, Gregory, agiu claramente de forma errada, iniciando o divórcio que era um litígio fácil, onde ele não discutiu durante o processo. Isso não foi suficiente, para me deixar preocupada. Idiota. Daisy valia muito mais do que essa escória. Então, nós duas estávamos de luto, embora minha amiga parecia estar melhor do que eu, o que não fazia sentido pois ela tinha perdido um marido. E eu tinha perdido duas pessoas, um irmão e um... o que? O que tinha Brogan foi para mim? Mesmo agora, eu não tinha certeza. Meu coração se apertou e estremeci ligeiramente, colocando a mão no meu peito como se eu pudesse massagear a dor agonizante à distância.

Ele tinha destruído minha vida em todos os sentidos possíveis. Sem trabalho. Sem dinheiro. Sem lar. Sem família. Meu coração estava em frangalhos. Ele tinha conseguido a vingança final. Eu estava totalmente e completamente obliterada. E o pior era... Eu sentia falta dele, ansiava por ele com uma intensidade que me fazia sentir vergonha. Ele me traiu e matou meu irmão.

"Por que trabalhar?" Daisy perguntou, me trazendo de volta ao presente. Certo, eu tinha mencionado conseguir um emprego. "Eu vou te sustentar em grande estilo aqui. E se eu conseguir o acordo de divórcio, que eu acho que vou conseguir, nós vamos estar rolando em riquezas. Nós vamos queimar dinheiro no gramado e dançar em torno dele nuas. Iremos derreter o ouro e beber como se fosse champanhe".

Eu ri baixinho. "Isso soa divertido, mas você não pode me sustentar, Dais. Eu preciso descobrir o que fazer com o resto da minha vida."

Uma onda de tristeza tomou conta de mim quando pensei sobre o quanto eu amei trabalhar para Brogan - e quanto agora tinha perdido.

Balancei minha cabeça. Eu não iria chorar. Já chorei um rio inteiro de lágrimas.

A expressão de Daisy se suavizou. "Eu sei." Ela estendeu a mão, pegou o café e tomou um gole. "E quanto a voltar para a escola? Você mencionou antes precisava fazer seu mestrado para que pudesse ensinar."

Balancei a cabeça. "Talvez", eu disse. É claro que, se eu fizesse isso, ainda precisaria conseguir um emprego a noite. Preciso não apenas pagar minhas contas, mas Ginny tinha chocantemente me apoiado quando Stuart morreu, e ela ajudou a pagar o seu funeral. Tinha prometido ressarci-la. Acho que ela não esperava por isso, mas eu estava determinada a fazer isso.

"E você vai ficar aqui comigo?" Daisy perguntou. "Por favor? Você estar aqui faz eu me sentir melhor."

Estudei-a por um momento, perguntando-me se ela estava dizendo isso para meu benefício, ou se estar aqui realmente a ajudou com sua própria dor. Me pareceu que ela era, na verdade, a única a dar apoio. Eu estava muito grata por ela. Sorri. "Só se você me deixar pagar aluguel."

Ela revirou os olhos. "Você pode pagar o nosso álcool mensal."

"Não posso permitir isso."

Ela riu. "Verdade. Esse é o maior projeto que temos. Serviço de utilidades?"

"Feito."

Ela sorriu. "Ok. Vá tomar banho e se vestir. Hoje nós vamos sair e conquistar o mundo." Ela levantou o braço, fechando o punho.

Sorri, levantando meu próprio braço, mas sem o entusiasmo por trás do gesto. Eu mal podia conquistar meu coração, muito menos o mundo. Suspirei. Fingir até conseguir. Isso seria o meu lema de vida, pelo menos por agora.

"Você está quente", disse Daisy. Me virei, alisando a saia do meu vestido de cocktail vermelho escuro, ajustando uma das alças finas. "É a cor perfeita." Outono. A nova temporada. A mesma dor no meu coração.

"Tem certeza? Não é muito curto?" Eu tinha comprado o vestido na pequena boutique que tinha conseguido um emprego recentemente na cidade vizinha de New Canaan. Ele estava perto o suficiente para ser um trajeto fácil, mas longe o suficiente que eu não me preocupe em encontrar qualquer um que me conhecesse de Greenwich. Não porque eu estivesse envergonhada pelo tipo de trabalho, era porque eu não estava ... não estava preparada para ter que lidar com o fato de ser ridicularizada. Por Lindsey, por exemplo. Eu não seria capaz de evocar força necessária para lidar com o sucesso dela e eu provavelmente iria desmoronar. Melhor evitar. Então, sim, uma vez que Stuart tinha morrido, eu estava me escondendo, até certo ponto, mas às vezes esconder era necessário para a autopreservação. Mas pelo menos eu tinha a decência de uma vida agora, um trabalho, um objetivo. Trabalhei nos fins de semana e algumas noites por semana, que foi o cronograma perfeito para fazer minhas aulas on-line e ainda me permitir muito tempo de estudo. Só tinha levado três meses para eu chegar aqui, e ainda era apenas um começo. Três meses desde o dia em que meu irmão tinha morrido, já que meu coração tinha sido dizimado.

"Este vestido muito curto? Com essas pernas? Deus, não." Inclinou-se para o espelho, verificando sua composição, que era perfeita. "Pronta?"

Respirei fundo. Esta era a primeira função social que eu estava indo desde a festa no jardim de verão que parecia ser eras atrás. Aquela em que eu tinha visto pela primeira vez Brogan. Empurrei o pensamento da minha mente. Não, eu não estava pronta. Na verdade, eu queria tirar o vestido, colocar minha camisola, e assistir sozinha a Netflix para o resto da noite. Mas eu só balancei a cabeça. Daisy tinha me pedido para ir a este evento com ela e eu disse que sim. Não iria voltar atrás agora. Eu lhe devia muito - eu poderia reunir força para isso.

Fomos para a cozinha, onde Daisy abriu um champanhe, rindo enquanto o liquido transbordou da garrafa que segurava. Ela encheu duas taças e entregou uma para mim. "Para nós", disse ela. "A seguir em frente."

Levantei meu copo. "A seguir em frente," repeti. Deus, eu só esperava poder fazer isso. Ainda me sentia como uma concha vazia, frágil e delicada

demais para sair para o mundo. Quando esse sentimento vai começar a diminuir? Quando iria começar a me sentir inteira novamente?

"Oh, ei, algo veio pelo correio para você", disse Daisy, acenando para um envelope grande que estava no final do seu balcão de mármore. Fiz uma careta ligeiramente. Quem sabia onde eu estava hospedada? Quem me conheceu para se importar? Eu estava completamente alheio a qualquer pessoa, exceto Daisy. E distante... Ginny.

Coloquei o meu champanhe para baixo e peguei o envelope. Sem endereço de retorno. Rasguei-o e puxei uma pilha de papéis para fora. Respirei fundo e deixei-os cair contra o balcão quando li.

"O que é isso?" Daisy perguntou, seus saltos clicando no chão de pedra enquanto caminhava rapidamente para mim.

Trouxe dois dedos em meus lábios enquanto os meus olhos percorreram as páginas, folheando-as. "Brogan, ele passou a Havilland Enterprises para mim", disse, balançando a cabeça em descrença, minhas mãos começando a tremer. O que isso significa?

"Deixe-me ver isso", disse Daisy, pegando a pilha de papéis e olhando-os enquanto eu olhava em frente, sem conseguir enxergar nada.

"Lydia, ele também passou a sua casa antiga para você, e," ela folheou a pilha de papéis, "parece que ele está deixando uma conta para pagar impostos da propriedade", ela fez uma pausa, lendo, "manutenção, gramado e motivos de manutenção, etc". Ela colocou os papéis para baixo na bancada, olhando para mim. "Você acha que ele está tentando compensar o que ele fez?"

Balancei a cabeça, um poço abrindo em meu estômago, uma nova onda de angústia me fazendo sentir como se não pudesse respirar. "Eu não sei", sussurrei. "Talvez ele não sinta culpa alguma pelo que fez. Mas," Eu balancei a cabeça para trás e para a frente de novo, "de qualquer forma, não é ele que está oficialmente me escrevendo. Não há nem mesmo uma nota aqui", eu disse, lágrimas ameaçando. Respirei fundo, determinada a não chorar. "Nada, mas esses documentos," eu peguei a pilha de papéis, lendo os nomes no topo ", Shaw e O'Malley, Advocacia".

A testa de Daisy franziu. "Lydia, talvez ele não saiba o que dizer. Talvez esta é à sua maneira de chegar a você na esperança de que você vá procurá-lo."

Deixei minha mente vagar, confusão e dor em guerra com uma pequena centelha de esperança. Naquele momento, segurando o gesto de quinze milhões de dólares de Brogan - qualquer o que seja o significado do gesto - de repente eu estava certa de uma coisa. Não queria o negócio de volta. Eu nem sequer, realmente, queria a casa mais. Eu queria meu irmão de volta. Eu queria ... Brogan de volta. Nenhum dos dois era possível. E nada disso significava alguma coisa com o meu coração quebrado em um milhão de pedaços. Com o reconhecimento veio mais sofrimento porque isso nunca iria acontecer. Tudo estava em ruínas e não havia maneira de consertar.

"Ele atirou no meu irmão, Daisy." Minha voz soou fraca.

Ela ficou em silêncio por um momento. "Eu sei, Lydia, mas você leu o relatório policial. Você sabe que Stuart forçou Brogan a matá-lo", disse ela, sua expressão nervosa como se tivesse medo de abordar este assunto comigo. "Você realmente acha que ele planejou isso?"

Eu não sabia. Eu já tinha visto Stuart mais cedo naquele dia. Sabia que ele estava paranoico e meio louco. E o relatório de toxicologia que tinha voltado do médico legista confirmou minhas suspeitas de que ele estava usando heroína também.

Eu tinha pensado sobre ele repetidamente, me perguntando se a minha reação naquele dia tinha nascido de tristeza e confusão, a junção de tudo o que tinha me batido de uma vez: as suspeitas de Stuart, descobrir que Brogan estava escondendo coisas de mim, pelo menos, uma sendo a compra da antiga propriedade da minha família, a visita de Courtney, suas palavras perversas e depois a morte de Stuart. Eu só tinha olhado para ele do ponto de vista de choque e desconfiança. Deus, eu estava tão cansada de tentar descobrir isso, de ir mais e mais na minha mente e pensando que eu poderia chegar a alguma conclusão, ter alguma resposta.

"Talvez -" Daisy começou.

"Não", disse, rejeitando tudo. "Não posso pensar sobre isso esta noite. Eu não posso saber. Se ele quisesse falar comigo, teria feito isso acontecer. Se ele quisesse me dar algumas respostas, teria feito. Mas ele não fez porque ou este foi o seu fim pretendido ou ele sabe que mesmo se não fosse, isso não é algo que nunca poderia esquecer. Não há maneira de nos recuperarmos dessa vez. "Seria possível? Peguei minha taça de champanhe

e bebi, fechando os olhos por um momento, tentando recuperar a compostura.

Daisy mordeu o lábio por um momento, como se quisesse dizer mais, mas, em seguida, levantou o copo, aparentemente, rejeitando a ideia. "Bem tudo certo, então. Vamos sair desta casa, nos divertirmos, e vamos voltar a falar sobre isto quando você estiver pronta." Ela bebeu o último gole de seu champanhe. "Vamos fazer isso." E com isso fomos para a porta da frente, parando para pegar nossos casacos e bolsas.

O motorista de Daisy estava esperando por nós lá na frente. Tomamos outra taça de champanhe no carro a caminho da cidade, e quando chegamos na galeria de arte, onde o evento de caridade exclusivo estava sendo realizado, eu estava me sentindo melhor. Saímos do carro, rindo e apertando nossos casacos contra o ar frio de outubro.

No interior, pessoas andavam a deriva de uma tela para outra. Fiz o meu melhor para desligar minha mente. Eu não iria pensar sobre o que gesto inesperado de Brogan tinha significado. Ele não tinha tido a decência de me dizer, tinha feito a escolha de me deixar adivinhar, e eu não iria passar um momento do meu tempo com essa obsessão. Era muito doloroso.

E ainda... apesar de minhas próprias afirmações, minha mente voltava lá. Se tivesse sido uma oferta de paz? Uma maneira de chegar? Ou era realmente o que eu tinha falado na casa de Daisy, uma maneira de cortar completamente todos os laços comigo? Mas se fosse esse o caso, era realmente necessário? Ele não tinha necessidade de me dar a posse da empresa da minha família ou minha casa, se quisesse cortar os laços. Ele já tinha feito isso. Talvez, então, era sua maneira de dizer, "ganhei, mas agora não tenho nenhuma necessidade destes destroços de guerra. Leve-os, eles não são nada para mim agora." Não, isso não fazia sentido. E... Meu coração rejeitou. Parecia errado.

Entretanto havia Courtney. Ela disse que ele tinha sido claro com ela sobre seu lugar na vida dele.

Mas onde ele tinha estado aquelas noites em que saia?

Pensei na forma como fez amor comigo - ternamente, com reverência. A maneira como olhou para mim, do jeito que me tocou, simplesmente não podia aceitar que ele estava fazendo isso por vingança ou desonestamente.

Pensei que havíamos feito um tratado de paz. É isso que era aquilo?

Eu massageava minhas têmporas. Estava começando uma dor de cabeça novamente.

Deixei Daisy flertar com um dos anfitriões do evento através de uma grande escultura de bronze e prata que parecia ser uma pilha de papéis de bala amassadas. Parei e olhei para algumas das pinturas por alguns minutos aqui e ali, mas principalmente vagueando. Era bom sair, bom me vestir, para lembrar que eu ainda era jovem, ainda era atraente quando fazia algum esforço. Vários homens sorriram para mim enquanto eu passava, os olhos demorando um momento muito longo e isso impulsionava meu espírito também. Eu estava longe de estar pronta para um relacionamento, mas talvez um dia...

"Isso é chato como o inferno", disse Daisy, chegando ao meu lado e tomando o meu braço. "Eu fiz a minha contribuição através da compra de uma imagem perto da frente da galeria. Podemos sair daqui agora."

Eu ri. "Nós ficamos aqui apenas por meia hora."

"Sim. Vinte minutos mais ou menos. Todos os homens aqui são empresários ricos. Nós duas experimentamos essa variedade. Vamos a um lugar onde as colheitas são melhores." Ela me puxou e eu a segui.

"Não quero provar qualquer variedade de homens", eu disse. "Mas eu vou segui-la para algum lugar onde há uma variedade de álcool."

Fomos pegar nossos casacos na chapelaria e caminhamos para fora. "Há um restaurante do outro lado da rua, um novo lugar japonês. Muito jovem e moderno. Vamos verificar o bar." Daisy enlaçou meu braço e nós cruzamos na faixa de pedestres, nos movendo tão rapidamente quanto possível, de modo a não ficar gelada no tempo frio irracionalmente.

O restaurante japonês era quente e cheirava carne saborosa, grelhada. "Nós vamos apenas tomar uma bebida", disse Daisy para a anfitriã quando ela nos cumprimentou.

"Claro." Ela sorriu, acenando o braço em direção ao bar para a nossa esquerda.

Nós viramos para ele como um pequeno grupo que obviamente tinha comido e estava se dirigindo à porta do restaurante. Meu coração gaguejou violentamente quando meus olhos encontraram os de Brogan. Para o sopro de um momento, algo dentro que era totalmente indiferente das regras e razões de minha cabeça deu uma guinada em direção a ele em delírio

alegre. Choque registrado em seus olhos azul-claros, mas, em seguida, eles imediatamente fecharam, se afastando de mim como se eu não tivesse nenhuma importância. Parei, congelada, meu olhar se movendo para as pessoas que estavam com ele: Fionn, dois homens mais velhos que eu não conhecia, e... Courtney. Ela me viu, seus olhos de gato registrando surpresa bem à direita antes dela enganchar seu braço no de Brogan e sorriu para mim, mostrando sua fileira branca de dentes. A mensagem era clara em sua expressão: eu ganhei.

E eu tinha perdido. Oh sim, e tinha sido um massacre.

"Lydia", Fionn disse, parando na minha frente enquanto o resto deles seguiu seu caminho. Pisquei para ele. Perto de mim, Daisy colocou a mão suavemente no meu braço. Fionn parecia não notá-la.

"Eu... E-" Oh Deus. Eu ia desmaiar aqui na entrada do restaurante.

"Como você está?" Ele perguntou suavemente.

"Eu..." Os olhos de Fionn movendo sobre meu rosto, sua expressão preocupada.

“Lydia", disse Daisy. Os olhos de Fionn saltaram rapidamente para ela e para mim. "Escute, Lydia -"

"Fionn," Brogan disse atrás de mim. Fionn olhou para onde Brogan estava em pé e depois para a esquerda.

"Pelo amor porra," ele murmurou. Seu olhar encontrou o meu de novo. "Lydia -"

"Eu tenho que ir", falei, voltando, tropeçando um pouco, sem saber para onde me dirigir. Brogan estava na saída.

"Nós temos que usar o banheiro", disse Daisy, seu aperto no meu braço. Fionn baixou a cabeça, sua mão se movendo para a parte de trás do seu pescoço, mas ele não nos parou. Daisy me puxou e eu segui, tropeçando novamente. Minhas pernas não parecendo querer trabalhar.

Me mantive junto a ela até que chegamos ao banheiro feminino e então eu desabei sobre o pequeno sofá de veludo no lobby, soluçando com tanta força que eu não conseguia sufocá-los.

Eu sabia agora.

Eu me perguntava, e agora tive a resposta - Brogan tinha me dado o negócio e minha casa de família para atenuar qualquer culpa que pudesse ter. Essa tinha sido à sua maneira de dizer que o que tivemos tinha acabado. Acabado. Apenas como eu. E se o gesto em si não disse, a presença de Courtney certamente o fez.

Percebi então que, apesar do meu pesar pela morte de Stuart, apesar do meu horror e confusão e desespero profundo, eu tinha segurado uma semente de esperança em meu coração de que Brogan viria para mim e tentaria fazer as coisas direito. Esperava que eu não tivesse imaginado que ele gostasse de mim, que pudesse até me amar como eu o amava. Eu tinha começado a admitir isso mais cedo esta noite, quando abri o envelope, mas eu saberia, sem sombra de dúvida, quando eu ficasse cara a cara com ele.

Mas agora, agora eu sabia. Não havia esperança, nem mesmo a que eu não estava pronta para explorar plenamente. Não havia nada, só um vasto buraco vazio de tristeza e solidão. E eu sabia no meu coração que nunca recuperaria disto, não totalmente. Eu conhecia mais perdas do que a maioria das pessoas conhece na vida, mas nada tinha sido esculpido em mim um buraco irreparável.

A atendente do banheiro me trouxe lenços, Daisy se sentou ao meu lado e segurou minha mão enquanto eu chorava em seu ombro para o que deve ter sido a centésima vez.

Capítulo Vinte e Cinco

Lydia

Gemi quando ouvi a campainha tocar na porta da boutique. Fiz venda hoje, e eu estava com meus pés mortos. Era a única que estava na loja e iria fechá-la, eu tinha feito limpeza e esperava que tivessem acabado os clientes de hoje.

Guardando um suéter de cashmere branco que tinha acabado de dobrar na pilha em minha frente, me virei, congelando quando vi Eileen em pé na porta. "Oi", eu disse, piscando para ela, não sabendo qual seria sua reação.

Seu sorriso era pequeno e rápido. "Oi, Lydia", ela disse.

Olhamos um para a outra por um momento. "Como você está? Você está aqui .... Você vai comprar algo?" Perguntei.

Ela caminhou em minha direção, sacudindo a cabeça. "Não, eu estou realmente aqui para ver você."

Inclinei a cabeça. "Oh? Como você soube que trabalho aqui?"

"Sua amiga Daisy me contou."

"Daisy?" Quando Eileen tinha visto Daisy? E por que Daisy falou o local em que trabalho para qualquer um associado com Brogan? "Eu, uh..." Apertei os lábios. "Sinto muito, Eileen, isto é apenas... inesperado e eu - "

Ela se aproximou um pouco de mim, seus olhos azuis pálidos a cor igual a de seu irmão. Olhá-los fez meu coração doer. "Lamento apenas aparecer assim, Lydia. Pensei apenas que pudéssemos conversar. Talvez tomar um café? Não vou tomar muito do seu tempo, prometo."

Oh Deus, isso não ia ser bom para mim. Eu estava indo bem nas semanas seguintes desde que corri de Brogan. A maioria dos dias, eu nem sequer chorava mais. E agora ...

"Por favor?" Eileen implorou.

Deixei escapar um suspiro. "Ok, claro. Deixe-me, um, apenas terminar aqui e vou encontrá-la no café ao lado. Eles ficarão abertos por mais uma hora ou mais."

Eileen soltou um suspiro e sorriu. "Certo, ótimo." Ela começou a girar. "Deveria pedir para você? ”

"Ah, claro, uh... Um chá de framboesa seria ótimo."

Ela sorriu novamente. "OK." Virando-se, saiu pela porta, o sino repicando novamente atrás dela.

Fui até ele e virei o bloqueio apesar de ser cinco minutos antes da hora de encerramento oficial. Levei alguns minutos para fechar o registro e colocar o dinheiro no cofre na parte de trás. Reuni minhas coisas e coloquei o meu casaco, então eu liguei o alarme da loja e tranquei a porta atrás de mim.

Ao lado, Eileen estava sentada a uma mesa perto da janela. Sentei-me na cadeira à sua frente, colocando minhas mãos em torno da caneca ainda quente. "Obrigada", eu disse, acenando com a cabeça para o chá.

Ela me deu um pequeno sorriso, tomando um gole de seu próprio copo. "Como vai, Lydia?" Ela perguntou. "De verdade?"

Fiquei surpresa com a ternura em sua expressão, eu respondi honestamente, "Eu estou bem."

Ela assentiu com a cabeça, apertando os lábios. "Sinto muito sobre o seu irmão", disse ela. Eu balancei a cabeça, sem deixar de encará-la. "Deve ter sido um choque terrível."

"Sim", disse, surpresa com as lágrimas que picaram meus olhos. Perdi Stuart, mas eu também estava muito consciente de seus problemas e as formas em que ele tinha contribuído para a sua própria morte. Estava pensando nele muito ultimamente, agora que a dor de o perder estava diminuindo, e eu estava pronta para me lembrar dele como ele realmente foi - não alguma versão aperfeiçoada, mas, realisticamente, um homem muito falho. E de algum modo reconhecer quem ele realmente tinha sido, era um

peso tirado dos meus ombros. "Ele... Não era perfeito, não durante um longo tempo. Mas... Ele era meu irmão. Eu sinto falta dele." Ele foi a única família que eu tinha. Olhei para o lado. "Eu sinto falta... A possibilidade de que ele poderia ter mudado sua vida... Crescido... Eu não sei. Eu não estou em negação sobre quem ele realmente era. Eu só queria que ele tivesse uma chance mudar."

"Eu entendo", ela disse antes de falar novamente. "Meu irmão se tortura pelo que aconteceu." Pisquei para ela, antes de olhar para baixo para o meu chá, apertando a caneca quente em minhas mãos. "Ele não pode perdoar a si mesmo, Lydia."

Engoli o caroço na minha garganta. "Eileen..." O nome dela interrompeu-se num sussurro, meu coração ficou apertado.

"Lydia, ele precisa do seu perdão. Ele não acha que merece e vai tentar impedi-la de dar-lhe isso, mas Deus, ele precisa tanto."

"Eu... Eu... Eu só... Ele me traiu de outras formas, de maneiras que você não conhece. Ele mentiu para mim sobre a compra de minha casa e -"

"Ele não te disse sobre isso, porque ele comprou originalmente como parte de seu plano de vingança sangrenta estúpida." Ela franziu a testa, balançando a cabeça. "E depois, bem, então quando ele percebeu o erro do juízo que fazia a esse respeito, ele poderia apenas entregá-la. Você ainda não tinha como pagar os impostos sozinha. Você só teria que vendê-la novamente, a forma como a sua família fez pela primeira vez. Ele tinha a certeza disso. Ele precisava corrigir a situação antes que devolvesse a você. Ele pensou que estava fazendo o certo por você, Lydia. Sei que é tudo muito louco, mas eu juro para você com a minha vida, sobre as próprias pernas que caminho, que meu irmão tem um coração de ouro diferente de qualquer pessoa que já conheci."

Engoli a seco. Queria colocar as mãos sobre os ouvidos e pedir para que parasse. Ela estava fazendo-me duvidar das paredes cuidadosamente construídas que tinha erguido desde o dia que eu tinha deixado o apartamento de Brogan. As paredes que estavam me mantendo segura. Eu precisava delas. Eu tinha lutado para levantar cada tijolo. "Será que ele te enviou aqui?"

"Cristo, não. Ele me mataria se soubesse que estou aqui. Mas eu tinha que tentar, porque ele está gastando muito tempo com essa bandida

da Courtney. Ela quer que ele se case com ela e eu estou com medo da morte sangrenta que ele possa infringir-se apenas como forma de punição. "

Meu estômago deu um nó. "Courtney me disse que ele já estava planejando se casar com ela. Naquele dia que eu deixei seu apartamento, ela veio e me disse que eles ainda estavam envolvidos e eles iriam se casar quando ele tivesse me arruinado." Engoli a seco. A lembrança daquele momento ainda trouxe bile na minha garganta. Eileen soltou uma pequena gargalhada estridente, sem qualquer humor.

"A única pessoa que tinha planos relacionado a casamento era Courtney. Ela mentiu para você, Lydia. Eu não sei os detalhes da relação de Brogan com Courtney, mas eu sei que ele não a ama e ele nunca amou. O ex-marido dela foi libertado da prisão e ela está jogando essa carta como forma de segurança para ficar perto de Brogan. Ela tem alguma influência estranha nele sim, mas se eles se casarem, ele vai passar o resto dos seus dias miseráveis, que é isso que acredito que ele quer para si".

Não tinha certeza se era da minha conta. Não tinha certeza o que eu não deveria esperar exatamente disso. E, no entanto, o pensamento me fez sentir doente e desesperada tudo ao mesmo tempo. "Mas Eileen, ele não me ama também. Eu não sou nada, apenas uma princesa em seus olhos", eu disse. "A mo Chree, que é do que ele me chama. E talvez ele apenas quisesse me derrubar do meu trono imaginário." Fiquei olhando sem ver por trás de Eileen, em seguida, mudei os olhos de volta para sua expressão preocupada. "Eu o vi há algumas semanas em um restaurante. Será que Fionn te disse? Naquela noite, ele olhou para mim como se eu não fosse nada para ele, como se nunca tivesse me conhecido."

"Sim, ele está com medo de você. Está com medo que ele vá te pedir para perdoá-lo, e que você perdoaria. E ele está com medo de que você talvez não faça isso. Ele está todo tenso, sangrento e odiando a si mesmo. Eu já vi isso antes, Lydia. Ele tinha apenas dezessete anos na época, mas me lembro bem. " Ela me olhou expressivamente, atingindo outro lado da mesa e colocando sua pequena mão em cima da minha, dando-lhe um aperto. "Estou chamando Brogan para jantar na minha casa no sábado. Por favor, venha, Lydia. Por favor. Basta pensar sobre isso. Eu não vou mentir para você. Ele não vai tornar isso fácil para você. Mas eu estou te pedindo, não, estou implorando para você tentar. Mesmo se você decidir não quiser

ficar com ele novamente, se você só puder encontrá-lo em seu coração para perdoá-lo e o ajudar a perdoar a si mesmo. Por favor ".

Eu balancei minha cabeça. "Jantar? Oh não, não, eu não posso, Eileen."

Ela apertou novamente minha mão antes de se afastar. "Por favor", ela repetiu quando se levantou. "Sete horas. E Lydia, mo chroí não significa princesa. Isso significa meu coração. Quando ele está chamando você de mo chroí, ele está chamando você de sua amada, a mesma coisa que o mantém vivo."

Inalei um fôlego repentino e forte quando ela sorriu gentilmente para mim e caminhou em direção à porta. "Eileen", eu chamei e ela fez uma pausa. "O que faz, *iss lum bra too* quer dizer?" Eu tinha falado os sons lentamente, esperando que ela entendesse.

Eileen inclinou a cabeça, parando por um momento. "Isso significa eu te amo", disse ela. Ela me deu um pequeno sorriso fugaz antes de sair, fechando a porta do café.

Por favor. Eu te amo. Por favor. Eu te amo. Isso é o que ele disse naquela noite na delegacia, o dia que eu tinha gritado para ele que nunca o perdoaria. *Por favor*, ele me implorou. *Eu te amo.* E eu me virei. Mais uma vez.

Mo chroí. Meu coração.

Fiquei sentada por um longo tempo, seu beber meu chá, um nódulo entupindo minha garganta enquanto eu simplesmente olhava para a parede.

"O que você vai fazer?" Daisy perguntou, com os olhos arregalados.

"Não sei, Daisy," eu disse, andando pelo tapete luxuoso de seu quarto. Ela estado se preparando para dormir quando cheguei em casa e fui direto para o seu quarto, com a necessidade de falar. "E de qualquer maneira, por que você deu a Eileen o nome da loja que trabalho?"

Ela derramou loção em sua mão e começou a esfregar um cotovelo. O perfume suave de lavanda chegou ao meu nariz. "Ela parecia tão perturbada, Lydia."

Parei de andar momentaneamente. "E eu não estou perturbada? Eu não tenho estado perturbada por três meses?"

Ela mudou para o outro cotovelo. "Eu pensei que talvez... Bem, talvez vocês pudessem ajudar uns aos outros com o sua...Perturbadeira ".

"Isso não é uma palavra," Eu falei.

"Perturbadão?"

Eu mexo meus lábios, observando sua expressão de provocação.

"Angústia. E isso não é engraçado. Nem um pouco." Eu cruzei os braços e continuei andando.

Daisy tampou o frasco de loção, se levantou e aproximou-se de mim, parando-me, colocando as mãos nos meus braços. "Lydia", ela disse, "Nestes últimos três meses, você se tornou como uma irmã para mim. Gosto de pensar que ajudamos uma a outra através de nosso sofrimento. Mas... Estou ficando melhor, e você... não. Eu acho que é porque no meu caso, não há pontas soltas, nada para trabalhar, mas com Brogan, bem, eu acho que pode haver. Eu acho que você sabe disso, também. Eu acho que isso está te comendo viva. E até, pelo menos, descobrir como você se sente sobre ele e falar com ele, isso vai continuar a comê-la viva. "

Olhei para ela, querendo rejeitar suas palavras, mas sabendo que não podia. E agora, esta noite, depois de falar com Eileen, eu tinha tantas dúvidas, tantas perguntas sem resposta que pensava não ser necessária nenhuma explicação, que poderia não ter explicação. Mas e se... se pudesse ter? Eu tinha visto ele naquele restaurante e apesar de tudo, meu coração ainda sentia sua falta. Meu instinto foi correr para os seus braços e curar a terrível, dor que corta meu coração, não pelo luto da morte do meu irmão, para curar a própria dor. A dor que eu ainda sentia dentro era a perda de... dele. Ou eu era uma idiota completa e absoluta, uma explicação que não estava completamente fora de cogitação, ou... ou eu ainda o amava, porque meu coração sabia que ele era um bom homem que tinha feito algumas más escolhas, mesmo que essas escolhas ruins levaram pelo menos parcialmente, a esta terrível situação que estávamos agora.

E, no entanto, eu não me absolvi de minhas próprias ações equivocadas. Talvez eu poderia ter feito mais para ajudar Stuart. Ele veio a mim em primeiro lugar naquele dia, e eu sabia que ele estava confuso. Eu tinha visto o seu desespero e sua paranoia e ainda assim deixei ele sair pela porta, mesmo dando-lhe dinheiro, míseros cinquenta dólares.

E antes disso, eu arrumei desculpas para o que Stuart tinha feito, trabalhando em dobro para encobrir seus erros, que só lhe permitiu continuar a fazê-los, levando-o eventualmente a ameaçar Brogan com uma arma. Passei meus braços em volta de mim, um arrepio correndo pela minha espinha. Eu estava longe de ser irrepreensível. "Você está certa", eu sussurrei. "Deus, você está certa."

Daisy soltou meus braços e me olhou com simpatia. "Fale com ele", ela repetiu.

Mordi meu lábio. "Eileen diz que ele não vai tornar as coisas fáceis para mim. Ela diz que vai tentar não me deixar perdoá-lo, que quer a punição."

"Bem", disse Daisy, recuando, "Acho que você tem que decidir se você ainda acredita que ele merece, e se não... O que você vai fazer sobre isso."

"Sim." Eu a abracei com força, segurando-a por um momento, desejando que pudesse verbalizar meu amor por ela, também, mas estava cansada. Emocionalmente exausta. Me arrastei para o meu quarto e rapidamente troquei de roupa e escovei os dentes, caindo cama. Não acho que seria capaz de dormir, mas, surpreendentemente, uma vez que minha cabeça bateu no travesseiro, apaguei como uma luz quase que imediatamente.

Eu estava em um quarto grande, aberto na parte superior. Estiquei o pescoço para trás, olhando para o céu azul brilhante, nuvens brancas onduladas flutuando preguiçosamente. Quando olhei para baixo, percebi que as paredes em volta de mim foram preenchidas com obras de arte, desenhos e toques de cor que decoravam cada polegada quadrada.

Andando mais perto, vi que havia imagens integradas nas cores. Uma em especial me chamou a atenção: era um retrato de nossa casa, com sua paisagem exuberante, e cavalos à distância. Era a única que Stuart tinha desenhado quando ele era jovem. Fiquei maravilhada com a beleza, o talento de que falou.

Eu senti uma presença atrás de mim e virei. Stuart estava de pé ao lado de uma das paredes, com um pincel em sua mão. Dei um passo em sua direção sem acreditar. "Stu?" Sussurrei? Ele abriu um largo sorriso.

"Simplesmente maravilhoso, não é?" Perguntou uma voz que vinha de outra direção. Deixei escapar um pequeno gemido, virando-me. Era a voz do meu pai. Ele estava olhando para as paredes, com um sorriso orgulhoso no rosto. E minha mãe estava ao seu lado, tão bonita como me lembrava.

"Papai, mamãe?" Respirei, segurando minha mão enquanto meu coração pulou de alegria. "Stuart?" Todos sorriram e eu corri para eles, Stuart se juntando a nós, à medida que envolveram seus braços ao meu redor, formando uma espécie de aproximação.

As lágrimas corriam pelo meu rosto e isso chamou a atenção de Stuart. Ele sorriu suavemente e disse: "Perdoe-me."

"Sim", sussurrei. "Sim."

Nos abraçamos desta forma por um longo tempo até que finalmente me afastei um pouco, meus olhos encharcados, oprimidos e cheios de felicidade. Meu pai sorriu, pegando minha mão e colocando algo em sua na palma e fechando-a. Olhei para baixo, abrindo-a lentamente para revelar...um trevo. Ergui os olhos para meu pai e ele concordou, seus olhos quentes com amor, olhando para a minha mãe, que tinha um leve sorriso nos lábios.

Acordei soluçando. Agarrei meu travesseiro junto ao meu peito, enquanto a última das minhas lágrimas secou. Eu estava chorando, sentia tanta falta deles e ainda assim eu sentia... uma paz profunda dentro de mim. Um trevo... eles tinham me dado um trevo. Brogan.

Ontem, hoje e... Amanhã. Fechei os olhos com força por um momento.

Eu sou o vilão? Brogan tinha perguntado. *Eu continuo perdendo o controle.*

Eu tinha perdido a noção também. De novo e de novo. Mesmo agora, não tinha certeza. Ou talvez nós éramos todos os vilões, às vezes, um de cada vez, intercalados. Talvez o que determinou a rapidez com que nos tornamos heróis era o quanto nos conhecíamos, não apenas um ao outro, mas nós mesmos.

Tinha falado com Brogan sobre perdão uma vez e ainda assim eu não estava disposta a perdoar, disposta a estender-lhe a própria bondade que sugeri que ele precisava, a fim de encontrar a paz. *O perdão é uma escolha*, eu disse. E ainda assim eu ainda não tinha dado a ele a chance de se explicar, não confiava nele o suficiente para até mesmo permiti isso.

"Nunca vou perdoá-lo", gritei para ele naquela noite. Tinha feito a mesma coisa que ele fez comigo, tanto que nós estávamos presos em um ciclo vicioso de mágoa, desconfiança e vingança. Eu tinha boas razões, poderia argumentar, mas ele também tinha. E, francamente, eu tinha discutido, justificando, colocando o meu orgulho e meu mal à frente de tudo, acabando por falar qualquer coisa, exceto a verdade que estava no meu coração.

Mo chroí.

Meu coração sabia.

Brogan não queria matar Stuart. Stuart tinha culpado Brogan por deixa-lo no extremo, mas na verdade, Brogan tinha tentado o seu melhor para ajudá-lo, pagando sua dívida e salvando sua vida. Ironicamente, Brogan, que partiu para arruinar nossas vidas foi o único em condições de fazê-la melhor. E isso é só o que ele tentou fazer afinal. Se ele tivesse simplesmente nos deixado sozinhos, se nunca tivesse a intenção de se vingar, as chances eram de que, eventualmente, Stuart seria morto pela máfia e talvez eu também.

Stuart era cheio de ressentimento, auto piedade e inveja e isso o impedia de ajudar a si mesmo, e muito menos permitir que Brogan o ajudasse. Se ele tivesse permitido, as coisas poderiam ter sido tão diferentes. Eu tentei arduamente honrar o desejo da minha mãe que era para eu cuidar de Stuart. E, no entanto, o que eu realmente fiz foi permitir o seu comportamento, achando desculpa para tudo o que ele fazia. Brogan estava certo sobre isso. E isso tornou-se um fardo, não o ato de amor que minha mãe tinha imposto. Eu tinha levado a culpa daquele conhecimento por tanto tempo, e isso me manteve preso junto com Stuart.

Meu pai tinha concedido a Brogan sua aprovação e afirmação e Stuart acreditava que isso deveria ter sido dele, e ele sempre odiou Brogan por esse motivo. Essa era a razão pela qual ele tinha chutado Brogan na cara todos aqueles anos atrás, era a razão pela qual ele deixou Brogan na

favela infestada de bolor, e foi a razão pela qual ele finalmente tinha aparecido no escritório do Brogan com uma arma.

Me perdoe. *Sim.*

Às vezes, o perdão significa deixar ir.

O sonho. Se meus pais e Stuart tinham realmente vindo a mim ou se eu soubesse dessas verdades no meu coração o tempo todo e isso conjurou minha família na minha cabeça para entregar a mensagem, eu não sabia. Mas estava claro para mim que agora perdoei Brogan, e ele merecia o meu perdão.

Às vezes, o perdão significava segurar.

Eu o amava. Oh Deus, eu sabia, eu o amava. Sempre amei. Mas o amor não era separado da confiança, não podia ser. E, no entanto, tinha negado exatamente isso. Culpa me esfaqueou mais duramente do que a faca que senti me lesionando meses atrás.

Brogan era bom, generoso e tinha moral, e ele havia agido contra si mesmo, tanto quanto qualquer outra pessoa ao partir para se vingar. Mas então ele tinha tentado duramente fazer isso direito.

Eu tinha pensado que toda a esperança estava perdida, que não havia nenhum conserto na situação em que nos encontrávamos. Mas talvez eu estava errada. Talvez com amor... com a verdade... com o perdão, tudo seria possível.

Por favor, me ajude a torná-lo possível, Brogan.

Estava indo lhe oferecer o meu perdão e peço a Deus que ele me perdoe também. Ele pode lutar contra mim, mas eu ia lutar por ele. Posso falhar, mas desta vez, senti que o motivo era verdadeiro.

Respirei fundo, reunindo cada gama de coragem que possuía quando bati na porta de Eileen. Ouvi passos vindo em minha direção e resisti ao impulso de fugir. A porta se abriu, e Eileen ficou parada. Seu rosto abriu um enorme sorriso. "Oh, obrigada por vir, Cristo", disse ela, me abraçando

com força. Deixei escapar uma pequena risada, me surpreendendo. "Entre, entre." Ela me conduziu para dentro, para fora do frio.

Minha cabeça se moveu ao redor, tendo dificuldade em ver a decoração de sua casa, meus olhos apenas apreensivos para encontrar uma pessoa.

"Ele ainda não está aqui", ela disse. "Ele está vindo da cidade." Passos soaram do quarto próximos de onde estávamos na sala de estar e um segundo depois, Fionn apareceu na porta.

"Lydia", disse ele, felicidade e surpresa misturados em seu tom.

Sorri. "Oi, Fionn." Ele praticamente correu para mim, me pegando em um abraço. Eu ri novamente. "Sentimos sua falta como inferno, Lydia", ele disse.

"Senti sua falta, também," disse honestamente. "Me desculpe, não lhe disse quando eu te vi em Nova York -"

"Não, eu nunca teria esperado encontrar você. Brogan não disse nada e era um monte de lixo. Disse isso a ele depois."

"Eu suspeito que ele não sabia o que dizer", murmurei. "Eu também não."

"Courtney estar lá foi a minha própria culpa sangrenta", disse Fionn. "Disse Brogan que a companhia de uma mulher iria equilibrar o humor de uma forma que iria trabalhar em nosso benefício para a reunião. Eu estava tentando lhe dar uma desculpa para entrar em contato com você e queria jogar em cima de mim sapatos quando Courtney apareceu. "

Dei-lhe um sorriso pálido. "Não foi culpa sua, Fionn. Brogan faz suas próprias escolhas." Não tinha certeza se a explicação de Fionn deveria me dar alguma esperança ou não. Ainda havia tanta coisa que eu não sabia. *Respire fundo. Perdão. Fé.*

"Bem, vamos esperar que ele faça algumas coisas boas esta noite." Ele piscou.

Eileen pegou meu casaco e bolsa, e eu andei em sua sala de estar, admirando o espaço confortável e lindamente decorado, observando os mesmos toques aqui que estavam na casa do Brogan. "Algo cheira bem", eu disse. "Posso ajudar?"

"Oh, não, não", disse Eileen, caminhando em direção à cozinha. "Ele só precisa de um pouco mais de tempo no forno. Quer um pouco de vinho?"

"Sim, isso seria ótimo." Esfreguei as palmas das mãos no meu jeans escuro. Deus, quanto tempo mais eu tinha que me preparar para isso, estava ficando mais nervosa. Eu só queria que ele chegasse rápido.

"Estou esperando o melhor", disse Fionn. "Mas temo que ele não vai fazer isso fácil para você. Está preparada?"

Olhei para ele, sua expressão preocupada, que fez o meu nervosismo subir alguns níveis. "Isso é o que Eileen disse. E eu... Eu acho que sim. Vou tentar o meu melhor de qualquer maneira."

"Estou muito feliz que esteja disposta ". Balancei a cabeça, de repente não tendo certeza sobre este plano. Quais foram as minhas razões de novo? Não conseguia lembrar por que isso parecia uma boa ideia há duas noites. "Ele se convenceu de que não quer que você o perdoe, e está fazendo tudo para mantê-la longe." Ele fez uma pausa. "Maldito homem das cavernas", murmurou apenas quando uma forte batida soou na porta. Eu pulei, minha pulsação disparada. Fionn apertou meu ombro suavemente e me deu uma piscadela. Fiquei congelada.

Fionn abriu a porta e Brogan entrou, limpando os flocos de neve de seu cabelo. Tinha começado a nevar? Em outubro? Neve sempre me fazia pensar em minha mãe e o sussurro de um momento, a força – Esperança - passou por mim. "Mo chara", disse Fionn. Foi quando eu vi Courtney atrás Brogan. Meu estômago caiu em meus pés e a esperança que tinha sentido um segundo atrás fugiu. Oh Deus. Eu não podia fazer isso, não com ela aqui. Queria afundar no chão, correr, desaparecer. Em vez disso, eu continuei a ficar congelada, olhando para eles quando começaram a tirar os casacos.

Fionn parecia ter ficado chocado, também, quando Courtney apareceu. Era óbvio que não sabia que ela estaria com Brogan. "Maldito Jesus Cristo," Eu pensei ter ouvido Fionn murmurar sob sua respiração.

Foi quando Brogan reparou em mim, seu corpo ficou rígido enquanto o seu rosto sem cor. Ele olhou para mim pelo espaço de dois batimentos cardíacos e, em seguida, olhou para Fionn, mexendo seus lábios. "Não faça isso, Fionn", disse ele rigidamente. Senti meu rosto quente, me sentindo constrangida e perdida.

Fionn sorriu inocentemente, ignorando suas palavras. "Claro, você conhece Lydia", disse ele. Os olhos de Brogan encontraram os meus e, em seguida, ele desviou o olhar, para o chão por um momento enquanto sua mandíbula ficava tensa.

Courtney deu um passo adiante. "Você está brincando comigo?" Ela olhou para Brogan. "Você sabia que ela estaria aqui?"

"Ela é minha convidada." Eileen disse, vindo da cozinha, me entregando uma taça de vinho branco. Segurei com gratidão. "Não sabia que você estaria aqui esta noite, Courtney", disse Eileen.

Courtney sorriu placidamente, encolhendo um ombro. "Esperemos que não por muito tempo." Ela colocou o braço no de Brogan. "Eu prefiro estar em casa na cama em frente de um fogo quente em noites como essa." Ela sorriu significativamente para Brogan que estava imóvel como uma estátua, exceto pela expressão em sua mandíbula.

Os olhos de Eileen correram para mim e depois para Fionn. "Bem, então, hora de ficar bem e embriagada. O que posso pegar para beberem?" Ele perguntou para Brogan e Courtney. Courtney pediu vinho e Brogan disse que não queria nada. Fionn se dirigiu para a cozinha, balançando a cabeça.

Quando passou por mim, ele se inclinou para o meu ouvido e sussurrou: "Você é mais forte. Você pode fazer isso. Desequilibrá-lo."

Meu coração estava batendo enquanto Eileen nos levou para a sala de estar. Sentei-me ao lado dela no sofá e Brogan e Courtney se sentaram em frente a nós em um sofá de dois lugares, Courtney ficando perto de Brogan tanto quanto podia.

Brogan parecia ser feito de pedra, sua expressão tensa e completamente ilegível. Houve um momento de silêncio tenso, e eu notei que Brogan se inclinou ligeiramente longe de Courtney. Quando disse algo. Isso me deu a coragem de ficar sentada, ao invés de correr para a porta.

Tomei um longo gole de vinho, colocando a taça sobre a mesa de café em minha frente e esfregando as mãos trêmulas nas minhas coxas. "Recebi o pacote que você enviou," eu disse para Brogan, me odiando pela forma como a minha voz tremia. Seus olhos encontraram os meus, e eu jurei por um momento, que vi dor passando por sua expressão. Mas então ela se foi, e me perguntava se estava vendo minhas próprias emoções refletidas nele,

porque, apesar desta situação terrível, constrangedora, eu não queria nada mais do que cair em seus braços e pedir-lhe para me confortar. Seu comportamento frio, sem mencionar aquela mulher horrorosa, era a causa da dor intensa descansando fortemente em meu peito. E, no entanto, vê-lo me fez perceber profundamente que eu o havia perdido.

"O pacote?" Courtney perguntou.

Brogan ignorou. "Bom", disse ele.

Esperei por mais, mas quando ele não disse mais nada, apenas ficou olhando para mim com aquela expressão distante, assenti. "Obrigada."

Seus músculos da mandíbula ficaram tensos, e ele fechou os olhos brevemente, deixando escapar um suspiro áspero. "Cristo Lydia, não há nada que me agradecer." Fionn tinha acabado de sair da cozinha com duas bebidas em suas mãos, e com o som da voz áspera do Brogan, um olhar satisfeito surgiu em seu rosto.

Ele entregou uma taça de vinho para Courtney e levantou o copo. "Que você nunca minta, roube, engane ou beba. Mas, se você tiver que mentir, minta nos braços um do outro. Se você precisar roubar, roube beijos. Se você precisar enganar, engane a morte. E se você precisar beber, beba com a gente, seus amigos. Para nós amigos! " Ele começou a levar o copo aos lábios e acrescentou: "E você, também, Courtney."

Quase ri. Senti a ferida tão apertada e uma gargalhada histérica parecia que podia liberar um pouco a tensão. Courtney olhou para ele e Brogan pronunciando, "Fionn", em um tom de aviso, e então eu simplesmente tomei um pequeno gole do meu vinho e o coloquei sobre a mesa.

Não poderia fazer isso. Coloquei minhas mãos em minhas coxas, pronta para me levantar. Esta tinha sido uma ideia horrível. Ou não poderia ter sido se Brogan tivesse aparecido sozinho. Por que ela estava aqui? Mas ele não tinha, e eu poderia ter sido capaz de seguir adiante apesar do frio do silêncio de Brogan, mas eu não poderia fazer isso na frente de Courtney. Me senti instável e doente. Eileen colocou a mão em cima da minha antes que eu pudesse me mover.

"Então, Lydia, como você tem estado até recentemente?" Ela perguntou, olhando para mim incisivamente. Olhei para Brogan que estava

olhando para trás de mim em algum lugar, com sua mandíbula extremamente tensa.

"Hum, bem, eu... Me rematriculei na escola. Vou me graduar para ensinar. Espero trabalhar em uma faculdade, ensinando história, quando me formar. E estou trabalhando em uma pequena boutique de roupas."

Os olhos de Brogan fixaram-se aos meus. " Graduação para ensinar? Boutique? Você tem uma empresa. Por que você não trabalha lá?" Ele fechou a boca e fez uma careta como se estivesse me fazendo uma pergunta que resultou em dor física.

Courtney pegou fiapos imaginários do ombro de Brogan. "Uma professora. Eu acho que é doce", ela disse sarcasticamente.

Ignorei-a. "Realmente não quero a empresa, Brogan. Entrei em contato com seus advogados e disse-lhes isso. Você tem a capacidade para gerir muito melhor do que eu. Você está a administrando maravilhosamente." Fiz uma pausa. "Obrigada por isso. Meu pai teria ficado muito feliz. Eu acho... Bem, eu acho que o meu pai queria que fosse assim", terminei suavemente.

Suas mãos estavam apertadas em seu colo e ele passou a língua no dente da frente enquanto olhava para trás de mim de novo, as rodas em sua cabeça, obviamente, trabalhando horas extras no que, eu não podia ter certeza. Meu pulso disparou. Desequilibrá-lo.

Quando ele olhou de volta para mim, sua expressão era crua, torturada. "Este não é um jogo, Lydia." Eu balancei minha cabeça. "Dei a você a empresa porque é sua por direito. Sempre deveria ter sido."

"Não, Brogan, não estou jogando. Não quero jogar com você. Nunca mais." Respirei fundo, tremendo. "Eu só quer -"

"E sobre a casa, então?" Ele parecia um pouco desesperado por algum motivo eu não estava entendendo muito bem.

Dei de ombros. "Não posso aceitá-la absolutamente, mas gostaria que combinássemos alguns termos. Não serei capaz de pagar muito com um salário de professor, mas talvez eu poderia fazer algum trabalho voluntário para sua empresa ou- "

"Não." Meus olhos se arregalaram com a emoção em seu tom de voz, a maneira como a sua mandíbula ficou apertada novamente, o desespero que cruzou suas feições.

Os olhos de Courtney pareciam um pouco selvagens quando seu olhar se moveu entre Brogan e eu. "Não, Brogan está certo. Você realmente deve se concentrar em seu trabalho de ensinar, se esse é o seu objetivo. Ele não tem tempo para ceder aos voluntários que -" Ela soltou um grito alto quando Fionn fez um movimento de disparo estranho atrás dela, derramando sua bebida em todo o seu ombro esquerdo. Ela se levantou de repente quanto liquido escorria por sua camisa.

"Oops," Fionn disse, encolhendo os ombros inocentemente.

O rosto de Courtney ficou vermelho de raiva. "Você fez isso de propósito, você..., Palhaço!"

Eileen levantou-se, levando Courtney pelo braço. "Não vamos ficar chateados com um pequeno derramamento", disse ela. "Nós vamos tirar isso. Sem problema. Eu tenho o melhor removedor de manchas em meu banheiro. Vem comigo." Ela praticamente arrastou Courtney com ela, Fionn desapareceu na cozinha. Fiquei repente sozinha com Brogan sentado à minha frente.

"Você não deveria ter vindo esta noite, Lydia."

Mágoa se instalou em meu coração. "Queria ver você", eu disse. "Eu pensei -"

"Você precisa continuar com sua vida. Eu não tenho nenhum lugar mais nela."

Dor obstruído minha garganta. Olhei para Brogan. O olhar em seu rosto era duro, inflexível e ainda... sua língua se movia continuamente ao longo de seus dentes da frente, com os punhos cerrados com tanta força que seus dedos estavam brancos.

Brogan. Por que você está fazendo isso?

"Te perdoo", eu respirei. Seu rosto quebrou, emoção crua contorcendo suas feições. "Deus, Brogan, eu sinto muito que me levou tanto tempo para chegar aqui. Eu sinto muito que eu não lhe dei a chance de se explicar."

"Não", ele sussurrou, visivelmente engolindo.

Balancei a cabeça. "Sim. Não foi culpa sua. Meu irmão causou sua própria morte. Você não tinha outra escolha a não ser se defender. E eu sinto muito que você teve que fazer isso, mas estou feliz que você fez."

"Não", ele trincou novamente, deixando escapar um som asfixiante estranhamente pequeno. Ele proferiu algo em gaélico, claramente uma maldição. "Não vou permitir isso."

Olhei para ele. Não permitir que isso? Meu perdão? Tristeza se movia e ondas dolorosas em mim. "Mas o negócio é," Segurei minhas mãos no meu colo ", não importa se você permitir ou não. Eu ainda te perdoo por tudo da mesma maneira. Eu ainda... Eu ainda te amo do mesmo jeito. E Deus, eu não quero desperdiçar mais sete anos não deixando você saber isso. "

"Lydia", disse ele, a palavra cheia de tormento, quebrando na última sílaba. Ele se sentou em linha reta, parecendo se preparar, sua expressão ficando dura novamente. Em branco. Ele respirou fundo, trêmulo. "Eu não tenho certeza do que você pensou que vindo aqui esta noite iria realizar, mas acho que você deve sair."

Meu coração se apertou com tanta força que eu senti como se não conseguisse respirar. Ele não podia aceitar meu perdão, ou talvez não quisesse isso. Ou talvez ele não estava pronto para me entender. Tudo bem então. Ele não estava pronto para nada disso. Eu tinha levado algum tempo para chegar aqui, também. Mas eu tinha feito a mina jogada. Isso teria que ser suficiente. Eu tinha feito tudo o que podia fazer. Agora era com Brogan.

Fiquei com as pernas trêmulas, quando a voz de Courtney e saltos estalando vieram em direção à sala de estar. Ela adentrou explodindo, ainda esfregando sua camisa com uma toalha, Eileen atrás dela, Fionn saindo da cozinha. Ofereci-lhes o que parecia ser um sorriso vacilante.

"Eileen, obrigada pelo seu gentil convite para jantar. Acho que, no entanto, é melhor que eu recusar." Eileen se aproximou de mim, a mão estendida, olhando para Brogan.

"Lydia, por favor, fique, eu -"

"Não", disse, recolhendo meu casaco e bolsa. "Obrigada, realmente, mas eu," Eu respirei fundo, "é melhor que eu vá. "Tudo dentro de mim está machucado, como se eu fosse uma contusão permanente.

"Bem, eu teria que concordar," Courtney interrompeu. Eileen lhe lançou um olhar tão desagradável, que ela se encolheu.

Olhei mais uma vez para Brogan que estava sentado imóvel como uma estátua, olhando para o chão e depois meus olhos focaram-se em Fionn que estava lançando punhais em Brogan. Me virei para a porta e a abri, olhando para trás, por cima do ombro mais uma vez para Eileen.

"Obrigada," eu disse antes de sair. Flocos de neve foram à deriva do céu enquanto eu caminhava rapidamente para o meu carro, não permitindo que as lágrimas caíssem até que eu tivesse saído da garagem e estivesse no meio da rua.

Capítulo Vinte e Seis

BROGAN

"É isso", ouvi atrás de mim antes de ser arrastado pelo meu colarinho. O punho de Fionn se conectou com minha mandíbula em um murro extremamente forte. Ouvi Courtney gritar quando cambaleei para trás, caindo na mesa de café de Eileen.

"Que porra?" Eu gritei, ficando em pé.

"Sim, é isso mesmo, se levante, estou prestes a entregar o seu rabo em um prato, seu maldito imbecil." Fionn dançou em volta de mim, com os punhos levantados, com a cabeça para baixo.

Tomei uma respiração profunda, colocando as mãos no quadril e olhando para ele, ignorando a sua teatralidade. "Eu não vou lutar com você, Fionn." Sua mão disparou, em conexão com o meu queixo novamente quando eu tropecei para trás sobre a mesa de café, caindo de bunda.

Choque e raiva explodiram dentro de mim. "Vá se foder idiota!" Gritei. "Vou arrebentar de você, seu filho da mãe idiota!" Fiquei em pé.

"É isso aí", disse Fionn. "Vamos lá, seu punheteiro. Você é um idiota. Acabei de assistir você agir como um maldito bebê."

Era isso. Eu ia chutar a bunda dele para longe. "Estou cansado de você interferir em minha vida", disse enquanto me lancei para ele, lutando no sofá. Levantei a mão para bater em seu rosto de menino bonito quando Eileen gritou.

"Espere!" Fiz uma pausa, o meu punho no ar. Fionn olhou para ela também. "Não aqui. Bata na bunda dele lá fora," ela disse para Fionn.

"Bater na minha bunda", eu disse, incrédulo. "Eu sou seu irmão." Eileen cruzou os braços.

"Sim e você é um maldito idiota."

A raiva me envolveu. Eu tinha vivido na miséria absoluta nos últimos três meses, mancando pela vida como se cada parte de mim estivesse quebrada e não desse para reparar. Pior, me sentia doente e destruído e acima de tudo com imensa tristeza por ver Lydia, esta noite, sair pela porta, porque o que ela disse ... me eviscerou. E agora eu precisava levar uma surra? Das pessoas que deveriam cuidar de mim? De repente, uma luta parecia ser a melhor ideia sangrenta que eu já ouvi. "Tudo bem", rosnei, indo para a porta, "vamos fazer isso."

Courtney estava falando estridentemente sobre algo, mas eu não tinha a maldita ideia do que era. Eu a ignorei, indo para porta e pisando fora em um mundo suavemente tomado de branco, flocos de neve que caiam do céu. Mais neve? Pensei que os flocos que caíram mais cedo teriam para do agora. Não iria parar, eu acho, mas algo sobre isso me fez sentir uma magia me envolvendo e por apenas um momento me senti em paz. Mas então ouvi Fionn pisando atrás de mim e minha raiva borbulhou novamente.

Parei na área aberta na frente da casa de Eileen e me virei. Fionn já estava avançando em minha direção e quando chegou perto a apenas alguns pés de distância, ele parou. Nos encaramos por um momento. "Te dei alguns meses, mas você chegou a conclusões erradas, é um maldito teimoso. Eu não quero te bater muito, mas apenas o suficiente", disse ele. "Eu quero ser o tio de um macaco sangrento se vou assistir você se autodestruir."

"Isso não é problema seu, Fionn," Cerrei meus punhos, dando um passo mais perto.

"Você será sempre meu problema, Brogan Ramsay, você querendo ser ou não. E eu sou o seu problema. Eu sou sua família." Ele é minha família. Eu o amava como um irmão. Seu punho bateu em meu estômago e eu dobrei. Grunhi quando consegui respirar, raiva instantânea e vermelho se espalhando como fogo em minhas veias. Eu ia matar meu irmão agora. Meu punho conectado a sua mandíbula e ele tropeçou para trás.

"Ela perdoa você", ele gaguejou, cuspindo um bocado de sangue, ficando manchado de vermelho o tapete branco imaculado de neve.

"Eu não quero que ela me perdoe", Rosnei. Maldição! Eu tinha sofrido todos os dias desde que ela tinha ido embora, a cada hora um esforço para passar. E eu seria condenado se estivesse voltando para trás agora. Não agora que eu avancei muito.

Vendo Lydia esta noite havia enfatizado esse fato que me atormentava. Eu já a perdoei. Doía a traição, mas eu tinha colocado ela em uma situação insustentável. Eu mal podia culpá-la por tentar ajudar seu irmão. Mas quando ela disse aquelas três palavras, eu te perdoo, eu queria agarrá-la e abraçá-la com tanta força para que nos fundíssemos e ninguém poderia nos separar novamente. Mas eu não faria isso. Eu não iria ceder ao meu próprio egoísmo de querer e tirar coisas dela nunca mais. Mesmo que ela quisesse me dar uma segunda chance, eu não iria deixá-la fazer isso. Eu não merecia qualquer chance e ela deveria ter uma pessoa muito melhor que eu. Algum dia ela iria se apaixonar por um homem que a merecia, um homem que não tinha matado seu irmão, que não tinha a intenção de arruinar sua vida e tivesse obtido êxito em sua tentativa. Eu faria uma coisa certa por Lydia - a única coisa que eu já tinha feito certo por Lydia - deixá-la ir.

Não importa se você permitir isso ou não. Eu ainda te perdoo por tudo. Eu ainda... Eu ainda te amo mesmo assim.

Lydia. Mo Chroi.

Fionn avançou em minha direção eu tentei suportar quando sua atingiu meu ombro, mas caímos fortemente, minhas costas batendo duramente no chão, o ar saindo dos meus pulmões em um som alto.

Gemi quando Fionn ajoelhou-se em cima de mim, seu braço subindo para me bater de novo. "Ela realmente não quer me perdoar, Fionn," Eu coloquei para fora. Seu braço parando no ar. Tomei algumas respirações profundas, meus pulmões em expansão. "Ela acha que perdoou, porque ela... Ela é generosa e amável. Mas... ela vai sempre lembrar o que eu fiz, o que eu sou, e eventualmente... ela vai me deixar mais uma vez, ou me trair mais uma vez, "Engasguei." Será apenas uma questão de tempo. Eu não posso... Eu não posso... "O punho de Fionn bateu em meu queixo." Porra! "Eu gritei." O que porra? "Meu rosto parecia que estava pegando fogo.

"Cristo. Você está errado, seu maldito", Fionn murmurou, levantando o braço novamente. Desviei do punho, rolando para o lado.

Eu lutei por alguns minutos, um pedaço de pau cutucando minhas costas tão violentamente, eu pensei que poderia ter cortado minha pele. Gritei e Fionn parou. Aproveitei a oportunidade para acetar em seu estômago. Ele soltou um assobio alto do ar, caindo. Ele gemeu, segurando o estômago e fiz uma pausa, que lhe deu apenas tempo suficiente para rolar para mim e novamente me atacar. Fui batendo à minha volta e gemi.

"Ok, ok. Cristo, o que você quer, Fionn?"

Ele caiu de costas ao meu lado com um pequeno gemido. Por alguns segundos, nós ficamos olhando para a neve caindo suavemente. Os flocos derretiam quando atingiam a minha pele, e isso me dava uma boa sensação contra o meu rosto quente, ferido.

"Ela perdoa você, mo chara. Ela te ama. Ela não está fazendo isso para te ferir mais tarde. Se você quer que os jogos acabem, você tem que confiar nela. Se você quer o seu amor, você tem que dar-lhe seu amor em troca e pelo amor de Cristo, você tem que tentar ver o bom em si mesmo. Acabar com o seu próprio tormento, mo chara, perdoá-la e perdoar a si mesmo".

"Eu a perdoei", murmurei. Eu realmente perdoei. Ela não quis nenhum mal para mim, há sete anos, e, de fato, havia sofrido dolorosamente por causa do que aconteceu naquele dia. Foi por minha causa que ela foi colocada em uma posição de ter de escolher entre seu irmão e eu. Foi por minha causa que ela tomou minha pasta, a pasta que eu finalmente tinha queimado. E por tudo isso, foi que eu não conseguia descobrir como ficar em paz. Não havia dúvida. Eu era o vilão.

Como se estivesse lendo meus pensamentos, Fionn disse: "Se você não pode descobrir uma maneira de perdoar a si mesmo, você nunca vai achar uma forma de confiar em seu perdão." Suspirei. Me senti completamente drenado. "Você cometeu erros, Brogan, mas você é um bom homem. Pare de punir a si mesmo e o resto de nós, juntamente com você. Isso não é expiação."

"Só preciso pensar", eu disse. Fionn se inclinou, seu punho ligando ao meu rosto mais uma vez em um soco que fez sentir como se meu olho tivesse explodido.

Trouxe as minhas mãos para o meu rosto, rolando para longe e sentado, de frente para ele. "O que porra?" Eu gritei novamente para o que parecia ser a décima vez.

"Pelo amor de Cristo, por favor, pare o seu pensamento sangrento", "ele disse, soando drenado igual a mim. Olhei para ele, seu rosto estava machucado e surrado como o meu, nossas camisas molhadas, rasgadas e sujas de sangue.

E eu comecei a rir. Ele olhou para mim por um instante e então ele começou a rir também, até que ambos estávamos uivando e segurando nossas costelas machucadas. Eu estava gemendo, minha risada desaparecendo à medida que cada músculo do meu corpo gritava. Peguei a mão dele e ele agarrou a minha, quando eu o ajudei a se levantar. Puxei-o para um abraço, batendo-lhe o mais suavemente possível nas costas.

"Você tem duas mulheres esperando por você, mo chara ", disse ele quando tínhamos separados. "Faça a escolha certa."

Exalei, minha respiração saindo em uma nuvem branca. Olhei para a casa onde Courtney esperava. Ela tinha aparecido no meu apartamento hoje à noite, chorando de medo sobre o seu ex-marido, e então eu a trouxe comigo, embora eu soubesse que nem Eileen nem Fionn ficariam feliz com isso. Inferno, eu não estava feliz com isso. Então, o que porra eu estava fazendo?

Fionn parecia seguir meus pensamentos. "Sim, você realmente é um idiota."

Deixei escapar uma explosão surpresa de riso. "Sou o idiota que emprega você."

Fionn colocou a mão no meu ombro. "Ouça, mo chara, da próxima vez você que chegar pensando sobre algum assunto ou outro, uma boa regra de ouro é de se perguntar, o que Fionn iria fazer?" Ele tentou sorrir, mas seu lábio inferior estava com um inchado grotesco, duas vezes o seu tamanho e o movimento só me fez rir ainda mais. O que Fionn iria fazer? Ok, então.

"Acho que vou pegar uma camisa." Eu ri, mas parei rapidamente. Pus a mão no ombro de Fionn, cheio de gratidão. Fionn era o melhor amigo que um homem poderia ter. Eu sempre tive. Isso é o que Fionn era. "Obrigado, mo chara. Obrigado, "Disse asperamente.

"De nada, seu idiota", disse Fionn, sorrindo outro sorriso hediondo. Eu sorri de volta, apenas a sensação de uma pequena culpa por seu estado. Imaginei que meu rosto estivesse muito ruim também. Eu ri quando fomos a porta de Eileen.



"Oh, pelo amor de Cristo", Eileen disse quando nos viu. Olhei para Courtney, que estava sentado no sofá, ainda, com as mãos sobre os joelhos, olhando para a frente.

"Courtney, eu posso falar com você?" Perguntei suavemente. Seus olhos encontraram os meus e ela concordou. Vi Fionn e Eileen trocar um olhar antes de ambos saírem da sala, Eileen repreendendo Fionn por pingar sangue em seu tapete. Eu peguei um guardanapo na mesa ao lado do sofá e apertei contra o meu lábio. Pensei que fosse o único lugar que estava realmente sangramento apesar de eu não ter tempo para olhar em um espelho.

"EU-"

Courtney levantou uma mão. "Seria o mesmo."

Inclinei a cabeça, sem entender. "O mesmo?"

"Bennett. Estar com você seria o mesmo que estar com Bennett, não é? Eu nunca realmente consegui que você começasse a ter algum tipo de compromisso comigo." Ela esfregou as têmporas. "O que, Deus, eu coloquei um monte de esforço nisso." Ela suspirou. "Mas isso não iria funcionar de qualquer maneira. Oh, você não seria cruel para mim, não totalmente, de qualquer maneira, e você certamente nunca me bateria, mas você nunca me amaria. Você ia acabar me ignorando, e eu iria à procura de alguém para fazer ciúmes, para fazer o que você não seria capaz. "Ela riu, mas não tinha humor no sorriso." Eu voltaria onde eu comecei."

Não pude evitar sentir simpatia. Nunca realmente quis ela de alguma forma, especialmente me casar. Percebi agora que não era só a culpa que havia inspirando-me a não dizer a ela para sair fora estes últimos meses, mas também a ideia de que era exatamente o que eu merecia: estar preso a

uma mulher que eu não amava, e assegurando que Lydia nunca poderia me perdoar, mesmo se ela tentasse. Mas isso não seria justo para ninguém. Deus, Fionn estava certo. Às vezes minhas conclusões eram... falhas.

Suspirei. "Sim desculpa."

Ela apertou os lábios e balançou a cabeça. "Estes últimos dois meses, você nunca me tocou, nem uma vez. E nas duas vezes que eu o beijei, o olhar em seu rosto... Era como se eu fosse..."

"Não era ela," eu forneci, fazendo uma careta ligeiramente. Parecia cruel e ainda, eu devia a ela a verdade. Eu me devia a verdade.

Ela se encolheu, mas acenou com a cabeça novamente. "Ela está marcada em seu coração."

"Sim", eu disse suavemente. Ela é o meu coração. Mo Chroi. E como o meu coração, para me livrar dela iria me matar no processo. A verdade de que o pensamento me bateu no intestino. Todos estes meses, é assim que eu me sentia... meio vivo, como se eu estivesse lentamente morrendo.

Courtney olhou para mim por um momento, exalando uma respiração profunda. "Eu menti para ela," ela finalmente disse. "O dia em que você atirou em seu irmão. Fui para o seu apartamento e ela estava lá. Eu..." ela soltou outro suspiro, "eu disse a ela que achei que estava gravida. Eu fiz soar como se tivéssemos dormindo juntos recentemente e - "

"Cristo, Courtney," disse entre dentes, choque e horror deslizando pela minha espinha.

"Algumas outras coisas terríveis também." Ela fez uma pausa. "Ela olhou como se eu tivesse acabado de matar sua melhor amiga. Eu estava feliz no momento", disse ela, olhando atrás de mim. "Pensei que tivesse ganhado."

Exalei um grande fôlego, passando os dedos pelo meu cabelo. É por isso que ela tinha me deixado. Era isso. Por quê. Ela. Se foi. Porra! Ela pensou que eu estava mentindo para ela sobre Courtney. Traindo.

Eu girei longe de Courtney, minha mente cambaleando com as verdades lentamente eu percebi, o que Lydia deve ter passado nesse dia... a dúvida, a dor.

Tinha encontrado a prova impressa de que eu possuía a antiga propriedade de sua família no meu balcão também. Eu sabia que tinha vindo de Stuart pelos rabiscos na parte inferior da página.

Então, naquele dia, tantas dúvidas tinham sido plantadas em sua mente... ela tinha me deixado, precisando de espaço, e quem poderia culpá-la? E então ela tinha recebido a notícia de que eu tinha matado seu irmão. E, de repente, eu sabia que além de qualquer dúvida, que Lydia não tinha pego a minha pasta. Stuart tinha. Como ele sabia? Porque eu tinha escrito toda a frente em gaélico. Ele tinha visto e pegou. Meu Deus. Eu já tinha perdoado Lydia por dar a pasta para Stuart, tinha entendido sua posição, percebi que ela não tinha me traído, e isso me fez querer chorar de alívio. E de alguma forma... de alguma forma isso me ajudou a me perdoar. Lydia não tinha acreditado que eu merecia ser traído. Tinha sido o único que havia pensado isso. Não ela, eu. E foi a razão pela qual fui relutante em permitir que ela me perdoasse.

Não importa se você permitir isso ou não. Eu ainda te perdoo por tudo do mesmo jeito. Eu ainda... Eu ainda te amo mesmo assim.

Oh Lydia. Mo Chroi.

Apesar de tudo o que ela tinha lidado nesse dia, apesar de tudo o que tinha acontecido, ela ainda tinha achado dentro do seu coração o meu perdão. Ela ainda tinha encontrado a coragem de vir aqui esta noite. Ela sentou perto de mim e a mulher que ela pensou que eu estava envolvido, pelo menos de alguma maneira, e ela me disse que me perdoava, que me amava. Oh Deus. A bravura que tinha tido, a bondade que tinha demonstrado. E a fé, a fé em mim. As percepções bateram em mim com tanta força, que quase me senti tonto. Me virei para Courtney.

"Vá", disse ela, a resignação em sua voz, a tristeza nublando sua expressão. "Acho que Fionn vai ficar muito contente de me levar para casa."

Fiz uma pausa. "Detalhe de segurança-"

"Bennett não fez nenhuma ameaça, Brogan." Ela acenou com a mão e sacudiu a cabeça. "Sim, é verdade que ele está em liberdade condicional, mas menti sobre tudo o resto. Ele me escreveu muitas vezes da prisão pedindo o meu perdão. Aparentemente, ele encontrou Deus. Ele é um homem mudado. E ele é casado com uma mulher que se tornou amigo por

correspondência enquanto estava preso. É muito romântico. Uma história que deve ser escrita em um livro. "

Cristo! Olhei para ela, soltando uma respiração reprimida, mas de repente sentindo apenas pena por todas as suas mentiras, e de repente não a vendo através da nuvem da minha própria culpa, mas como uma mulher solitária, incomodada com o que ela era. Eu estava mais do que zangado com ela. Que puta. "Courtney -"

"Vá", disse ela, mais dura desta vez, acenando com a mão no ar novamente. "Eu preciso te odiar por um tempo."

Balancei a cabeça. "Sim", eu disse. Realmente queria odiá-la por mais de um tempo. Ainda tinha que processar completamente todas as implicações de suas revelações, mas... ela tinha sido uma grande parte da razão pela qual Lydia me deixou naquele dia. A razão pela qual eu tinha estado no escritório naquela noite. Maldito inferno. Eu abri a porta e corri para fora, indo para o meu carro. A neve já estava diminuindo, o vento nas árvores parecendo cantar uma palavra uma e outra vez: *Lydia, Lydia, Lydia.*

Deus, eu esperava que ela ainda estivesse esperando por mim. Por favor, esteja esperando por mim.

Capítulo Vinte e Sete

Lydia

Por que vim aqui? Não tinha certeza. Ainda parecia paradoxal e auto torturante voltar a esse lugar específico, após ter sido rejeitada por Brogan.

Suspirei, inclinando-me contra a parede da pequena sala no meu estábulo, onde eu estava sentada, soprando minhas mãos enluvadas para conseguir um calor adicional. Esse cômodo. Eu voltava, de alguma forma, esperando um resultado diferente do que aquele que tinha ocorrido anteriormente. De alguma forma, tinha esperança de fazer isso direito. Só que não consegui. Tentei. Eu tinha aberto meu coração, ofereci minha alma e Brogan tinha me dito que eu deveria sair. Dirigi sem rumo por um tempo e de alguma forma acabei aqui sem realmente ter planejado. Então aqui estava - sozinha, e eu certamente não poderia fazer isso certo. Então, novamente, por que eu vim aqui de todos os lugares enquanto Brogan estava do outro lado da cidade com...? A dor fez o meu estômago apertar, como se preparando para um golpe. Fechei os olhos, passando os braços em volta de mim.

Fiquei assim por mais alguns minutos. Em seguida, o ranger das dobradiças da porta substituiu o silêncio da noite cheia de neve. Vinquei minha testa, me levantando rapidamente.

Eu vi uma sombra atravessar a parede da sala principal, onde havia uma única lâmpada acesa no grande espaço. Estava na sala apenas iluminada pela fraca luz que vinha da porta aberta e meu coração começou a bater rapidamente. Apertei minhas costas contra a parede, com muito medo de chamar atenção.

Quando uma forma iluminada apareceu na porta, exalei uma respiração que estava segurando. Conheço sua forma em qualquer lugar, sua altura, as grandes linhas de seus ombros. Brogan. Como sempre, meu coração saltou em sua presença, feliz por ele estar aqui. Coloquei minha mão sobre o lugar que batia descompassado, como se eu pudesse contê-lo. Mas ele insistia em bater com esperança.

"Ele chega na sombra", eu disse suavemente.

Eu o ouvi soltar um suspiro. "Assim como um vilão?"

Meu sorriso era frágil, minha frequência cardíaca batendo em velocidade. "Não, por vezes, heróis também chegam na sombra. Eu... Acho que podemos deixar a negociação de títulos para trás, não é?" Eu fui a vilã uma vez, também, aqui, neste mesmo quarto. Trouxe minhas mãos à frente do meu corpo, firmemente juntas em ansiedade.

Ele deu um passo para dentro do quarto, fora da luz direta, me permitindo vê-lo, me permitindo ver um breve sorrio em seu rosto machucado.

Pisquei. "Deus, o que aconteceu com você?"

Ele estendeu a mão para cima e esfregou o queixo machucado. A pele em torno de um olho estava tingida de vermelho, e ele tinha um corte vermelho ao longo de sua bochecha.

"Fionn e eu tivemos uma conversa", disse ele, um lado de sua boca levantando em um pequeno sorriso.

Ah. Fionn. Eu entendi. Mas então seu sorriso desapareceu e a dor em sua expressão quebrou um pouco meu coração.

Mexi meus pés. "Como você sabia onde eu estava?" Perguntei.

"Não sabia. Eu fui na casa de Daisy primeiro e não vi seu carro. Vim aqui ao lado... De alguma forma pensei que poderia ser onde desejaria ir. Ou talvez era o que eu esperava."

"Oh." Minha respiração engatou fazendo com que a palavra quebrasse.

Fez uma pausa, seus olhos me implorando, me perguntando... alguma coisa. Esperei, meu pulso acelerado. "Lydia, eu..." Ele balançou a cabeça, alguns flocos de neve que ainda estavam em seu cabelo caíram - os cristais brancos um forte contraste com os fios pretos. Sua expressão era de

repente muito crua. "Não sou muito bom em discursos não ensaiados. Eu..." Ele franziu a testa, obviamente lutando. Trabalhei para não prender a respiração enquanto esperava, de alguma forma, sabendo que era importante dar-lhe o tempo que precisasse para que falasse suas palavras certas. "Bem, Fionn diz que eu tenho jeito para complicar as coisas que não precisam ser complicadas..." Seus olhos encontraram os meus. "Talvez ele esteja certo, e eu acho que se qualquer lugar deve nos inspirar a falar a verdade, este é o lugar." Pisquei os olhos com lágrimas. "E então só vou dizer o que eu deveria ter dito em algum tempo ou no último ano antes de colocar meu plano de vingança ridículo em ação."

Ele se aproximou, seus olhos claros cheios com o que parecia ser... Medo. Ele estava com medo, mas ele estava aqui. Ele esteva aqui. *Oh Brogan.*

Ele estendeu a mão. Meus olhos foram para ele. Ele estava tremendo e a visão me encheu de ternura. Peguei sua mão na minha, o contato me fazendo querer chorar. Ele estava quente, tenso e ele me agarrou como se ele nunca fosse me soltar. *Oh, por favor, não me deixe ir. De novo não. Por favor, estou aqui para ficar.*

"Lydia, é tão bom vê-la depois de todos esses anos. Você parece... Deus, você está ainda mais bonita do que nos meus sonhos. E eu sonhei com você tantas vezes. Isso me assusta porque cada vez que isso acontecia, eu acordava sentindo fome e prometi a mim mesmo que nunca sentiria fome de novo. E essa fome só pode ser satisfeita por você, e eu sou... Eu não tenho certeza do que fazer sobre isso. " Ele correu a língua sobre os dentes da frente, os olhos azuis claros mostrando vulnerabilidade, e eu inalei uma respiração instável. "Então, eu estou esperando que você possa ter algumas ideias melhores do que a minha." Funguei, as lágrimas enchendo meus olhos. Ele olhou para mim tão sério, sua expressão tão profundamente magoada. E eu queria pegá-lo em meus braços, mas não fiz isso. "Antes de dizer qualquer coisa, você deve saber que, desde que eu vi a pela última vez, fiz algumas coisas que não me orgulho, sobrevivi de formas que ainda me trazem vergonha. Mas... Mas eu estou esperando, Deus eu estou esperando tanto que você possa encontrar em seu coração e entender tudo isso e talvez me ajudar a me perdoar, porque eu nunca fui muito bom nisso. Mas, acima de tudo, o que eu estou esperando é que possamos nos conhecer outra vez e perdoar um ao outro pelas coisas que fizemos, tanto intencionalmente ou não. Porque eu realmente gostaria de levá-la para

algum lugar quente onde possa lhe comprar uma refeição e depois trazê-la de volta à minha casa e fazer amor com você do jeito que eu gostaria de ter feito na primeira vez. "

Deixei escapar uma pequena risada, meio fungada e dei um passo para mais perto dele, meu coração cheio de amor. "Isso teria sido uma responsabilidade muito grande", disse, meu sorriso encharcado quando uma lágrima rolou pela minha bochecha. Ele a limpou com o polegar.

Pressionei meus lábios juntos para que eles não começassem a tremer. "E Courtney?" Eu finalmente sussurrei, meu coração apertado quando engoli, me preparando. Tudo o que ele me disse, eu estava tentando entender da melhor forma.

"Courtney está voltado para Nova York para sua própria vida. Eu só... Deus, Fionn está certo, eu sou um idiota." Ele soltou uma lufada forte de ar. "Ela estava mentindo para mim. Ela estava me manipulando, e eu a deixei. Em parte por causa da minha própria culpa. Mas em parte porque, desde que Courtney estava por perto, isso significava me negar a opção de te implorar por perdão. Pensei em fazer isso mais fácil para você e para mim. Não queria que você me perdoasse, e eu estava com tanto medo de te pedir isso, porque eu a queria tanto de volta. Não toquei nela, Lydia. Ela me beijou duas vezes e eu deixei e eu sinto muito por isso, não só por você, mas por mim, porque, "ele balançou a cabeça, encolhendo-se um pouco", estava tudo errado. Ela não era você. "

Outra lágrima rolou pela minha bochecha. Ele a beijou enquanto estávamos separados. Duas vezes. Mas com toda a justiça, eu tinha dito a ele que eu nunca o perdoaria. Mas ele a beijou duas vezes. "Isso foi um plano realmente terrível", eu disse.

Ele assentiu. "Me parece que tenho um monte de planos realmente terríveis quando se trata de você." Ele balançou sua cabeça.

"Bem, não funcionou de qualquer maneira porque eu te perdoo."

Ele levou suas mãos ao meu rosto, segurando-o suavemente. "Ela me disse o que falou para você naquele dia que você saiu do meu apartamento. Foi uma versão distorcida da verdade, Lydia. Desde o dia em que você entrou no meu escritório, eu não tive intimidade com ninguém exceto você. Não desejei ninguém, exceto você. E isso é uma espécie de eufemismo." Ele

inclinou a cabeça para baixo e colocou sua testa contra a minha, soltando meu rosto, os nossos dedos entrelaçando-se com nossos braços abaixados.

Fechei os olhos brevemente, superados com a memória da montanha-russa de emoções daquele dia. Eu disse a ele sobre Daisy me falando que seu marido a estava traindo, depois Stuart veio, em seguida, Courtney apareceu.

"Cristo. Não é de admirar", disse ele. E ele me contou sobre Stuart trazendo sua pasta para seu escritório naquele dia, sobre como ele havia dito a Brogan que eu tinha dado a ele, uma revelação que me fez ofegar com horror.

"Não", respirei. "Nunca teria feito isso. Ele deve ter pegado isso," eu disse, olhando para o lado, imaginando o dia. "Ele me seguiu até seu quarto, e ele deve ter visto e -"

"Eu sei, Lydia. Já percebi isso."

Meus olhos procuraram os dele, vendo a verdade do seu perdão lá, perdão que eu nem tinha percebido que ele estava lutando com o perdão que havia concedido antes mesmo de saber a verdade. Brogan. Fechei meus olhos sentindo dor por tudo isso, com a minha própria vergonha para fazê-lo esperar pelo meu perdão. Nós ainda tínhamos coisas para falar, mas... Eu sabia no meu coração que tudo ia ficar bem. Ainda assim, o pesar tomou conta de mim.

"Deveria ter falado com você. Deveria ter confiado em você."

Ele balançou sua cabeça. "Eu deveria ter ido onde você estava e exigido que você falasse comigo e respondesse às minhas próprias perguntas naquele mesmo dia. Se tivesse feito isso, eu não teria ido ao meu escritório naquela noite. E antes disso, eu deveria" Eu deixei uma de suas mãos e trouxe dois dedos aos lábios.

"Não vamos mais fazer isso. Não devemos nunca mais fazer isso, vamos tentar nunca mais errar. O amor não tem fórmula certa. O amor não procura punir. Eu te perdoo com todo o meu coração. E se você me perdoar, então vamos avançar a partir daqui. Vamos confiar um no outro. Vamos ser honestos, mesmo quando for difícil. Especialmente agora. "

"Não sabia como conseguiria viver sem você, Lydia. Eu não sei", ele disse, com a voz rouca. "Eu te amo. Essa é a pura verdade. Essa sempre foi a minha verdade. "

Sorri, meu lábio tremendo, meu coração acelerando. "Eu também te amo."

Ele soltou um suspiro, pressionando seus lábios nos meus, mas não em movimento, como se o contato em si fosse tudo o que ele poderia segurar nesse momento.

Eu trouxe as minhas mãos para seu cabelo. "Mais," eu sussurrei.

"Mais a verdade?" Eu sorri e embora eu quisesse mais beijos, não o corrigi. Ele me beijou brevemente e afastou o rosto, alisando meu cabelo.

"Quero ter festas do pijama com você todas as noites para o resto da minha vida." Ele sorriu gentilmente. "Quero cair no sono em seus braços e acordar vendo seu rosto todas as manhãs. Algum dia, eu -" ele parou, limpando a garganta quando trouxe seus braços em volta de mim, "Eu quero fazer outro filho. Eu quero uma família. Com você, só você. Eu quero te amar e cuidar de você e te fazer feliz. Quero ser o seu herói. "

"Brogan," eu disse com voz trêmula, engolindo pesadamente. Lágrimas derramadas com alívio e felicidade que fluía por cada célula do meu corpo.

"Me diga que você quer o mesmo", disse ele, sua voz um sussurro cheio de dor. "Eu vou ficar de joelhos e implorar que você me queira."

Balancei a cabeça para trás e para frente, meu olhar segurando o seu. "Eu nunca vou pedir isso de você, Brogan. Nunca." O olhar que passou por seu rosto era de tanta ternura crua, que fez meu coração apertar.

"Eu sei, Mo Chroi. Sim, eu sei."

Ao som do nome que ele me chamou todos esses anos em seus lábios, eu deixei escapar um pequeno suspiro de alegria. Tinha ouvido isso antes, mas agora eu sabia o que realmente queria dizer e ele me fez tonta com amor. *Meu coração*.

"Quero tudo o que você quiser, também. E Deus, eu quero ouvir você me chamar Mo Chroi para o resto da minha vida. Todos os dias." A boca de Brogan reivindicou a minha, então, sua língua me encontrou, quando nós dois afundado de joelhos, as mãos se movendo sobre nossos corpos desesperadamente. Ele lançou o que parecia ser um pequeno riso na minha boca e eu afastei.

"O que?" Perguntei.

Ele olhou para mim com amor. "Eu só estava pensando que é realmente frio aqui, e eu gostaria de levá-la para uma cama quente." Seu sorriso cresceu. "E que ficar de joelhos não é realmente um lugar ruim para se estar quando você está aqui comigo."

Ri, puxando-o para perto e descansando minha cabeça contra seu peito enquanto ele acariciou meu cabelo.

Depois de um minuto que levantamos olhei em volta. Esse cômodo. Quente alegria encheu meu peito, a sensação de que esta noite, tivemos um círculo completo.

A primeira vez que tinha saído aqui, os nossos corações tinham ambos sido quebrados e desfiados. Hoje à noite, aqueles corações tinham sido colocados de volta juntos, restaurados. Completos.

Ontem, hoje... e finalmente, finalmente, o milagre do amanhã. Agarrei a mão de Brogan na minha e saímos juntos.

Epílogo

Brogan

Quase Dois Anos Depois

Nos casamos embaixo da figueira ao lado do estábulo. Desta vez, fui o único que esperou por ela. Minha esposa chegou no braço de Fionn, usando um vestido de renda branca e um sorriso brilhante, segurando um buquê simples de hortênsias. Sua beleza roubou o fôlego. Mas então, isso sempre acontecia comigo.

"Ná Bí Analu ach ag", Fionn sussurrou com um sorriso quando ele colocou a mão de Lydia na minha e se afastou.

Apenas respire.

"Obrigada por me encontrar," Lydia disse suavemente, um pouco timidamente, sua face radiante de amor. Engoli um sorriso, voltando a encará-la totalmente.

Dissemos nossos votos com o pôr do sol atrás de nós, e quando fomos declarados marido e mulher, tomei seu rosto em minhas mãos e a beijei com enorme quantidade de amor e paixão que sentia no meu coração.

O pequeno grupo de familiares e amigos presentes aplaudiram e jogaram pétalas de flores enquanto nós caminhamos de volta até o lado do corredor curto, de mãos dadas, rindo com a pura alegria do momento.

Mais tarde, nós dançamos sob as estrelas, centenas de velas em frascos de vidro pendurados nas árvores e em algumas mesas, lançando na

área da parte externa um brilho romântico. Ao longe, os cavalos percorriam a pasto, incluindo Maribel quem eu tinha comprado de volta para Lydia quando ela se mudou para a casa.

Alguns casais, estavam na pista de dança, Eileen riu quando Fionn a rodopiou. Lydia sorriu enquanto os observava por um momento e, em seguida, olhou para mim, sua expressão suave. "Ela dança por sua causa", ela sussurrou. Minha respiração ficou presa. De repente, ali mesmo, todos os sacrifícios, toda a dor, tudo parecia fazer sentido, e me senti cheio de paz.

Ela dança por sua causa.

Eu sorri para a minha linda noiva, a mulher que eu amava. "Eu já te disse que eu recebi o meu primeiro beijo bem ali?" Eu perguntei, apontando para o estábulo. "Há muito tempo."

Ela se afastou e riu suavemente, alisando uma mecha de cabelo que tinha caído para a frente na minha testa. "Que coincidência. Assim como eu."

Eu ri. "Essa mesma garota vai ter o meu último beijo", eu sussurrei, beijando seus lábios. "E todos os beijos durante esse tempo."

Ela sorriu contra a minha boca. "É melhor que isso aconteça."

Eu girei em torno dela e ela riu. Puxando-a para perto de novo, plantei um pequeno beijo no lado de seu pescoço, inalando seu aroma. "Eu não brindei com você ainda," eu disse, olhando para nossos convidados rindo e conversando enquanto alguns bebiam champanhe e outros Guinness.

Lydia hesitou antes de recuar um pouco e tomar o meu rosto com as mãos. "Eu não posso beber champanhe por um tempo", disse ela, puxando o lábio inferior entre os dentes.

Meus olhos se moveram sobre sua expressão meio nervosa, meio esperançosa, entendendo o que ela falou. "Você está - "

Ela assentiu com a cabeça, sorrindo timidamente. "Eu acho que aconteceu naquela cama e no café da manhã em Trim."

Estivemos recentemente passando três meses viajando por toda a Irlanda em uma lua de mel antecipada, passeando por antigos castelos e mosteiros, atrativos naturais inspiradores como os penhascos de Moher,

bebendo em pubs, e se apaixonando mais profundamente do que eu mesmo sabia ser possível.

Quanto a mim, eu não só tinha me apaixonado mais profundamente por Lydia, mas por minha terra natal, com o cenário selvagem, áspero e bonito. Me senti cheio de orgulho por mostrar à mulher que eu amava o esplendor e a história de Emerald Isle e me chamar de irlandês nascido.

Na nossa última semana, tínhamos visitado a cidade onde eu tinha sido gerado e ficado em uma pequena cama e tomado café. Tinha chovido constantemente e assamos muito tempo enfurnados na pousada aconchegante, sussurrando palavras de amor na intimidade da nossa cama, fazendo amor mais e mais, uma vez que chovia. Engoli pesadamente, meu coração apertado com a felicidade. "Você vai ter um bebê", eu respirei, um sorriso quebrando o meu rosto.

"É cedo demais?" Ela perguntou.

"Deus, não," eu disse, puxando-a para perto. Parecia que eu tinha esperado uma vida inteira por este momento. Minha mente girou com as formas que nossas vidas mudariam, e as maneiras que não. "Você ainda quer ensinar?" Perguntei. Seu trabalho em uma faculdade comunitária local começaria no outono, a razão pela qual não tinha planejado nossa viagem à Irlanda após o casamento.

Lydia sorriu. "São apenas dois dias por semana. Ainda quero trabalhar em seu escritório, também." Ela olhou para longe por um momento. "E você pode ensinar-lhe gaélico." Ela sorriu, olhando como se este pensamento a agradasse muito.

Levantei uma sobrancelha. "Podemos guardar segredos de você." Ela riu. "Então é melhor eu acelerar as minhas próprias lições."

Naquela noite, depois que o bolo foi cortado, após a celebração ter terminado, e quando os últimos convidados foram embora, me ajoelhei na frente de minha esposa, beijando sua barriga plana sobre a seda branca de sua camisola, já amando a vida minúscula dentro dela. A vida que foi criada no amor, na esperança, no perdão.

Quando Lydia puxou para baixo as alças de seu vestido, a peça fina deslizou para o chão, me permitindo beijar outras partes. E aqui, de joelhos perante a mulher que eu amava, eu percebi que Padre Donoghue tinha razão: era um lugar muito interessante para estar. Sorri contra sua pele.

Por agora eu sabia que estar de joelhos não tinha que significar rastejar, também pode significar adoração.

"Com o meu corpo, eu te venero", murmurei, uma linha de nossos votos. Beijei a parte interna da coxa e ela gemeu ajoelhando-se, trazendo a boca para a minha.

"Vou passar minha vida te adorando", prometi a ela de novo, deslizando os lábios por seu pescoço.

Ela levou as mãos aos meus ombros, se inclinando para trás e me permitindo mais acesso. "E eu vou passar minha vida adorando você", ela sussurrou. "Agora tire suas roupas para que eu possa fazer isso corretamente."

Ri, fazendo o que ela pediu.

Oito meses depois, nossa filha, Catriona Grace, em homenagem às nossas mães, veio gritando para o mundo, exibindo um temperamento feroz irlandês, tinha meu cabelo preto, e a beleza de sua mãe. Fionn me deu um tapinha nas costas, um brilho nos olhos, e disse o meu castigo por todos os problemas que tinha lhe colocado havia acabado de chegar em um pacote de três quilos. Tinha uma sensação de que ele estava certo, mas eu estava muito feliz com isso.

Naquela noite, enquanto Lydia dormia, embalei minha menina em meus braços e lhe contei um conto de fadas irlandês que meu pai costumava me dizer, lembrei-me dele não só como o homem cuja fraqueza lhe tinha destruído e me machucado, mas como o homem capaz de amor e bondade. Ele amava muito minha mãe, e eu entendi o seu amor desesperado agora. Eu iria desmoronar como ele, se eu tivesse que mudar para um país estrangeiro, depois de perder o amor da minha vida, e ter que criar dois filhos sozinho? Olhando para a minha filha, eu sabia que a resposta era não. Mas meu pai não foi tão forte. Eu não me lembro dele fortemente, mas eu o perdoei, e isso tinha trazido a paz a um pedaço do meu coração.

Há um véu tão fino entre o amor e o ódio. Eu tinha escolhido o amor.

Quando os olhos fechados de Catriona finalmente vibraram, os cílios, duas luas crescentes escuras em sua pele de pétala-macia, olhei para ela por um longo tempo, maravilhado com tudo o que tinha passado para chegar a este momento perfeito.

Havia estabelecido uma missão para conseguir o que eu tinha uma vez considerado os maiores tesouros da vida, e o tempo todo, o que era mais precioso e poderoso já estava dentro de mim.

Amar.

Confiar.

Perdoar.

E com essas coisas, tudo era possível. Absolutamente tudo. E não há nada mais belo que a prova disso do que a menina pequena, amada dormindo pacificamente em meus braços.

FIM

Quer ficar por dentro dos lançamentos?
Siga nosso blog e curta nossa Fanpage no Facebook!